

Relatório de Área

ENADE 2013

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO

INFORMAÇÕES TÉCNICAS EQUIPE INEP

Presidência do Inep

José Francisco Soares

Diretoria de Avaliação da Educação Superior

Claudia Maffini Griboski

Coordenação-Geral de Controle da Qualidade da Educação Superior

Stela Maria Meneghel

Coordenação-Geral do Enade

Rosilene Cerri

Coordenadores

Ana Maria de Gois Rodrigues

Evaldo Borges Melo

Leandro de Castro Fiuza

Marcelo Pardellas Cazzola

Equipe Técnica

André Luiz Santos de Oliveira

Cyntia Vicente Rondelli da Costa

Davi Contente Toledo

Débora Carneiro Boucault

Fernanda Cristina dos Santos Campos

Flávio Fagundes Ferreira

Gabriel Valdez Foschaches

Gleidilson Costa Alves

Henrique Corrêa Soares Junior

Janaina Ferreira Ma

Johanes Severo dos Santos

José Bonifácio de Araújo Júnior

Leonel Cerqueira Santos

Marina Nunes Teixeira Soares

Renato Augusto dos Santos

Rubens Campos Lacerda Júnior

SUMÁRIO

Apresentação	1
Capítulo 1 Diretrizes para o ENADE/2013	6
1.1 Objetivos	6
1.2 Matriz de avaliação	7
1.3 Formato da prova	11
1.4 Fórmulas estatísticas utilizadas nas análises	11
1.4.1 O desempenho médio dos concluintes de um curso	11
1.4.2 O Desvio Padrão das notas dos concluintes de um curso	12
1.4.3 Média dos desempenhos médios dos concluintes de uma Área	13
1.4.4 O Desvio Padrão dos desempenhos médios dos cursos da Área	13
1.4.5 Cálculo da nota do curso	14
1.4.6 Nota final	16
1.4.7 Índice de facilidade	17
1.4.8 Correlação ponto bisserial	18
1.4.9 Coeficiente de assimetria	19
Capítulo 2 Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil	20
Capítulo 3 Análise Técnica da Prova	32
3.1 Estatísticas Básicas da Prova	33
3.1.1 Estatísticas Básicas Gerais	33
3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral	37
3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico	42
3.2 Análise das Questões Objetivas	47
3.2.1 Componente de Formação Geral	47
3.2.2 Componente de Conhecimento Específico	50
3.3 Análise das Questões Discursivas	55
3.3.1 Componente de Formação Geral	55
3.3.1.1 Análise de Conteúdo Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral	57
3.3.1.2 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1	58

3.3.1.3	Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral	59
3.3.1.4	Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2.....	61
3.3.1.5	Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral	62
3.3.1.6	Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa.....	64
3.3.2	Componente de Conhecimento Específico	68
3.3.2.1	Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico.....	70
3.3.2.2	Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3	72
3.3.2.3	Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico.....	73
3.3.2.4	Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4	75
3.3.2.5	Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico.....	76
3.3.2.6	Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5	78
Capítulo 4	Percepção da Prova.....	81
4.1	Grau de dificuldade da prova	82
4.1.1	Componente de Formação Geral.....	82
4.1.2	Componente de Conhecimento Específico	84
4.2	Extensão da prova em relação ao tempo total	86
4.3	Compreensão dos enunciados das questões	88
4.3.1	Componente de Formação Geral.....	88
4.3.2	Componente de Conhecimento Específico	90
4.4	Suficiência das informações/instruções fornecidas	92
4.5	Dificuldade encontrada ao responder à prova	94
4.6	Conteúdos das questões objetivas da prova	96
4.7	Tempo gasto para concluir a prova	98
Capítulo 5	Distribuição dos Conceitos	101
5.1	Panorama nacional da distribuição dos conceitos	101

5.2 Conceitos por Categoria Administrativa e por Grande Região	103
5.3 Conceitos por Organização Acadêmica e por Grande Região	107
Capítulo 6 Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares	111
6.1. Perfil do estudante	111
6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas	111
6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse.....	117
6.2 Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e Coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclasses	120
6.3 Perfil do Coordenador	124
ANEXO I - Análise Gráfica das Questões.....	130
ANEXO II - Tabulação das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões.....	166
ANEXO III - Tabulação das respostas do “Questionário do Estudante” segundo Sexo e Quartos de Desempenho dos Estudantes.....	176
ANEXO IV – Comparação da opinião dos Estudantes e Coordenadores com respeito às Atividades Acadêmicas e Extraclasses.....	246
ANEXO V – Questionário do Estudante	272
ANEXO VI – Questionário do Coordenador de Curso	280
ANEXO VII – Prova de Tecnologia em Agronegócio	287
ANEXO VIII – Padrão de Resposta Questões Discursivas – Tecnologia em Agronegócio	320

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso do total da classe ser igual a zero
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas	

APRESENTAÇÃO

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do ENADE, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o ‘tripé’ avaliativo do SINAES; os resultados destes instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

Neste ano de 2014 o SINAES completa 10 (dez) anos e, ao longo deste período, passou por diversas mudanças, ao tempo em que se consolidou como uma das mais importantes políticas de educação superior do país, contribuindo para o aprimoramento da qualidade da oferta deste nível de ensino e, ainda, para a construção de outras políticas, como as de financiamento e expansão.

Em seus dez anos de existência o ENADE também passou por diversas modificações. Dentre as inovações mais recentes, estão o tempo mínimo de permanência do estudante na sala de aplicação da prova (por uma hora), adotado em 2013, e a obrigatoriedade de resposta ao Questionário do Estudante e a publicação do Manual do Estudante, adotadas em 2014.

Os relatórios de análise dos resultados do ENADE/2013 também trazem novidades. Dentre estas destacamos: (i) um relatório específico sobre o desempenho das diferentes áreas na prova de Formação Geral; (ii) uma análise do perfil dos coordenadores de curso; (iii) uma análise sobre a percepção de coordenadores de curso e de estudantes sobre o processo de formação ao longo da graduação; (iv) uma análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral.

Estas inovações no ENADE/2013 fazem parte de um amplo processo de revisão e reflexão sobre os caminhos percorridos nestes dez primeiros anos do SINAES, a fim de aperfeiçoar os processos, instrumentos e procedimentos de aplicação e, por extensão, de qualificar a avaliação da educação superior brasileira, ampliando ainda sua visibilidade e utilização de resultados.

Este relatório apresenta os resultados do ENADE da Área de Tecnologia em Agronegócio, realizado em 2013.

Como já comentado, o ENADE constitui um dos instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), sendo realizado anualmente em todo o país. O ENADE/2013 avaliou cursos de bacharelado das seguintes Áreas:

- Agronomia;
- Biomedicina;
- Educação Física;
- Enfermagem;
- Farmácia;
- Fisioterapia;
- Fonoaudiologia;
- Medicina;
- Medicina Veterinária;
- Nutrição;
- Odontologia;
- Serviço Social;
- Zootecnia, e

Além desses, foram também avaliados os cursos que conferem diploma de tecnólogo nas seguintes áreas:

- Agronegócio;
- Gestão Hospitalar;
- Gestão Ambiental; e
- Radiologia.

Essa edição do ENADE foi aplicada no dia 24 de novembro de 2013 aos estudantes habilitados, com o objetivo geral de avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas do conhecimento.

O ENADE foi aplicado aos estudantes concluintes dos cursos supracitados, ou seja, aos que se encontravam no último ano do curso. Esses estudantes responderam, antes da realização da prova, a um questionário *on-line* (Questionário do Estudante, ver Anexo V), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES (Instituição de Ensino Superior), por meio de questões objetivas que exploraram a oferta de infraestrutura e a organização acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

Os coordenadores dos cursos também responderam a um questionário (Questionário do Coordenador de Curso, ver Anexo VI) com questões semelhantes às formuladas para os estudantes.

Estruturam o ENADE dois Componentes: o primeiro, denominado Formação Geral, configura parte comum às provas das diferentes Áreas, avalia competências, habilidades e conhecimentos gerais, desenvolvidos pelos estudantes, os quais facilitam a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperados para o perfil profissional.

Os resultados do ENADE/2013, da Área de Tecnologia em Agronegócio, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A estrutura geral do Relatório Síntese é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação.

Capítulo 1: Diretrizes para o ENADE/2013

Capítulo 2: Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil

Capítulo 3: Análise Técnica da Prova

Capítulo 4: Percepção da Prova

Capítulo 5: Distribuição dos Conceitos

Capítulo 6: Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares

O Capítulo 1 apresenta as diretrizes do Exame para a Área de Tecnologia em Agronegócio, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e as comissões assessoras de avaliação da Área. Além disso, dá a conhecer todas as fórmulas estatísticas utilizadas nas análises.

O Capítulo 2 delinea um panorama quantitativo de cursos e estudantes concluintes na Área, apresentando em tabelas e mapas a sua distribuição, segundo Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. Para tal, utilizam-se dados nacionais por Grande Região e por Unidade Federativa em 2013. Os mapas são apresentados por mesorregião, como definidos pelo IBGE¹.

O Capítulo 3 traz as análises gerais da prova, quanto ao desempenho dos estudantes no ENADE/2013, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas, além das estatísticas e análises, em separado, sobre os Componentes de Formação Geral e Conhecimento Específico. Nas tabelas são disponibilizados os totais da população e dos presentes, além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana, a nota máxima e o coeficiente de assimetria. São também disponibilizados histogramas das notas e gráficos de barra comparando as médias dos estudantes. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. Questões discursivas e objetivas são analisadas em separado. Como as questões discursivas foram avaliadas segundo dois critérios (língua portuguesa), estes são analisados em separado.

O Capítulo 4 trata das percepções dos estudantes quanto à prova ENADE/2013, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame até o tempo gasto para resolver as questões. Nesse capítulo objetivou-se a descrição desses resultados, relacionando os estudantes a quatro grupos de desempenho (limitados pelos percentis: 25%; 50% ou mediana; e 75%), bem como às Grandes Regiões onde os cursos estavam sendo oferecidos.

O Capítulo 5 expõe o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no ENADE/2013, por meio de tabelas e análises que articulam os conceitos à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, estratificadas por Grande Região.

O Capítulo 6 enfatiza as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário do Estudante. O estudo desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico, a percepção sobre o ambiente de

¹ IBGE, Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, 1990. Disponível em biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv2269_1.pdf

ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes, cujas características são articuladas ao seu desempenho na prova, à Grande Região de funcionamento do curso e à Categoria Administrativa da IES. Num segundo conjunto, tabelas apresentam uma comparação das impressões de estudantes e coordenadores sobre os programas e projetos desenvolvidos no ambiente acadêmico (mais tabelas deste tipo estão disponibilizadas no Anexo IV). Adicionalmente, são apresentadas tabelas com características selecionadas dos coordenadores, obtidas a partir dos resultados do Questionário de Coordenador do Curso (ver Anexo VI). Um procedimento de Escalamento Ideal seguido de uma Análise Fatorial é aplicado às questões nas quais o Coordenador explicita graus de concordância/discordância.

Complementarmente, são apresentados ainda 8 anexos. O Anexo I apresenta a Análise Gráfica das Questões, os Anexos II e III apresentam, respectivamente, as tabulações das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” e do “Questionário do Estudante” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões, o Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes dos questionários dos estudantes e dos coordenadores de curso, os Anexos V e VI, respectivamente, a íntegra dos Questionários do estudante e do coordenador, o Anexo VII, a íntegra da Prova de Tecnologia em Agronegócio e o Anexo VIII, o padrão de respostas das questões discursivas.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

CAPÍTULO 1

DIRETRIZES PARA O ENADE/2013

1.1 OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1º da referida lei, o SINAES tem por finalidades:

“a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O ENADE tem por objetivo geral aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento. A prova foi pautada pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Avaliação da Área de Tecnologia em Agronegócio e pela Comissão Assessora de Avaliação de Formação Geral do ENADE.

O ENADE é complementado pelo Questionário do Estudante (com 67 questões, preenchido *on-line* pelo estudante – ver Anexo V), o questionário dos coordenadores de curso (com 67 questões, preenchido *on-line* pelo coordenador – ver Anexo VI), as questões de avaliação da prova (nove questões respondidas pelo estudante ao final da prova - ver Anexo VII com a íntegra da prova) e os dados do Censo da Educação Superior.

O ENADE é aplicado periodicamente aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos, caracterizando-os como ingressantes ou concluintes. Em 2013, o ENADE foi aplicado somente aos estudantes concluintes, os que estavam no último ano dos cursos de graduação.

A avaliação do desempenho dos estudantes de cada curso participante do ENADE é expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando

por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes Áreas do conhecimento.

A Comissão Assessora de Avaliação da Área de Tecnologia em Agronegócio é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria INEP nº 121, de 27 de março de 2013:

- Edison Schmidt Filho, Centro Universitário de Maringá;
- Haihani Silva Passos, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano;
- Haydée Siqueira Santos, Faculdade de Tecnologia de Presidente Prudente;
- João Vieira Monteiro, Faculdade de Tecnologia de Mococa;
- Olinto Gomes da Rocha Neto, Faculdade Castanhal; e
- Ramão Honório Serpa Marques, Faculdade Mater Dei.

Fazem parte da Comissão Assessora de Avaliação da Formação Geral os seguintes professores, designados pela mesma Portaria nº 121, de 27 de março de 2013:

- Ana Maria Iorio Dias, Universidade Federal do Ceará;
- Alejandro Raúl González Labale, Universidade Federal do Piauí;
- Márcia Regina Ferreira de Brito Dias, Universidade Estadual de Campinas;
- Maria Luiza Monteiro Sales Coroa, Universidade de Brasília;
- Nival Nunes de Almeida, Universidade do Estado do Rio de Janeiro;
- Solange Medina Ketzner, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; e
- Vera Lúcia Puga, Universidade Federal de Uberlândia.

1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

As diretrizes para a elaboração da prova da Área de Tecnologia em Agronegócio estão definidas na Portaria INEP nº 250, de 10 de maio de 2013.

A prova do ENADE/2013, aplicada aos estudantes da Área de Tecnologia em Agronegócio, com duração total de 4 horas, apresentou questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a um componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um componente Específico da Área de Tecnologia em Agronegócio.

No componente de avaliação da Formação Geral² foi investigada a formação de um profissional ético e comprometido com a sociedade. Além do domínio de conhecimentos e de níveis diversificados de capacidades e competências para perfis profissionais específicos, esperava-se que os graduandos das IES evidenciassem a compreensão de temas que transcendessem o ambiente próprio de sua formação e fossem relevantes para a realidade social. Essa compreensão vinculou-se a perspectivas críticas, integradoras e à capacidade de elaboração de sínteses contextualizadas.

De acordo com o § 1º do Artigo 3º da Portaria 244, de 10 de maio de 2013, “as questões do Componente de Formação Geral versam sobre alguns dentre os seguintes temas:” cultura e arte; avanços tecnológicos; ciência, tecnologia e sociedade; democracia, ética e cidadania; ecologia/biodiversidade; globalização e política internacional; políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa, desenvolvimento sustentável; relações de trabalho; responsabilidade social: setor público, privado, terceiro setor; sociodiversidade e multiculturalismo: violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão e relações de gênero; tecnologias de informação e comunicação; vida urbana e rural.

No Componente de Formação Geral foram verificadas as capacidades dos graduandos de: ler e interpretar textos; analisar e criticar informações; extrair conclusões por indução e/ou dedução; estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações; detectar contradições; fazer escolhas valorativas avaliando consequências; questionar a realidade; e argumentar coerentemente. Foram ainda verificadas as seguintes competências: projetar ações de intervenção; propor soluções para situações-problema; construir perspectivas integradoras; elaborar sínteses; administrar conflitos; e atuar segundo princípios éticos.

O componente de avaliação de Formação Geral do ENADE/2013 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, abordando situações-problema e estudos de caso, simulações, interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas. As questões discursivas de Formação Geral buscaram investigar aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

A prova do ENADE/2013, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Tecnologia em Agronegócio, teve por objetivos³:

² Art. 3º, Portaria INEP nº 244.

³ Art. 4º, Portaria INEP nº 250.

I - Avaliar através de prova escrita se o estudante, após o período cursado, demonstra ter adquirido conhecimentos satisfatórios para o perfil de um Tecnólogo em Agronegócio;

II - Verificar se o estudante apresenta competências e habilidades nos conhecimentos correlatos a profissão;

III - Construir uma série histórica das avaliações, visando um diagnóstico do ensino de Tecnologia em Agronegócio, para analisar o processo de ensino–aprendizagem e suas relações com fatores socioeconômicos, ambientais e culturais;

IV - Identificar as necessidades, demandas e problemas do processo de formação do Tecnólogo em Agronegócio, considerando-se as exigências sociais, econômicas, políticas, culturais e éticas, assim como os princípios expressos no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

A prova do ENADE/2013, no componente Específico da Área de Tecnologia em Agronegócio, tomou como referência o perfil do profissional, definido pela Resolução CNE/CES n.º 3, de 18 de dezembro de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, que define o seguinte perfil⁴ do profissional:

Profissional tecnicamente capacitado, com conhecimentos cientificamente embasados, com uma visão crítica, analítica, humanística e sistêmica das cadeias produtivas do agronegócio, com capacidade empreendedora, e administrativa, dinâmico e proativo, ético, e estimulado a buscar novos conhecimentos e mercados, visando à otimização da produção e o desenvolvimento sustentável.

A prova do ENADE/2013, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Tecnologia em Agronegócio, avaliou se o estudante, no processo de formação, desenvolveu as seguintes competências⁵:

I - Compreender os princípios, conceitos, importância e a visão sistêmica do agronegócio;

II - Elaborar projetos viáveis e sustentáveis do ponto de vista econômico, ambiental e social em empresas do setor agropecuário;

III - Gerenciar padrões de qualidade e custos nos processos produtivos do setor agropecuário, atendendo a legislação vigente;

IV - Conhecer a legislação vigente relativa às condições sanitárias e fitossanitárias para cumprir as exigências de negociação de produtos agropecuários no comércio nacional e internacional;

V - Elaborar e implementar planos de negócios, utilizando métodos e técnicas de gestão nos processos de produção, transformação, comercialização e logística do setor agropecuário;

⁴ Art. 5º, Portaria INEP nº 250.

⁵ Art. 6º, Portaria INEP nº 250.

V - Formular estratégias competitivas e viabilizar soluções tecnológicas para o desenvolvimento de negócios na agropecuária, por meio do domínio de conhecimento das cadeias produtivas do setor;

VI - Analisar e discernir a conjuntura econômica no cenário nacional e internacional, bem como dimensionar o impacto social do agronegócio com vistas a atuar proativamente no processo de tomada de decisões pertinentes ao setor;

VII - Analisar cenários do agronegócio, identificar mercados e alternativas de captação de recursos para viabilização do negócio agrícola e promover o associativismo e cooperativismo;

VIII - Identificar e compreender os processos produtivos das cadeias de produção, bem como gerir as diferentes etapas e a dinâmica agropecuária no âmbito da agricultura familiar ou patronal.

A prova do ENADE/2013, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Tecnologia em Agronegócio, adotou como referencial os seguintes objetos de conhecimento⁶:

I - Cadeias de produção agropecuária – Conceitos, princípios, importância e visão sistêmica do agronegócio; sistemas de produção; estrutura dos sistemas agroindustriais; cadeias produtivas; agricultura familiar; produtos agrícolas e agroindustriais; qualidade na produção agropecuária;

II - Gestão empresarial no agronegócio - Características das empresas rurais; gestão da empresa agrícola; tomada de decisões no agronegócio; comercialização; associativismo e cooperativismo; análise de viabilidade econômica; e impacto social dos projetos de agronegócios; gestão de pessoas no agronegócio; empreendedorismo; legislação no agronegócio; planos de negócios.

III - Economia e políticas públicas no agronegócio – Aspectos socioeconômicos das atividades agrícolas; análise de mercados agrícolas; conjuntura econômica do agronegócio; conceitos de macro e microeconomia; políticas públicas do agronegócio; desenvolvimento econômico; desenvolvimento regional, políticas agrícolas e carteira rural de agentes financeiros.

IV - Comercialização e marketing do agronegócio - Estratégias de comercialização; comércio internacional; plano de marketing; logística no agronegócio; pesquisa de novos mercados.

V - Gestão de custos no agronegócio - contabilidade de custos nas empresas rurais; classificação dos custos; sistemas de custeios no agronegócio; análise de preços agropecuários.

VI - Desenvolvimento e sustentabilidade no agronegócio: desenvolvimento sustentável, gestão ambiental, aspectos de política ambiental, impacto ambiental de projetos agropecuários, recursos naturais;

A parte relativa ao Componente de Conhecimento Específico da Área de Tecnologia em Agronegócio do ENADE/2013 foi elaborada atendendo à seguinte distribuição⁷: 30

⁶ Art. 7º, Portaria INEP nº 250.

⁷ Art. 8º, Portaria INEP nº 250.

(trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de caso.

1.3 FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2013 foi estruturada em dois componentes: o primeiro, comum a todos os cursos, e o segundo, específico de cada uma das Áreas avaliadas.

No Componente de Formação Geral, as 8 (oito) questões objetivas de múltipla escolha e as 2 (duas) discursivas tiveram pesos, respectivamente, iguais a 60,0% e 40,0%. No Componente de Conhecimento Específico da Área de Tecnologia em Agronegócio, as 27 (vinte e sete) questões objetivas de múltipla escolha e as 3 (três) discursivas, tiveram pesos iguais a 85,0% e 15,0%. As notas dos dois Componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, foram então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% para o Componente de Formação Geral e 75,0%, para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

1.4 FÓRMULAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS NAS ANÁLISES

Primeiramente, é importante esclarecer qual é a unidade de observação de interesse. Os conceitos do ENADE são calculados para cada curso i de uma Área j , abrangida pela avaliação anual, e são definidos também por uma IES (Instituição de Ensino Superior) s , em um município m . Sendo assim, a unidade de observação para o conceito ENADE é o curso de uma dada IES (Instituição de Ensino Superior) de uma dada Área de avaliação, localizado em um determinado município.

1.4.1 O desempenho médio dos concluintes de um curso

O primeiro passo para o cálculo das notas do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] é a obtenção do desempenho médio dos alunos concluintes deste curso i no Componente de Formação Geral, ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$, e do desempenho médio dos concluintes do mesmo curso i no Componente de Conhecimento Específico da Área, ${}_{i,s,m}^j C^{CE}$:

$${}_{i,s,m}^j C^{FG} = \frac{{}_{i,s,m}^j C_1^{FG} + {}_{i,s,m}^j C_2^{FG} + {}_{i,s,m}^j C_3^{FG} + \dots + {}_{i,s,m}^j C_{N_C}^{FG}}{N_C} = \frac{\sum_{n=1}^{N_C} {}_{i,s,m}^j C_n^{FG}}{N_C} \quad (1)$$

$${}_{i,s,m}^j C^{CE} = \frac{{}_{i,s,m}^j C_1^{CE} + {}_{i,s,m}^j C_2^{CE} + {}_{i,s,m}^j C_3^{CE} + \dots + {}_{i,s,m}^j C_{N_C}^{CE}}{N_C} = \frac{\sum_{n=1}^{N_C} {}_{i,s,m}^j C_n^{CE}}{N_C} \quad (2)$$

onde ${}_{i,s,m}^j C_n^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j C_n^{CE}$ são, respectivamente, as notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico do n -ésimo aluno concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] que compareceu à prova, e N_C é o número total de alunos concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

1.4.2 O Desvio Padrão das notas dos concluintes de um curso

O desvio padrão é uma medida de dispersão e representa, neste caso, o quanto as notas dos concluintes de um dado curso estão dispersas em relação à média do respectivo curso. As expressões para o cálculo do desvio padrão das notas dos concluintes de um curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, respectivamente, ${}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j DP_C^{CE}$, são as seguintes:

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j DP_C^{FG} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j C_1^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j C_2^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j C_{N_C}^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2}{N_C}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_C} \left({}_{i,s,m}^j C_n^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2}{N_C}} \end{aligned} \quad (3)$$

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j DP_C^{CE} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j C_1^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j C_2^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j C_{N_C}^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2}{N_C}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_C} \left({}_{i,s,m}^j C_n^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2}{N_C}} \end{aligned} \quad (4)$$

onde ${}_{i,s,m}^j C_n^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j C_n^{CE}$ são, respectivamente, as notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico do n -ésimo aluno concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] que compareceu à prova, ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j C^{CE}$

são, respectivamente, os desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos alunos concluintes do curso i , e N_C é o número total de alunos concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

1.4.3 Média dos desempenhos médios dos concluintes de uma Área

O segundo passo é a obtenção da média dos desempenhos médios dos concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral, ${}^j\bar{C}^{FG}$, e da média dos desempenhos médios dos concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j\bar{C}^{CE}$:

$${}^j\bar{C}^{FG} = \frac{{}^jC^{FG}_{1,s_1,m_1} + {}^jC^{FG}_{2,s_2,m_2} + {}^jC^{FG}_{3,s_3,m_3} + \dots + {}^jC^{FG}_{K,s_K,m_K}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}^jC^{FG}_{k,s_k,m_k}}{K} \quad (5)$$

$${}^j\bar{C}^{CE} = \frac{{}^jC^{CE}_{1,s_1,m_1} + {}^jC^{CE}_{2,s_2,m_2} + {}^jC^{CE}_{3,s_3,m_3} + \dots + {}^jC^{CE}_{K,s_K,m_K}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}^jC^{CE}_{k,s_k,m_k}}{K} \quad (6)$$

onde ${}^jC^{FG}_{k,s_k,m_k}$ e ${}^jC^{CE}_{k,s_k,m_k}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, e K é o número total de cursos da Área j com pelo menos 2 alunos concluintes⁸.

1.4.4 O Desvio Padrão dos desempenhos médios dos cursos da Área

O desvio padrão é uma medida de dispersão e representa, neste caso, o quanto as médias dos cursos de uma dada Área estão dispersas em relação à média da Área de Tecnologia em Agronegócio. A expressão é a seguinte:

$$\begin{aligned} {}^jDP_C^{FG} &= \sqrt{\frac{\left({}^jC^{FG}_{1,s_1,m_1} - {}^j\bar{C}^{FG}\right)^2 + \left({}^jC^{FG}_{2,s_2,m_2} - {}^j\bar{C}^{FG}\right)^2 + \dots + \left({}^jC^{FG}_{K,s_K,m_K} - {}^j\bar{C}^{FG}\right)^2}{K-1}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}^jC^{FG}_{k,s_k,m_k} - {}^j\bar{C}^{FG}\right)^2}{K-1}} \end{aligned} \quad (7)$$

⁸ Ver observação no item 1.4.6.

$$\begin{aligned}
{}^j DP_C^{CE} &= \sqrt{\frac{\left({}^j C_{1,s_1,m_1}^{CE} - {}^j \bar{C}^{CE} \right)^2 + \left({}^j C_{2,s_2,m_2}^{CE} - {}^j \bar{C}^{CE} \right)^2 + \dots + \left({}^j C_{K,s_K,m_K}^{CE} - {}^j \bar{C}^{CE} \right)^2}{K-1}} \\
&= \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}^j C_{k,s_k,m_k}^{CE} - {}^j \bar{C}^{CE} \right)^2}{K-1}}
\end{aligned} \tag{8}$$

onde ${}^j C_{k,s_k,m_k}^{FG}$ e ${}^j C_{k,s_k,m_k}^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j \bar{C}^{FG}$ e ${}^j \bar{C}^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, e K é o número total de cursos da Área j com pelo menos 2 alunos concluintes.

1.4.5 Cálculo da nota do curso

A partir da obtenção da média e do desvio padrão das notas médias dos concluintes dos cursos de uma Área j é possível calcular dois novos termos: a nota padronizada dos concluintes no Componente de Formação Geral, ${}^j N_{k,s_k,m_k}^{FG}$, e a nota padronizada dos concluintes no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j N_{k,s_k,m_k}^{CE}$. A Nota ENADE do curso k é a média ponderada desses dois termos com pesos proporcionais ao número de questões:

$${}^j N_{k,s_k,m_k} = 0,25 \times {}^j N_{k,s_k,m_k}^{FG} + 0,75 \times {}^j N_{k,s_k,m_k}^{CE} \tag{9}$$

O cálculo desses termos para o curso k [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] tem como base um conceito bastante estabelecido da estatística, chamado afastamento padronizado (AP). Para obtenção do afastamento padronizado do curso k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, subtrai-se do desempenho médio dos concluintes do curso k , a média dos desempenhos médios dos concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j , e divide-se o resultado dessa subtração pelo desvio padrão dos desempenhos médios dos concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j . As fórmulas são as seguintes:

$${}^j AP_{k,s_k,m_k}^{FG} = \frac{{}^j C_{k,s_k,m_k}^{FG} - {}^j \bar{C}^{FG}}{{}^j DP_C^{FG}} \tag{10}$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} = \frac{{}_k^j C^{CE} - {}_k^j \bar{C}^{CE}}{{}_k^j DP_C^{CE}} \quad (11)$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG}$ e ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}_k^j \bar{C}^{FG}$ e ${}_k^j \bar{C}^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos concluintes dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j DP_C^{FG}$ e ${}^j DP_C^{CE}$ são, respectivamente, os desvios padrões dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico e K é o número total de cursos da Área j .

Após a padronização, para que todas as instituições tenham as notas de Formação Geral e de Conhecimento Específico variando de 0 a 5, é feito o seguinte ajuste: soma-se ao afastamento padronizado de cada curso k o valor absoluto do menor afastamento padronizado entre todos os cursos da Área de avaliação j ; em seguida, divide-se este resultado pela soma do maior afastamento padronizado com o módulo do menor. Finalmente, multiplica-se o resultado desse quociente por 5. O cálculo da Nota Padronizada dos concluintes do curso k no Componente de Formação Geral, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG}$, e da Nota Padronizada dos concluintes do curso k no Componente de Conhecimento Específico, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE}$, é expresso pelas fórmulas a seguir:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k \right|}{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k \right|} \quad (12)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k \right|}{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k \right|} \quad (13)$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o menor afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área j , ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ superior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área j , ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o menor afastamento padronizado em

Componente de Conhecimento Específico na Área j , ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE}$ superior k é o afastamento padronizado do curso k que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico na Área j , e $|\cdot|$ é a função módulo.

Os valores de afastamento inferiores a -3,0 e superiores a 3,0 não foram utilizados como ponto inferior ou superior da fórmula, já que as instituições aí posicionadas apresentam desempenhos muito discrepantes (*outliers*) em relação às demais.

1.4.6 Nota final

Reiterando, a Nota ENADE do curso k [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] é a média ponderada das notas padronizadas dos seus concluintes no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C = 0,25 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} + 0,75 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} \quad (14)$$

OBSERVAÇÕES

1. Para os cálculos das médias e desvios padrões das notas de interesse (isto é, do Componente de Conhecimento Específico e de Formação Geral de concluintes) para uma determinada Área – que são os elementos necessários para a padronização - não foram incluídos os cursos que tiveram:

- nota média (do Componente de Conhecimento Específico e/ou do Componente de Formação Geral) igual a zero. Este é o caso em que todos os alunos do curso da IES obtêm nota zero nas provas. É importante destacar que os cálculos dos afastamentos padronizados de cada nota de cada curso são independentes. Dessa forma, o curso com média zero em uma determinada nota, por exemplo, no Componente de Formação Geral é excluído do cálculo da média e do desvio padrão no cômputo do afastamento padronizado da Formação Geral, e não necessariamente é excluído do cálculo da média e desvio padrão do Componente de Conhecimento Específico, salvo o caso em que a média desse curso na IES neste componente também seja zero; e
- apenas um participante concluinte fazendo as provas do ENADE. Como para estes cursos não se calcula o Conceito ENADE, optou-se por excluí-los do cálculo.

2. A nota do curso k [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] obtida a partir da equação (9) é uma variável contínua no intervalo entre 0 e 5, por construção. Para a obtenção do conceito ENADE, a nota do curso foi arredondada em duas casas decimais conforme procedimento padrão. Por exemplo, caso ${}_{k,s_k,m_k}^j NC \geq 0,945$ e ${}_{k,s_k,m_k}^j NC < 0,955$, ${}_{k,s_k,m_k}^j NC$ foi aproximado para 0,95.

3. Não foram atribuídos conceitos de 1 a 5 para os seguintes casos:

- cursos com apenas um participante concluinte presente na prova do ENADE. No caso em que há apenas um participante concluinte, não seria legalmente possível divulgar o conceito ENADE, visto que na verdade, a nota do aluno estaria sendo divulgada, algo não permitido.
- cursos que não contaram com nenhum aluno presente no Exame e, portanto, não é possível calcular um conceito nesses casos – estes cursos são excluídos, inclusive, da divulgação.

Os conceitos serão assim distribuídos:

Tabela 1.1 - Distribuição dos conceitos – ENADE/2013

Conceito	Notas finais
1	0,0 a 0,94
2	0,95 a 1,94
3	1,95 a 2,94
4	2,95 a 3,94
5	3,95 a 5,0

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2013

1.4.7 Índice de facilidade

As questões aplicadas na prova do ENADE são avaliadas quanto ao nível de facilidade. Para isso, verifica-se o percentual de acerto de cada questão objetiva. A Tabela 1.2 apresenta as classificações de questões segundo o percentual de acerto, considerado como índice de facilidade. Questões acertadas por 86% dos estudantes ou mais, são consideradas *muito fáceis*. No extremo oposto, questões com percentual de acerto igual ou inferior a 15% são consideradas *muito difíceis*.

Tabela 1.2 - Classificação de questões segundo Índice de facilidade – ENADE/2013

Índice de Facilidade	Classificação
$\geq 0,86$	Muito fácil
0,61 a 0,85	Fácil
0,41 a 0,60	Médio
0,16 a 0,40	Difícil
$\leq 0,15$	Muito difícil

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

1.4.8 Correlação ponto bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do ENADE devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões, e que foi escolhido para ser utilizado no ENADE, é o denominado correlação ponto bisserial, usualmente representado por r_{pb} . O índice é calculado para cada Área de avaliação e em separado para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A correlação ponto bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{DP_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (15)$$

em que \bar{C}_A é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão; \bar{C}_T representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área; DP_T é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área; p é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova) e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada Área.

A Tabela 1.3 apresenta a classificação de questões segundo o poder de discriminação, utilizando-se para tal, do Índice de discriminação (ponto bisserial).

Tabela 1.3 - Classificação de questões segundo Índice de discriminação (ponto bisserial) – ENADE/2013

Índice de Discriminação	Classificação
$\geq 0,40$	Muito Bom
0,30 a 0,39	Bom
0,20 a 0,29	Médio
$\leq 0,19$	Fraco

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Questões com índice de discriminação fraco, com valores $\leq 0,19$, são eliminadas do cômputo das notas.

1.4.9 Coeficiente de assimetria

O coeficiente de assimetria (*skewness*) é uma estatística que informa o quanto a distribuição dos valores de um conjunto de dados está ou não simétrica em torno da média. Por exemplo, para as notas do Componente de Formação Geral dos alunos concluintes de um dado curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m]; é a seguinte:

$$\begin{aligned}
 {}_{i,s,m}S_C^{FG} &= \frac{\left({}_{i,s,m}c_1 - {}_{i,s,m}C^{FG}\right)^3 + \left({}_{i,s,m}c_2 - {}_{i,s,m}C^{FG}\right)^3 + \dots + \left({}_{i,s,m}c_3 - {}_{i,s,m}C^{FG}\right)^3}{\left({}_{i,s,m}DP_C^{FG}\right)^{3/2} * (N_c - 1) * (N_c - 2)} * N_c \\
 &= \frac{N_c \sum_{n=1}^{N_c} \left({}_{i,s,m}c_n - {}_{i,s,m}C^{FG}\right)^3}{\left({}_{i,s,m}DP_C^{FG}\right)^{3/2} * (N_c - 1) * (N_c - 2)}
 \end{aligned} \tag{16}$$

onde ${}_{i,s,m}c_n^{FG}$ é a nota no Componente de Formação Geral do n -ésimo aluno concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m], ${}_{i,s,m}C^{FG}$ é o desempenho médio no Componente de Formação Geral dos alunos concluintes do curso i , ${}_{i,s,m}DP_C^{FG}$ é o desvio padrão correspondente e N_c é o número total de alunos concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

CAPÍTULO 2

DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL

Em 2013, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes na Área de Tecnologia em Agronegócio contou com a participação de estudantes de 51 cursos⁹.

Considerando-se a Categoria Administrativa da IES, destaca-se a predominância das Instituições Privadas de ensino, que concentraram 33 dos 51 cursos de Tecnologia em Agronegócio, número correspondente a 64,7% dos cursos avaliados (Tabela 2.1).

Como mostra a Tabela 2.1, a região Sudeste foi a de maior representação, concentrando 19 cursos, ou 37,3% do total nacional. As regiões Sul e Centro-Oeste tiveram representação, respectivamente, de 29,4% e de 17,6% do total de cursos. As regiões de menor representação foram a Norte e a Nordeste, com quatro cursos cada ou 7,8% cada do total.

Considerando-se a distribuição dos cursos por Categoria Administrativa em cada Grande Região, a região Nordeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições Públicas (50,0%). Em contrapartida, a região Centro-Oeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições Privadas (77,8%). Na região Sudeste encontra-se a maior quantidade de cursos em Instituições Privadas do país, com 11 dentre os 33 dessa categoria. Quanto aos cursos em Instituições Públicas, a região Sudeste apresentou o maior quantitativo nacional, oito dos 18 nessa categoria.

⁹ Curso é a unidade de análise para o Conceito ENADE e é caracterizado pela combinação de Área, IES e município de habilitação. Somente cursos com pelo menos um concluinte presente foram considerados neste capítulo.

Tabela 2.1 - Número de Cursos Participantes por Categoria Administrativa segundo Grande Região - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Grande Região	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	51	18	33
	100,0%	35,3%	64,7%
NO	4	1	3
	100,0%	25,0%	75,0%
NE	4	2	2
	100,0%	50,0%	50,0%
SE	19	8	11
	100,0%	42,1%	57,9%
SUL	15	5	10
	100,0%	33,3%	66,7%
CO	9	2	7
	100,0%	22,2%	77,8%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A Tabela 2.2 disponibiliza o número de cursos de Tecnologia em Agronegócio por Organização Acadêmica segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 51 cursos de Tecnologia em Agronegócio avaliados no exame, 29, equivalentes a 56,9% desse total, eram oferecidos em Faculdades. As Universidades, por sua vez, apresentaram 18 cursos (35,3% do total). Já os Centros Universitários, eram quatro, o que corresponde a 7,8% do total de cursos.

Dentre as Grandes Regiões, a Sudeste apresentou quantitativo mais elevado de cursos em dois tipos de Organização Acadêmica: Faculdades (11) e Centros Universitários (três) quando comparada às demais regiões. De um total de 19 cursos, os cinco restantes foram oferecidos em Universidades (26,3%). A região Sudeste foi a região com a maior proporção de cursos em Centro Universitários (15,8%).

Na sequência de regiões que apresentaram maiores quantitativos, a Sul figurou na segunda posição, com 15 cursos, dos quais sete cursos foram desenvolvidos em Faculdades, outros sete em Universidades e um curso em Centro Universitário. Esta região apresentou uma proporção de 6,7% dos cursos em Centros Universitários, a menor proporção de cursos em Faculdades (46,7%) e o quantitativo mais elevado de cursos em Universidades (sete).

Já na região Centro-Oeste, dos nove cursos da Área de Tecnologia em Agronegócio, seis eram oferecidos em Faculdades e três em Universidades. Não houveram cursos oferecidos em Centros Universitários.

Como já mencionado, a região Nordeste foi uma das com menor representação no total nacional de cursos de Tecnologia em Agronegócio. Contou com dois cursos em

Faculdades e outros dois cursos em Universidades, num total de quatro cursos. Não houveram cursos oferecidos em Centros Universitários. Esta região foi a com maior proporção de cursos em Universidades (50,0%).

A região Norte foi a outra com menor representação no total nacional de cursos de Tecnologia em Agronegócio, outros quatro cursos, sendo que três em Faculdades e um em Universidade. Não existiram cursos oferecidos em Centros Universitários. Esta região foi a com menor proporção de cursos em Universidades (25,0%) e a com a maior proporção em Faculdades (75,0%).

Tabela 2.2 - Número de Cursos Participantes por Organização Acadêmica segundo Grande Região - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Grande Região	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	51	18	4	29
	100,0%	35,3%	7,8%	56,9%
NO	4	1	0	3
	100,0%	25,0%	0,0%	75,0%
NE	4	2	0	2
	100,0%	50,0%	0,0%	50,0%
SE	19	5	3	11
	100,0%	26,3%	15,8%	57,9%
SUL	15	7	1	7
	100,0%	46,7%	6,7%	46,7%
CO	9	3	0	6
	100,0%	33,3%	0,0%	66,7%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A distribuição dos cursos avaliados no ENADE/2013, na Área de Tecnologia em Agronegócio, por Unidade da Federação, é apresentada na Figura 2.1 e no Gráfico 2.1. Foram avaliados cursos de Tecnologia em Agronegócio em 13 das UF. Pode-se observar que São Paulo e Rio Grande do Sul foram os estados com maior representação, seguidos de Paraná e Goiás. Os três primeiros estados correspondem a mais da metade (57,4%) dos cursos de Tecnologia em Agronegócio avaliados no ENADE de 2013. Das 27 unidades da federação 14 não tiveram nenhuma representação e seis apresentaram apenas um curso.

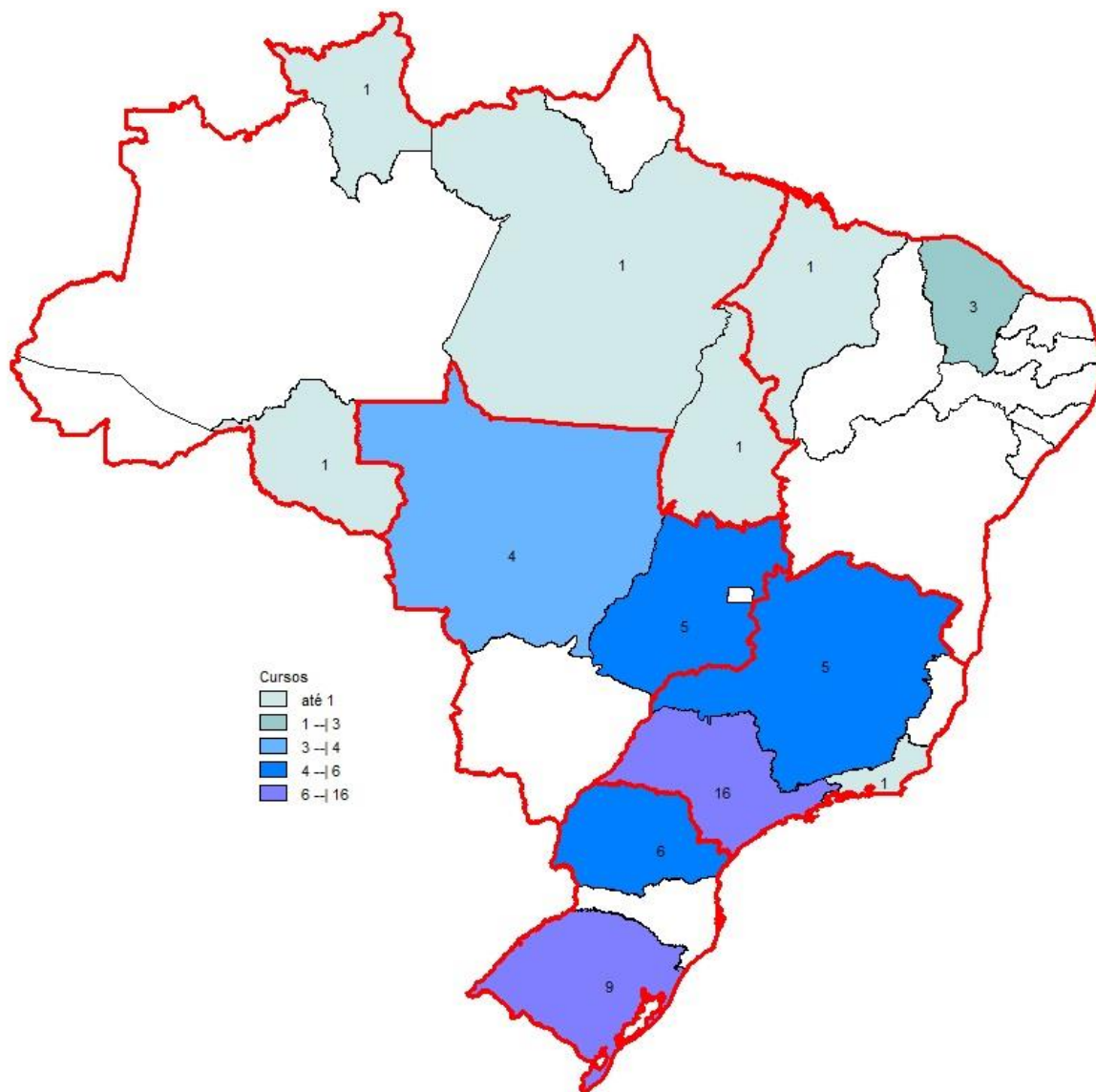
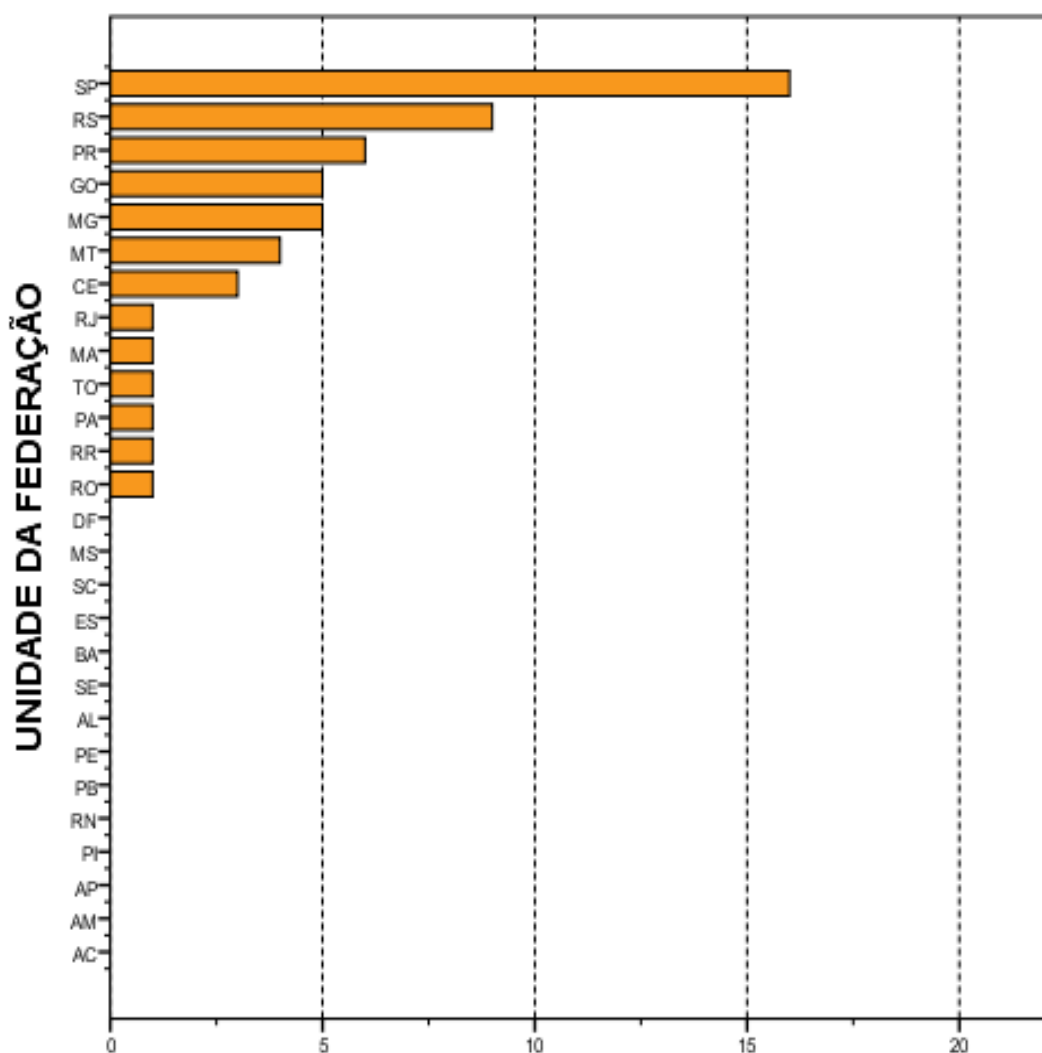


Figura 2.1 – Distribuição dos cursos da área de Tecnologia em Agronegócio segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2013

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013



Número de cursos
Gráfico 2.1 - Número de Cursos Participantes, por
Unidade da Federação- ENADE/2013 - Tecnologia em
Agronegócio

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O número de estudantes inscritos e ausentes, bem como de estudantes presentes, no ENADE/2013 de Tecnologia em Agronegócio, por Categoria Administrativa, é apresentado na Tabela 2.3. Em todo o Brasil, inscreveram-se no exame 1.739 estudantes, sendo que destes, 1.452 estavam presentes (16,5% de ausências). A menor taxa de absenteísmo aconteceu na região Nordeste (5,9%) e a maior, na região Centro-Oeste (27,4%). O absenteísmo foi maior entre os estudantes de Instituições Públicas (17,3%) do que entre os de Instituições Privadas (15,5%).

Paralelamente ao observado em todas as regiões brasileiras quanto à distribuição dos cursos, a maioria dos estudantes estava vinculada a cursos em Instituições Públicas.

Tais instituições concentraram 53,8% dos estudantes de Tecnologia em Agronegócio de todo o país inscritos no ENADE/2013 (935 estudantes em IES Públicas e 804, em Privadas).

A região Sudeste apresentou o maior número de estudantes inscritos, 955, dos quais 670 (70,2%) estudavam em Instituições Públicas, enquanto 285 (29,8%) em Privadas. Esse contingente correspondeu a um pouco mais da metade dos alunos inscritos na área (54,9%). Já na região Sul, onde a quantidade total de inscritos foi menos elevada, 360 alunos correspondendo a 20,7% do total nacional, houve um percentual maior de estudantes cursando Tecnologia em Agronegócio em IES Privadas (76,7%) do que na região Sudeste (29,8%).

Com 208 inscritos, correspondentes a 12,0% em termos de Brasil, a região Centro-Oeste apresentou 71 alunos de Instituições Públicas e 137 de Privadas, respectivamente 34,1% e 65,9% do total regional.

Na Região Norte inscreveram-se 115 estudantes, correspondentes a 6,6% em termos nacionais. Nessa região, a rede pública concentrou 70 inscritos (60,9% do total regional) e as Instituições Privadas, 45 estudantes, o que correspondeu a 39,1% do total regional. A região Nordeste apresentou a menor quantidade de estudantes na Área de Tecnologia em Agronegócio: 101, correspondendo a 5,8% do total nacional. Nessa região, a maioria dos estudantes também era da rede privada, 61, enquanto a rede pública possuía 40 estudantes, correspondendo, respectivamente, a 60,4% e 39,6% do total regional.

Tabela 2.3 - Número de Estudantes concluintes por Categoria Administrativa segundo Grande Região e condição de presença - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Grande Região / Condição de Presença		Total	Pública	Privada
Brasil	Ausentes	287	162	125
		100,0%	56,4%	43,6%
	Presentes	1.452	773	679
		100,0%	53,2%	46,8%
	% Ausentes	16,5%	17,3%	15,5%
NO	Ausentes	31	24	7
		100,0%	77,4%	22,6%
	Presentes	84	46	38
		100,0%	54,8%	45,2%
	% Ausentes	27,0%	34,3%	15,6%
NE	Ausentes	6	1	5
		100,0%	16,7%	83,3%
	Presentes	95	39	56
		100,0%	41,1%	58,9%
	% Ausentes	5,9%	2,5%	8,2%
SE	Ausentes	153	113	40
		100,0%	73,9%	26,1%
	Presentes	802	557	245
		100,0%	69,5%	30,5%
	% Ausentes	16,0%	16,9%	14,0%
SUL	Ausentes	40	9	31
		100,0%	22,5%	77,5%
	Presentes	320	75	245
		100,0%	23,4%	76,6%
	% Ausentes	11,1%	10,7%	11,2%
CO	Ausentes	57	15	42
		100,0%	26,3%	73,7%
	Presentes	151	56	95
		100,0%	37,1%	62,9%
	% Ausentes	27,4%	21,1%	30,7%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A Tabela 2.4 mostra o número de estudantes inscritos, presentes e ausentes, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões. Dos 1.452 estudantes de Tecnologia em Agronegócio inscritos e presentes para o exame de 2013 em todo o Brasil, 417 (28,7%) estudavam em Universidades, 186 (12,8%), em Centros Universitários, e 849 (58,5%) estavam vinculados a Faculdades.

Dentre as Grandes Regiões, aquela que registrou o maior contingente de participantes (estudantes inscritos e presentes) estudando em Universidades foi a Sudeste, com 145, o que corresponde a um pouco mais de um terço dos participantes nesse tipo de Organização Acadêmica, 34,8%. Também na região Sudeste foi encontrado o maior contingente de participantes em Faculdades, 598 (correspondendo a 70,4% dos participantes nesse tipo de organização). O maior contingente em Centros Universitários foi

encontrado da região Sul, 127 (correspondendo a 68,3% dos participantes nesse tipo de organização).

Considerando-se a distribuição intrarregional, os 802 participantes da região Sudeste estavam principalmente em Faculdades (74,6%) e, com menor representatividade, em Universidades (18,1%) e em Centros Universitários (7,4%).

Dos 84 alunos participantes da região Norte, 54,8% estavam em Universidades e 45,2%, em Faculdades, respectivamente 46 e 38 estudantes. Essa região apresentou o menor contingente de participantes.

Na região Nordeste, os 39 participantes de Universidades correspondiam a 41,1% do total regional e de 58,9%, os de Faculdades (56).

A região Sul apresentou o segundo maior contingente de participantes. Dos 320 alunos participantes da região Sul, 39,7% estavam em Universidades, outros 39,7%, em Centros Universitários e 20,6%, em Faculdades, respectivamente 127, 127 e 66 estudantes.

A região Centro-Oeste apresentou o terceiro maior contingente de participantes. Nessa região, dos 151 participantes, 60 estavam em Universidades e 91, em Faculdades, correspondendo a, respectivamente, 39,7% e 60,3%.

Tabela 2.4 - Número de Estudantes concluintes por Organização Acadêmica segundo Grande Região e condição de presença - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Grande Região / Condição de Presença	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil Ausentes	287	75	34	178
	100,0%	26,1%	11,8%	62,0%
	1.452	417	186	849
Presentes	100,0%	28,7%	12,8%	58,5%
	16,5%	15,2%	15,5%	17,3%
	<hr/>			
NO Ausentes	31	24	0	7
	100,0%	77,4%	0,0%	22,6%
	84	46	0	38
Presentes	100,0%	54,8%	0,0%	45,2%
	27,0%	34,3%	-	15,6%
	<hr/>			
NE Ausentes	6	1	0	5
	100,0%	16,7%	0,0%	83,3%
	95	39	0	56
Presentes	100,0%	41,1%	0,0%	58,9%
	5,9%	2,5%	-	8,2%
	<hr/>			
SE Ausentes	153	17	16	120
	100,0%	11,1%	10,5%	78,4%
	802	145	59	598
Presentes	100,0%	18,1%	7,4%	74,6%
	16,0%	10,5%	21,3%	16,7%
	<hr/>			
SUL Ausentes	40	13	18	9
	100,0%	32,5%	45,0%	22,5%
	320	127	127	66
Presentes	100,0%	39,7%	39,7%	20,6%
	11,1%	9,3%	12,4%	12,0%
	<hr/>			
CO Ausentes	57	20	0	37
	100,0%	35,1%	0,0%	64,9%
	151	60	0	91
Presentes	100,0%	39,7%	0,0%	60,3%
	27,4%	25,0%	-	28,9%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A Figura 2.2 apresenta a distribuição dos estudantes inscritos (presentes e ausentes) no ENADE/2013 na Área de Tecnologia em Agronegócio por mesorregião com indicação da UF. Foram avaliados estudantes inscritos em quase metade das UF, 13, (ver Gráfico 2.2) e em cerca de ¼ das mesorregiões (105 mesorregiões das 137 existentes não apresentaram alunos e estão representadas por áreas brancas). Os estados de São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, nesta ordem, foram os que contaram com maior número de inscritos, somando cerca de 3/4 (74,8%) dos estudantes inscritos. No outro extremo, os estados com menor participação de alunos inscritos foram Rio de Janeiro, Pará e Rondônia. Em 14 UF não foram oferecidos cursos e conseqüentemente não existiram alunos inscritos, inclusive o Distrito Federal. Um pouco mais de 2/3 dos alunos inscritos (70,9%) estão concentrados em dez mesorregiões, destas apenas duas são ligadas aos municípios das

capitais (São Paulo e Palmas), a mesorregião com o maior quantitativo de alunos foi Ribeirão Preto (SP) com 11,1% dos estudantes inscritos.

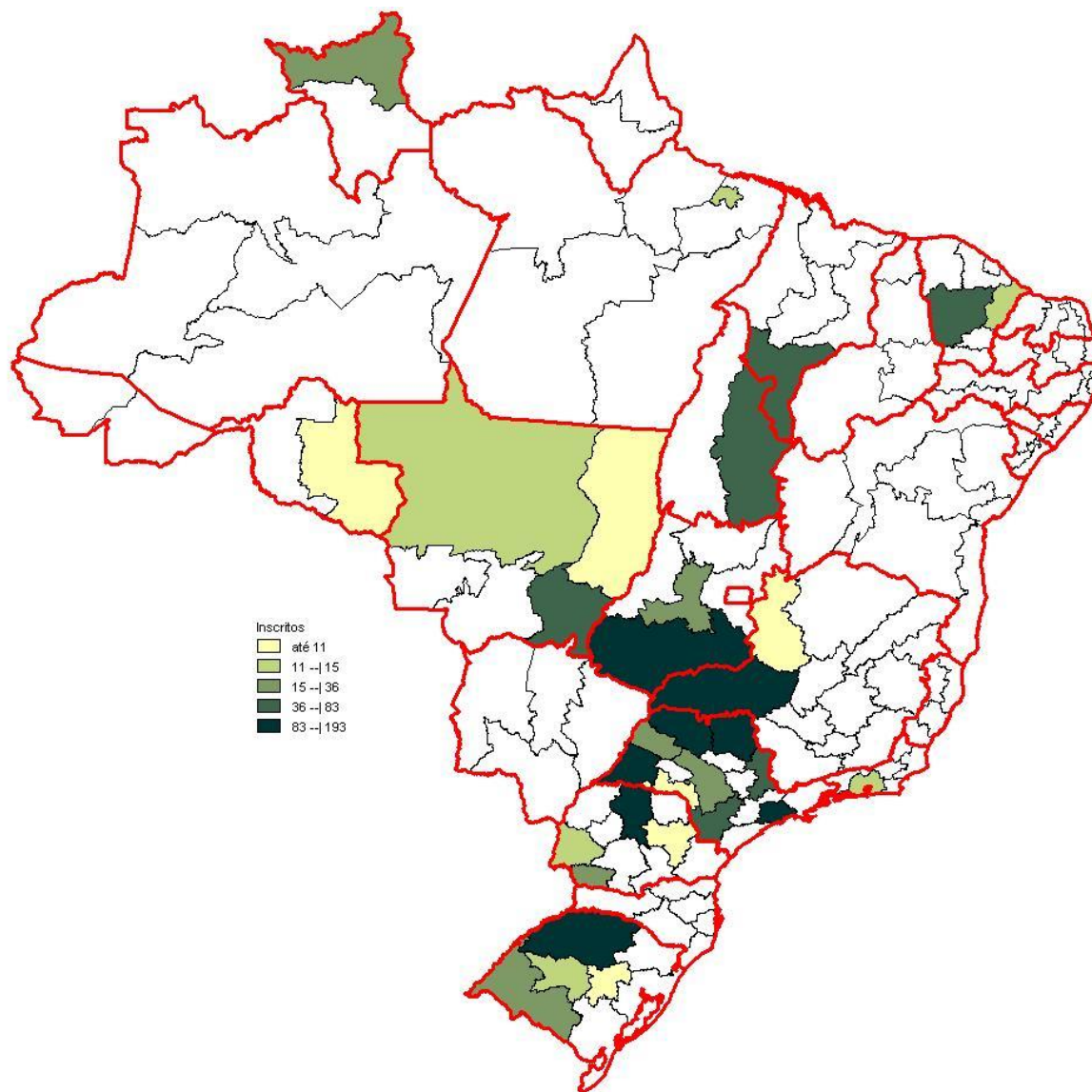
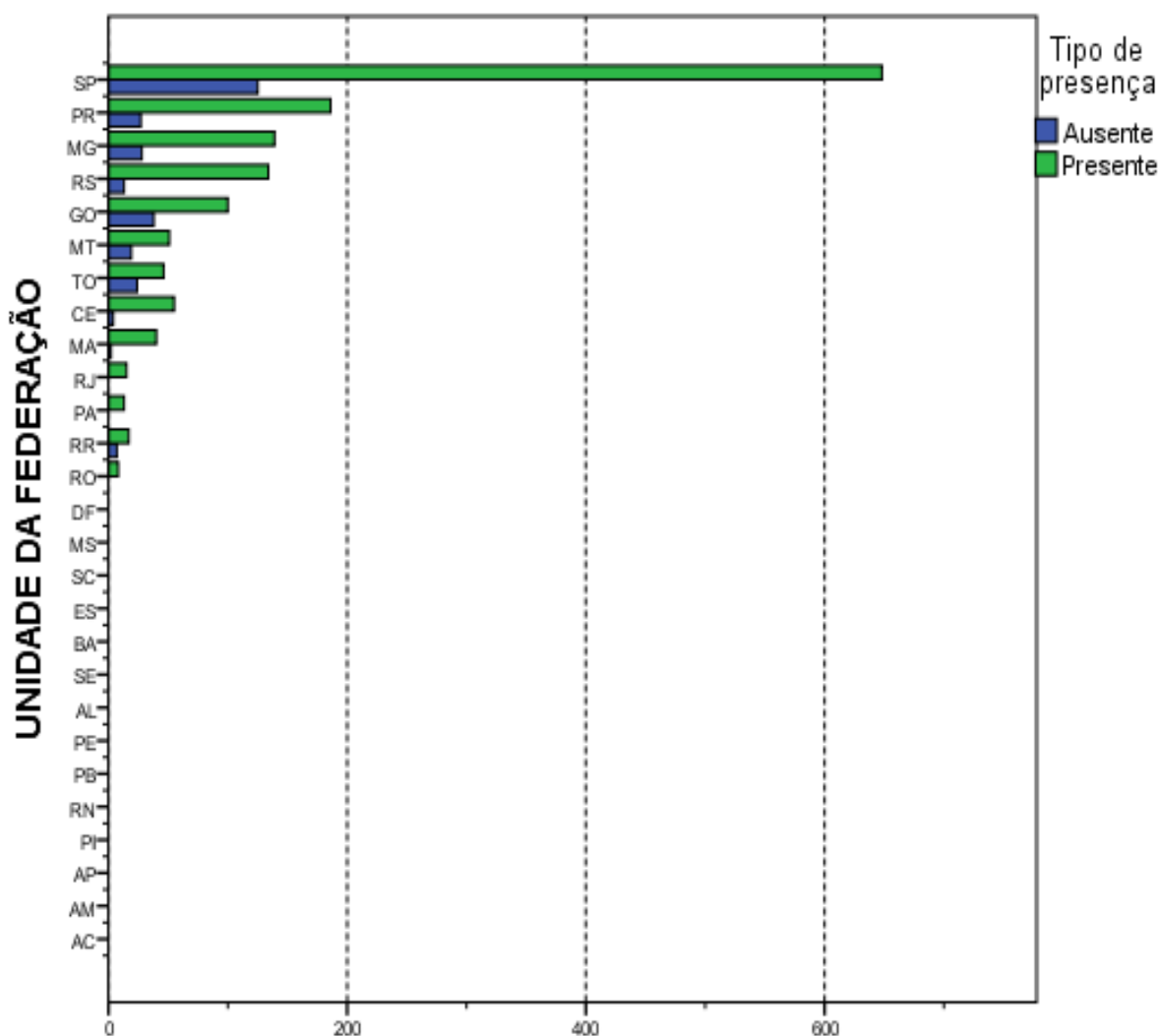


Figura 2.2 – Distribuição dos alunos inscritos na área de Tecnologia em Agronegócio Segundo mesorregião¹⁰ com indicação de UF – ENADE/2013

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

¹⁰ Mesorregiões sem alunos inscritos aparecem sem cores no mapa.



Número de estudantes
Gráfico 2.2 - Número de Estudantes Concluintes por
Unidade da Federação segundo condição de presença-
ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A percentagem de faltas no Brasil como um todo foi de 16,5%, mas os valores foram bem diversificados segundo a mesorregião. Para mostrar essa diversidade, a Figura 2.3 apresenta a percentagem de falta entre os alunos inscritos da área de Tecnologia em Agronegócio segundo mesorregião com indicação de UF.

Um caso extremo foi o da mesorregião do Centro Goiano, com 36 alunos inscritos e 17 ausentes (47,2% de ausentes). Fora esse caso extremo as mesorregiões Norte (MT), Sudoeste (PR), Oriental (TO) e Centro Ocidental (RS) apresentaram as maiores proporções de faltas, todas com mais de 30% de ausentes.

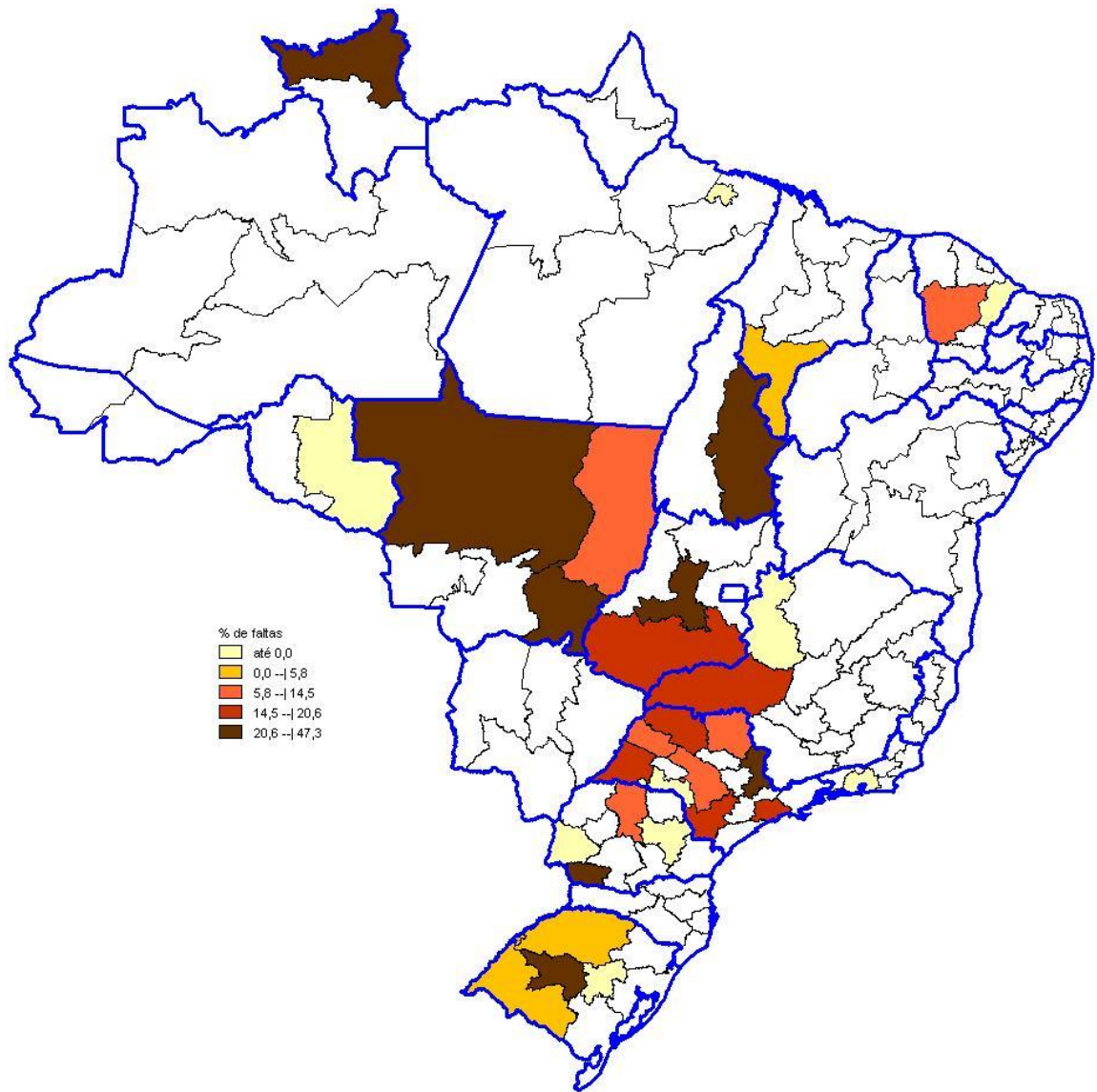


Figura 2.3 – Percentagem de falta entre os alunos inscritos da área de Tecnologia em Agronegócio segundo mesorregião com indicação de UF – ENADE/2013

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

CAPÍTULO 3

ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes concluintes de Tecnologia em Agronegócio no ENADE/2013. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova em seu todo (seção 3.1.1), bem como as estatísticas dos componentes relacionadas ao Componente de Formação Geral (seção 3.1.2) e ao de Conhecimento Específico da Área (seção 3.1.3). Dadas as suas características, foram analisadas em separado, as questões objetivas (seção 3.2) e as questões discursivas (seção 3.3). Para as questões objetivas, foram disponibilizados os índices de facilidade e o de discriminação bisserial, também em separado para os Componentes de Formação Geral (seção 3.2.1) e de Conhecimento Específico (seção 3.2.2). De cada componente, uma das questões foi escolhida para exemplificar a análise gráfica relacionando as alternativas escolhidas pelos estudantes (inclusive o gabarito) com o número de acertos no componente. O Anexo I apresenta a íntegra da análise gráfica para todas as questões objetivas. Para cada uma das questões discursivas, os conteúdos dos tipos mais comuns de respostas dos alunos são apresentados e comparados com o padrão de resposta esperado (ver Anexo VIII com o padrão de respostas). Tomando como base as duas questões discursivas do Componente de Formação Geral, a seção 3.3.1.6 apresenta comentários sobre a correção das respostas com respeito à Língua Portuguesa.

Nas tabelas, são apresentados o tamanho da população inscrita e de presentes, e as seguintes estatísticas das notas¹¹: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana e nota máxima. Tais estatísticas contemplam o total de estudantes concluintes da Área de Tecnologia em Agronegócio inscritos e presentes à prova do ENADE/2013, tendo-se em vista as seguintes agregações: (a) as Grandes Regiões e o país como um todo; (b) a Categoria Administrativa; e (c) a Organização Acadêmica.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, $[0; 10]$, fechado em ambos os extremos. Para os gráficos de distribuição das notas das questões discursivas, foram consideradas mais duas categorias: questão em branco e nota zero.

¹¹ Essas estatísticas e outras estão definidas no Capítulo 1.

3.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA

3.1.1 Estatísticas Básicas Gerais

A Tabela 3.1 apresenta as estatísticas básicas da prova por grande Região. A população total de inscritos foi de 1.739. Destes, 1.452 estiveram presentes, sendo 16,5% o índice de não comparecimento. A Região de maior abstenção foi a Centro-Oeste (27,4%) e a de menor abstenção foi a Nordeste (5,9%).

A média das notas da prova como um todo (nas seções seguintes serão analisados os Componentes de Formação Geral e de Conhecimento Específico) foi 49,6, sendo que os alunos da região Centro-Oeste obtiveram a média mais baixa (45,4) e os da região Sudeste obtiveram a média mais alta (50,8). As demais médias foram: 48,5 na região Norte, 50,0 na região Nordeste e 48,8 na região Sul. O desvio padrão para o Brasil como um todo foi 12,7, sendo o maior desvio padrão encontrado na região Centro-Oeste (13,5) e o menor na região Nordeste (10,8), indicando uma menor dispersão das notas desta última região.

A região que obteve a maior nota máxima foi a Sudeste (82,8), ao passo que a região que atingiu a menor nota máxima foi a Nordeste (73,7). A mediana do Brasil como um todo foi 50,0, sendo a maior mediana obtida na região Sudeste (51,0) e a menor obtida na Centro-Oeste (46,9). A região que obteve a maior nota mínima foi a Nordeste (22,4), ao passo que a região que atingiu a menor foi a Sudeste (5,6).

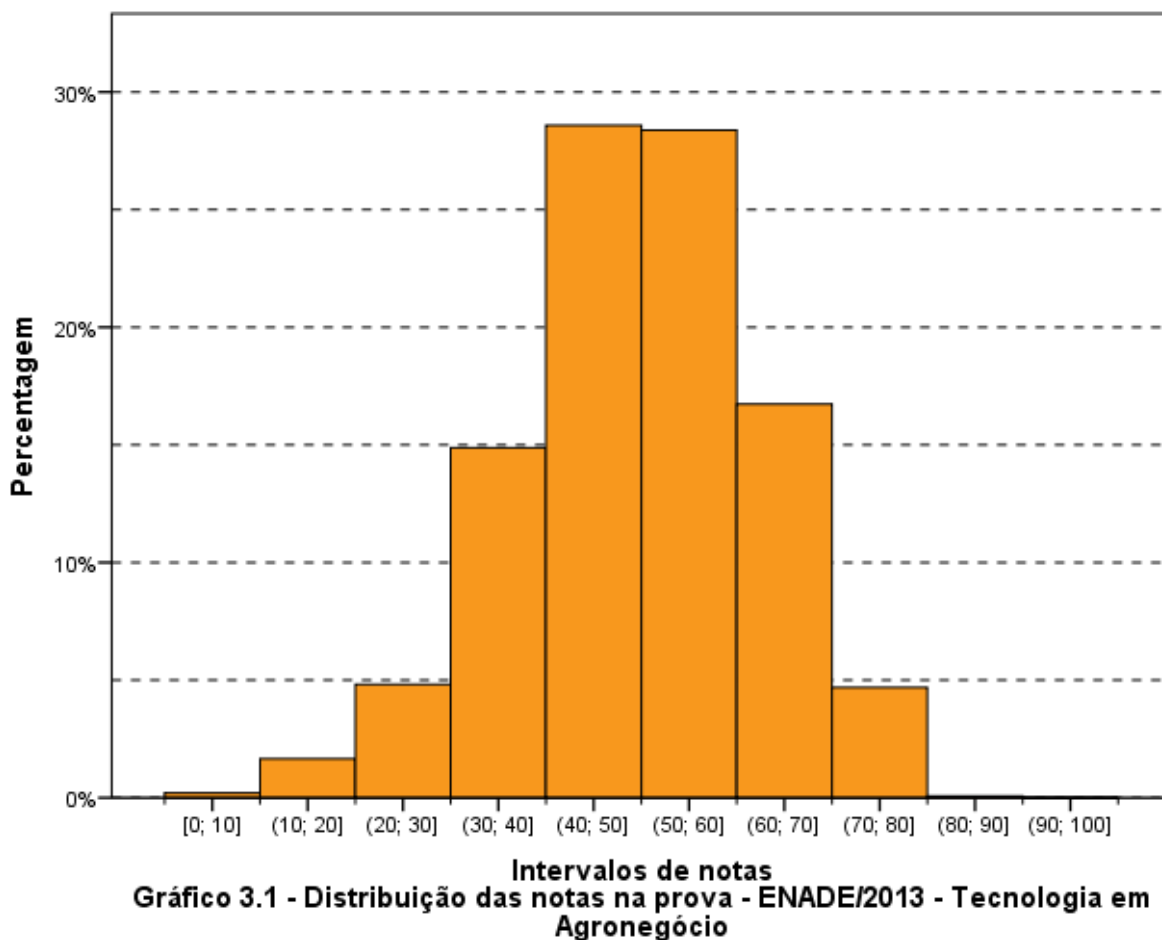
Tabela 3.1 - Estatísticas Básicas da Prova, por Grande Região - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	1.739	115	101	955	360	208
Ausentes	287	31	6	153	40	57
Presentes	1.452	84	95	802	320	151
% Ausentes	16,5%	27,0%	5,9%	16,0%	11,1%	27,4%
Média	49,6	48,5	50,0	50,8	48,8	45,4
Erro padrão da média	0,3	1,5	1,1	0,4	0,7	1,1
Desvio padrão	12,7	13,3	10,8	12,5	12,9	13,5
Mínima	5,6	20,3	22,4	5,6	9,0	11,4
Mediana	50,0	50,0	50,1	51,0	49,5	46,9
Máxima	82,8	78,2	73,7	82,8	75,0	79,2

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O comportamento das notas dos estudantes de todo o Brasil pode ser observado no Gráfico 3.1 que apresenta um histograma com a distribuição das mesmas. Essa é uma distribuição unimodal com moda no intervalo (40; 50]. Destaca-se, também, o intervalo (50; 60] com frequência relativa muito próxima à modal. O coeficiente de assimetria da distribuição das notas é negativo (-0,30) e não podemos considerar que a distribuição é simétrica. As distribuições por Grande Região também apresentam assimetria negativa,

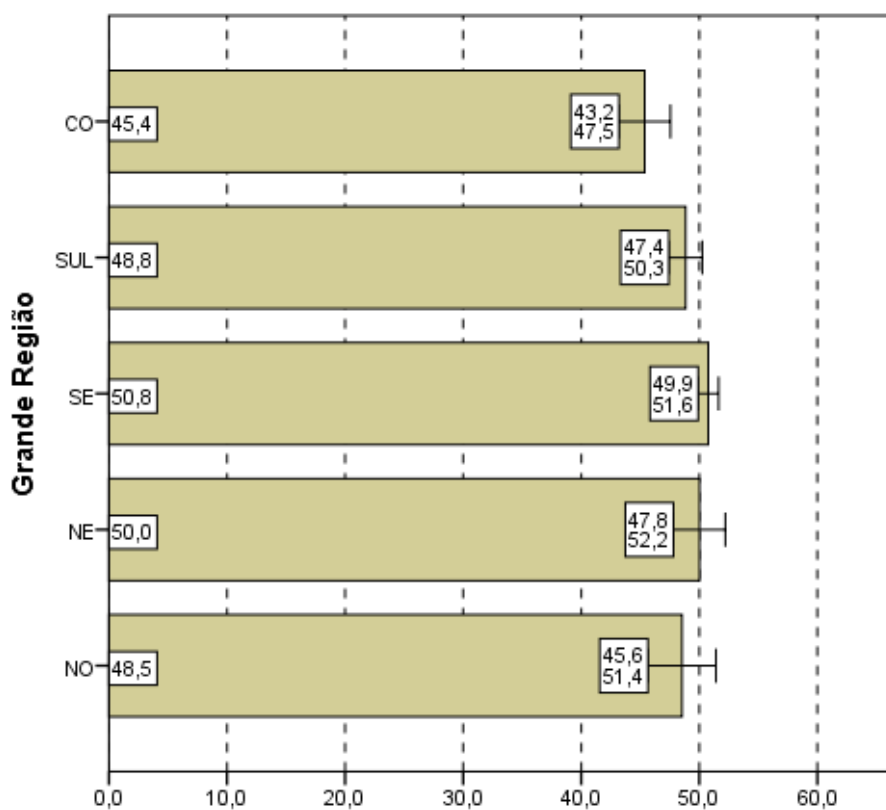
concentração pouco maior do lado direito do histograma e mais espalhada do lado esquerdo.



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Os Gráficos 3.2, 3.3 e 3.4 apresentam informações referentes à média da nota final dos participantes, desagregando os resultados de acordo com, respectivamente, as Grandes Regiões do país, a Categoria Administrativa e a Organização Acadêmica. Os gráficos apresentam o valor da média das notas como uma barra e os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula.

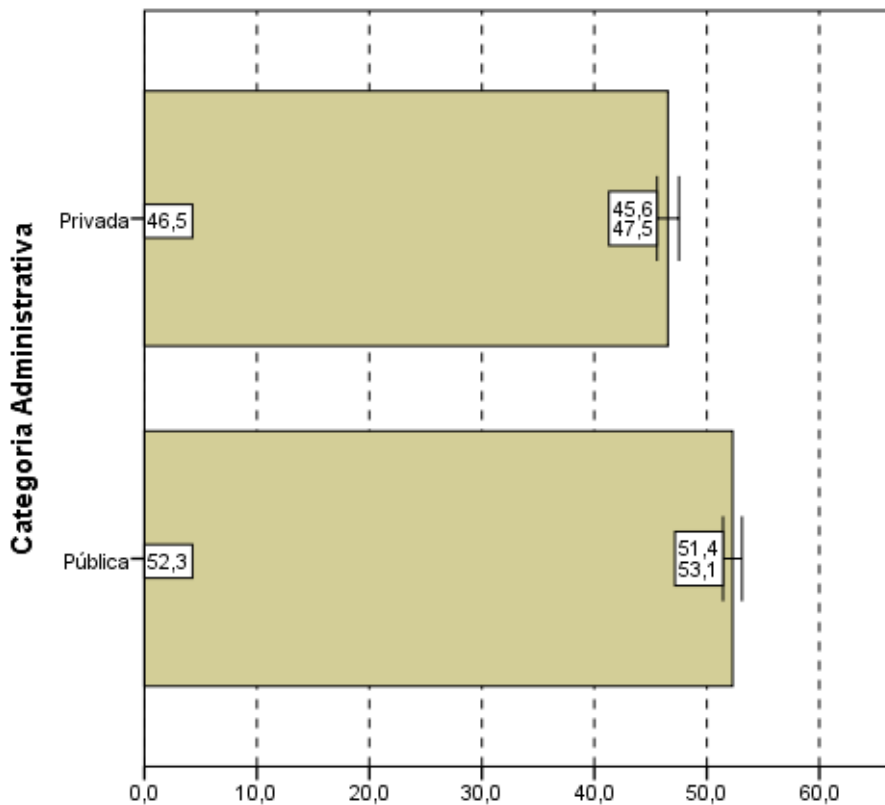
Considerando-se o gráfico de notas segundo Grande Região (Gráfico 3.2), observa-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a maior média, obtida na região Sudeste (50,8) e a menor, obtida na região Centro-Oeste (45,4).



Notas médias
Gráfico 3.2 - Notas médias na prova, segundo Grande Região do país - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

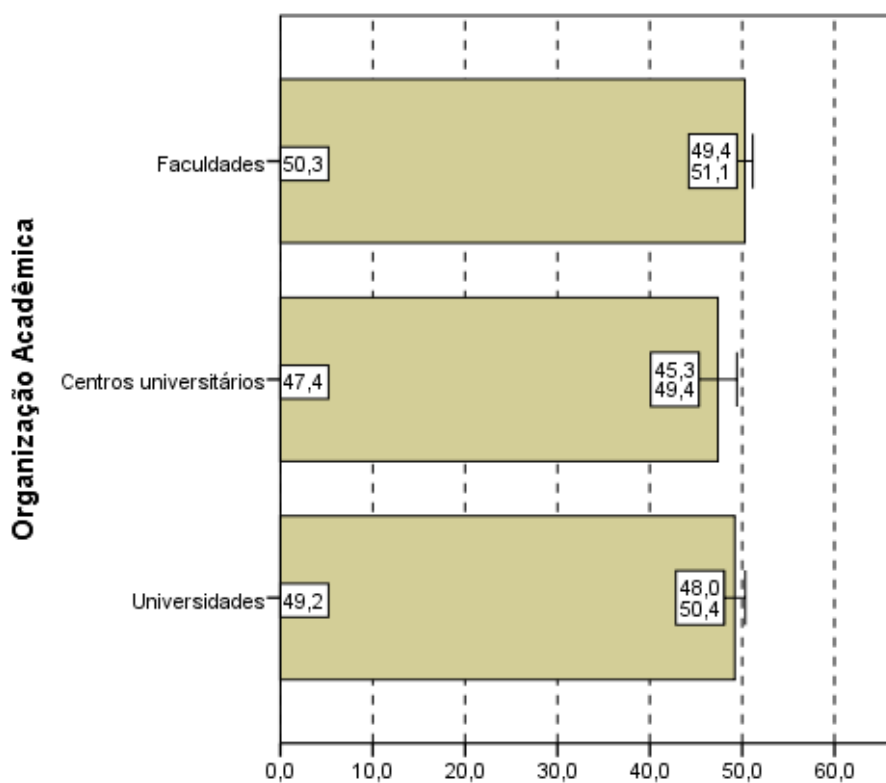
Levando-se em conta os estudantes por Categorias Administrativas (Gráfico 3.3), observa-se que existe diferença estatisticamente significativas entre as médias das notas das IES Públicas e Privadas. Pode ser observado ainda que a média dos alunos de IES Públicas (52,3) é maior que a dos alunos de IES Privadas (46,5). A diferença entre as médias das regiões Sudeste e Centro-Oeste (5,4), a maior e a menor média, é inferior a diferença entre IES Públicas e Privadas (5,8).



Notas médias
Gráfico 3.3 - Notas médias na prova, segundo
Categoria Administrativa - ENADE/2013 - Tecnologia
em Agronegócio

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Tendo como foco o Gráfico 3.4, que apresenta as notas médias das provas segundo Organização Acadêmica, constata-se que a diferença da média das notas dos estudantes provenientes de Universidades não é estatisticamente significativa ao nível de 95% das médias das notas dos estudantes provenientes de Centros Universitários e Faculdades, assim como a diferença entre a média dos estudantes de Centros Universitários e Faculdades. A maior média foi obtida pelos estudantes de Faculdades (50,3), e a menor, pelos de Centros Universitários (47,4).



Notas médias
Gráfico 3.4 - Notas médias na prova,
segundo Organização Acadêmica -
ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral

A Tabela 3.2 apresenta as estatísticas básicas em relação ao componente da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes concluintes. Os alunos de todo Brasil obtiveram desempenho médio de 47,1. Quanto à variabilidade, o desvio padrão das notas dos estudantes do Brasil como um todo foi 13,9. A maior média foi obtida na região Nordeste (51,9), e a menor, na região Centro-Oeste (43,4). As demais médias foram: 47,5 na região Norte, 47,9 na região Sudeste e 45,1 na região Sul. Já o maior desvio padrão foi obtido na região Centro-Oeste (14,6) e o menor na região Sul (13,1). Os demais desvios padrões foram: 14,2 na região Norte, 13,5 na região Nordeste e 13,9 na região Sudeste.

A maior nota no Componente de Formação Geral da prova do ENADE foi obtida por pelo menos um aluno da região Sudeste (83,1) enquanto que a menor nota máxima foi obtida na região Nordeste (78,5). Nas outras regiões as notas máximas foram: 78,9 tanto para a região Norte quanto para a região Sul e 81,9 na região Centro-Oeste. A mediana do Brasil como um todo foi 46,8, sendo a menor mediana encontrada na região Centro-Oeste (43,0) e a maior encontrada na região Nordeste (51,3). A menor nota mínima nesta

parte foi obtida na região Sudeste (0,0), enquanto a maior nota mínima foi obtida na região Norte (15,0). Nas outras regiões as notas mínimas foram: 13,5 na região Nordeste e 7,5 tanto para a região Sul quanto para a região Centro-Oeste.

Tabela 3.2 - Estatísticas Básicas do Componente de Formação Geral, por Grande Região - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	1.739	115	101	955	360	208
Ausentes	287	31	6	153	40	57
Presentes	1.452	84	95	802	320	151
% Ausentes	16,5%	27,0%	5,9%	16,0%	11,1%	27,4%
Média	47,1	47,5	51,9	47,9	45,1	43,4
Erro padrão da média	0,4	1,5	1,4	0,5	0,7	1,2
Desvio padrão	13,9	14,2	13,5	13,9	13,1	14,6
Mínima	0,0	15,0	13,5	0,0	7,5	7,5
Mediana	46,8	46,2	51,3	47,6	45,0	43,0
Máxima	83,1	78,9	78,5	83,1	78,9	81,9

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O Gráfico 3.5 propicia a avaliação do desempenho dos estudantes no Componente de Formação Geral a partir do histograma da distribuição das notas correspondentes. A distribuição é unimodal, com moda em (40; 50], assim como na prova como um todo. Nota-se, ainda, que no Gráfico 3.5 as notas apresentam uma maior dispersão do que no Gráfico 3.1 (distribuição das notas da prova), confirmado pela comparação dos desvios padrões: 12,7 para a nota da prova como um todo e 13,9 para o Componente de Formação Geral.

Para o Componente de Formação Geral, o coeficiente de assimetria da distribuição das notas dos estudantes é negativo (-0,08). Por ser um coeficiente pequeno, a distribuição apresenta uma leve concentração à direita e cauda maior à esquerda, porém podemos considerar que a distribuição é aproximadamente simétrica. Em quase todas as Grandes Regiões os histogramas também possuem assimetria levemente negativa (-0,26 para o Nordeste, -0,14 para o Sudeste e -0,02 para o Sul), exceto nas regiões Norte (0,15) e Centro-Oeste (0,08) que possuem assimetria levemente positiva.

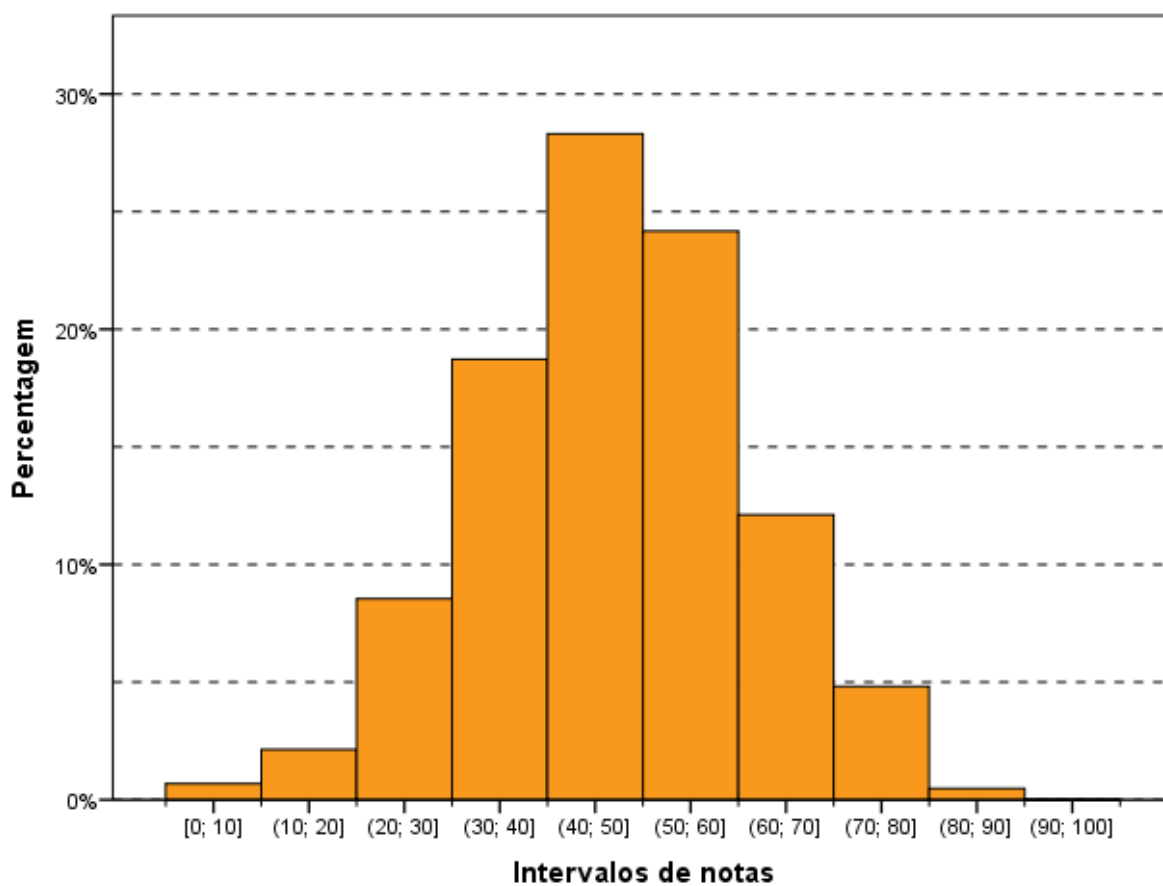
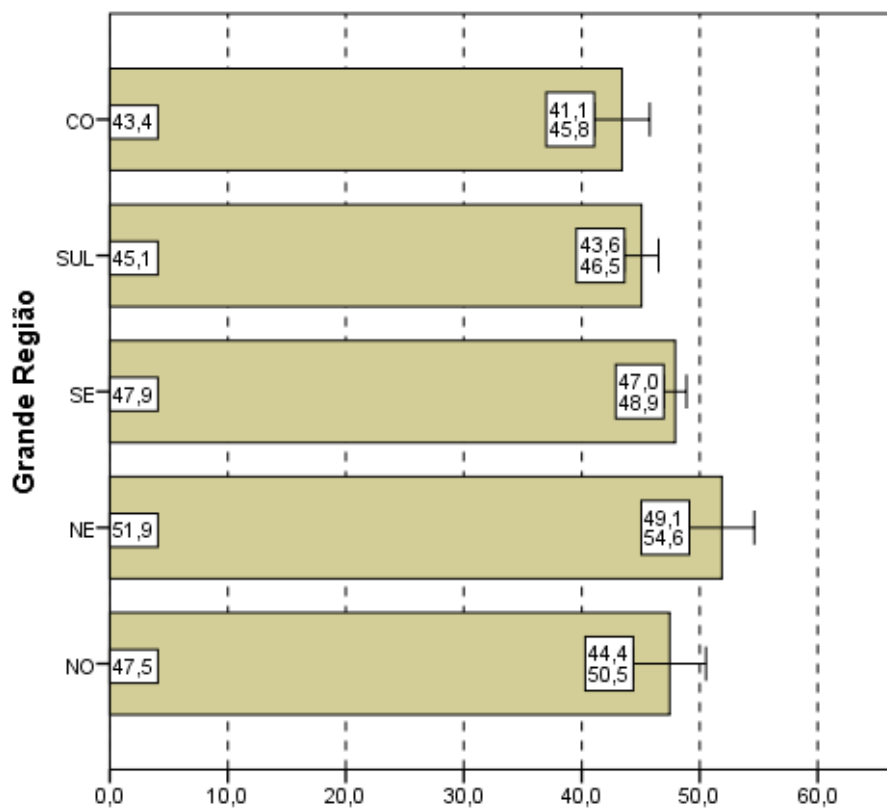


Gráfico 3.5 - Distribuição das notas no Componente de Formação Geral - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Nos Gráficos 3.6, 3.7 e 3.8 são apresentadas as informações referentes ao desempenho dos concluintes no Componente de Formação Geral, em diferentes agregações: Grande Região do país, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

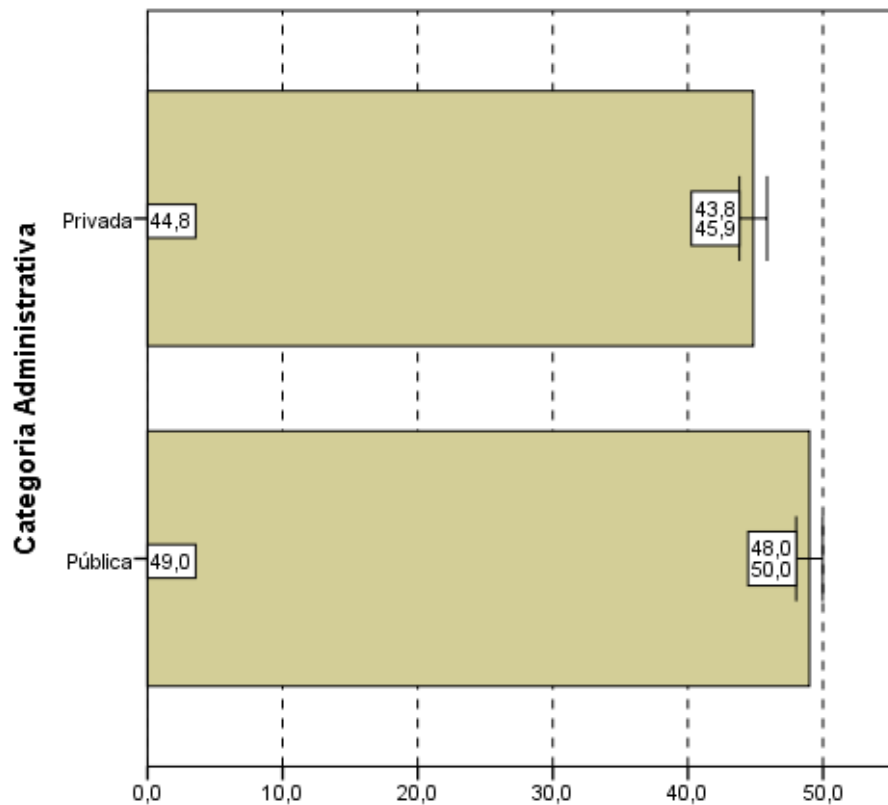
Observa-se pelo Gráfico 3.6 que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a maior média das notas na Componente de Formação Geral, obtida na região Nordeste (51,9) e a menor, obtida na região Centro-Oeste (43,4). Vemos que o intervalo de confiança mais largo é o da região Norte; já o intervalo mais estreito é observado na região Sudeste. Este fato está relacionado, também, com o tamanho da população envolvida, menor na região Norte do que na Sudeste.



Notas médias
Gráfico 3.6 - Notas médias no Componente de Formação Geral, segundo Grande Região do país - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

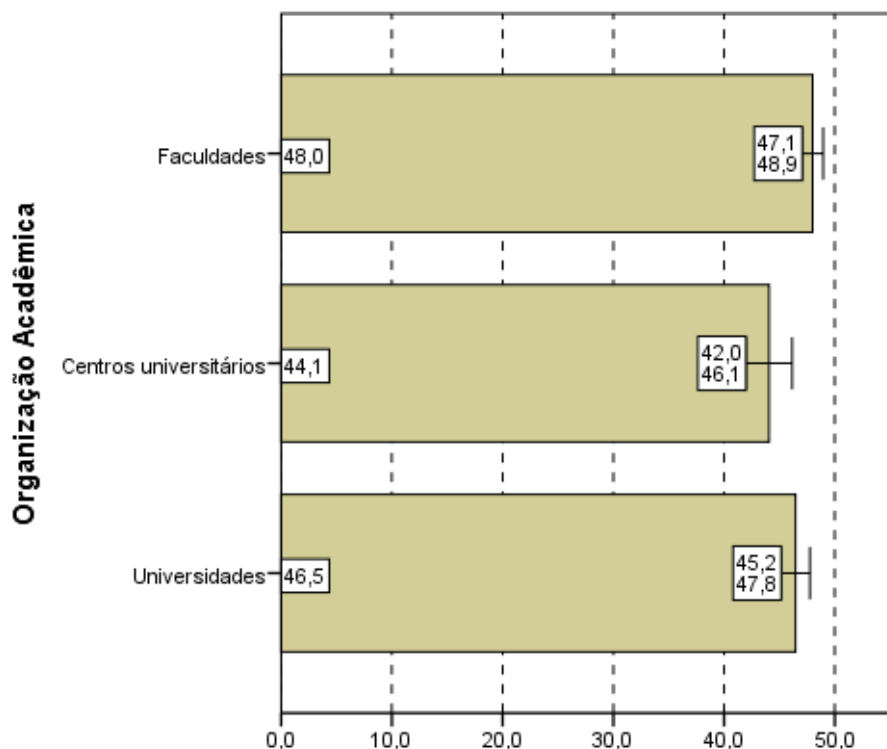
No Gráfico 3.7, que representa as notas médias no Componente de Formação Geral segundo Categoria Administrativa do país, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias. Assim como ocorreu para as notas da prova como um todo, para o Componente de Formação Geral, os concluintes de Tecnologia em Agronegócio, das IES Públicas (49,0) obtiveram uma média maior do que os das IES Privadas (44,8).



Notas médias
Gráfico 3.7 - Notas médias no Componente de Formação Geral, segundo Categoria Administrativa - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Considerando-se o tipo de Organização Acadêmica, nota-se, no Gráfico 3.8, que existe uma diferença estatisticamente significativa entre a maior e a menor média. Nas Faculdades, a média (48,0) é mais elevada do que em Centros Universitários (44,1) e Universidades (46,5).



Notas médias
Gráfico 3.8 - Notas médias no Componente de Formação Geral, segundo Organização Acadêmica - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.3 apresenta as estatísticas básicas referentes ao Componente de Conhecimento Específico da área de Tecnologia em Agronegócio. A média do desempenho dos alunos do Brasil como um todo foi 50,4. A maior média foi obtida na região Sudeste (51,7) e a menor, na região Centro-Oeste (46,0). As demais médias foram: 48,9 na região Norte, 49,4 na região Nordeste e 50,1 na região Sul. Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão do Brasil como um todo foi 14,3, sendo o maior desvio padrão observado na região Norte (15,4) e o menor na região Nordeste (12,4). Os demais desvios padrões foram: 13,9 na região Sudeste, 14,6 na região Sul e 15,2 na região Centro-Oeste.

A mediana das notas dos estudantes de todo o Brasil foi 51,2. A maior mediana ocorreu na região Sudeste (52,7) e a menor na região Centro-Oeste (48,2). As demais medianas foram 49,2 na região Norte, 49,0 na região Nordeste e 50,1 na região Sul. A nota máxima do Brasil como um todo foi 87,7, sendo obtida por pelo menos um aluno da região Sudeste. As demais notas máximas foram: 83,8 na região Norte, 74,3 na região Nordeste, 81,1 na região Sul e 83,6 na região Centro-Oeste. A menor nota mínima foi obtida na região

Sudeste (0,0), enquanto a maior nota mínima foi obtida na região Norte (17,9). As demais notas mínimas foram: 16,9 na região Nordeste, 4,5 na região Sul e 10,2 na região Centro-Oeste.

Tabela 3.3 - Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	1.739	115	101	955	360	208
Ausentes	287	31	6	153	40	57
Presentes	1.452	84	95	802	320	151
% Ausentes	16,5%	27,0%	5,9%	16,0%	11,1%	27,4%
Média	50,4	48,9	49,4	51,7	50,1	46,0
Erro padrão da média	0,4	1,7	1,3	0,5	0,8	1,2
Desvio padrão	14,3	15,4	12,4	13,9	14,6	15,2
Mínima	0,0	17,9	16,9	0,0	4,5	10,2
Mediana	51,2	49,2	49,0	52,7	50,1	48,2
Máxima	87,7	83,8	74,3	87,7	81,1	83,6

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Assim como os Gráficos 3.1 e 3.5, o Gráfico 3.9, apresentado a seguir, proporciona uma avaliação do desempenho de concluintes em relação ao Componente de Conhecimento Específico com um histograma da distribuição das notas correspondentes. Esta também é uma distribuição unimodal, e o grupo modal é o (40; 50], o mesmo grupo modal da Parte de Formação Geral.

O coeficiente de assimetria da distribuição das notas do Componente de Conhecimento Específico é negativo (-0,33). Nota-se pelo histograma (Gráfico 3.9) que esta distribuição apresenta uma leve concentração à direita e cauda maior à esquerda. Em todas as Grandes Regiões os histogramas também possuem assimetria negativa (entre -0,37 para o Sudeste e -0,06 para o Norte).

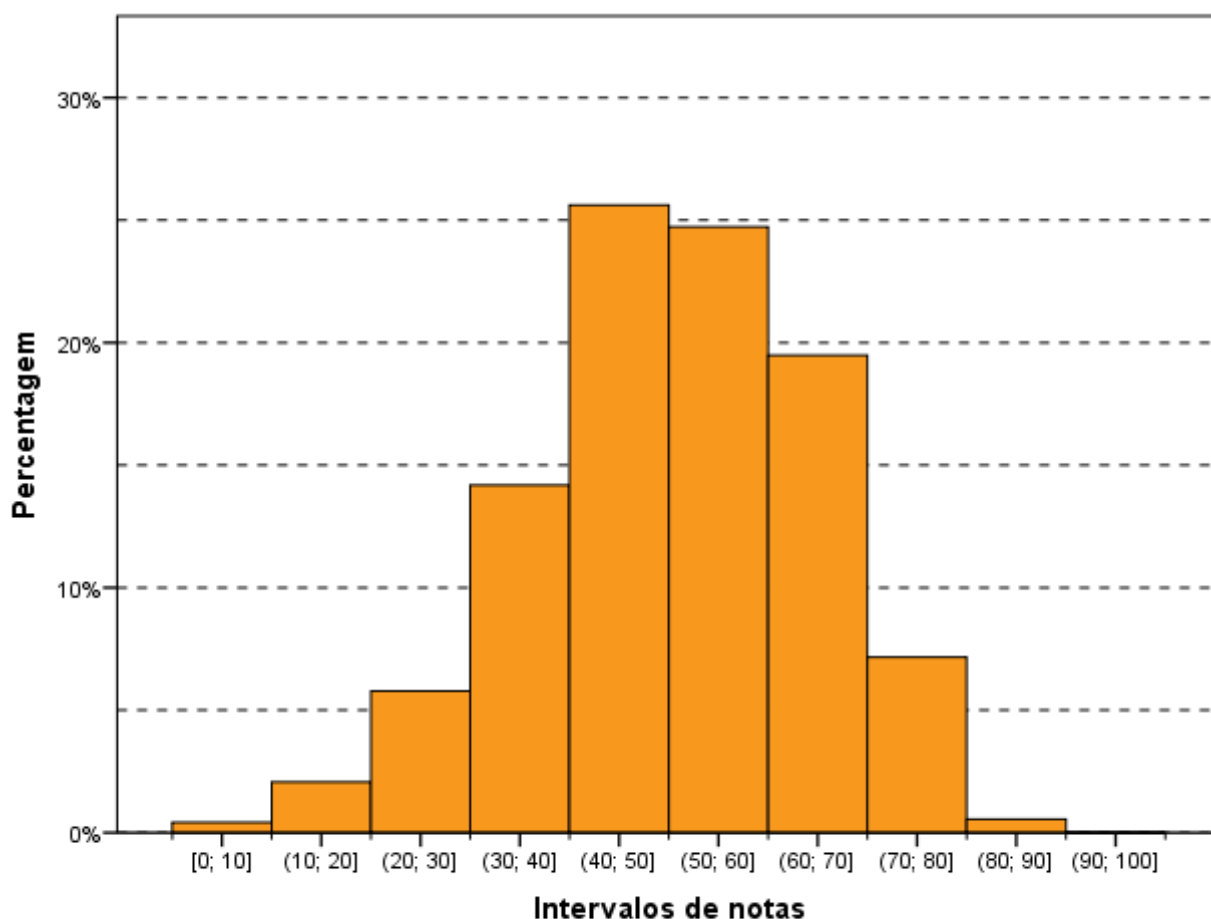
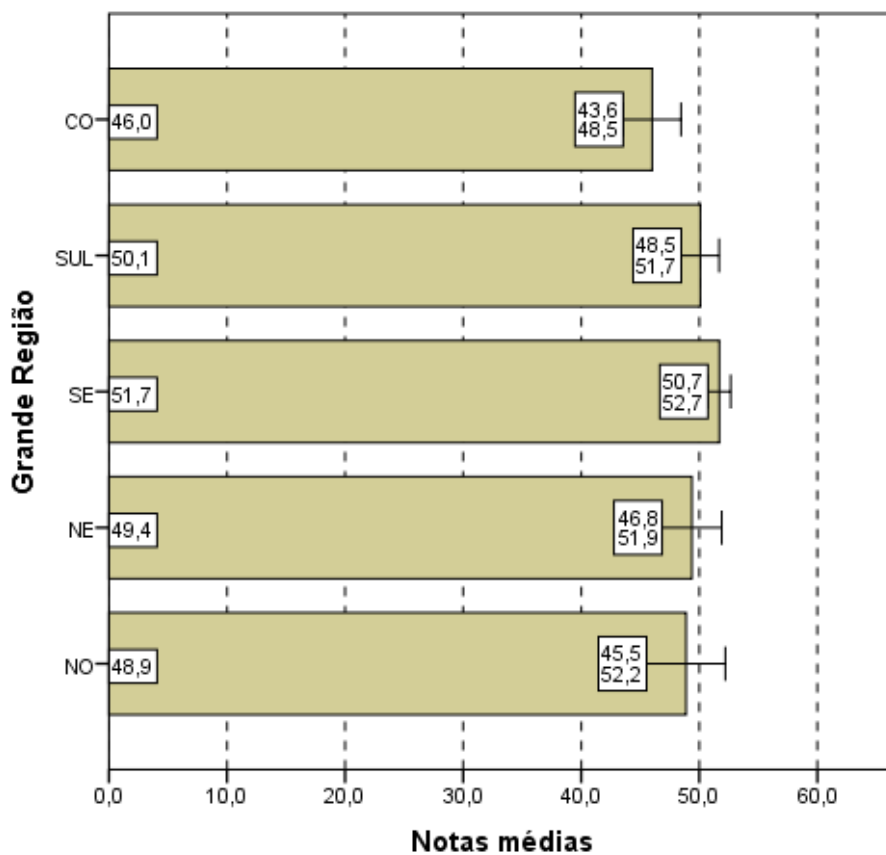


Gráfico 3.9 - Distribuição das notas no Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Os Gráficos 3.10, 3.11 e 3.12 apresentam, respectivamente, uma comparação dos resultados em relação à Grande Região do país, à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, agora levando em conta o desempenho de alunos no Componente de Conhecimento Específico da prova.

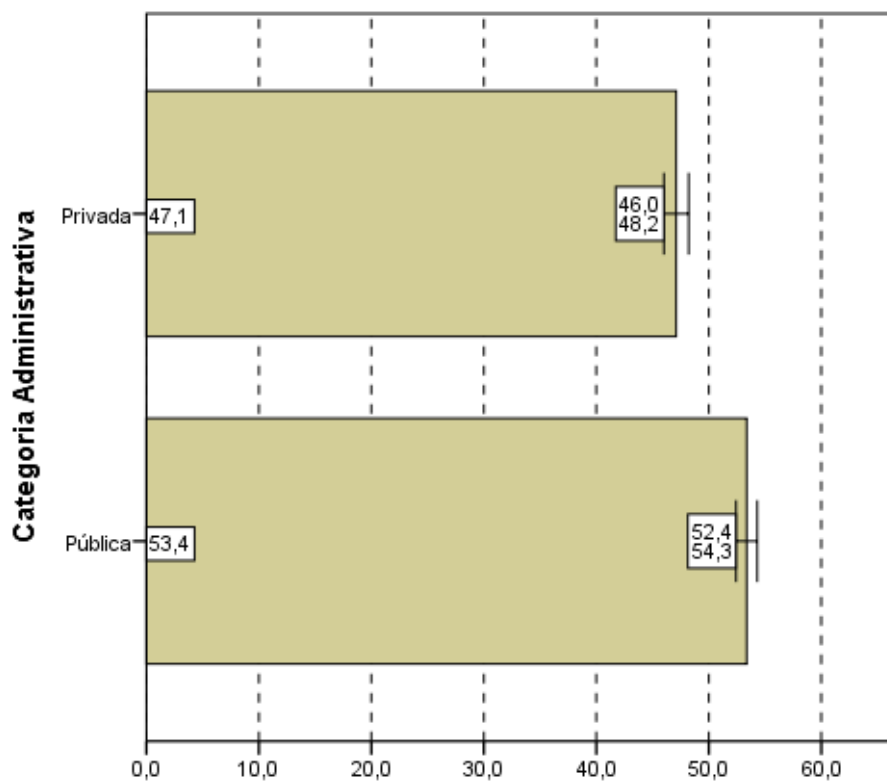
Pelo Gráfico 3.10, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre a maior e a menor média das notas no Componente de Conhecimento Específico, obtidas nas regiões Sudeste (51,7) e Centro-Oeste (46,0) respectivamente.



Notas médias
Gráfico 3.10 - Notas médias no Componente de Conhecimento Específico, segundo Grande Região do país - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

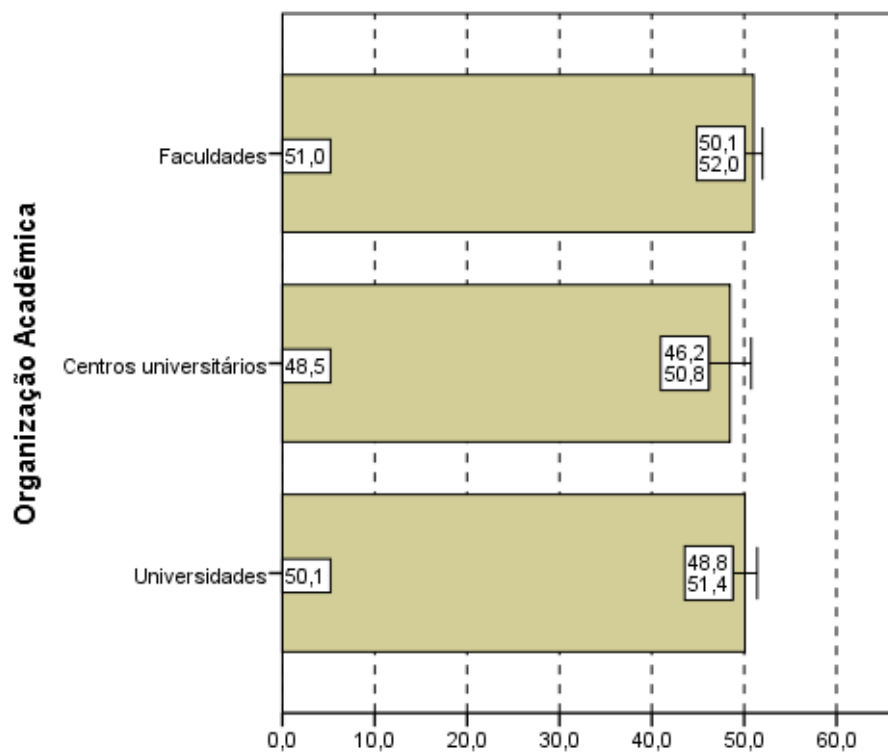
Quanto à Categoria Administrativa (Gráfico 3.11), observa-se um comportamento semelhante àquele da Parte de Formação Geral e à prova como um todo, ou seja, existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das IES Públicas e Privadas, sendo que a maior média foi obtida por alunos de IES Públicas de ensino (53,4).



Notas médias
Gráfico 3.11 - Notas médias no Componente de Conhecimento Específico, segundo Categoria Administrativa - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Quanto ao Gráfico 3.12, observa-se, que, assim como na prova como um todo, não existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre as notas no Componente de Conhecimento Específico dos diferentes tipos de Organização Acadêmica. Sendo que a média dos concluintes das Faculdades (51,0) foi maior do que de Centros Universitários (48,5) e de Universidades (50,1).



Notas médias
Gráfico 3.12 - Notas médias no
Componente de Conhecimento Específico,
segundo Organização Acadêmica do país -
ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

3.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

3.2.1 Componente de Formação Geral

A Tabela 3.4 apresenta as estatísticas básicas relativas às oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes. A média do Brasil foi 49,0. A menor média foi encontrada na região Centro-Oeste (45,2) e a maior na região Sudeste (50,5). As demais médias foram 47,8 na região Norte, 50,4 na região Nordeste e 47,1 na região Sul. O desvio padrão do Brasil foi 17,9, sendo o maior desvio padrão encontrado na região Centro-Oeste (19,0) e o menor na região Sul (16,9). Os demais desvios foram: 17,6 na região Norte, 17,3 na região Nordeste e 18,0 na região Sudeste.

A mediana das notas dos estudantes foi 50,0 em todas as regiões do Brasil, sem exceção. A nota máxima do Brasil como um todo foi 100,0, sendo obtida por pelo menos um aluno da região Sudeste, enquanto nas demais regiões do Brasil as notas máximas foram 87,5. A menor nota mínima foi obtida na região Sudeste (0,0), enquanto a maior nota

mínima foi obtida na região Norte (25,0). Todas as demais regiões, Nordeste, Sul e Centro-Oeste, obtiveram a mesma nota mínima: 12,5.

Tabela 3.4 - Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, por Grande Região - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	1.739	115	101	955	360	208
Ausentes	287	31	6	153	40	57
Presentes	1.452	84	95	802	320	151
% Ausentes	16,5%	27,0%	5,9%	16,0%	11,1%	27,4%
Média	49,0	47,8	50,4	50,5	47,1	45,2
Erro padrão da média	0,5	1,9	1,8	0,6	0,9	1,5
Desvio padrão	17,9	17,6	17,3	18,0	16,9	19,0
Mínima	0,0	25,0	12,5	0,0	12,5	12,5
Mediana	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0
Máxima	100,0	87,5	87,5	100,0	87,5	87,5

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A Tabela 3.5 apresenta o índice de facilidade e o índice de discriminação (ponto bisserial) para cada uma das questões objetivas do Componente de Formação Geral. Quanto ao índice de facilidade, foram usadas as seguintes cores para diferenciar o nível de dificuldade da questão:

- Azul para as questões classificadas com índice *muito fácil* (índice $\geq 0,86$), verde para as questões classificadas com índice *fácil* (0,61 a 0,85), amarelo para as questões classificadas com *médio* (0,41 a 0,60), vermelho para as questões classificadas com *difícil* (0,16 a 0,40) e roxo para as questões classificadas com *muito difícil* ($\leq 0,15$).

Já quanto ao índice de discriminação, foram usadas as seguintes cores para qualificar a questão:

- As questões classificadas com índice *fraco* receberam a cor vermelha (índice $\leq 0,19$), as classificadas com *médio* receberam a cor amarelo (0,20 a 0,29), as classificadas com *bom* receberam a cor verde (0,30 a 0,39) e as classificadas com *muito bom* ($\geq 0,40$) receberam a cor azul.

As questões objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o índice de facilidade, foram assim avaliadas: das oito questões, uma teve o índice de facilidade classificado como *muito fácil* e duas como *fácil*. Duas questões foram tidas como *médio*, por terem índice de acertos situado na faixa entre 0,41 e 0,60 (de 41,0% a 60,0% de acertos). Três questões foram consideradas de dificuldade *difícil*, situando-se no intervalo entre 0,16 e 0,40 do índice de facilidade, ou seja, houve entre 16,0% e 40,0% de acertos.

Como já comentado, para análise das questões objetivas relativas à Formação Geral segundo o poder de discriminação, utilizou-se, o índice de discriminação ponto bisserial. Nesta análise, as questões foram assim avaliadas: cinco das oito questões apresentaram índices acima de 0,40 e, assim, foram classificadas com índice *muito bom* para esse grupo de alunos; duas questões tiveram índice de discriminação *bom*, entre 0,30 e 0,39; e uma teve índice de discriminação *médio*, entre 0,20 e 0,29. Nenhuma questão foi classificada com um índice *fraco* e, portanto, nenhuma questão foi eliminada pelo critério ponto bisserial.

O índice de facilidade variou de 0,19 a 0,95, e o de discriminação, de 0,26 a 0,48. As questões com índice de discriminação *muito bom*, de números 3, 4, 6, 7 e 8, estão espalhadas entre os diferentes níveis de facilidade desse conjunto: duas (questões 4 e 8) classificadas na categoria *fácil*, outras duas na categoria *médio* e uma (questão 7) na categoria *difícil* do índice de facilidade. Em particular, a questão 3 apresentou maior poder discriminatório, com índice 0,48, e foi a quinta mais fácil, com uma proporção de 0,42 de acertos. A questão de número 5 apresentou índice de facilidade 0,19, ou seja, um quantitativo de 19,0% de estudantes conseguiu resolvê-la, dentro do universo de participantes. Além disso, seu índice de discriminação foi *bom*, com valor igual a 0,35.

Tabela 3.5 - Índices de Facilidade e Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral - ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
1	0,95	Muito fácil	0,26	Médio
2	0,25	Difícil	0,37	Bom
3	0,42	Médio	0,48	Muito bom
4	0,68	Fácil	0,43	Muito bom
5	0,19	Difícil	0,35	Bom
6	0,45	Médio	0,41	Muito bom
7	0,36	Difícil	0,44	Muito bom
8	0,61	Fácil	0,47	Muito bom

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O Gráfico 3.13, para exemplificar, analisa o comportamento da questão de número 3 de Formação Geral. Trata-se da quinta questão mais fácil e a que obteve o maior índice de discriminação dessa parte da prova.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função da nota dos estudantes nesta parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha), antes de possíveis eliminações pelo critério do ponto

bisserial. A curva em vermelho corresponde à alternativa E, a correta para esta questão. Assim, observa-se que entre os estudantes com notas mais baixas, nessa parte do exame, a situação mais frequente foi a escolha de uma das alternativas incorretas: a alternativa A (em azul) ou D (em roxo). Na medida em que a nota aumenta, indicando desempenho melhor nesta parte da prova, aumenta concomitantemente a proporção de estudantes que selecionaram a alternativa correta E, atingindo 100% para os alunos com 8 acertos. Essa análise permite verificar como a questão discriminou os grupos de desempenho, justificando o alto índice obtido na questão.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo I.

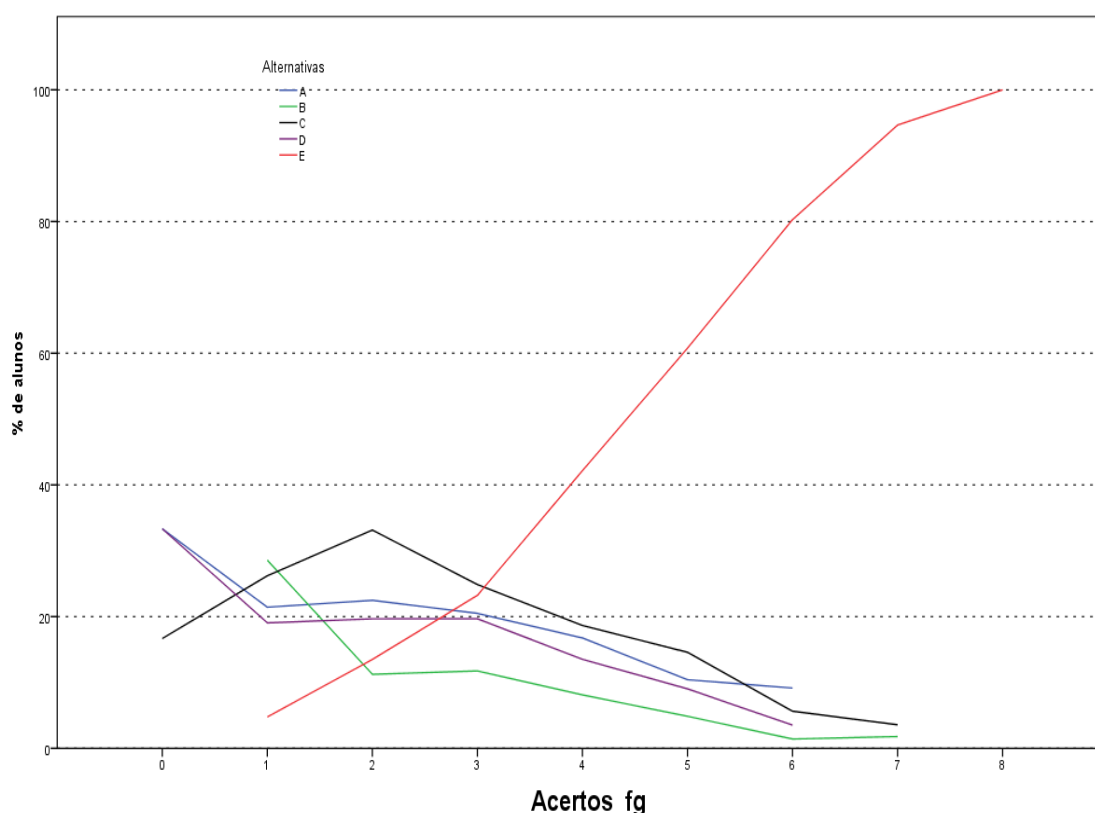


Gráfico 3.13 - Análise Gráfica da Questão 3 [GABARITO = E] - Formação Geral - ENADE 2013 - Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

3.2.2 Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.6 apresenta as estatísticas básicas em relação às questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova, por Grande Região. A média do Brasil deste componente foi de 53,7. A menor média foi observada na região Centro-Oeste (48,8)

e a maior na região Sudeste (54,9). O desvio padrão de todo o Brasil foi 15,7, sendo o menor desvio padrão encontrado na região Nordeste (13,7) e o maior na região Norte (16,9).

A mediana de todo o Brasil foi 52,6, sendo encontrada em todas as regiões do Brasil, exceto na região Sudeste (57,9). A maior nota máxima da prova foi obtida, nas questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por pelo menos um aluno na região Sudeste (94,7), enquanto a menor nota máxima foi obtida na região Nordeste (84,2). A menor nota mínima foi obtida na região Sudeste (0,0), enquanto a maior nota mínima foi obtida nas regiões Norte e Nordeste (15,8).

Tabela 3.6 - Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	1.739	115	101	955	360	208
Ausentes	287	31	6	153	40	57
Presentes	1.452	84	95	802	320	151
% Ausentes	16,5%	27,0%	5,9%	16,0%	11,1%	27,4%
Média	53,7	52,6	52,8	54,9	53,6	48,8
Erro padrão da média	0,4	1,8	1,4	0,5	0,9	1,4
Desvio padrão	15,7	16,9	13,7	15,2	16,1	16,8
Mínima	0,0	15,8	15,8	0,0	5,3	10,5
Mediana	52,6	52,6	52,6	57,9	52,6	52,6
Máxima	94,7	89,5	84,2	94,7	89,5	89,5

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A Tabela 3.7 apresenta o índice de facilidade e o índice de discriminação (ponto bisserial) para cada uma das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico. Para facilitar a diferenciação das questões usaram-se as mesmas cores da Tabela 3.5 para as diferentes classificações dos índices de facilidade e de discriminação.

Dentre as questões objetivas da parte da prova relativa ao Componente de Conhecimento Específico, nenhuma foi anulada pela Comissão. Desse modo, a classificação quanto ao índice de facilidade foi estabelecida com base nas 27 questões. A partir dos índices obtidos, pode-se concluir que grande parte das 27 questões objetivas da prova foi considerada como *difícil*, 12 ao todo. As 15 questões restantes foram classificadas quanto ao índice de facilidade da seguinte maneira: sete como *fácil*, outras sete como *médio* e uma como *muito difícil*.

Já quanto aos índices de discriminação das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova, tem-se como resultado a seguinte classificação: seis das 27 questões foram consideradas como *bom*, enquanto quatro delas tiveram índice de discriminação *muito bom*. Assim, para dez das 27 questões, os índices de discriminação foram *bom* ou *muito bom*. Dentre as demais, nove delas foram classificadas como *médio* e

outras oito como *fraco*, sendo 17, por conseguinte, a quantidade de questões nos dois patamares mais baixos de discriminação. Constata-se, assim, que a prova – no que se refere ao Componente de Conhecimento Específico – possuía capacidade baixa de discriminar entre aqueles que dominam ou não o conteúdo.

Dentre as questões que alcançaram os maiores índices de discriminação, as de números 22, 24, 27 e 32 classificadas com índice *muito bom*, igual ou superior a 0,40, duas delas (questões 22 e 27) foram classificadas na categoria *fácil* e outras duas (questões 24 e 32) como *médio*, quanto ao índice de facilidade.

A questão de número 11 foi a mais difícil dentre as 27 questões específicas, com baixo índice de facilidade, apenas 14,0% de acertos. Essa questão apresentou poder discriminatório igualmente baixo, 0,06, o que comprova ter sido esta a mais difícil para os estudantes. Destaca-se, também, a questão 19, com índice de facilidade 0,17, o que, em termos percentuais, corresponde a 17,0% de estudantes que responderam acertadamente, obtendo, ainda, 0,10 de índice de discriminação. Tais questões foram, portanto, duas das mais difíceis da prova. As questões 11 e 19 foram eliminadas do cômputo da nota final pelo critério do ponto bisserial. Além destas duas, as demais questões com índice *fraco* de discriminação, questões 9, 12, 18, 30, 31 e 33 também não foram computadas.

Tabela 3.7 - Índices de Facilidade e Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
9	0,28	Difícil	0,18	Fraco
10	0,79	Fácil	0,39	Bom
11	0,14	Muito difícil	0,06	Fraco
12	0,21	Difícil	0,13	Fraco
13	0,83	Fácil	0,32	Bom
14	0,62	Fácil	0,29	Médio
15	0,73	Fácil	0,25	Médio
16	0,27	Difícil	0,25	Médio
17	0,60	Médio	0,24	Médio
18	0,31	Difícil	0,12	Fraco
19	0,17	Difícil	0,10	Fraco
20	0,34	Difícil	0,21	Médio
21	0,36	Difícil	0,35	Bom
22	0,84	Fácil	0,43	Muito bom
23	0,55	Médio	0,27	Médio
24	0,47	Médio	0,44	Muito bom
25	0,52	Médio	0,34	Bom
26	0,65	Fácil	0,34	Bom
27	0,62	Fácil	0,42	Muito bom
28	0,26	Difícil	0,33	Bom
29	0,44	Médio	0,27	Médio
30	0,19	Difícil	0,19	Fraco
31	0,36	Difícil	0,13	Fraco
32	0,55	Médio	0,42	Muito bom
33	0,23	Difícil	0,16	Fraco
34	0,44	Médio	0,22	Médio
35	0,34	Difícil	0,25	Médio

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A título de exemplo das análises do comportamento das questões objetivas, o Gráfico 3.14 analisa a questão 24 do Componente de Conhecimento Específico. Esta foi uma das questões classificadas como *médio* nesta prova, apresentando índice de

facilidade 0,47, ou seja, 47,0% dos estudantes assinalaram acertadamente a opção A, correspondente ao gabarito. Seu índice de discriminação foi igual a 0,44, classificado como *muito bom*.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 24, em função da nota dos estudantes nesta parte da prova, antes de possíveis eliminações de questões pelo critério do ponto bisserial. A alternativa correta A, representada no gráfico pela curva em azul, foi escolhida em maiores proporções pelos alunos com desempenho melhor nesta parte da prova. Já as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas principalmente por aqueles com notas mais baixas. A proporção de alunos que selecionou a resposta correta A aumenta gradativamente, chegando a atingir 100% para aqueles que acertaram pelo menos 21 questões, enquanto a proporção dos que escolheram alternativas incorretas decai, a partir da primeira nota não nula, como função da nota nesta parte da prova.

Os gráficos relativos às demais questões do Componente de Conhecimento Específico constam do Anexo I.

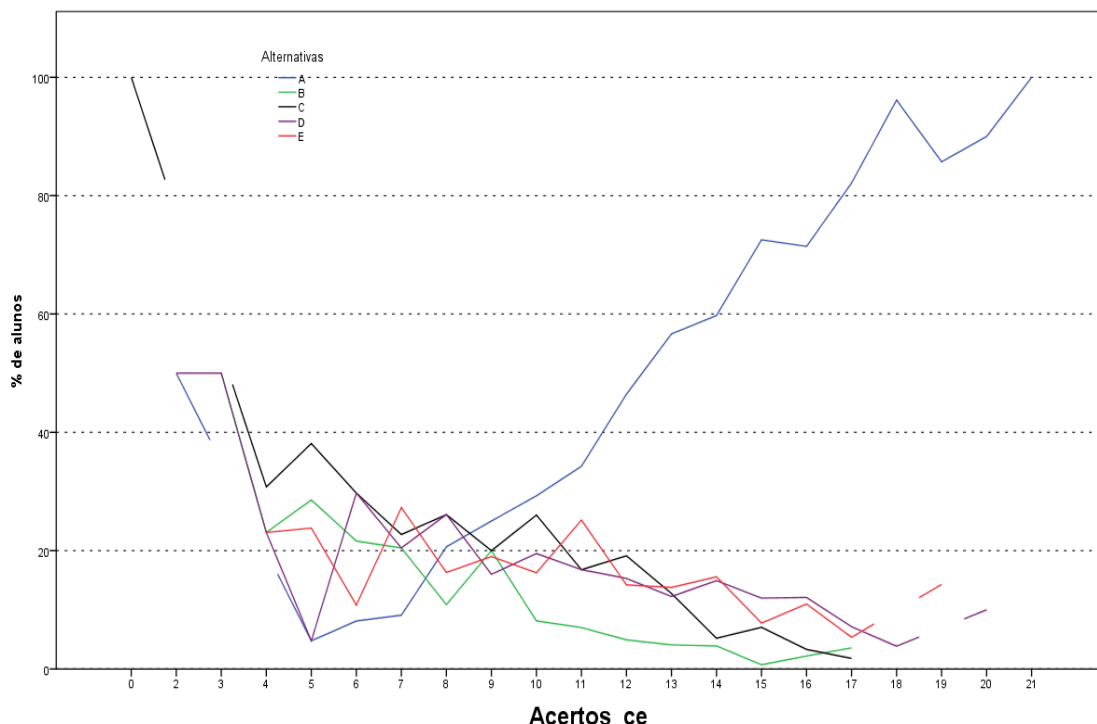


Gráfico 3.14 - Análise Gráfica da Questão 24 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2013 - Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

3.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

3.3.1 Componente de Formação Geral

As análises dos resultados de desempenho dos estudantes de Tecnologia em Agronegócio nas duas questões discursivas relativas à Formação Geral encontram-se na Tabela 3.8 e no Gráfico 3.15.

Na Tabela 3.8 observa-se que as notas médias foram mais baixas nesse conjunto de questões do que no das objetivas. Os estudantes de todo o Brasil obtiveram, em Formação Geral, média 49,0 nas questões objetivas e 44,1 nas questões discursivas. A mediana também confirma o pior desempenho dos alunos de todo o Brasil nas questões discursivas do Componente de Formação Geral. Enquanto essa estatística foi de 47,5 para questões discursivas, para as questões objetivas a mediana foi de 50,0. Pode-se, também, notar um aumento do desvio padrão de 17,9, nas questões objetivas do Componente de Formação Geral dos alunos de todo o Brasil, para 18,4 nas questões discursivas do mesmo componente.

Como já comentado, a mediana de todo o Brasil, neste componente, foi 47,5, sendo a maior mediana encontrada na região Nordeste (57,5) e a menor na região Sul (44,8). A maior nota máxima foi obtida, nas questões discursivas do Componente de Formação Geral, por pelo menos um aluno da região Nordeste (94,0), enquanto na menor nota máxima foi obtida na região Centro-Oeste (74,0). Em todas as regiões a nota mínima foi zero, sem exceção.

Tabela 3.8 - Estatísticas Básicas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral, por Grande Região - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	1.739	115	101	955	360	208
Ausentes	287	31	6	153	40	57
Presentes	1.452	84	95	802	320	151
% Ausentes	16,5%	27,0%	5,9%	16,0%	11,1%	27,4%
Média	44,1	47,0	54,1	44,1	42,1	40,7
Erro padrão da média	0,5	2,1	2,1	0,6	1,0	1,5
Desvio padrão	18,4	19,4	20,4	18,1	17,1	18,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	47,5	50,8	57,5	48,0	44,8	45,5
Máxima	94,0	81,0	94,0	80,5	78,5	74,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O Gráfico 3.15 representa a distribuição das notas nas questões discursivas no Componente de Formação Geral. A moda desta distribuição ocorre no intervalo (50; 60]. Devido à grande quantidade de notas zero e à alta frequência de alunos que deixaram este tipo de questão em branco o intervalo [0; 10] se apresenta como uma segunda moda.

A distribuição possui assimetria à esquerda, coeficiente de assimetria -0,76. Em todas as regiões o coeficiente de assimetria também é negativo, o maior em módulo, -0,90, na região Sudeste, e o menor na região Norte, -0,62.

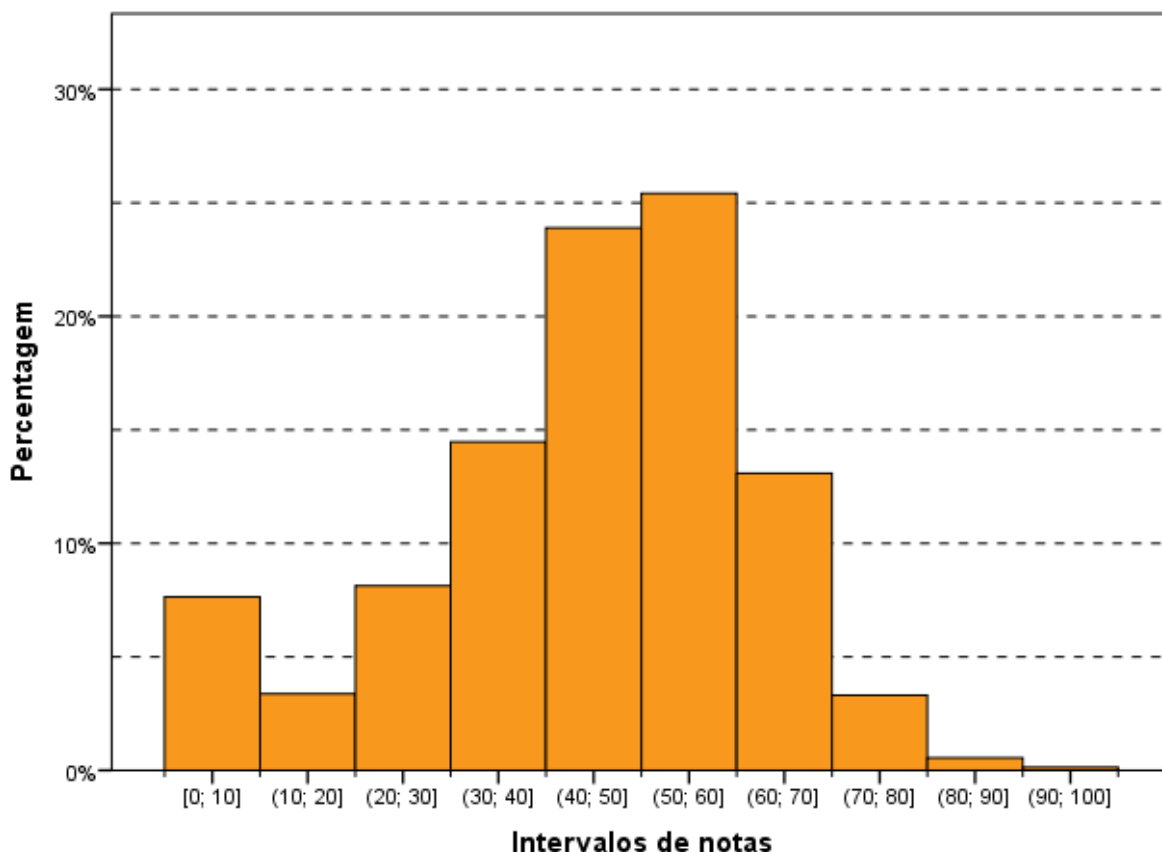


Gráfico 3.15 - Distribuição das notas nas Questões Discursivas do Componente de Formação Geral - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A avaliação das questões discursivas de Formação Geral considerou em separado o conteúdo (peso 0,8 na nota) e o desempenho em língua portuguesa (peso 0,2).

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral com relação ao conteúdo serão apresentados, estabelecendo-se relações com os temas abordados em cada uma delas. Os comentários da Banca de docentes corretores a respeito do observado na correção das respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão apresentados junto à análise de cada questão.

Em seguida será feita uma análise do desempenho de Língua Portuguesa. Os comentários da Banca de docentes corretores serão apresentados para o conjunto de questões.

Cumpra esclarecer que, tendo em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os comentários da Banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do ENADE/2013.

A seguir, serão analisados os desempenhos da Área de Tecnologia em Agronegócio nas duas questões discursivas de Formação Geral do ENADE/2013, comparando os resultados obtidos com comentários para cada questão.

3.3.1.1 Análise de Conteúdo Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados de Tecnologia em Agronegócio, obtidos a partir das respostas à questão 1, encontram-se na Tabela 3.9 e no Gráfico 3.16. Nessa questão – de melhor desempenho dentre as duas de Formação Geral – os alunos de todo Brasil tiveram média, 44,4. A maior média para a questão 1 foi obtida na região Norte (54,0), e a menor, na região Centro-Oeste (41,4). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 23,1. O menor desvio padrão foi obtido na região Sul (21,9) e o maior desvio padrão foi obtido na região Norte (28,8).

A mediana da questão discursiva 1 foi 50,0 para as regiões Sudeste e Sul, mais alta para as regiões Norte e Nordeste (60,0) e mais baixa para a Centro-Oeste (45,0). Para o Brasil como um todo foi também 50,0. As notas máximas foram as mesmas para quase todas as regiões do Brasil (100,0), exceto na região Centro-Oeste (80,0). Além disso, a nota mínima foi zero em todas as regiões do país, sem exceção.

Tabela 3.9 – Estatísticas Básicas da análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral, por Grande Região - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

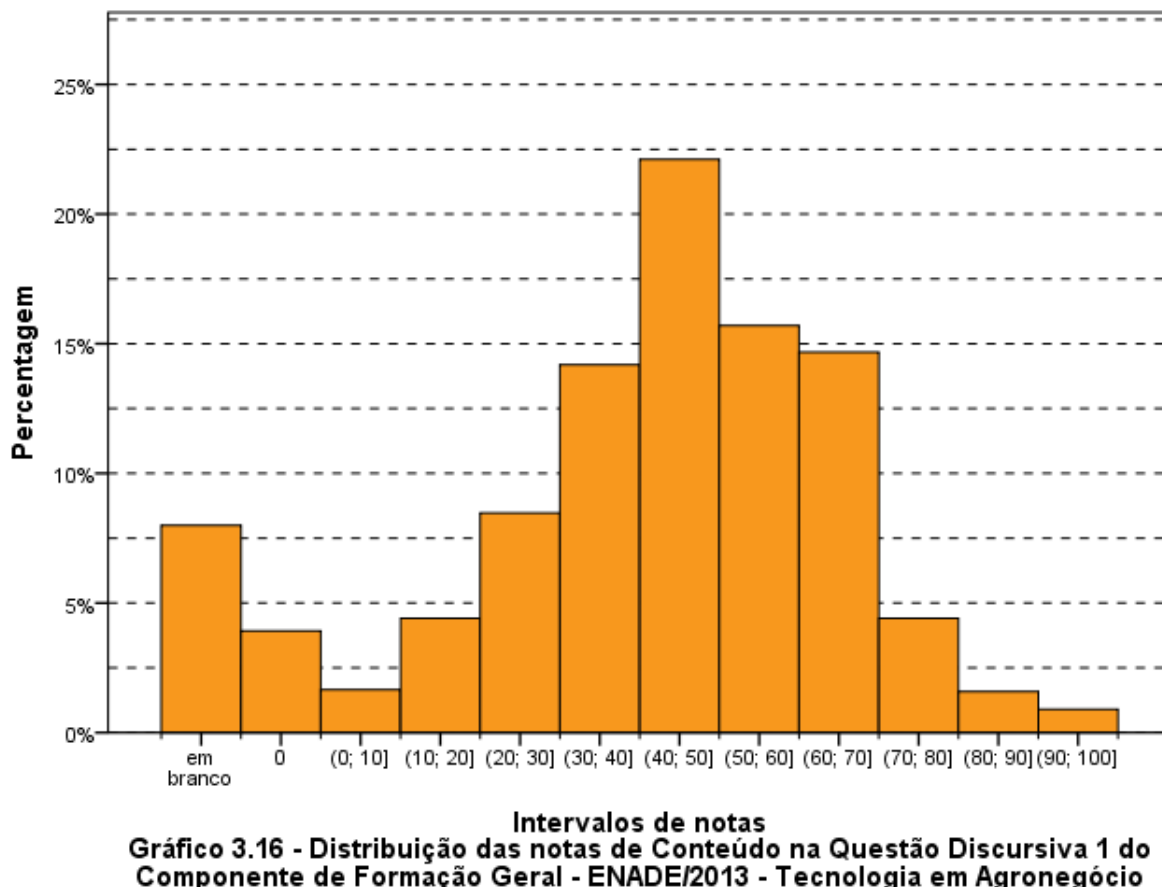
Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	1.739	115	101	955	360	208
Ausentes	287	31	6	153	40	57
Presentes	1.452	84	95	802	320	151
% Ausentes	16,5%	27,0%	5,9%	16,0%	11,1%	27,4%
Média	44,4	54,0	53,8	43,8	41,9	41,4
Erro padrão da média	0,6	3,1	2,3	0,8	1,2	1,9
Desvio padrão	23,1	28,8	22,9	22,5	21,9	22,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	60,0	60,0	50,0	50,0	45,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	80,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O Gráfico 3.16 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 1 do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde aos

alunos que obtiveram nota no intervalo (40; 50], correspondendo à moda da distribuição. Questões em branco constituem uma moda secundária.

A distribuição das notas possui assimetria negativa (-0,46), assim como em todas as regiões do Brasil (entre -0,58 para o Norte e -0,44 para o Sul).



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

3.3.1.2 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1

O enunciado restou claro, elaborado com linguagem técnica, estando inserido nas Diretrizes gerais, com nível médio de profundidade, já que abordava tema vinculado à Área de formação da maior parte dos examinandos. A divisão das perguntas também ficou clara indicando, passo a passo, o caminho de resposta a seguir, com base no texto. Verificou-se dificuldade quanto à análise dos programas de governo existentes que contribuem para melhoria do saneamento básico.

Nesse ponto, os alunos referiram, com muita frequência, as ações relacionadas à Saúde, tais como: médico da família, ações educativas, ações ambientais, melhoria nas condições de habitação (sem necessariamente vincular a programas de governo federal ou estaduais ou municipais). Os programas citados foram: Programa Saúde da Família (PSF), Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e Minha Casa Minha Vida e, ainda, o SUS. Apesar de uma minoria de examinandos ter indicado o PAC do Governo Federal, a maior parte deles apresentou alguma solução para a questão do saneamento básico.

Os estudantes indicaram, com facilidade, a questão da necessidade do tratamento da água como item essencial do saneamento básico. Muitos concluintes, através da sua experiência local, citaram situações em que as crianças caminhavam de pés no chão perto de rotas de esgoto a céu aberto. Também criticaram a inércia governamental em não combater as invasões ilícitas, em locais inadequados, sem estrutura de água potável e também de saneamento básico.

Diante das observações preliminares pode ser extraída uma classificação das respostas obtidas que ficou estabelecida em fracas, médias e boas.

As notas consideradas fracas (notas de 0 a 3,0) foram conferidas àqueles que não conseguiram relacionar o saneamento básico com a importância do tratamento de água, os projetos para resolver o problema e nem indicaram soluções para a questão. As respostas que tiveram média avaliação (notas de 3,5 a 7,0) tocaram, de algum modo, nos pontos indicados, mesmo que de forma insuficiente. Já as respostas consideradas boas (notas de 7,5 a 10,0) preencheram os requisitos do padrão de resposta, não logrando nota máxima, na maior parte dos casos, por ausência de indicação de programa governamental, mas sugerindo soluções técnicas para o problema.

As respostas mais comuns foram as consideradas medianas e que indicaram, com frequência, que o problema do saneamento básico estaria nas classes de renda mais desfavorecida e nas regiões consideradas como periferias das grandes cidades. Também foram frequentes respostas que citaram a necessidade de tratamento de água, acompanhada da necessidade de maiores investimentos nessa área.

3.3.1.3 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral

A Tabela 3.10 mostra que o desempenho dos estudantes na questão 2 (média 42,3) foi inferior ao obtido na questão de número 1 (média 44,4). A região Nordeste foi aquela onde a média, nessa questão, foi maior (55,7), e a de menor média foi a região Norte (37,7). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 24,4, superior ao

obtido na questão de número 1 (23,1). O maior desvio nessa questão foi obtido na região Nordeste (28,1), enquanto o menor foi obtido na região Centro-Oeste (23,1).

A mediana da questão discursiva 2 foi 45,0 para a região Sul, mais alta para as regiões Nordeste (60,0) e Sudeste (50,0) e mais baixa para as regiões Norte e Centro-Oeste (40,0). Para o Brasil como um todo foi também 45,0. As notas máximas (100,0) foram as mesmas em quase todas as regiões do Brasil, exceto nas regiões Norte (80,0) e Centro-Oeste (90,0). A nota mínima foi zero em todas as regiões do Brasil, sem exceção.

Tabela 3.10 - Estatísticas Básicas da análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral, por Grande Região - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	1.739	115	101	955	360	208
Ausentes	287	31	6	153	40	57
Presentes	1.452	84	95	802	320	151
% Ausentes	16,5%	27,0%	5,9%	16,0%	11,1%	27,4%
Média	42,3	37,7	55,7	42,8	40,1	38,5
Erro padrão da média	0,6	2,6	2,9	0,9	1,3	1,9
Desvio padrão	24,4	23,6	28,1	24,1	23,3	23,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	45,0	40,0	60,0	50,0	45,0	40,0
Máxima	100,0	80,0	100,0	100,0	100,0	90,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O Gráfico 3.17 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 2 do Componente de Formação Geral. Neste gráfico, observa-se a grande quantidade de alunos que deixaram a questão 2 em branco (em torno de 10%), além da moda no intervalo (40; 50].

O coeficiente de assimetria das notas nesta questão é negativo (-0,25), indicando que a distribuição é assimétrica à esquerda. O mesmo ocorre para todas as regiões da Brasil (entre -0,69 na região Nordeste e -0,22 nas regiões Sul e Centro-Oeste).

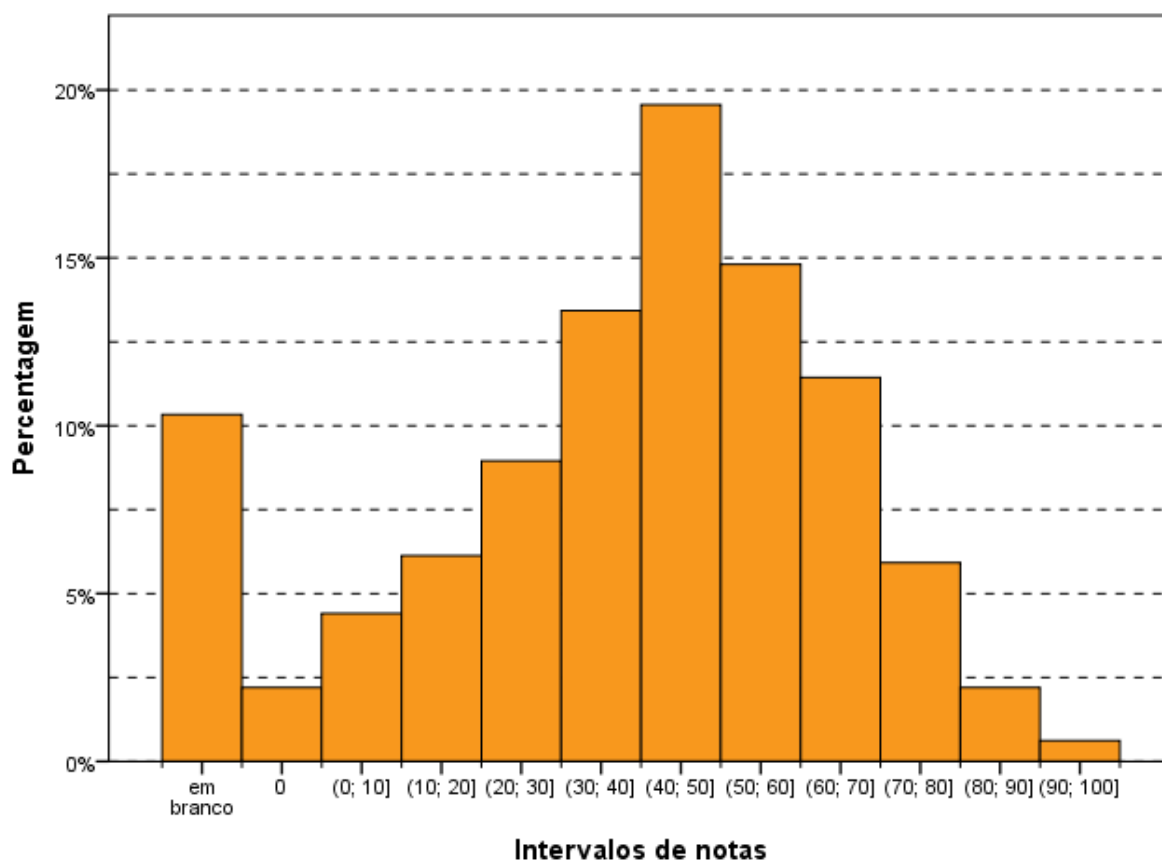


Gráfico 3.17 - Distribuição das notas de Conteúdo na Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

3.3.1.4 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2

O tema abordado no enunciado, apesar da complexidade, é extremamente atual. Essa atualidade facilitou a elaboração de alguma resposta, permitindo que todos os que se dispuseram a responder pudessem apresentar, pelo menos, alguns dos elementos integrantes do padrão de resposta.

A correção, seguindo o padrão de resposta, avaliou a capacidade de elaborar um texto dissertativo que abordasse o tema sob três pontos de vista: o papel da tecnologia digital na atualidade; a garantia dos direitos do cidadão e do Estado diante do avanço tecnológico; e o problema da segurança digital para o indivíduo, para o Estado e para as organizações (empresas e/ou instituições nacionais ou internacionais). Dada a amplitude de respostas possíveis, os alunos tiveram desempenho satisfatório.

Identificamos que os concluintes, basicamente, trilharam dois caminhos: a) a análise da influência das inovações tecnológicas, notadamente através das redes sociais, numa perspectiva essencialmente privada, daí defluindo as questões da privacidade e da

segurança; b) uma perspectiva de segurança nacional-estatal com críticas à atuação americana de invasão de privacidade dos dados governamentais, e à inércia do governo brasileiro em reagir ao ataque, considerado, pela maioria esmagadora dos concluintes, como indevido e antiético. Poucos foram os que uniram as duas facetas da questão: o público e o privado.

Na maior parte das provas, o concluinte indicou a ausência de segurança e de privacidade decorrentes das próprias atividades individuais. Muitos respondentes citaram que, de forma voluntária, os próprios cidadãos enfraquecem a proteção à privacidade, pois divulgam sua vida pessoal, aspectos de seu cotidiano, por meio de imagens e do fornecimento de dados pessoais. No aspecto segurança, foram inúmeras as indicações de acessos indevidos a dados pessoais com a perpetração de fraudes de todos os tipos, notadamente as bancárias e comerciais, com a aquisição de bens à revelia dos titulares dos dados. Também no tema segurança, muitos indicaram o aspecto positivo decorrente da vigilância generalizada, não somente através da rede de computadores, mas também pela quantidade de câmeras existentes, que contribuem para a identificação de criminosos procurados ou dos que realizam crimes pela internet.

Na perspectiva pública, a esmagadora maioria indicou repulsa pelo comportamento americano de invasão dos dados do governo brasileiro, reclamando reação do mesmo. Alguns poucos justificaram a intervenção americana pela “natural” disputa de poder pelos Estados imperialistas.

3.3.1.5 Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral

Os dados de Tecnologia em Agronegócio, obtidos a partir das respostas às questões discursivas do Componente de Formação Geral no que tange à Língua Portuguesa, encontram-se na Tabela 3.11 e no Gráfico 3.18. Nesse aspecto, os alunos de todo Brasil tiveram média, 47,5. A maior média com respeito à Língua Portuguesa foi obtida na região Nordeste (51,7), e a menor, na região Centro-Oeste (44,3). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 17,4. O menor desvio padrão foi obtido na região Nordeste (15,2) e o maior desvio padrão foi obtido na região Centro-Oeste (18,4).

A mediana da nota de Língua Portuguesa foi 50,0 para as regiões Sudeste e Sul, mais alta para as regiões Norte (52,5) e Nordeste (55,0) e mais baixa para a Centro-Oeste (47,5). Para o Brasil como um todo foi também 50,0. A maior nota máxima foi obtida por pelo menos um aluno na região Norte (85,0), enquanto a menor nota máxima foi obtida

na região Nordeste (75,0). A nota mínima foi zero em todas as regiões do país, sem exceção.

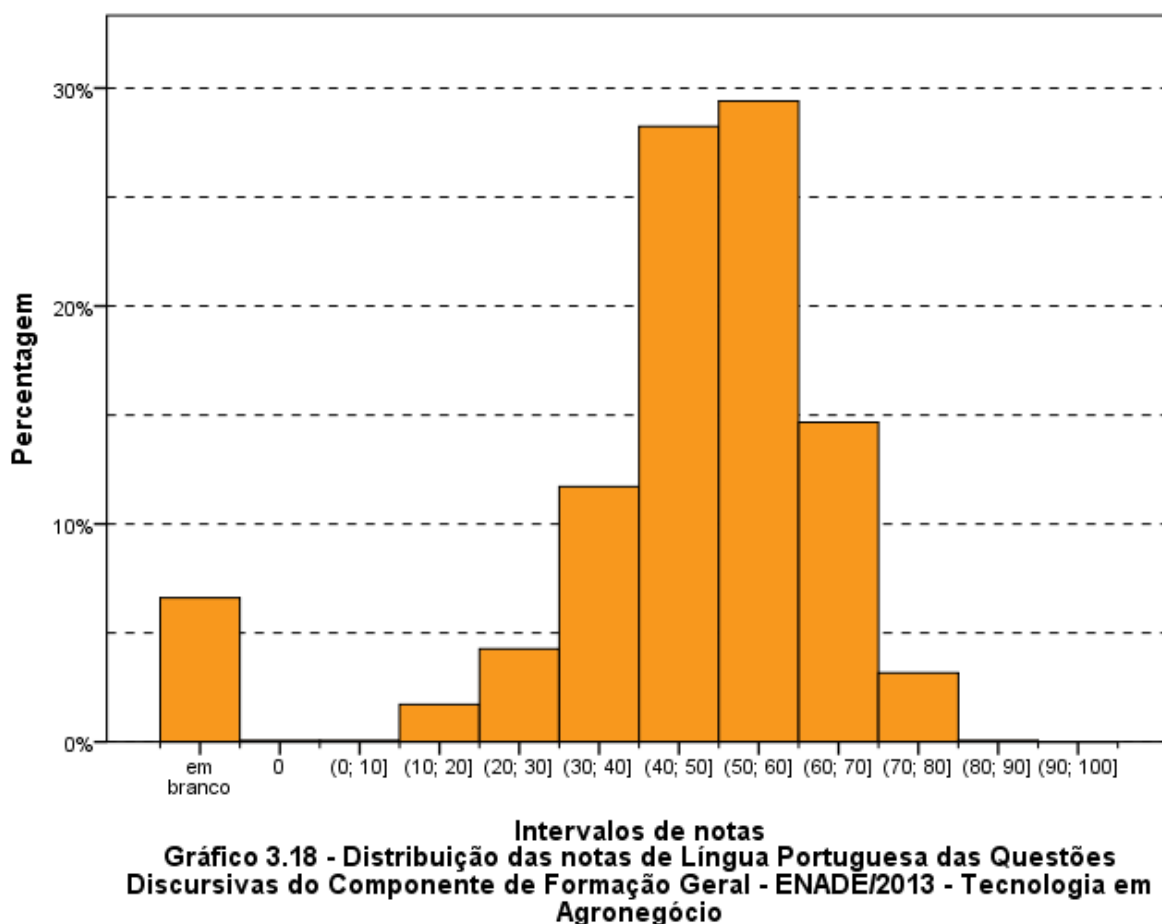
Tabela 3.11 - Estatísticas Básicas da análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral, por Grande Região - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	1.739	115	101	955	360	208
Ausentes	287	31	6	153	40	57
Presentes	1.452	84	95	802	320	151
% Ausentes	16,5%	27,0%	5,9%	16,0%	11,1%	27,4%
Média	47,5	51,4	51,7	47,7	46,3	44,3
Erro padrão da média	0,5	2,0	1,6	0,6	0,9	1,5
Desvio padrão	17,4	18,0	15,2	17,4	16,8	18,4
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	52,5	55,0	50,0	50,0	47,5
Máxima	85,0	85,0	75,0	80,0	80,0	77,5

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O Gráfico 3.18 mostra a distribuição das notas de Língua Portuguesa do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que obtiveram nota no intervalo (50; 60], correspondendo à moda da distribuição. Destacam-se, também o intervalo (40; 50] que possui distribuição muito próxima à modal, além das questões em branco que aparece como uma segunda moda.

A distribuição das notas possui assimetria negativa (-1,22), assim como em todas as regiões do Brasil (entre -1,76 para o Nordeste e -0,94 para o Norte).



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

3.3.1.6 Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa

Um aspecto interessante a ser destacado é a diferença de desempenho entre a questão 1 e a questão 2, principalmente nos aspectos textuais – os textos produzidos para a questão 1 apresentaram resultados melhores do que os produzidos para a questão 2. Uma hipótese que provavelmente explique essa discrepância é o fato de o tema “saneamento básico” ser mais relevante para profissionais de saúde do que o tema “segurança e privacidade”, constituindo tema trabalhado no currículo escolar. Prova disso é que quase todos os textos da questão 1 citam termos específicos da área de saúde, como “contaminação feco-oral”, “higiene corporal”, “ingestão de alimentos ou água contaminada por vetores biológicos”.

Os resultados da avaliação correspondem aos seguintes aspectos observados em cada competência:

a) **aspectos ortográficos:** o desempenho dos participantes ficou concentrado, majoritariamente, nos níveis 3 (até 3 desvios) e 2 (de 4 a 7 desvios), devido ao grande

índice de desvios de acentuação, contrabalançada pelo pequeno número de desvios em grafia. Foi reduzido o número de textos com ausência de desvios (enquadrados no nível 4). Alguns textos, com pior desempenho, foram enquadrados no nível 1 (de 8 a 12 desvios), enquanto o nível zero foi atribuído a pouquíssimos casos, já que ele revela falta absoluta de domínio das convenções ortográficas.

Observou-se, portanto, que existe uma diferença muito grande de desempenho nos dois aspectos analisados: baixíssimo índice de desvios ortográficos e grande índice de desvios de acentuação. Em vários casos, ocorre ausência completa de acentuação gráfica.

Os resultados revelam, portanto, que a tendência dominante entre os universitários brasileiros é a eliminação da acentuação gráfica, talvez motivada pela ausência de esclarecimento dos meios de comunicação, das autoridades e das escolas sobre as decisões do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990. Os casos mais sistemáticos de ausência de acentuação são:

- palavras proparoxítonas (“políticas”, “publicas”, “juridicas”);
- palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente (“varios”, “Brasilia”, “familia”);
- palavras oxítonas (“ninguem”, “esta”, “ate”).

Quanto ao domínio das convenções relativas à grafia das palavras, são pontuais os problemas encontrados (“infecciozas”, “obtos”, “hipedemia”, “saniamento”, “cituação”, “abitantes”). Os únicos desvios recorrentes foram: a ausência de segmentação nos casos de verbo + pronome oblíquo “se”, combinada, eventualmente, à alteração da grafia do pronome (“percebese”, “percebece”, “preferece”); a grafia da forma verbal de pretérito imperfeito do subjuntivo como se fosse uma ocorrência de verbo + pronome oblíquo (“distribui-se” por “distribuísse”)

Vale observar, também, que, ao contrário do que se esperava, não apareceram abreviaturas próprias do “internetês”, ou seja, dos hábitos de comunicação escrita adquiridos pelo uso de redes sociais e e-mails.

b) **aspectos textuais:** o desempenho dos participantes ficou concentrado, majoritariamente, nos níveis 3 e 2, devido à grande ocorrência de problemas de estruturação textual. Foi muito baixo o número de textos enquadrados no nível 4 por não apresentar qualquer problema estrutural. Alguns textos com pior desempenho foram enquadrados no nível 1, enquanto o nível zero foi atribuído a pouquíssimos casos, já que ele revela a existência de um texto sem articulação e com comprometimento do sentido.

Observou-se que a grande maioria dos participantes não distribuiu as ideias em parágrafos, talvez devido ao pequeno número de linhas disponibilizadas para a resposta da questão ou, quem sabe, pela suposição de que não seria necessária essa divisão por não se tratar de um texto no modelo de uma redação dissertativo-argumentativa, como solicitado nos vestibulares.

Essa competência é a que se revela como a mais problemática entre os participantes, porque são muitos os problemas observados, desvios acumulados durante toda a formação do estudante e que não se resolvem com um estudo autodidata, como acontece com regras ortográficas ou morfosintáticas: sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos; redução drástica de estruturas subordinadas, ao lado do aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas; redução no uso de conectores para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto, substituídas pela exigência de inferência por parte do interlocutor para suprir a sua ausência; emprego equivocado de operadores que não estabelecem relações lógicas coerentes entre ideias do texto; emprego inadequado do pronome relativo (com omissão da preposição ou a utilização de pronome inadequado, como “onde”); repetição exaustiva de termos sem a utilização de procedimentos mais sofisticados de substituição (hiperonímias, hiponímias, nominalizações, expressões metafóricas); frases fragmentadas que comprometem a estrutura lógico-gramatical; frases formadas apenas por oração subordinada, sem oração principal.

Um importante aspecto a destacar é o baixíssimo desempenho de uma parte dos participantes em relação à estrutura formal do texto produzido, o que é extremamente preocupante ao se levar em conta que são graduandos em fase final de formação. São frequentes os casos de desvios de estruturação frasal, com uso inadequado ou ausência de conectivos entre parágrafos e entre frases. Em uma parte dos textos, falta um mínimo de textualidade e de domínio do registro padrão da língua. Na verdade, observam-se relações linguísticas quase agramaticais, como as estabelecidas pela sequência de gerúndios sem o apoio de um ponto de partida para a organização das informações gramaticais e semânticas.

Quanto à utilização dos mecanismos de referenciação, dois aspectos devem ser destacados: a ocorrência, em uma boa parte dos textos, de repetições de palavras ou expressões sem a utilização de termos sinônimos ou pronomes, como seria adequado; e a alternância entre os pronomes demonstrativos este / esse, e suas formas flexionadas, sem a observância de um critério de utilização. Esse último aspecto tem se generalizado na modalidade oral da língua e, cada vez mais, tem se tornado uma constante na modalidade escrita de jornais e revistas: predominância da forma “esse” na modalidade oral e da forma “este” na modalidade escrita, provavelmente por um processo de hipercorreção.

c) **aspectos morfossintáticos e vocabulares:** o desempenho dos participantes ficou concentrado, majoritariamente, nos níveis 3 e 2, devido à grande ocorrência de problemas de regência, concordância e uso adequado dos sinais de pontuação. O nível 4 foi atribuído a um número muito reduzido de textos. Alguns textos com pior desempenho foram enquadrados no nível 1, enquanto o nível zero foi atribuído a pouquíssimos casos, já que ele revela a existência de um texto sem articulação e com comprometimento do sentido.

Os resultados são muito transparentes em relação aos aspectos mais problemáticos no desempenho dos participantes. O desvio mais frequente é a falta do sinal indicativo da crase, o que se configura como um problema de regência, verbal ou nominal, conforme o caso – isso revela que o usuário não tem consciência de que, sob a forma do termo “a” existe a presença de uma preposição “a”, exigida pela regência do termo anterior. Embora em outros exames, como o Enem, a falta de crase seja apenas em acentuação, nesta correção amostral esse desvio foi considerado no âmbito dos aspectos morfossintáticos.

Outro problema relacionado à regência verbal e à nominal, encontrado frequentemente nas questões, foi a ausência de preposição antes de pronome relativo, processo generalizado na modalidade oral da língua, em situações de registro informal. Apesar da possibilidade de que essa alteração de regência se generalize no padrão escrito da Língua Portuguesa, como já está ocorrendo até em textos jornalísticos, o não emprego da preposição foi apenas neste processo de avaliação.

Outro desvio muito frequente diz respeito aos processos de concordância verbal e de concordância nominal. Quanto à concordância de número, observou-se ausência de marca (com sujeito anteposto ou posposto) ou uso indevido (uso inadequado da marca de plural comandado pelo núcleo plural da locução adjetiva, apesar de o substantivo que funciona como núcleo do sintagma nominal estar no singular). Uma ocorrência que se destacou foi a ausência de acento circunflexo na forma plural do presente do indicativo do verbo “ter”, que foi considerada como um desvio na concordância verbal e não na acentuação gráfica. Quanto à concordância de gênero, vários casos foram observados, normalmente no âmbito de sintagmas nominais longos, em que o adjetivo está afastado do substantivo.

Quanto à questão da colocação pronominal, foram poucos os casos observados. Apesar de serem aspectos relacionados à oralidade, concluiu-se que, no registro escrito formal, a maioria dos participantes já incorporou regras como a não introdução da frase por um pronome oblíquo e a próclise na presença de um termo atrator. Não se adotou, entretanto, o padrão excessivamente formal descrito pelas gramáticas normativas em relação à posição do pronome oblíquo em locuções verbais, já que esse uso está muito distante da prática cotidiana, até em textos mais formais.

Quanto aos aspectos vocabulares, alguns tipos de inadequação foram observados: expressões da oralidade apareceram em algumas respostas, mas sem maior relevância do ponto de vista quantitativo; seleção vocabular incompatível com o contexto, gerando situações de falta de inteligibilidade; falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do texto de base dissertativa.

Quanto à utilização dos sinais de pontuação, observou-se uma grande precariedade nos textos analisados. Não foi apenas a ausência de vírgula para destacar locuções ou adjuntos adverbiais de pequena extensão deslocados de posição na frase, por ser um uso opcional. São os seguintes os tipos de problemas encontrados:

- a) vírgula: utilização de vírgula para separar o sujeito e o predicado; ocorrência de apenas uma das vírgulas para separar uma palavra, uma expressão ou uma oração encaixada; uso de vírgula no lugar do ponto para separar ideias que constituem períodos distintos; ausência de vírgula para separar enumerações; ausência de vírgula para separar oração adjetiva explicativa ou utilização inadequada para separar oração adjetiva restritiva;
- b) ponto e vírgula: utilização do ponto e vírgula no lugar de vírgula;
- c) ponto final: ausência de ponto final para separar períodos.

Várias marcas de oralidade foram identificadas, embora não em alta frequência: o uso do pronome relativo “onde” como relativo universal, falta de artigo definido antes de substantivo, repetição de palavras por falta de vocabulário, reduções como “tá”, “pra”, “pro”, “prum”, expressões informais como “estão nem aí”, “tem que”, “levando com a barriga”, “não tá nem aí”, “a coisa fica séria”, “e aí haja dor de cabeça”.

3.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Na parte da prova relativa às questões discursivas no Componente de Conhecimento Específico (Tabela 3.12), observa-se que a média foi mais baixa do que nas questões discursivas do Componente de Formação Geral. Enquanto no Componente de Formação Geral a média para estudantes de Tecnologia em Agronegócio de todo o Brasil foi 44,1, na Parte de Conhecimento Específico a média foi 31,7. A maior média deste componente foi obtida pelos estudantes da região Sudeste (33,3), e a menor, pelos da região Norte (27,9). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 15,6. O maior desvio padrão foi encontrado na região Centro-Oeste (16,8), e o menor, na região Sul (14,4).

A maior nota máxima, nas questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico, foi obtida na região Sudeste (71,7), enquanto a menor nota máxima foi

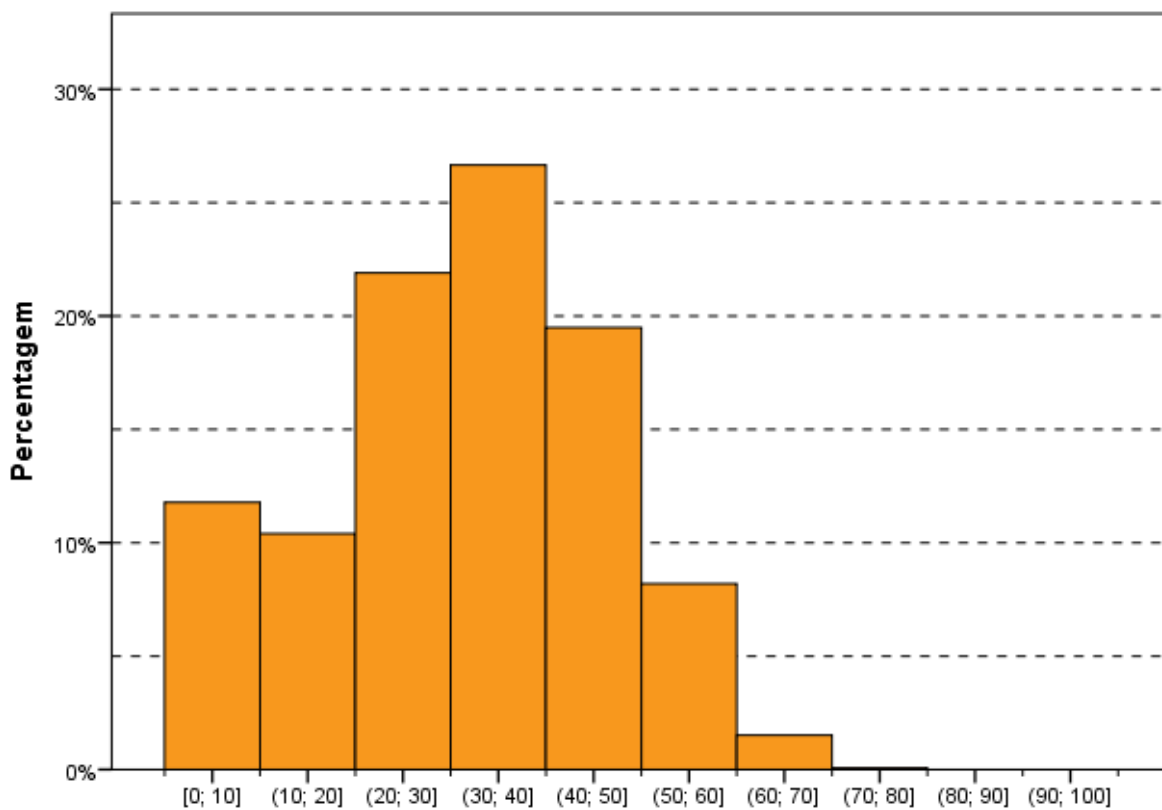
encontrada na região Norte (58,3). Além disso, a nota mínima (0,0) foi obtida por alunos de todas as regiões do Brasil sem exceção. A mediana do Brasil como um todo foi 33,3, também encontrada na região Centro-Oeste. As demais medianas foram: 31,7 nas regiões Norte e Sul, 30,0 na região Nordeste e 35,0 na região Sudeste.

Tabela 3.12 - Estatísticas Básicas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	1.739	115	101	955	360	208
Ausentes	287	31	6	153	40	57
Presentes	1.452	84	95	802	320	151
% Ausentes	16,5%	27,0%	5,9%	16,0%	11,1%	27,4%
Média	31,7	27,9	30,0	33,3	30,0	30,0
Erro padrão da média	0,4	1,7	1,6	0,6	0,8	1,4
Desvio padrão	15,6	15,7	15,5	15,7	14,4	16,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	33,3	31,7	30,0	35,0	31,7	33,3
Máxima	71,7	58,3	66,7	71,7	70,0	63,3

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O Gráfico 3.19 representa a distribuição das notas nas questões discursivas no Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição tem moda no intervalo de (30; 40]. O intervalo [0; 10] constitui uma moda secundária. Nota-se que há uma tendência decrescente a partir deste intervalo até o último intervalo. O coeficiente de assimetria é negativo para o Brasil (-0,32) e para quase todas as regiões (entre -0,42 para a região Sudeste e -0,22 para a região Centro-Oeste), indicando uma assimetria à direita, excetuando-se apenas a região Nordeste (0,03) que possui assimetria positiva.



Intervalos de notas
Gráfico 3.19 - Distribuição das notas nas Questões Discursivas do
Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2013 - Tecnologia em
Agronegócio

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico

Na questão 3, cujos resultados aferidos encontram-se descritos na Tabela 3.13, a média dos estudantes de todo o Brasil foi 47,1. O desempenho médio dos estudantes do Brasil como um todo nesta questão foi superior ao desempenho médio nas questões 4 e 5. A menor média nessa questão foi obtida pelos alunos da região Centro-Oeste (40,9), enquanto a maior média foi obtida na região Sudeste (50,1). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 25,5. O maior desvio padrão foi obtido na região Sudeste (26,6), enquanto o menor foi obtido na região Sul (22,5).

A maior nota máxima foi alcançada por pelo menos um aluno nas região Sudeste (100,0), enquanto a menor nota máxima foi obtida nas regiões Norte e Nordeste (90,0). A mediana foi 50,0 em todas as regiões do Brasil, exceto na região Centro-Oeste (45,0). A nota mínima do Brasil como um todo foi zero, sem exceção.

Tabela 3.13 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	1.739	115	101	955	360	208
Ausentes	287	31	6	153	40	57
Presentes	1.452	84	95	802	320	151
% Ausentes	16,5%	27,0%	5,9%	16,0%	11,1%	27,4%
Média	47,1	44,6	44,4	50,1	44,1	40,9
Erro padrão da média	0,7	2,7	2,3	0,9	1,3	2,1
Desvio padrão	25,5	25,1	22,8	26,6	22,5	25,9
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	45,0
Máxima	100,0	90,0	90,0	100,0	95,0	95,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O Gráfico 3.20 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 3, do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição é unimodal com moda no intervalo (40; 50]. Questões em branco constituem uma moda secundária. O coeficiente de assimetria é negativo para todo o Brasil (-0,38) e para todas as regiões (entre -0,50 na região Sul e -0,20 na região Centro-Oeste), indicando uma assimetria à esquerda.

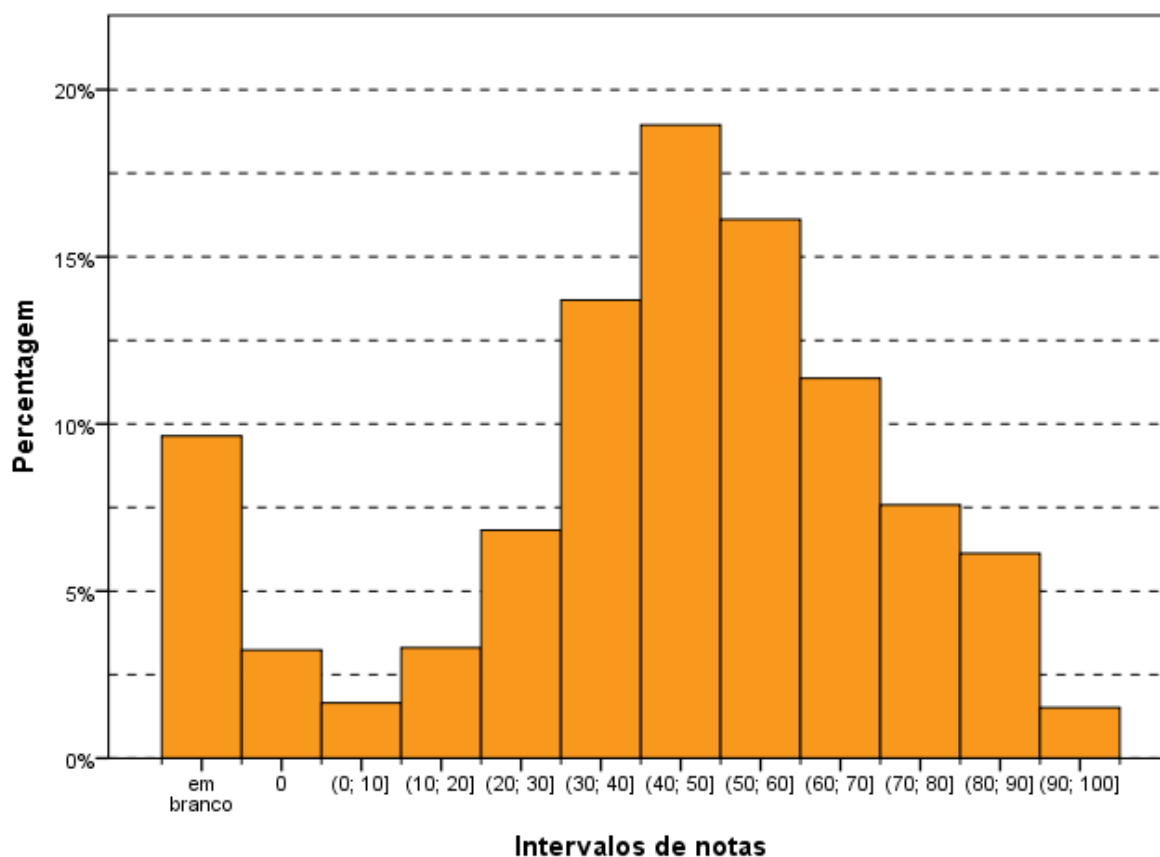


Gráfico 3.20 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

3.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3

No enunciado da Questão 3, tanto o texto preliminar como a questão em si foram redigidos com linguagem adequada ao entendimento dos estudantes, abordando conteúdo adequado às diretrizes do curso. O nível de conhecimento exigido era médio, já que a questão aborda assunto frequentemente tratado pela mídia, em textos técnicos e não técnicos.

O padrão de resposta era adequado, apesar de relativamente superficial em relação ao tema por não tratar da certificação de sustentabilidade, nem mencionar quem a concede, seus custos e sua relação com os sistemas de produção. Como a questão permitia pouca flexibilidade de respostas, as diferenças entre as respostas estavam relacionadas a questões como a burocracia para obtenção das certificações, os custos, tipos de produtores nos exemplos porventura citados pelos estudantes.

Praticamente nenhum estudante respondeu de forma tão sucinta e organizada como a resposta padrão. Apesar disso, a maioria apresentou respostas nas quais os conceitos exigidos apareciam, deixando claro que o estudante os entendia, mesmo sem enunciá-los diretamente. Por exemplo, pouquíssimos estudantes mencionaram diretamente o conceito de agregação de valor, mas muitos mostraram por suas respostas que sabem o conceito envolvido.

Muitos estudantes apontaram a certificação como uma maneira do pequeno produtor obter maior lucratividade. Embora isso esteja implícito na resposta padrão, já que não faz restrição de tipo de produtor, é um ponto importante a ser considerado. Outros estudantes mencionaram as dificuldades da obtenção da certificação e do custo inerente.

A pontuação baseou-se na apresentação (mesmo de forma não explícita) de conceitos como: certificação, agregação de valor, nichos diferenciados de mercado, certificação como diferenciador de produtos, a disposição dos consumidores em pagar mais por produtos confiáveis. Também foram pontuadas as respostas dos estudantes que abordaram questões como: a agricultura familiar, pequenos e médios agricultores, os custos da certificação, a burocracia envolvida e a questão da rastreabilidade de produtos.

Foram consideradas fracas as respostas que apresentavam apenas declarações relacionadas ao tema, sem responder ao que foi pedido, ou ainda apresentavam uma dissertação na qual o tema não era abordado adequadamente (apresentam ideias soltas ou não correlacionadas ao tema). Por exemplo, respostas que mencionavam a importância da sustentabilidade, da preservação do ambiente etc, mas não conceituavam agregação de valor, certificação, nem mostravam como a certificação agrega valor aos produtos. Nesses

casos percebemos que o estudante não tinha conhecimento ou maturidade em relação ao tema.

As respostas medianas se caracterizaram por apresentar uma dissertação na qual o tema era abordado parcialmente (nem todos os conceitos são apresentados ou suas relações explicadas). Nesses casos, percebia-se que o estudante tinha algum conhecimento sobre o assunto.

As boas dissertações abordavam adequadamente todos os aspectos pedidos - conceitos relativos à certificação, à agregação de valor e nichos específicos de mercado apresentados e suas relações explicadas.

A Questão 3 apresentou uma proporção relativamente baixa de respostas em branco, assim como desconsideradas ou nulas, o que pode ser atribuído à atualidade do tema. Isso se reflete na presença, com muita frequência, de respostas que abordavam a busca do consumidor por uma melhor saúde através dos alimentos limpos e a preocupação com a preservação da natureza e sustentabilidade. Os dados indicam que a maioria dos estudantes se dispôs a responder a questão e conseguiu expressar os conceitos de forma razoável, apesar de considerarmos o espaço insuficiente para uma resposta completa. Destaca-se, ainda, que as questões objetivas 19 e 25 também podem ter contribuído para que os alunos respondessem a essa questão discursiva.

3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.14 contém as informações relativas à questão 4 do conjunto de questões do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho médio dos estudantes do Brasil como um todo nesta questão foi inferior ao desempenho na questão de número 3 e superior ao da número 5. A média geral do Brasil foi 28,1, sendo a menor média registrada na região Sul (22,5) e a maior na região Centro-Oeste (32,3). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 20,2. O maior desvio padrão foi obtido na região Nordeste (24,0), enquanto o menor foi obtido na região Sul (17,2).

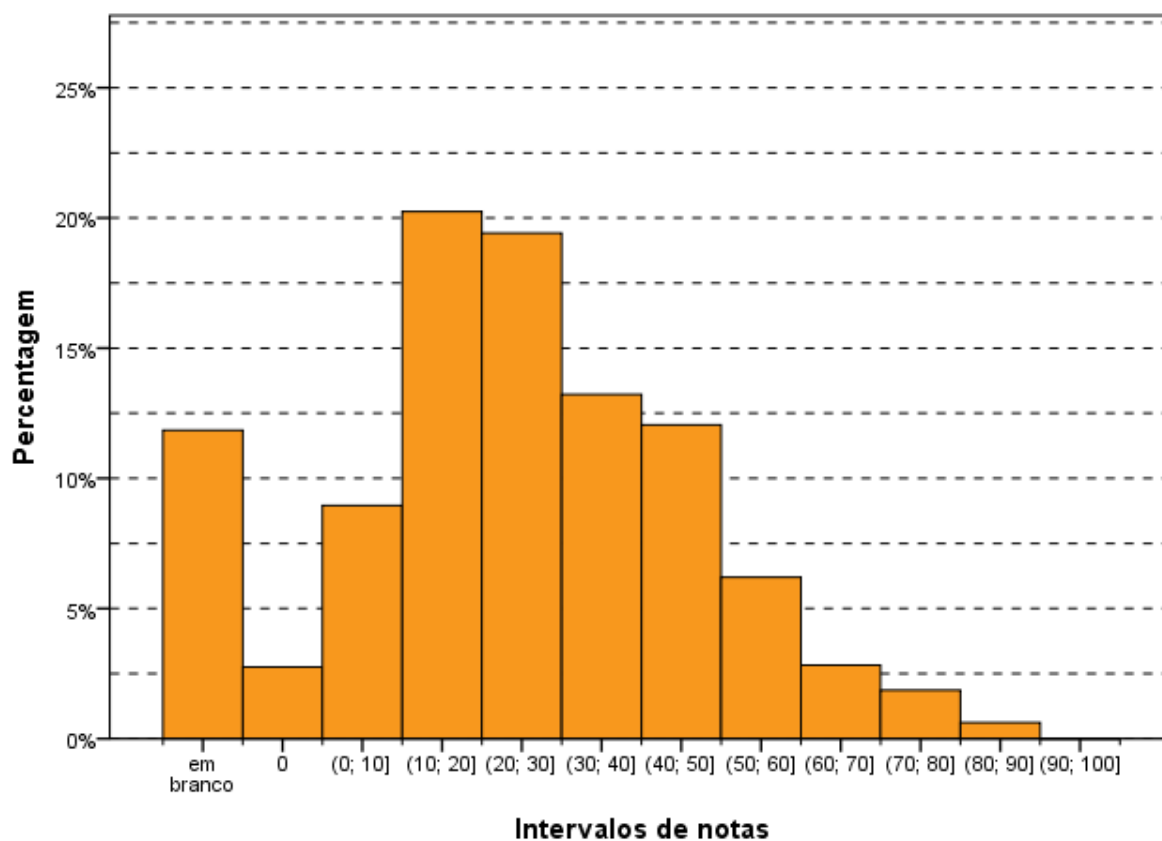
A nota máxima (90,0) foi atingida em todas as regiões, exceto na região Norte (80,0). A mediana do Brasil como um todo foi 25,0, sendo a menor mediana encontrada nas regiões Norte e Sul (20,0) e a maior nas regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste (30,0). A nota mínima foi zero para todas as regiões do Brasil, sem exceção.

Tabela 3.14 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Estadísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	1.739	115	101	955	360	208
Ausentes	287	31	6	153	40	57
Presentes	1.452	84	95	802	320	151
% Ausentes	16,5%	27,0%	5,9%	16,0%	11,1%	27,4%
Média	28,1	22,9	29,4	30,0	22,5	32,3
Erro padrão da média	0,5	2,0	2,5	0,7	1,0	1,8
Desvio padrão	20,2	18,5	24,0	20,1	17,2	21,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	25,0	20,0	30,0	30,0	20,0	30,0
Máxima	90,0	80,0	90,0	90,0	90,0	90,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O Gráfico 3.21 representa a distribuição de notas na questão discursiva 4, no Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição é bimodal com a moda principal no intervalo (10; 20]. As questões em branco constituem uma moda secundária. O coeficiente de assimetria é positivo para todo o Brasil (0,52) e para todas as regiões (entre 0,18 para a região Centro-Oeste e 1,10 para a região Sul), indicando uma assimetria à direita.



Intervalos de notas
Gráfico 3.21 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

3.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4

Tanto o texto preliminar como a questão em si foram apresentados com linguagem adequada e clara. O conteúdo abordado pela Questão 4 era adequado às diretrizes do curso, mas o nível de profundidade exigido foi considerado alto. Para responder à questão eram necessários conhecimentos sobre os vários modais de transportes, suas vantagens e desvantagens e sua influência nos custos finais dos produtos. Assuntos que, em geral, são abordados em textos técnicos, embora também apareçam na mídia. Além disso, o enunciado permitia uma interpretação diferente da esperada, já que o texto introdutório citava composição de custos e o item a pedia a comparação e diferenciação dos modais. Isso pode ter levado o estudante a respostas mais gerais.

A questão permitia grande flexibilidade de resposta. No item 'a' o estudante poderia citar diferentes modais de transporte e enfatizar diferentes problemas associados aos mesmos. No item 'b', o estudante também poderia responder de diferentes maneiras, dependendo da experiência pessoal e da região onde vive.

O item 'a' pedia a comparação e diferenciação entre os modais de transporte, e esperava-se uma resposta envolvendo todos os modais. Pelo padrão de resposta, o estudante deveria abordar, pelo menos, dois modais de transporte e os comparar e a pontuação máxima foi obtida quando dois modais foram discutidos adequadamente. Quase todos os estudantes apresentaram vários modais de transporte, muitos enfatizaram o modal rodoviário, que foi discutido no texto preliminar.

No item 'b', a questão era muito aberta e o que levou muitos estudantes a apresentar respostas vagas, como "alterar as políticas do governo para o setor" ou "investir mais". Foram raros os que apresentaram alternativas específicas, como "construção de portos secos, próximos aos portos, para evitar as filas de caminhões". Na correção do item 'b', foram exigidas, pelo menos, duas alternativas para diminuir os custos.

As respostas fracas foram aquelas nas quais o estudante apresentava apenas declarações vagas sobre o tema, ou apenas críticas gerais ao sistema de transporte. Dissertações nas quais o tema não foi abordado adequadamente, apenas citando modais, sem dar suas características ou compará-los, também receberam pontuação baixa. O mesmo ocorreu com respostas sem sugestões para solução dos problemas relativos ao transporte ou que o fizeram de forma muito rudimentar.

Foram consideradas medianas as respostas que abordavam o tema parcialmente, citando modais de transporte e apresentando algumas características, no entanto, com comparações fracas e sem as associar aos custos. Com frequência as respostas foram medianas por apresentarem problemas genéricos e soluções também genéricas.

Esta questão apresentou a maior proporção de respostas em branco. Além disso, a maioria dos estudantes que respondeu à questão, não conseguiu sintetizar o tema de forma razoável.

3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.15 contém as informações relativas à questão 5 do conjunto do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes nessa questão foi inferior ao das questões 3 e 4. A nota média dos estudantes de todo o Brasil foi 19,9. A maior média foi registrada na região Sul (23,5), enquanto a menor média foi registrada na região Nordeste (16,1). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão dos alunos do Brasil, como um todo, foi 16,2. Enquanto o maior desvio foi encontrado na região Sul (17,5), o menor foi encontrado na região Norte (14,7).

A maior nota máxima foi alcançada nas regiões Sudeste e Sul (75,0), enquanto a menor nota máxima foi obtida na região Norte (55,0). A mediana foi 20,0 para o Brasil como um todo, sendo a maior mediana encontrada na região Sul (25,0) e a menor na região Nordeste (10,0). A nota mínima foi zero para todas as regiões do Brasil, sem exceção.

Tabela 3.15 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	1.739	115	101	955	360	208
Ausentes	287	31	6	153	40	57
Presentes	1.452	84	95	802	320	151
% Ausentes	16,5%	27,0%	5,9%	16,0%	11,1%	27,4%
Média	19,9	16,2	16,1	19,9	23,5	16,7
Erro padrão da média	0,4	1,6	1,7	0,6	1,0	1,2
Desvio padrão	16,2	14,7	16,2	15,7	17,5	15,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	20,0	15,0	10,0	20,0	25,0	15,0
Máxima	75,0	55,0	70,0	75,0	75,0	60,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O Gráfico 3.22 representa a distribuição das notas da questão discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição é unimodal com moda no intervalo (20; 30]. Além disso, as questões deixadas em branco aparecem como uma moda secundária.

O coeficiente de assimetria para todos os alunos é 0,51 e para todas as regiões se mantém positivo, variando entre 0,41 na região Sudeste e 1,01 na região Nordeste.

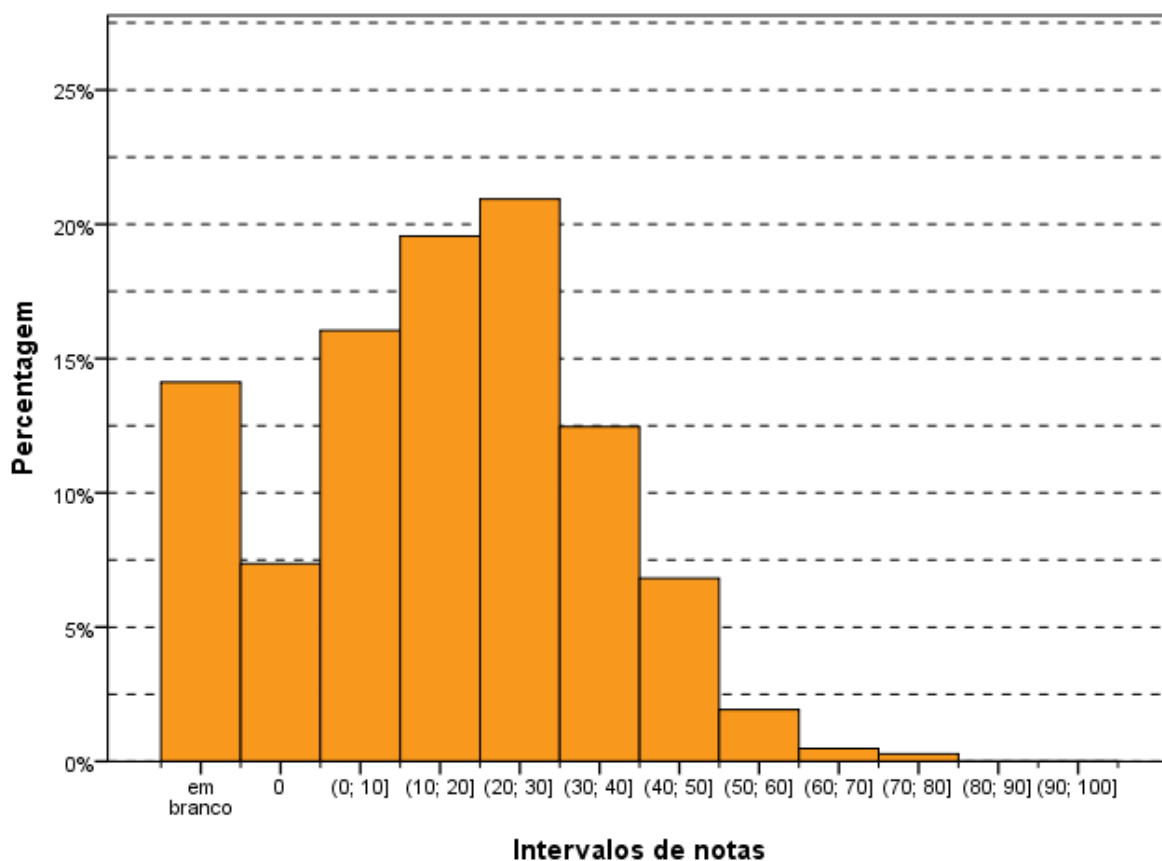


Gráfico 3.22 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

3.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5

O texto preliminar do enunciado da Questão 5 era claro, porém as perguntas (itens 'a' e 'b') não deixavam claro quem deveriam ser os atores do processo. O agricultor apenas? Os comerciantes de agrotóxicos? Os fabricantes? Apesar disso, o padrão de resposta pressupõe que o ator em questão era o agricultor. No entanto, haveria outras respostas possíveis, se, por exemplo, o estudante considerasse o revendedor, ou a própria indústria.

O assunto abordado pela questão está sujeito a leis federais e estaduais e, portanto, pode variar de um Estado para outro. Apesar disso, em qualquer caso, a legislação deixa claro que todos são corresponsáveis pelo destino dos resíduos produzidos, cada qual sendo responsável por ações específicas no sistema de logística reversa.

O nível de profundidade foi considerado alto, já que a resposta exigia conhecimentos sobre legislações específicas e técnicas de manuseio de produtos químicos. Esse assunto é disciplinado pela Lei nº 7802 de 1989, alterada pela Lei nº 9.974 de 2000 e regulamentado pelo Decreto nº 4074 de 2002, capítulo IV, seção II, Art. 51 a 60, na NR-31. Além disso,

essas normas devem constar dos rótulos e bulas dos produtos (Art. 52 e 53 do decreto nº 4074 de 2002 da Presidência da República).

O item 'a' perguntava sobre as medidas a serem tomadas para destinar corretamente um lote de agrotóxicos fora do prazo de validade. Esperava-se que o estudante mencionasse a necessidade de estocar em local isolado, seguro, protegido das intempéries, com piso de cimento (isolado do solo) longe de pessoas, animais ou alimentos e rações etc. Deveria também lembrar a necessidade de entrar em contato com o fabricante ou distribuidor para que este providencie o recolhimento do produto. (2 pontos)

No item 'b' o estudante deveria explicar quais cuidados são necessários para a armazenagem e a estocagem de embalagens de agrotóxicos para sua correta destinação dentro de um sistema de logística reversa. Como resposta esperava-se que fossem mencionadas três etapas em conformidade com a NR 31. Foram pontuadas respostas que envolviam os seguintes cuidados:

- (i) Para embalagens rígidas contendo produtos solúveis em água: promover a tríplex lavagem, no último uso do produto, despejando a água da lavagem no tanque do pulverizador, ou a lavagem sob alta pressão; inutilizar a embalagem furando o fundo; não danificar os rótulos; manter as tampas junto com as embalagens;

Para embalagens flexíveis ou contaminadas, usar sacos plásticos padronizados;

Para embalagens rígidas contendo produtos não solúveis em água e não contaminadas, manter fechadas com as próprias tampas;

Para embalagens rígidas contendo produtos não solúveis em água contaminada externamente, manter fechadas com as próprias tampas e usar sacos plásticos padronizados;
- (ii) Armazenar em local isolado, seguro, protegido das intempéries, com piso de cimento (isolado do solo) longe de pessoas, animais ou alimentos e rações etc;
- (iii) Devolver as embalagens e respectivas tampas às lojas ou postos de recebimento credenciados, no prazo de um ano, prorrogável por seis meses, caso reste produto dentro do prazo de validade;

Ou ainda, as que alertavam para:

- Usar EPIs em todas as atividades com as embalagens;

- Ler o rótulo ou bula para obter as informações necessárias;

Os estudantes demonstraram muita dificuldade para responder à Questão 5. No item 'a', grande parte respondeu que o produto deveria voltar ao fabricante, mas não mencionou como armazenar o produto, nem que a responsabilidade pelo recolhimento é do fabricante ou do distribuidor. Uns poucos basearam a resposta na destinação do produto após o recolhimento, na fábrica, citando a reciclagem de embalagens e o reaproveitamento de produtos químicos, quando possível, ou a incineração etc.

Como já mencionado a correção do item 'b' foi subdividida em três subitens. No primeiro, muitos estudantes citaram a tríplice lavagem ou citaram o uso de sacos padronizados para embalagens contaminadas ou com produtos não solúveis em água. No segundo, muitos citaram o armazenamento seguro, mas sem detalhar os requisitos para essa segurança. Já para o terceiro item a ser avaliado, que a rigor não foi pedido pelo enunciado, muitos estudantes escreveram sobre a devolução das embalagens às lojas ou unidades de recebimento.

As respostas que apresentavam apenas generalidades relacionadas ao tema, mas não respondiam ao que foi pedido, receberam notas baixas. Por exemplo, muitas vezes, o aluno citou os riscos dos agrotóxicos e a importância de devolução de embalagens com ideias soltas e sem demonstrar conhecimento legal ou técnico em relação ao tema.

Foram consideradas respostas medianas aquelas que, por exemplo, citavam que produtos vencidos deveriam ser devolvidos ao fabricante, mas não mencionavam algo sobre seu armazenamento. Outros descreviam os procedimentos a serem tomados com as embalagens, mas deixavam escapar detalhes importantes, mostrando falta de intimidade com o tema.

Apesar de poucas, foram encontradas respostas boas, em que o estudante apresentou a forma correta de armazenar produtos vencidos, declarou que o fabricante deveria ser informado para proceder ao recolhimento do material e que para o item 'b' explicou os cuidados necessários para a armazenagem e a estocagem de embalagens de agrotóxicos.

Consideramos que o baixo rendimento nessa questão pode estar associado ao fato de ser a última da prova, ao mesmo tempo em que exigia uma resposta extensa para ser completa, em um espaço de apenas 15 linhas.

CAPÍTULO 4

PERCEPÇÃO DA PROVA

As análises feitas neste capítulo tratam das percepções dos concluintes da Área de Tecnologia em Agronegócio sobre a prova aplicada no ENADE/2013. Estas percepções foram mensuradas por meio de nove questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As percepções sobre a prova foram relacionadas com o desempenho dos estudantes e com a Grande Região de funcionamento do curso. O questionário de percepção da prova encontra-se ao final do Anexo IV, que traz a reprodução da prova.

O desempenho dos estudantes foi classificado em quatro quartos. Para tanto, esse desempenho foi ordenado de forma ascendente. O percentil 25, P25, também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo e três quartos acima. A Figura 4.1 apresenta uma ilustração deste conceito. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75, também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50, também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho. O segundo quarto inclui valores entre o primeiro quartil (P25) e a mediana. O terceiro quarto contém os valores entre a mediana (P50) e o terceiro quartil (P75). Vale ressaltar que percentis, quartis e medianas são pontos que não obrigatoriamente pertencem ao conjunto original de dados, ao passo que os quartos são subconjuntos dos dados originais.

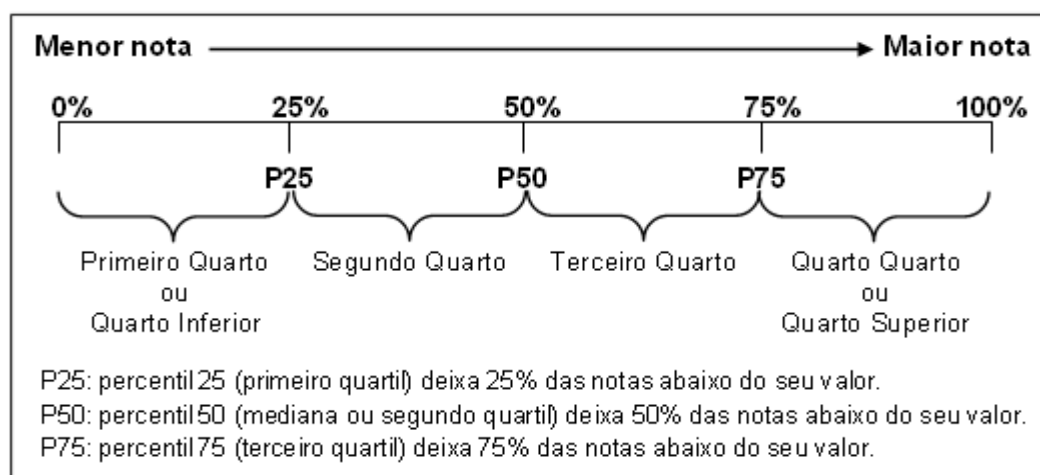


Figura 4.1 – Ilustração esquemática de quartis e quartos

A seguir, serão apresentados gráficos com resultados selecionados, relativos às nove questões avaliadas por grupos de estudantes. Os gráficos apresentam nas barras o percentual de alunos que assinalaram uma das opções ou a soma das porcentagens daqueles que assinalaram duas (ou três) delas. Por exemplo, para as questões 1 e 2, os gráficos apresentam a porcentagem total de participantes que assinalaram as opções (D) *difícil* e (E) *muito difícil*. Em cada barra foram assinalados também os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula, semelhantemente aos gráficos do Capítulo 3.

As Tabelas no Anexo II apresentam os valores absolutos e a distribuição percentual¹² das alternativas válidas das nove questões, segundo o mesmo recorte de desempenho dos alunos e Grande Região de funcionamento do curso.

4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA

4.1.1 Componente de Formação Geral

Ao avaliarem “Qual o grau de dificuldade desta prova na Parte de Formação Geral?” (Questão 1), 34,8% do grupo de inscritos e presentes optaram pelas alternativas *difícil* ou *muito difícil*. Entretanto, para mais da metade dos estudantes (59,1%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado com grau de dificuldade *médio* (Gráfico 4.1, Gráfico 4.2 e, no Anexo II, a Tabela II.1).

O percentual de estudantes que consideraram a prova como *difícil* ou *muito difícil* foi maior na região Sul, onde a proporção foi de 39,9%, enquanto a de menor incidência foi a Norte, com 21,6%. No Gráfico 4.1 é possível observar que esta diferença é estatisticamente significativa. Nas Grandes Regiões, a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral como sendo de grau de dificuldade *médio* esteve entre 54,2% (região Sul) e 70,3% (região Norte), situação inversa dos que consideraram a prova como *difícil* ou *muito difícil*.

¹² Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade da soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.

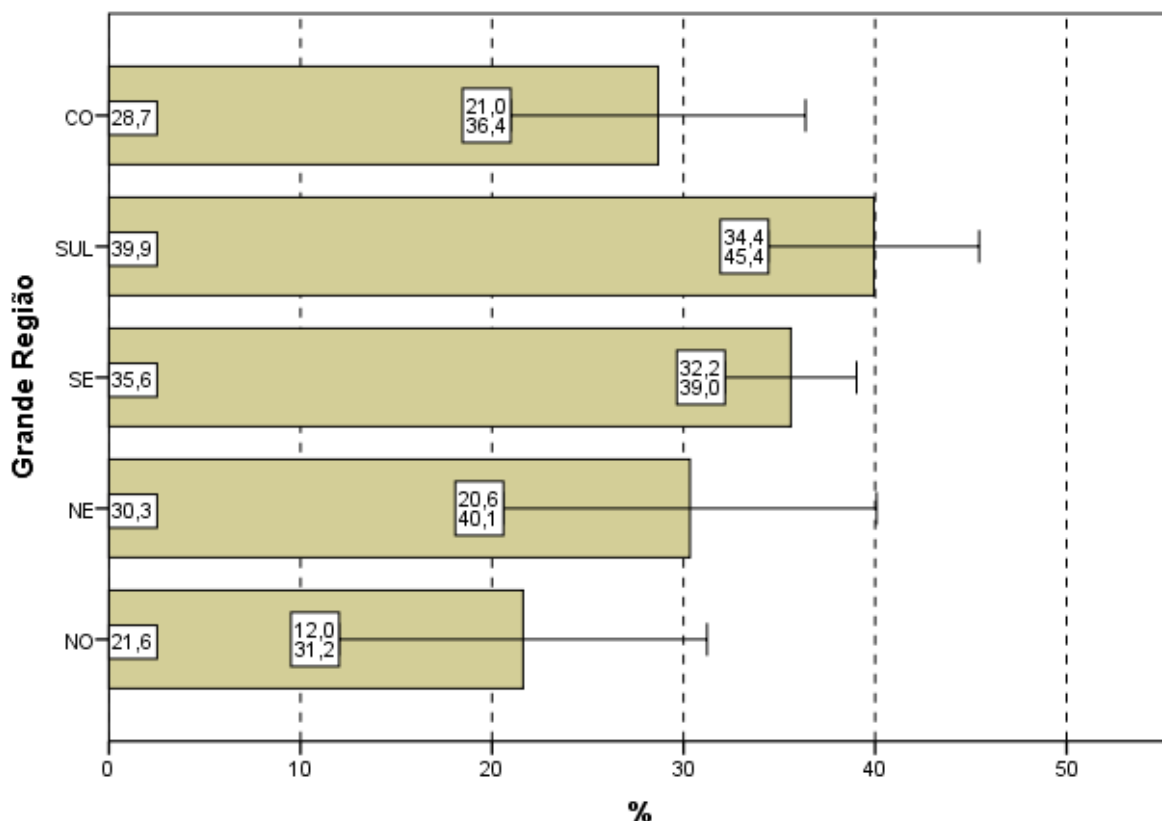


Gráfico 4.1 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral' como difícil ou muito difícil segundo Grande Região - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

O percentual de alunos que consideraram a prova *difícil* ou *muito difícil* não demonstra uma tendência de crescimento conforme o aumento de desempenho (Gráfico 4.2). Nos dois quartos de menor desempenho, sem diferença estatisticamente significativa, 35,0% no 1º quarto e 36,7% no 2º consideraram a prova *difícil* ou *muito difícil*. Nos quartos de maior desempenho a proporção de alunos que julgaram a prova *difícil* ou *muito difícil* foi 31,7% no 3º quarto e 35,8% no 4º quarto e, também, não significativamente diferentes entre si. Para todos os quartos de desempenho a alternativa modal para esta pergunta foi *médio*, com 59,6%, 58,1%, 60,2% e 58,4% dos respondentes de cada um dos quartos, de 1 a 4 respectivamente.

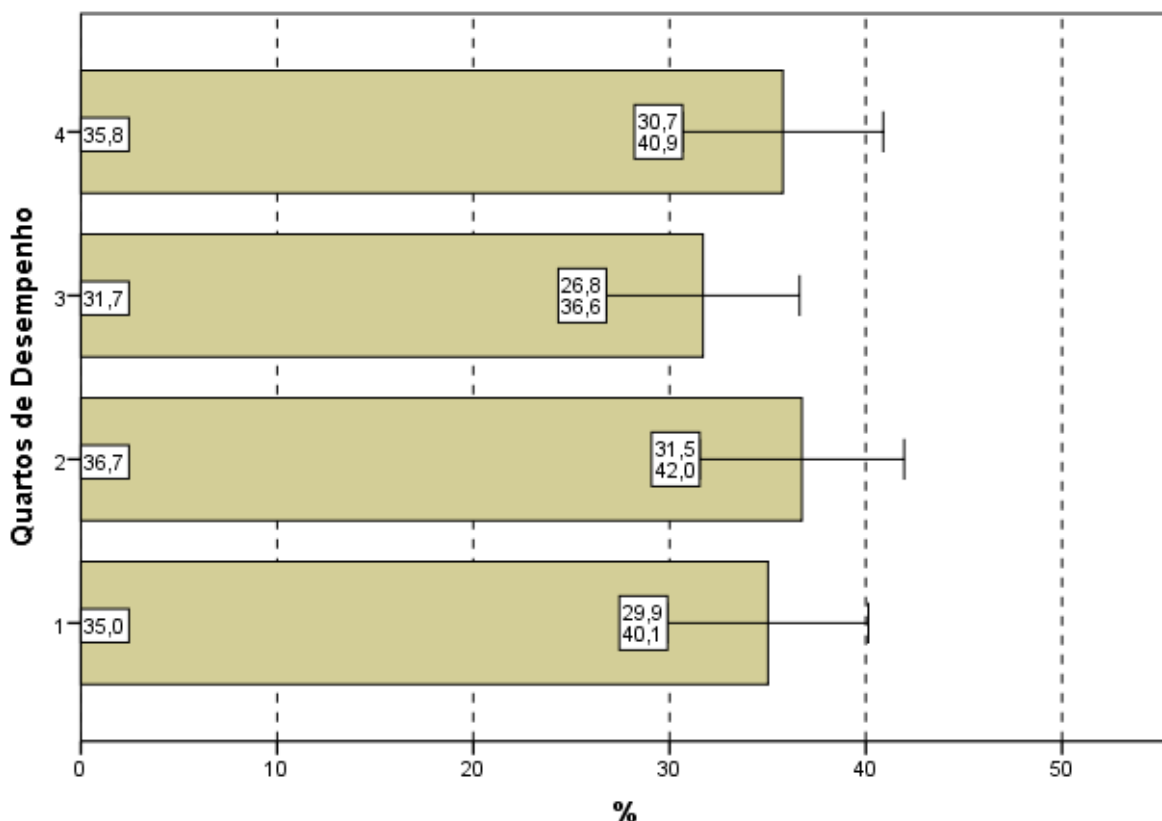


Gráfico 4.2 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral' como difícil ou muito difícil segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

4.1.2 Componente de Conhecimento Específico

Ao responderem à Questão 2 – “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” – 35,5% do grupo de estudantes classificaram-na como *difícil* ou *muito difícil*. Além disso, o Componente de Conhecimento Específico da prova foi considerado com grau de dificuldade *médio* por 57,6% dos alunos (Gráfico 4.3, Gráfico 4.4 e, no Anexo II, a Tabela II.2).

A análise das respostas dos estudantes quanto ao grau de dificuldade do Componente de Conhecimento Específico da prova, agregados por Grande Região, mostra que a diferença entre a maior e a menor proporção de alunos que a avaliaram como *difícil* ou *muito difícil* não é estatisticamente significativa: 36,7% na região Sul e 28,4% na Norte. O percentual de alunos que classificaram o grau de dificuldade como *médio*, no Componente de Conhecimento Específico, variou de 54,2% a 66,2%, para as regiões Sul e Norte, respectivamente, novamente situação inversa dos que consideraram a prova como *difícil* ou *muito difícil*.

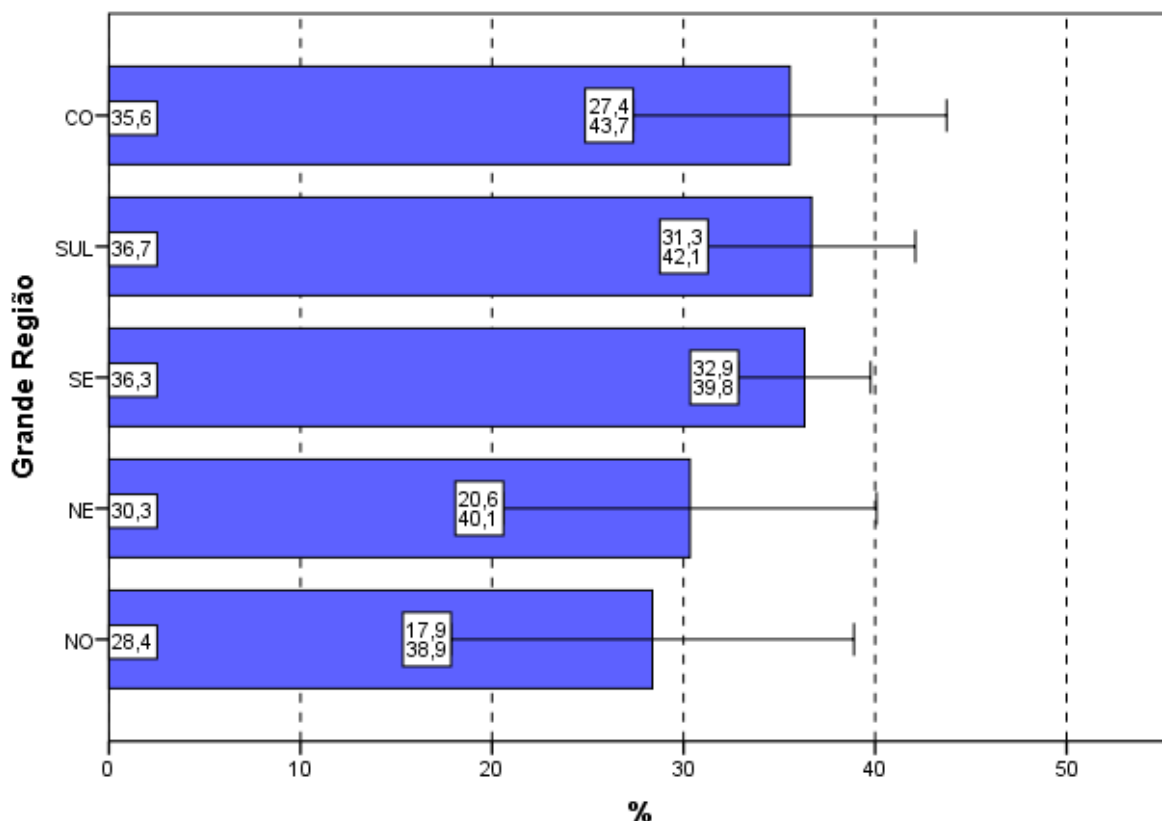


Gráfico 4.3 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico' como difícil ou muito difícil segundo Grande Região - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Considerando-se a avaliação da dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, de acordo com o desempenho dos estudantes, não se observam diferenças estatisticamente significativas entre os quartos. A proporção dos que classificaram a parte específica como *difícil* ou *muito difícil* variou de 31,3% (3º quarto) a 38,8% (4º quarto). Já a alternativa modal para a Questão 2 foi o grau médio, com 55,8% do quarto inferior e 55,6% do superior optando por esta resposta.

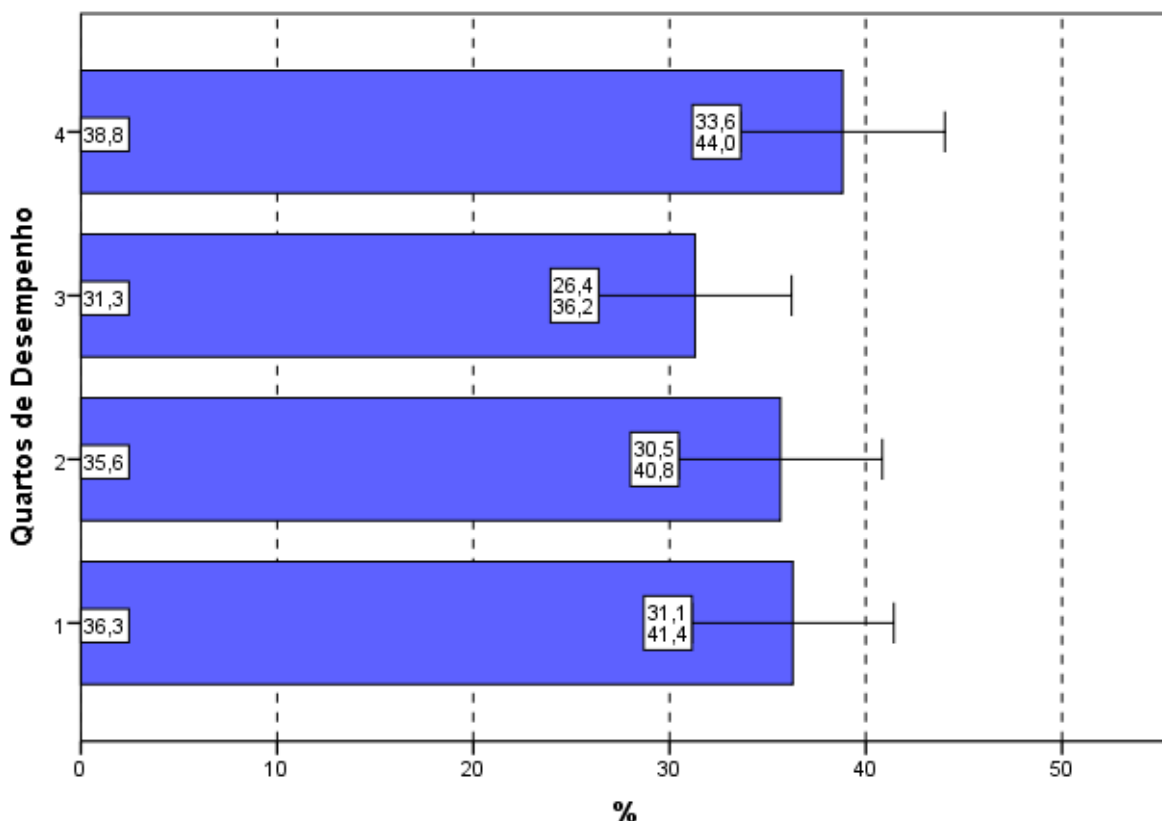


Gráfico 4.4 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Especifico' como difícil ou muito difícil segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

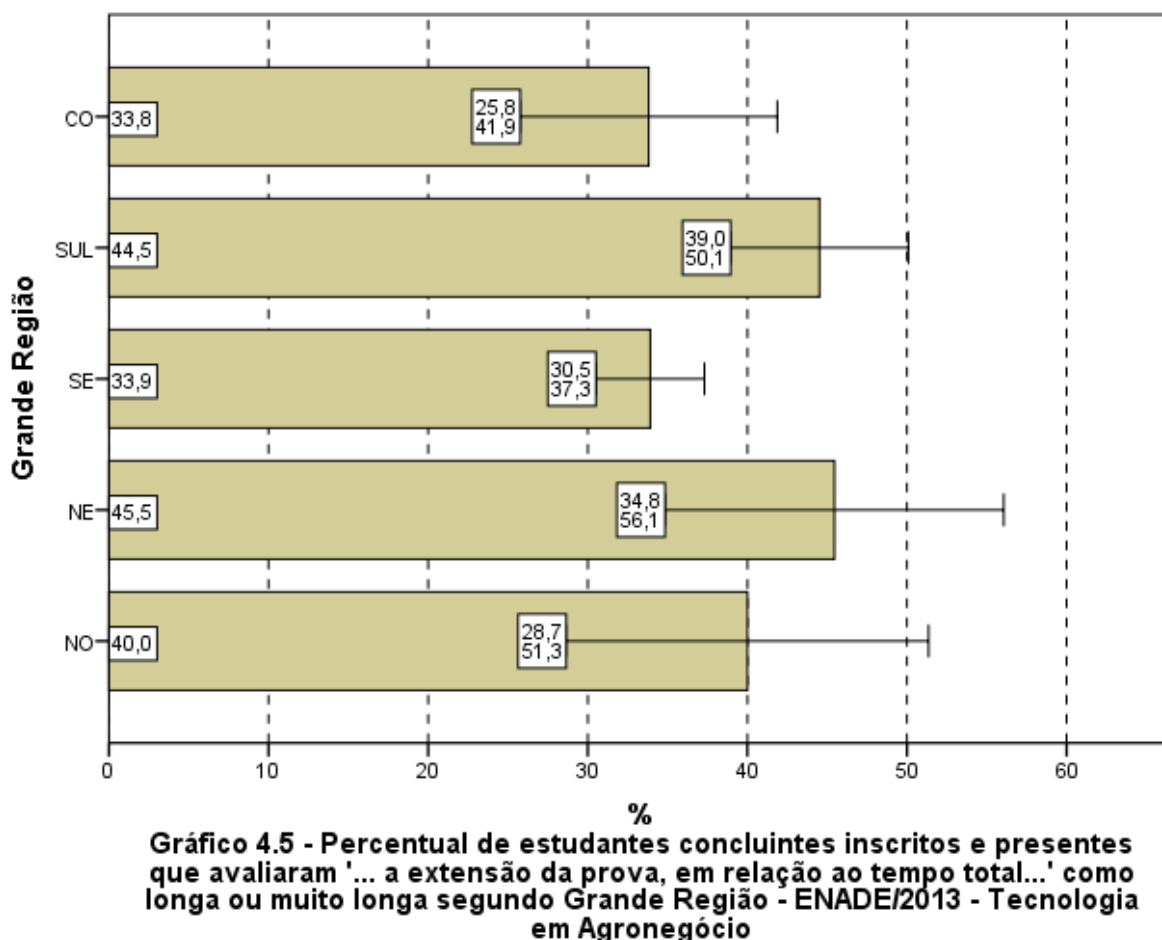
4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução (Questão 3), os estudantes apontaram, com maior incidência, a alternativa que considerava a extensão *adequada*, para todas as agregações consideradas (Gráfico 4.5, Gráfico 4.6 e, no Anexo II, a Tabela II.3).

O percentual de alunos que responderam ser a extensão da prova *adequada* foi de 57,6%. Já 37,4% dos inscritos presentes consideraram que o exame foi *longo* ou *muito longo* e 5,0% o avaliaram como *curto* ou *muito curto*.

Entre as Grandes Regiões a proporção daqueles que avaliaram a prova como *longa* ou *muito longa* em relação ao tempo total destinado à sua resolução variou pouco: de 33,8% na região Centro-Oeste até 45,5% na região Nordeste. A proporção dos que consideraram a prova *longa* ou *muito longa* na região Nordeste é a mesma dos que avaliaram a prova com extensão *adequada*. Não se observam diferenças estatisticamente significativas para esta

proporção entre as regiões, à exceção da diferença entre a região Sudeste (33,9%) e a região Sul (44,5%).



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Considerando-se o desempenho dos alunos, nota-se ainda que o percentual dos que consideraram a extensão da prova *adequada* variou de 56,9%, no 2º quarto de desempenho, a 58,4% no quarto de desempenho superior.

No Gráfico 4.6, pode-se constatar que para os quatro quartos de desempenho a proporção de estudantes que consideraram a prova *longa* ou *muito longa*, em relação ao tempo total destinado à sua resolução, manteve-se em torno de 37% e sem diferenças estatisticamente significativas.

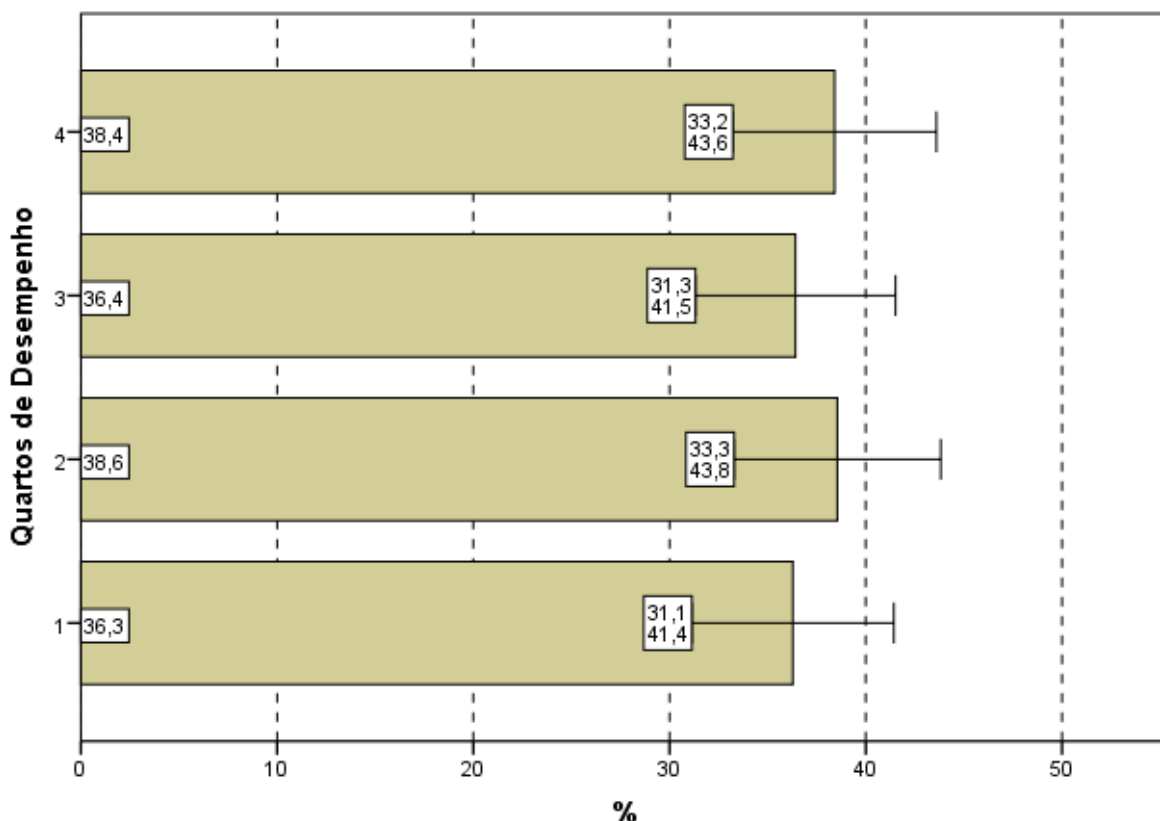


Gráfico 4.6 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... a extensão da prova, em relação ao tempo total...' como longa ou muito longa segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES

4.3.1 Componente de Formação Geral

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral (Questão 4), as opiniões foram positivas, já que 75,4% dos alunos avaliados consideraram os enunciados de *todas* ou da *maioria* das questões claros e objetivos (Gráfico 4.7, Gráfico 4.8 e, no Anexo II, a Tabela II.4).

Na análise regional, a percentagem de estudantes que avaliaram que todos ou a maioria dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam claros e objetivos variou de 69,7% na região Nordeste a 77,0% na região Centro-Oeste, não sendo esta diferença estatisticamente significativa.

A análise das percepções dos estudantes sobre a clareza e objetividade dos enunciados permite afirmar que todos ou a maioria dos enunciados de questões relativas ao Componente de Formação Geral foram considerados claros e objetivos para a maior parte

dos respondentes (maior do que 69% em todas as regiões e para todos os quartos de desempenho).

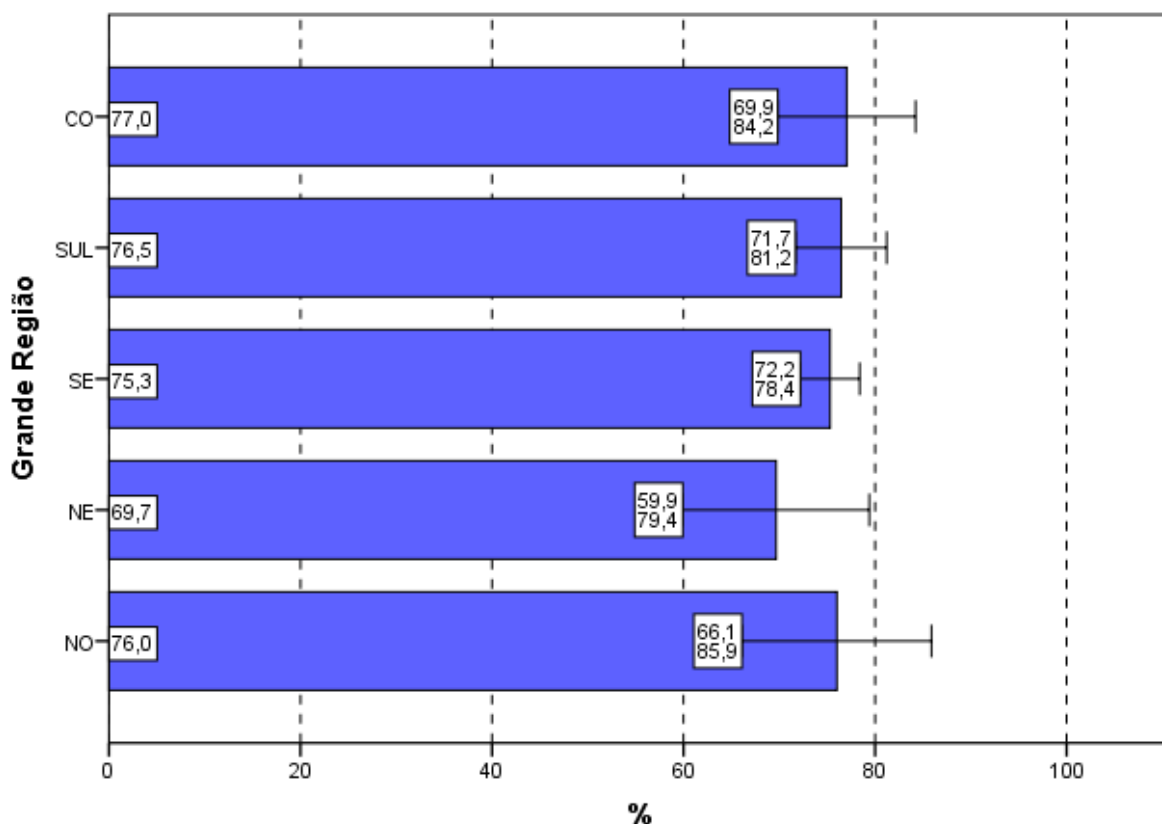


Gráfico 4.7 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos' segundo Grande Região - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Segundo o desempenho, observa-se que a proporção dos que emitiram esta opinião cresce conforme o desempenho até o 3º quarto, sem diferenças estatisticamente significativas entre os quartos de desempenho. No quarto superior, a clareza e objetividade de *todos* ou da *maioria dos enunciados* das questões foi percebida por 77,1% dos alunos e no quarto de desempenho inferior tal avaliação foi emitida por 69,8% deles.

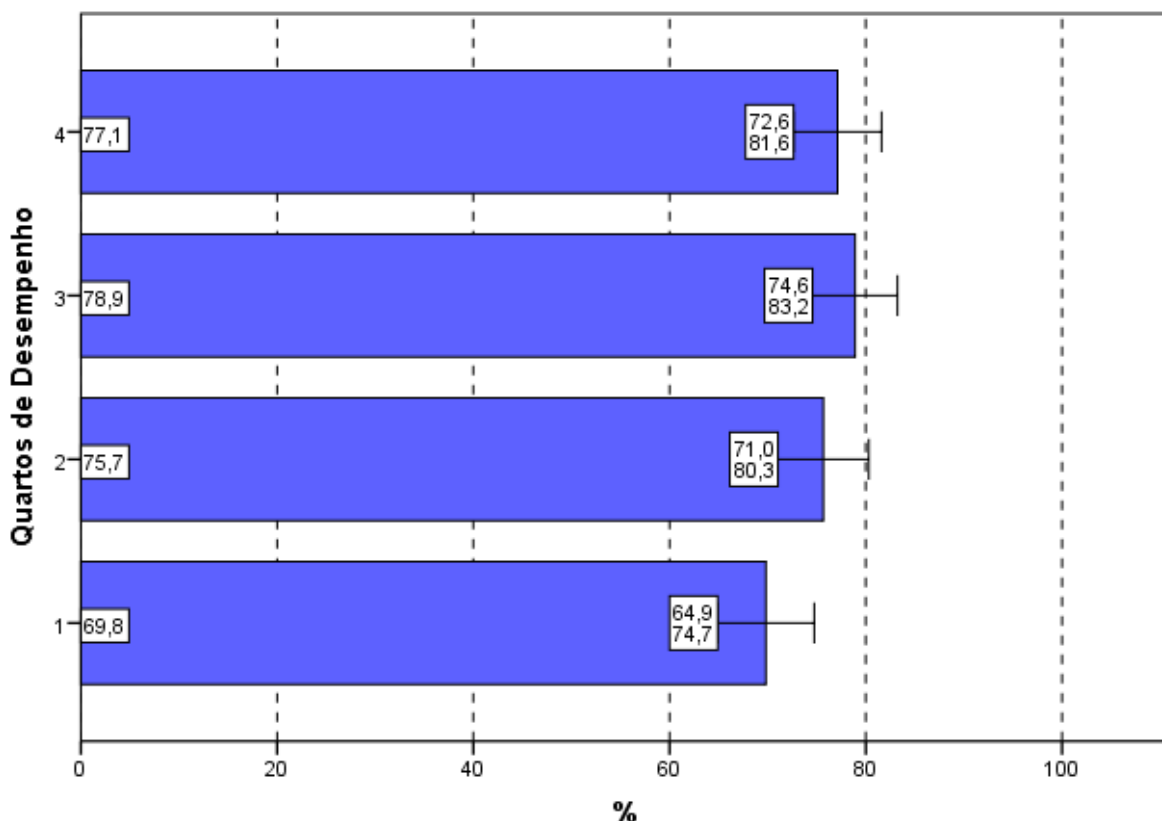


Gráfico 4.8 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

4.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, para 77,6% dos estudantes avaliados da Área de Tecnologia em Agronegócio a clareza e a objetividade (Questão 5) estavam presentes em *todas* ou na *maioria* das questões (Gráfico 4.9, Gráfico 4.10 e, no Anexo II, a Tabela II.5).

A maioria dos estudantes de todas as Grandes Regiões brasileiras considerou claros e objetivos *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, percentual sempre maior do que 75%, chegando a 80,9% na região Centro-Oeste. As diferenças entre as regiões não são estatisticamente significativas.

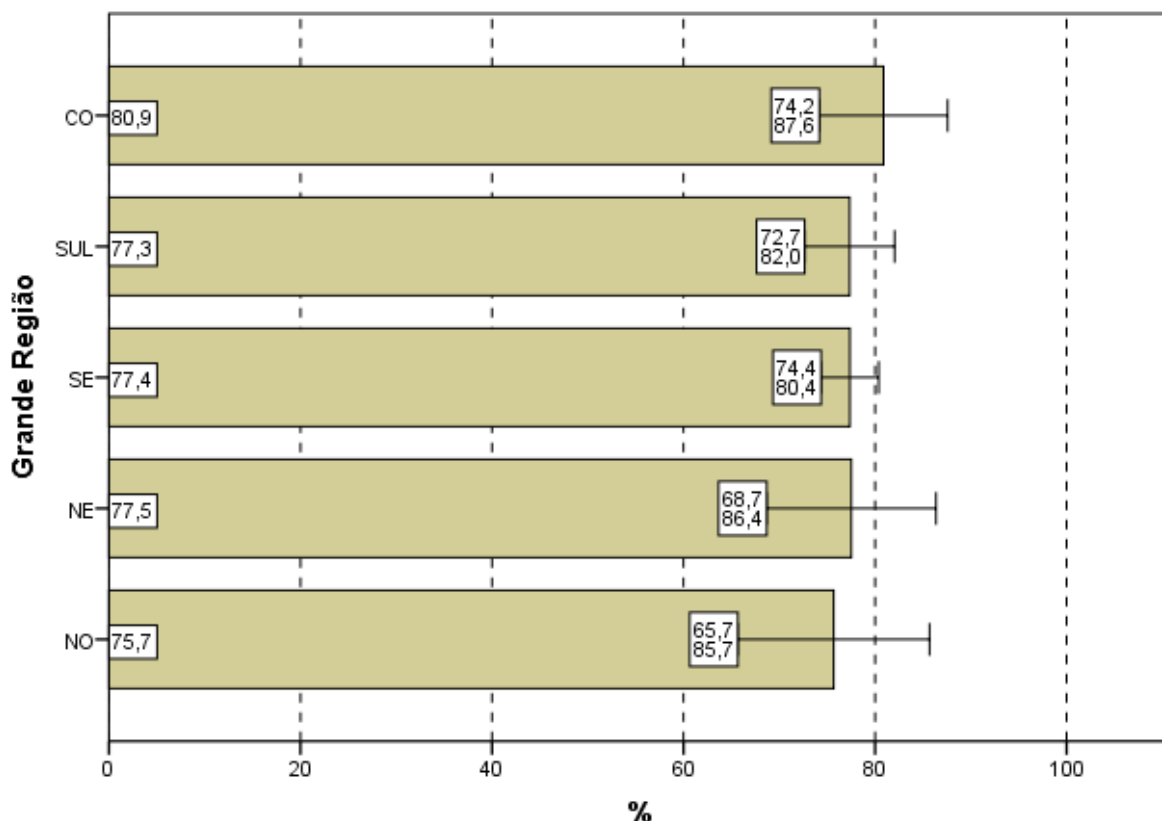


Gráfico 4.9 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos' segundo Grande Região - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A proporção de estudantes que consideraram os enunciados das questões claros e objetivos apresenta uma tendência crescente em relação ao aumento de desempenho até o 3º quarto (80,3%), uma proporção mais elevada se comparada ao quarto inferior de desempenho (72,7%). As diferenças dos resultados entre os quartos de desempenho não são estatisticamente significativas.

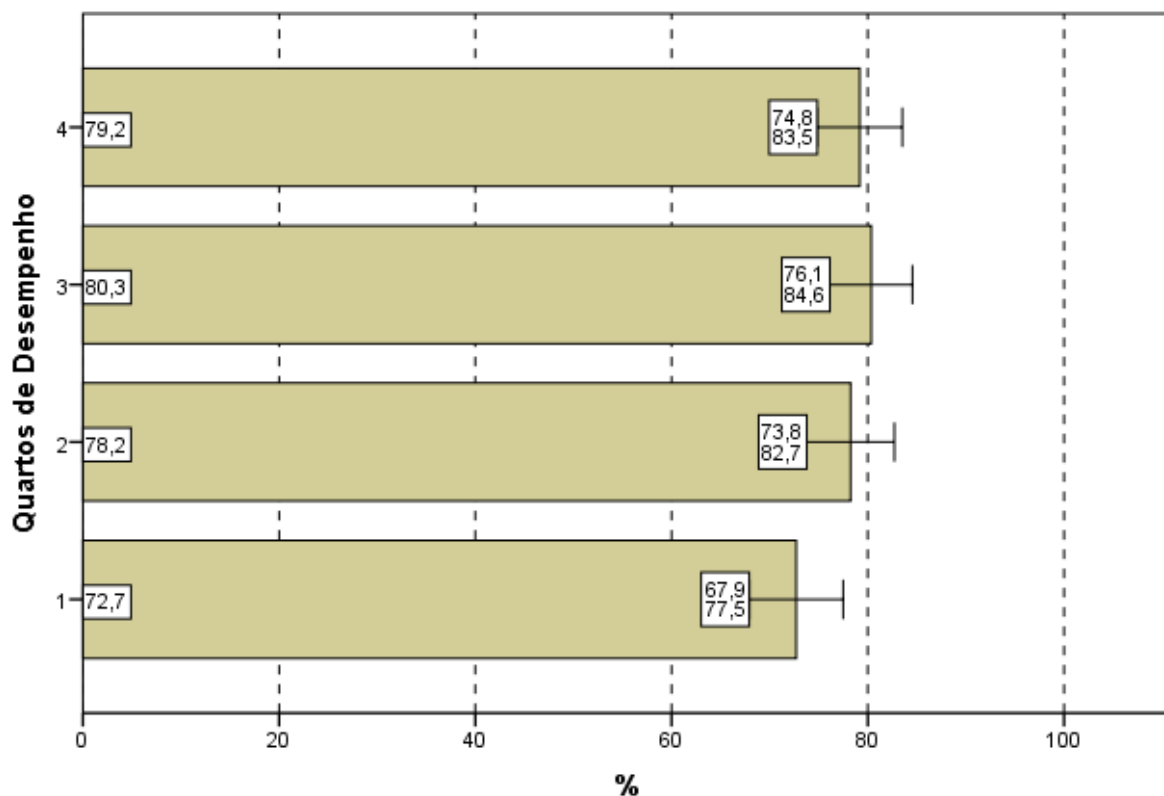


Gráfico 4.10 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria dos enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS

Ao avaliarem as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões (Questão 6), 86,5% dos respondentes da Área de Tecnologia em Agronegócio de todo o Brasil afirmaram que estas eram *até excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões (Gráfico 4.11, Gráfico 4.12 e, no Anexo II, a Tabela II.6).

Quanto à distribuição de respondentes pelas Grandes Regiões observa-se que a proporção de estudantes que consideraram as informações/instruções fornecidas *até excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões foi sempre superior a 79%, chegando a 88,2% na região Centro-Oeste. As diferenças entre as proporções das regiões não são estatisticamente significativas.

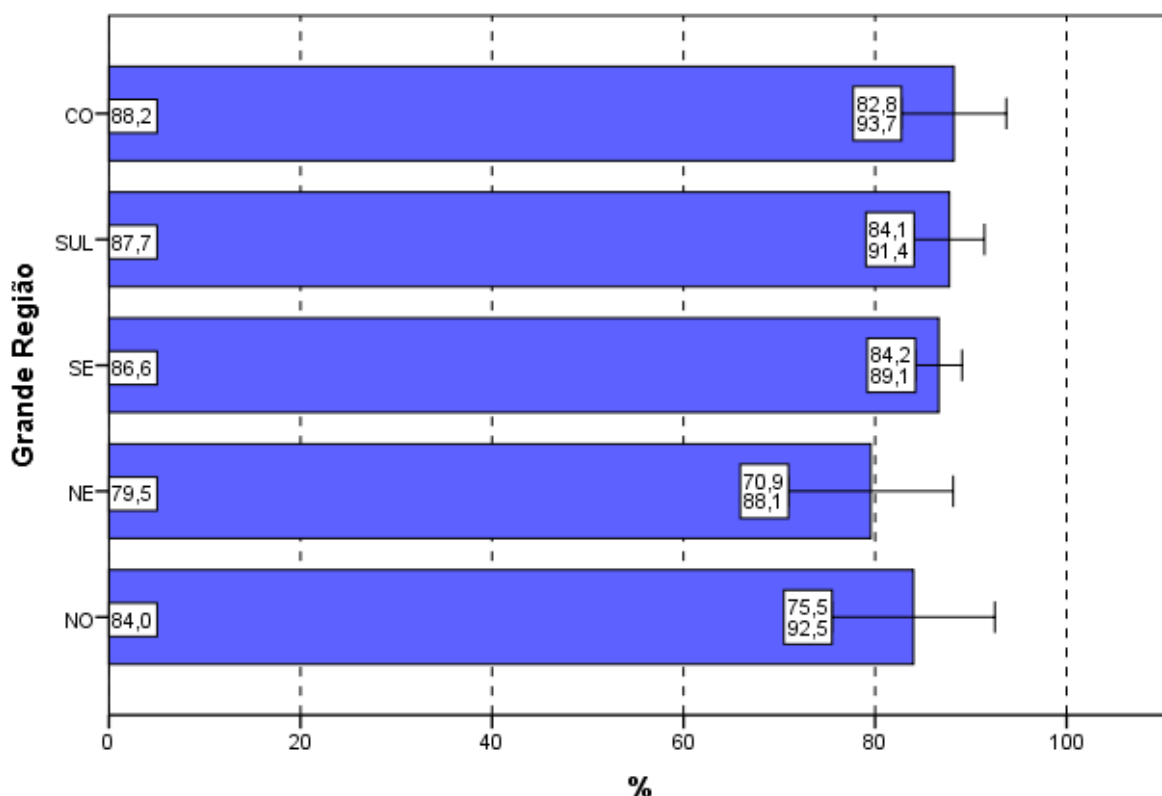


Gráfico 4.11 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram as questões de informações/instruções como até excessivas ou suficientes em todas ou na maioria das questões '... informações/instruções fornecidas para a resolução das...' mesmas segundo Grande Região - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Levando-se em conta o desempenho dos participantes, não se notam diferenças estatisticamente significativas das opiniões de estudantes entre os quartos de desempenho, como mostra o Gráfico 4.12. O percentual de participantes que avaliaram as informações/instruções como *até excessivas* ou *suficientes em todas* ou *na maioria* das questões foi mais elevado no quarto superior (88,0%), percentual superior à média nacional (86,5%). Já no quarto inferior, a suficiência das informações/instruções declarada como *até excessiva em todas* ou *na maioria* das questões foi percebida por 84,4% dos respondentes, com um comportamento crescente com os quartos de desempenho.

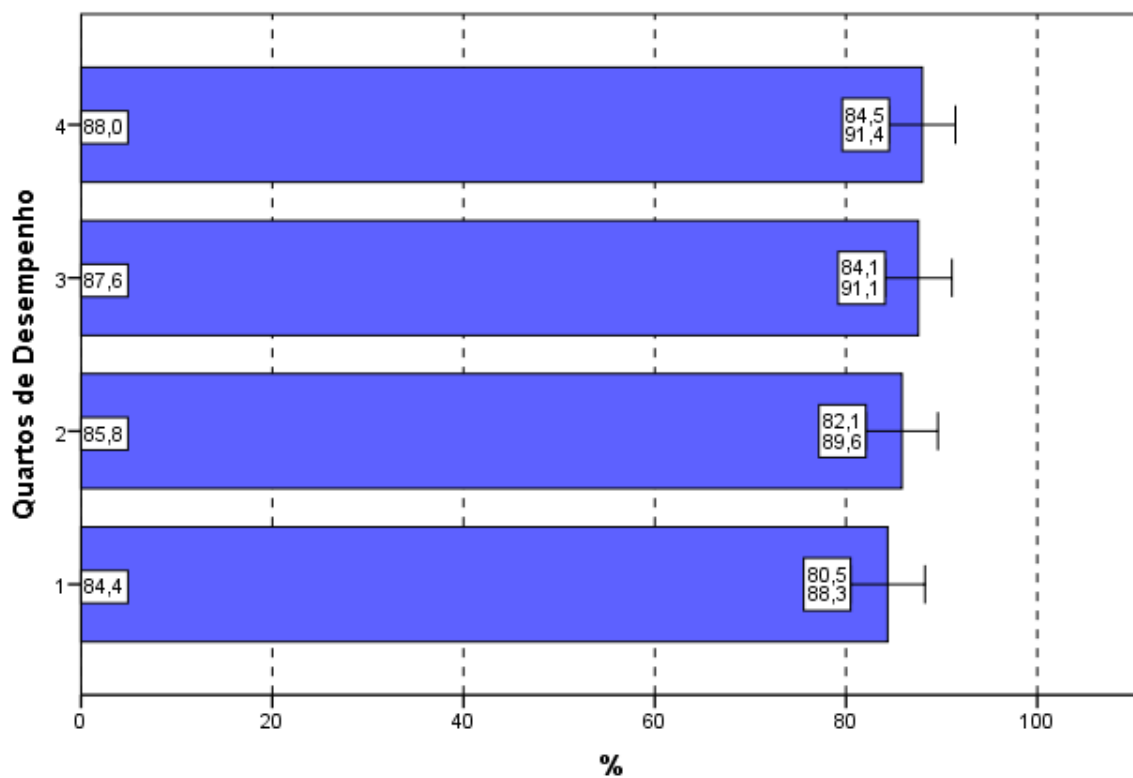


Gráfico 4.12 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram como até excessivas ou suficientes em todas ou na maioria das questões '... informações/instruções fornecidas para a resolução das...' mesmas segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA

Perguntados sobre as dificuldades com as quais se depararam ao responder à prova (Questão 7), 4,5% dos estudantes apontaram o *desconhecimento do conteúdo*. Para 53,6%, a *forma diferente de abordagem do conteúdo* foi indicada como dificuldade. Já a *falta de motivação para fazer a prova* foi a dificuldade apontada por 10,4% dos respondentes.

Considerando-se todo o Brasil, 27,7% dos respondentes afirmaram que não tiveram *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* (Tabela II.7 no Anexo II).

Os Gráficos 4.13 e 4.14 apresentam os percentuais de estudantes que apontaram o *desconhecimento do conteúdo* como dificuldade percebida ao responder à prova. Na análise por Grandes Regiões, o percentual de inscritos e presentes que apontaram o *desconhecimento do conteúdo* como dificuldade ao responder à prova não superou 6%. Os percentuais variaram de 2,9% na região Centro-Oeste a 5,3% na Norte, e esta diferença não é estatisticamente significativa.

A forma diferente de abordagem do conteúdo foi a escolha modal dos estudantes, com percentuais que variaram de 44,0% (região Norte) a 59,6% (região Centro-Oeste). O percentual de alunos que citaram a falta de motivação como dificuldade variou de 6,6% (região Centro-Oeste) a 18,7% (região Norte). A proporção dos que declararam não ter qualquer dificuldade para responder à prova variou de 17,0% na região Nordeste a 34,1% na Sul.

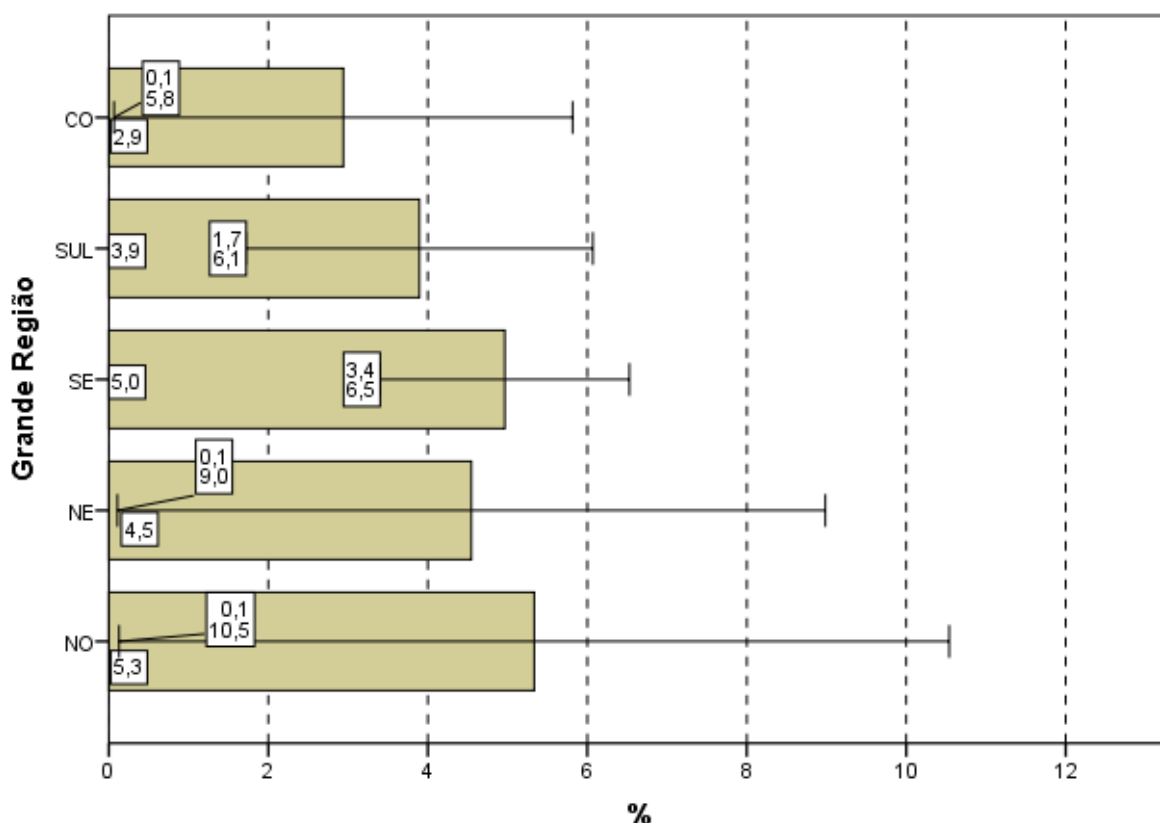


Gráfico 4.13 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram o desconhecimento do conteúdo como '... dificuldade ao responder à prova' segundo Grande Região - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Com relação aos quartos de desempenho, o desconhecimento do conteúdo, foi a opção escolhida por 5,6% dos estudantes do quarto superior e 5,9% do quarto inferior. A alternativa modal para os alunos, quando agregados pelos quartos de desempenho, foi que a dificuldade encontrada foi causada pela forma diferente de abordagem do conteúdo: 48,1% no quarto inferior e 56,2% do quarto superior assim o responderam. Em nenhum dos casos existe uma tendência de crescimento conforme o desempenho.

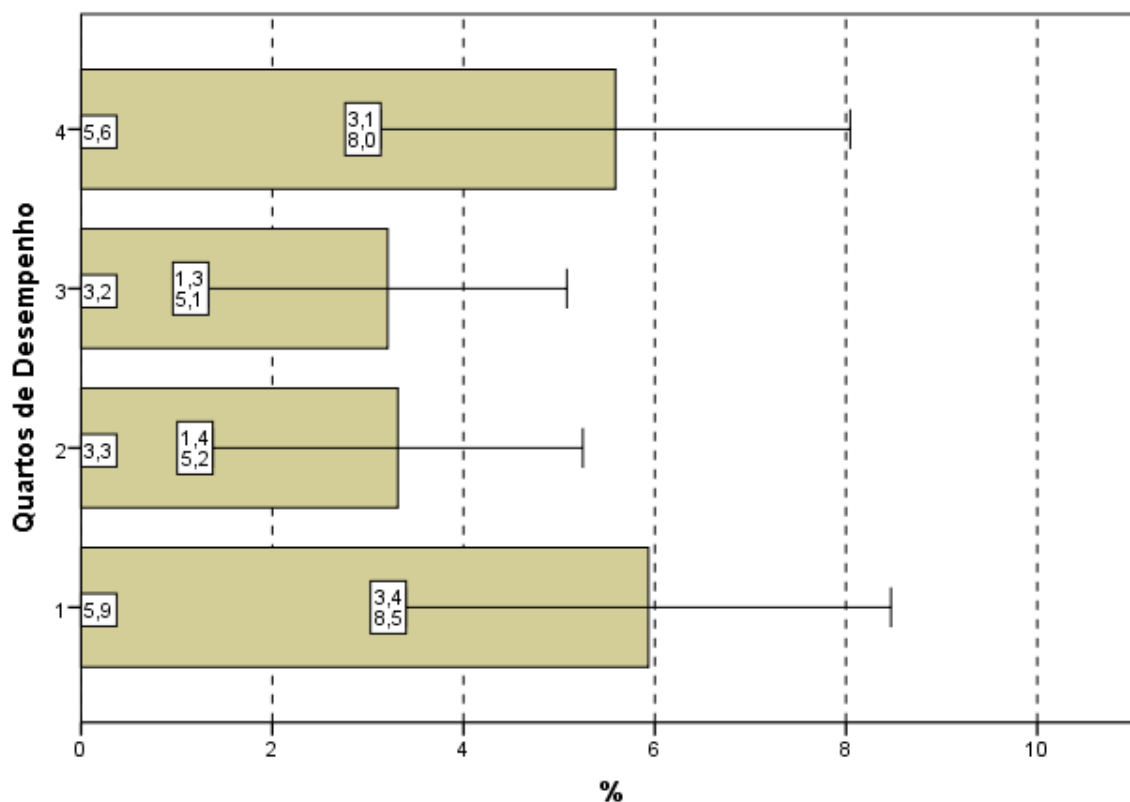


Gráfico 4.14 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram o desconhecimento do conteúdo como '... dificuldade ao responder à prova' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA

Ao analisarem os conteúdos das questões objetivas da prova (Questão 8), um percentual muito pequeno dos estudantes avaliados, apenas 4,9%, afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* (Gráfico 4.15, Gráfico 4.16 e a Tabela II.8 no Anexo II). A maioria (78,8%) afirmou ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos avaliados.

Na análise por Grande Região, a proporção de respondentes que escolheram a opção *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, foi também pequena. Observa-se que nas regiões Norte (12,0%), Nordeste (7,9%) e Centro-Oeste (5,1%), apesar de pequenas, as proporções foram maiores do que a média nacional (4,9%). Não existem diferenças estatisticamente significativa entre as regiões.

Em todas as regiões, a maioria dos presentes afirmou ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos, com proporções variando entre 68,0% na região Norte e 80,7% na Sudeste.

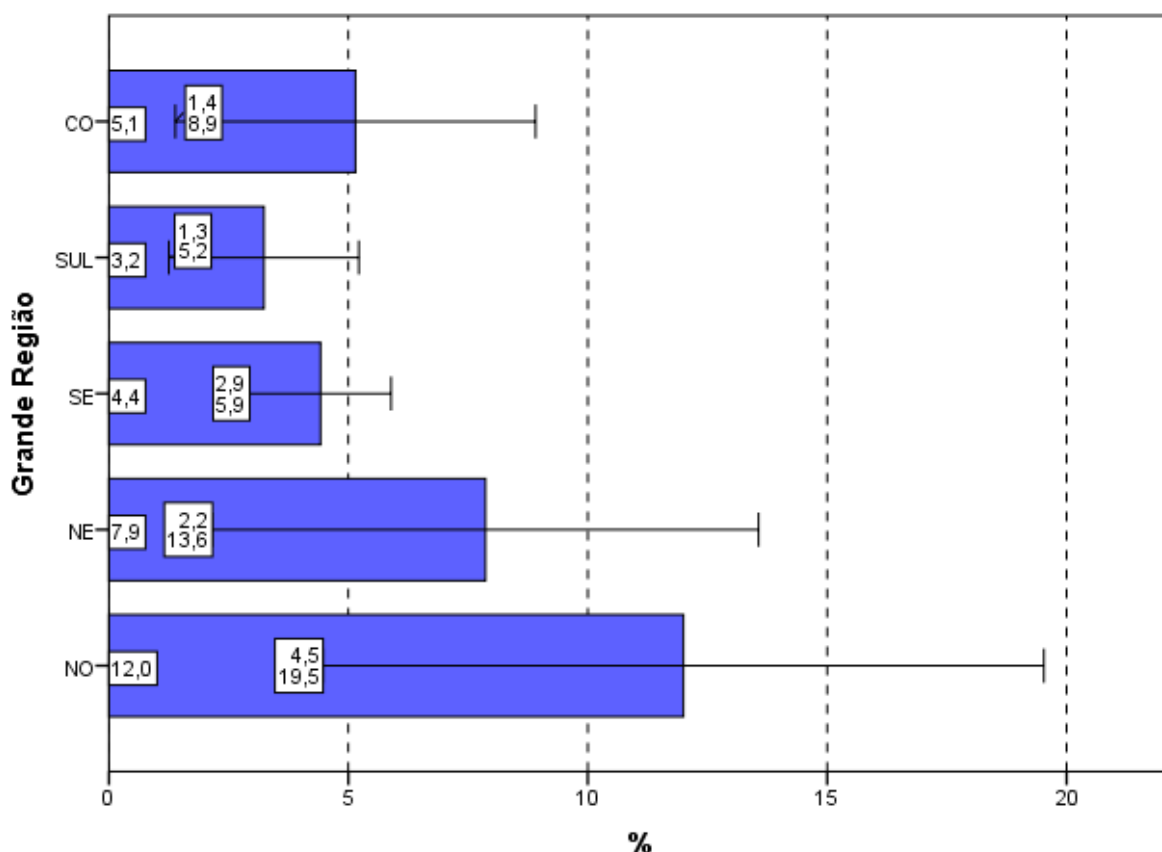


Gráfico 4.15 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que informaram que não estudaram 'ainda a maioria desses conteúdos' segundo Grande Região - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Considerando-se separadamente as opiniões de estudantes dos quatro quartos de desempenho, observa-se que, no quarto inferior, 6,8% ofereceram como resposta que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, sendo 2,6% os do quarto superior com a mesma resposta. As diferenças entre os alunos que optaram por este motivo de dificuldade não são estatisticamente significativa entre os quartos de desempenho e não se reconhece uma tendência.

No quarto superior, 86,5% dos alunos afirmaram ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos. No outro extremo, no quarto inferior, 69,1% dos alunos responderam da mesma forma, com valores crescentes com o desempenho.

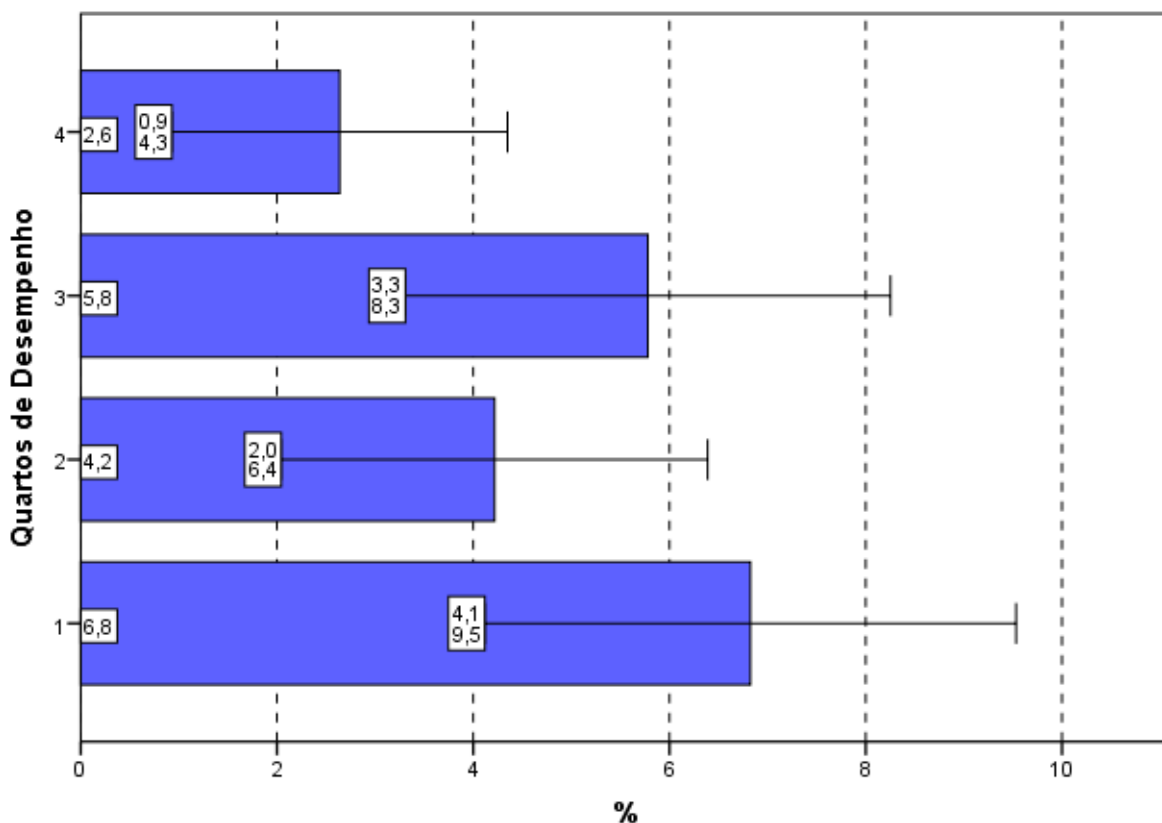


Gráfico 4.16 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que informaram que não estudaram 'ainda a maioria desses conteúdos' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova (Questão 9), mais de dois terços dos estudantes (76,2%) afirmou ter gasto *entre duas e quatro* horas (Gráfico 4.17, Gráfico 4.18 e, no Anexo II, a Tabela II.9).

Considerando-se as cinco Grandes Regiões brasileiras, apenas na região Sudeste (77,9%) o percentual dos que utilizaram *entre duas e quatro* horas para finalizar a prova foi superior à média nacional (76,2%). Nas cinco Grandes Regiões o percentual de alunos que dispensaram *entre duas e quatro* horas para concluir a prova, superou 73%, como mostra o Gráfico 4.17.

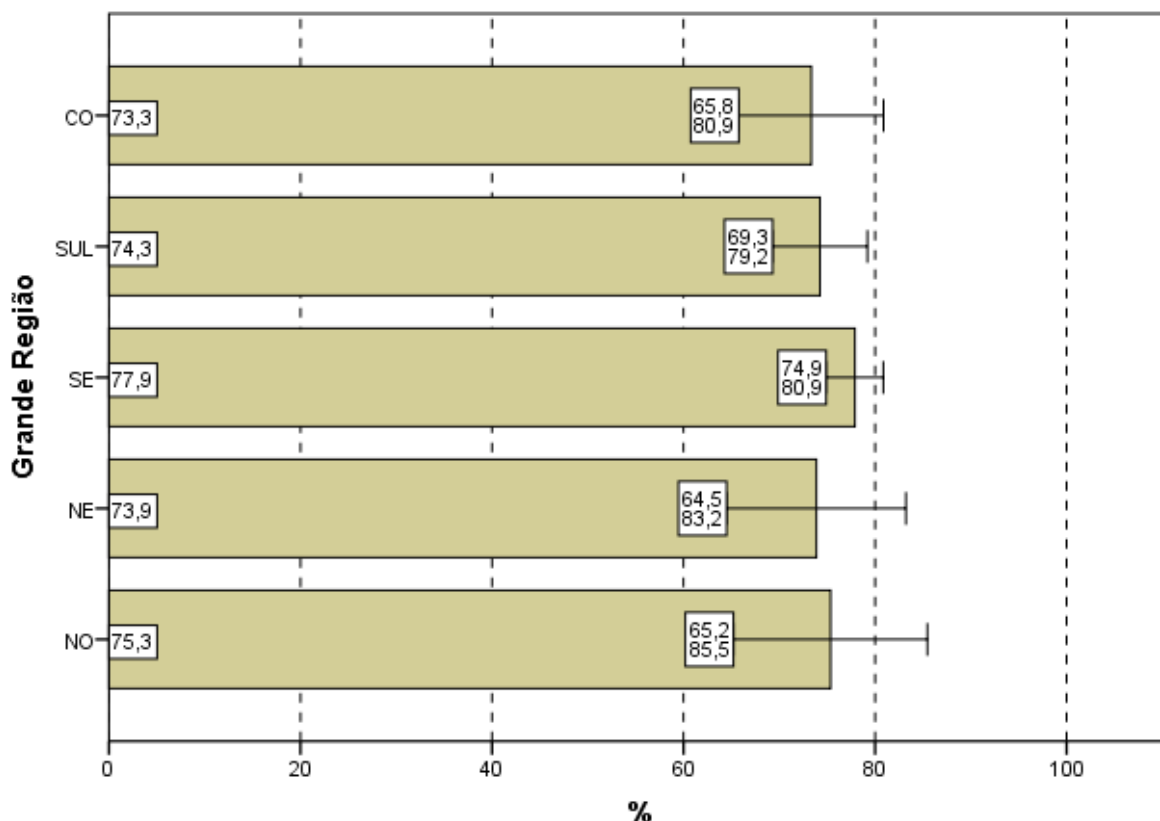


Gráfico 4.17 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas '... para concluir a prova' segundo Grande Região - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Uma vez sendo analisadas as alternativas escolhidas pelos estudantes que se situam nos diferentes quartos de desempenho, observa-se que uma proporção maior de participantes no quarto superior declarou ter gasto *entre duas e quatro* horas para concluir a prova quando comparados com os do quarto inferior, respectivamente 87,0% e 65,6%. As diferenças entre o 2º e o 3º quarto não são estatisticamente significativas, as demais diferenças são estatisticamente significativas, e as proporções evidenciam uma tendência crescente.

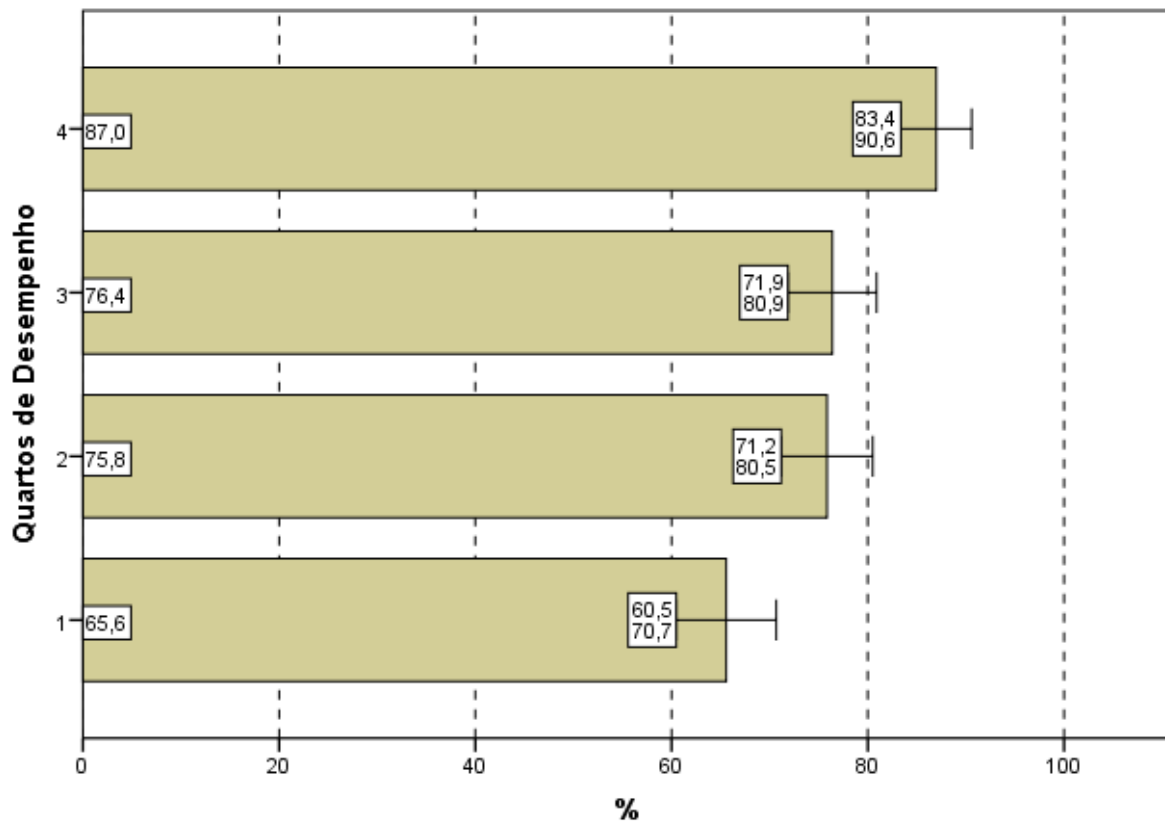


Gráfico 4.18 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas '... para concluir a prova' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

CAPÍTULO 5

DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

A Tabela 5.1 apresenta a quantidade e distribuição de cursos de Tecnologia em Agronegócio participantes do ENADE/2013, por faixa de conceito e Grande Região. A diferença entre os cursos tabulados neste capítulo e no capítulo 2 são os cursos sem conceito, em princípio, aqueles sem alunos concluintes que participassem da prova ou que tivessem tão somente um aluno concluinte¹³.

Observando-se os dados da Tabela 5.1, nota-se que, dos 54 cursos participantes, 22 (40,7%) classificaram-se com conceito 3, o valor modal. Este foi também o conceito modal em duas regiões do Brasil: Nordeste e Sul (entre 50,0% na região Nordeste e 53,3% na região Sul). Vale ressaltar que na região Nordeste além do conceito 3, já citado, ocorreu outro valor modal correspondente ao conceito 4, portanto, a moda nessa região é constituída por dois conceitos contíguos, 3 e 4. O conceito 4 foi o segundo mais frequente em nível nacional (29,6%, correspondendo a 16 cursos) e o conceito 2, o terceiro (16,7%, correspondendo a nove cursos). Houve, ainda, três cursos (5,6%) que receberam conceito 5 e outros quatro cursos que receberam conceito 1. Dos 54 cursos de Tecnologia em Agronegócio, nenhum ficou sem conceito (SC).

Tabela 5.1 - Número e Percentual de Cursos Participantes por Grandes Regiões segundo Conceito obtido - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Conceito	Grande Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	54	100,0	4	100,0	4	100,0	22	100,0	15	100,0	9	100,0
SC	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
1	4	7,4	0	0,0	0	0,0	1	4,5	2	13,3	1	11,1
2	9	16,7	2	50,0	0	0,0	2	9,1	1	6,7	4	44,4
3	22	40,7	1	25,0	2	50,0	8	36,4	8	53,3	3	33,3
4	16	29,6	1	25,0	2	50,0	9	40,9	3	20,0	1	11,1
5	3	5,6	0	0,0	0	0,0	2	9,1	1	6,7	0	0,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2013

A região Norte participou com quatro cursos ou 7,4% do total nacional. Nesta região, o conceito 2 foi atribuído a dois cursos dos quatro participantes, o que equivale a 50,0% do total regional. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 5. Outros dois cursos foram alocados igualmente aos conceitos 3 e 4 (um curso, cada).

¹³ Estes cursos com somente um concluinte não foram considerados no capítulo 2.

A região Nordeste também participou com quatro cursos ou 7,4% do total nacional. Os quatro cursos ficaram distribuídos igualmente nos conceitos 3 e 4 (dois cursos, cada). Nessa região, nenhum dos cursos ficou sem conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos restantes.

Dos 22 cursos participantes da região Sudeste, nove (40,9%) obtiveram conceito 4, o conceito modal. O conceito 1 foi atribuído a um curso (4,5%) e o conceito 2, a dois (9,1%). O conceito 5 foi atribuído, também, a outros dois cursos (9,1%) e oito cursos (36,4%) receberam o conceito 3. Nenhum curso ficou sem conceito (SC).

A região Sul também contou com cursos distribuídos em todas as faixas de conceitos. A predominância do conceito 3 foi de 53,3%, como já comentado anteriormente, correspondentes a oito dos 15 cursos participantes na região Sul. O conceito 2 foi atribuído a um curso (6,7%) e o conceito 5, a também um curso (6,7%). O conceito 1 foi recebido por dois cursos (13,3%) e o conceito 4, por três deles (20,0%). Nessa região, nenhum dos cursos ficou sem conceito (SC).

De todos os nove cursos participantes na região Centro-Oeste, quatro receberam conceito 2, o conceito modal (44,4%). Nesta região nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 5. Já, um curso foi alocado no conceito 1 e outro no conceito 4, correspondendo a 22,2% dos cursos da região. Três cursos (33,3%) foram avaliados com conceito 3 nessa região.

O Gráfico 5.1 apresenta a distribuição do Conceito ENADE segundo Grande Região: poligonais mais à esquerda representam Grandes Regiões com pior distribuição, e poligonais mais à direita, Grandes Regiões com melhores conceitos. A região Centro-Oeste (linha preta) apresentou os cursos com valores mais baixos, ao passo que as regiões Nordeste (linha verde) e Sudeste (linha vermelha) apresentam as distribuições com valores mais altos. Cursos das regiões Norte (linha azul) e Sul (linha roxa) apresentam uma situação intermediária.

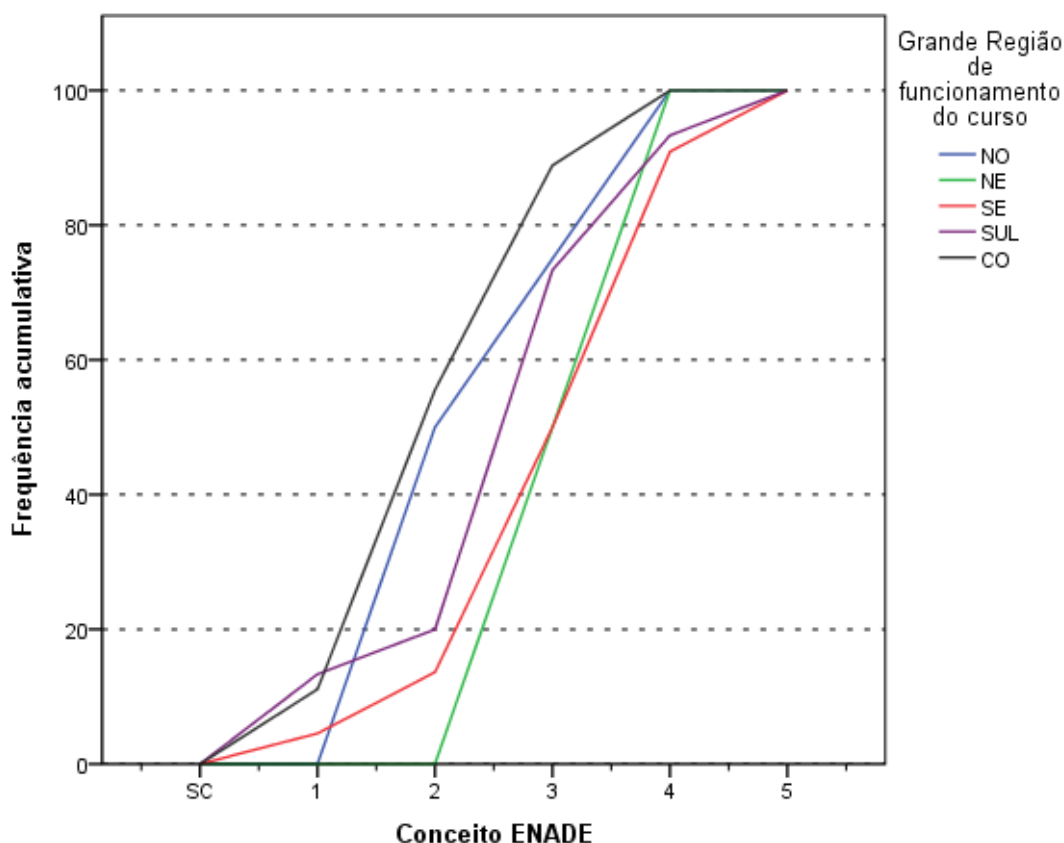


Gráfico 5.1 - Distribuição Cumulativa do Conceito ENADE segundo Grande Região - Tecnologia em Agronegócio - ENADE/2013

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2013

5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA E POR GRANDE REGIÃO

A Tabela 5.2 apresenta a distribuição dos cursos participantes do ENADE/2013 de Tecnologia em Agronegócio, por Categoria Administrativa, de acordo com os conceitos por eles alcançados, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 54 cursos participantes, 21 (38,9%) eram ministrados em Instituições Públicas e 33 (61,1%), em Privadas.

De acordo com as informações da Tabela 5.2, em termos nacionais, entre Instituições Públicas e Privadas, das três IES que receberam o conceito 5, duas eram Públicas e somente uma Privada. Dos 21 cursos participantes de IES Públicas, o conceito 4 foi o valor modal, atribuído a 11 cursos (52,4%). Entre os demais cursos de Instituições Públicas participantes, dois obtiveram conceitos 1 e 2 (um curso, cada), que correspondeu a 9,6% da categoria e seis receberam conceito 3 (28,6%). Como já comentado, os dois restantes receberam o conceito 5 (9,5%). Nesta categoria, nenhum dos cursos ficou sem conceito (SC).

Na rede privada, o conceito modal foi 3, com 16 cursos dos 33 da categoria. Entre os demais cursos participantes, três receberam conceito 1 e oito, conceito 2. O conceito 4 foi atribuído a cinco cursos e o conceito 5 a somente um curso. Nesta Categoria Administrativa, também nenhum dos cursos ficaram sem conceito (SC).

Tabela 5.2 - Número de Cursos Participantes por Categoria Administrativa segundo Grandes Regiões e Conceitos - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Região / Conceito	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	51	18	33
SC	0	0	0
1	4	1	3
2	9	1	8
3	21	5	16
4	15	10	5
5	2	1	1
NO	4	1	3
SC	0	0	0
1	0	0	0
2	2	0	2
3	1	0	1
4	1	1	0
5	0	0	0
NE	4	2	2
SC	0	0	0
1	0	0	0
2	0	0	0
3	2	1	1
4	2	1	1
5	0	0	0
SE	19	8	11
SC	0	0	0
1	1	0	1
2	2	0	2
3	7	1	6
4	8	6	2
5	1	1	0
SUL	15	5	10
SC	0	0	0
1	2	1	1
2	1	1	0
3	8	1	7
4	3	2	1
5	1	0	1
CO	9	2	7
SC	0	0	0
1	1	0	1
2	4	0	4
3	3	2	1
4	1	0	1
5	0	0	0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2013

Na análise por região, observa-se que, na região Norte, as Instituições Privadas participaram com três cursos (75,0% do total regional), dos quais nenhum ficou sem conceito (SC). O conceito modal para as Instituições Privadas na região foi 2, com dois cursos, correspondendo a 66,7%. O conceito 3 apresentou somente um curso, correspondendo a 33,3%. Nenhum curso recebeu os demais conceitos restantes nessa categoria e região. As Instituições Públicas participaram somente com um curso, e este curso foi alocado ao conceito 4 representando portanto totalidade da categoria. Também nessa categoria e região, nenhum curso ficou sem conceito (SC).

Na região Nordeste, a rede privada concentrou dois dos quatro cursos participantes, equivalentes a 50,0% do total da região, a menor proporção entre todas as regiões, porém igual a da região Sudeste. Nesta Categoria Administrativa na região, os dois cursos foram alocados igualmente aos conceitos 3 e 4 (um curso, cada). Nessa região, nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos restantes dessa categoria. As Instituições Públicas dessa região participaram com outros dois cursos (50,0%), que foram alocados aos mesmos conceitos da Categoria Administrativa (Privada), demonstrando assim, que não houve diferença dessas categorias nessa região.

Na região Sudeste, assim como na região Nordeste a divisão das Categorias Administrativas (Pública/Privada) foi simétrica. A proporção de cursos da rede privada, também foi 50,0%, correspondendo a 11 dos 22 cursos participantes. Nesta categoria, na região Sudeste, o conceito modal foi 3 (seis cursos). Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, nenhum dos cursos deixou de receber conceito (SC) ou recebeu conceito 5. Os demais foram avaliados com conceito 1 (um curso) e conceitos 2 e 4 (dois cursos, cada). Entre os outros 11 cursos em Instituições Públicas na região Sudeste, a categoria modal foi a que recebeu conceito 4 (sete cursos). Enquanto, quatro cursos foram alocados igualmente aos conceitos 3 e 5 (dois cursos, cada). Na região Sudeste, nesta categoria, nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 2.

As Instituições Privadas concentraram dez dos 15 cursos participantes da região Sul, 66,7% do total regional. Desses, sete ficaram com conceito 3, o conceito modal. Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, nenhum dos cursos ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 2. Os demais foram avaliados com conceitos 1, 4 e 5 (um curso, cada). As Instituições Públicas na região Sul participaram com cinco cursos (33,3%), dos quais nenhum ficou sem conceito ou recebeu conceito 5. O conceito modal foi 4, com dois cursos. Três cursos, também, foram alocados igualmente, porém, aos conceitos 1, 2 e 3 (um curso, cada).

Na região Centro-Oeste, sete dos nove cursos participantes eram de Instituições Privadas (77,8% em termos regionais), proporção mais elevada do que nas demais regiões brasileiras. Destes, quatro concentraram-se no conceito 2, conceito modal. Os demais receberam conceitos 1, 3 e 4 (um curso, cada). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 5 nesta categoria. Dos dois cursos de Instituições Públicas, todos se concentraram no conceito 3. Nesta região, nenhum curso de IES Pública ficou sem conceito (SC).

O Gráfico 5.2 apresenta a distribuição do Conceito ENADE segundo a Categoria Administrativa da IES. Os cursos em IES Públicas (linha azul) apresentam uma poligonal mais à direita do que os em IES Privadas (linha verde) e conseqüentemente uma distribuição de Conceitos ENADE com valores maiores.

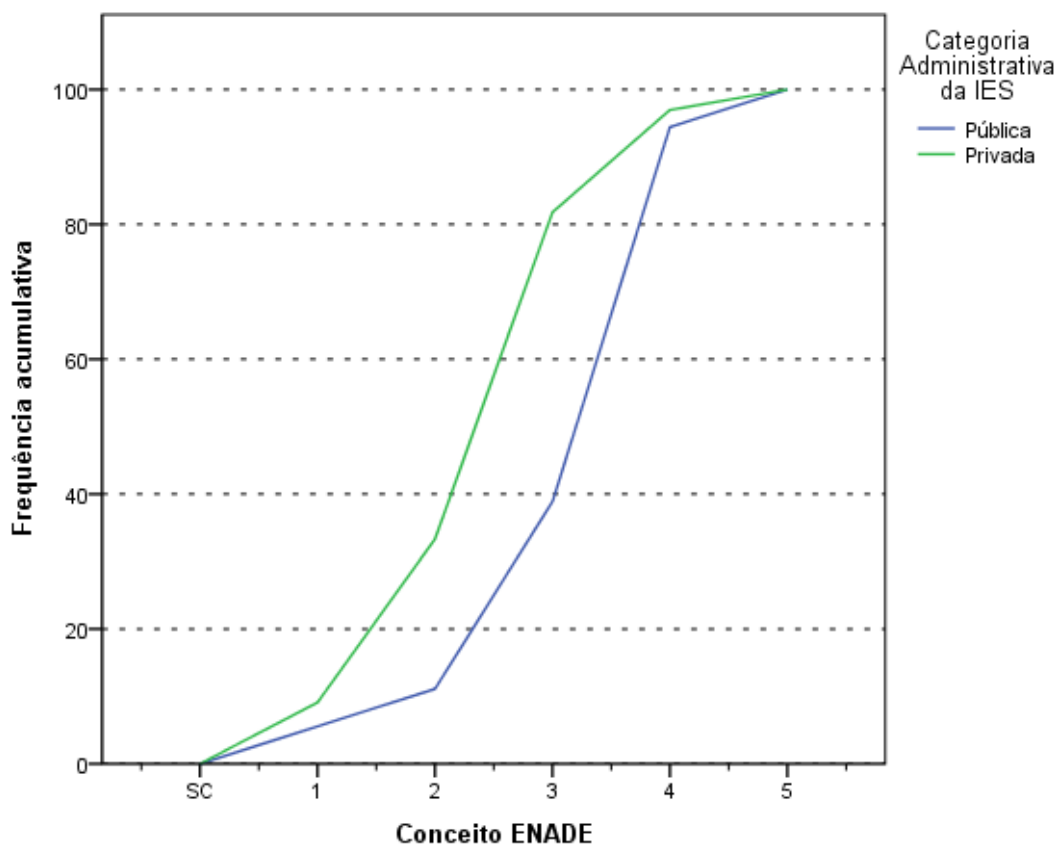


Gráfico 5.2 - Distribuição Cumulativa do Conceito ENADE segundo Categoria Administrativa - Tecnologia em Agronegócio - ENADE/2013

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2013

5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E POR GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.3 encontra-se a distribuição dos conceitos atribuídos aos cursos participantes do ENADE/2013 na Área de Tecnologia em Agronegócio, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 54 cursos participantes, 31 eram oferecidos em Faculdades, 19 em Universidades e os demais quatro em Centros Universitários. Esta distribuição corresponde a, respectivamente, 57,4%, 35,2% e 7,4% dos cursos.

De acordo com os dados apresentados, de todos os três cursos avaliados com conceito 5, somente um era vinculado a Universidade, e os outros dois eram vinculados a Faculdades. Nenhum curso em Universidade ficou sem conceito (SC). Esse tipo de Organização Acadêmica teve o conceito 3 como modal, com dez cursos (52,6%). Os demais cursos de Universidades avaliados receberam os conceitos 1 (um curso), 2 (dois cursos), 4 (cinco cursos) e conceito 5 (um curso, como já mencionado).

Entre os cursos em Centros Universitários, o conceito modal também foi 3, com três cursos (75,0%). Neste tipo de Organização Acadêmica somente um curso ficou com conceito 2. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos restantes nessa Organização Acadêmica.

Nas Faculdades, nenhum dos cursos ficou sem conceito (SC) e 11 (35,5%) receberam o conceito 4, conceito modal. Dos demais cursos neste tipo de Organização Acadêmica, três receberam conceito 1, seis conceito 2, nove conceito 3 e dois conceito 5.

Tabela 5.3 - Número de Cursos Participantes por Organização Acadêmica segundo Grandes Regiões e Conceitos - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Região / Conceito	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	51	18	4	29
SC	0	0	0	0
1	4	1	0	3
2	9	2	1	6
3	21	10	3	8
4	15	5	0	10
5	2	0	0	2
NO	4	1	0	3
SC	0	0	0	0
1	0	0	0	0
2	2	0	0	2
3	1	0	0	1
4	1	1	0	0
5	0	0	0	0
NE	4	2	0	2
SC	0	0	0	0
1	0	0	0	0
2	0	0	0	0
3	2	1	0	1
4	2	1	0	1
5	0	0	0	0
SE	19	5	3	11
SC	0	0	0	0
1	1	0	0	1
2	2	0	1	1
3	7	4	2	1
4	8	1	0	7
5	1	0	0	1
SUL	15	7	1	7
SC	0	0	0	0
1	2	1	0	1
2	1	1	0	0
3	8	3	1	4
4	3	2	0	1
5	1	0	0	1
CO	9	3	0	6
SC	0	0	0	0
1	1	0	0	1
2	4	1	0	3
3	3	2	0	1
4	1	0	0	1
5	0	0	0	0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2013

Considerando-se separadamente as regiões brasileiras, verifica-se que, na região Norte, a Organização Acadêmica Universidade concentrou apenas um dos quatro cursos participantes. Este curso em Universidade, concentrou-se no conceito 4, portanto

representando a totalidade dessa categoria. Nenhum curso recebeu conceito (SC) nessa categoria e região.

Na região Norte não houve cursos em Centro Universitário. As Faculdades participaram com três cursos na região Norte. Dois cursos receberam o conceito 2, conceito modal, enquanto somente um curso obteve conceito 1. Nessa categoria e região, nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos restantes.

Na região Nordeste, as Universidades participaram com apenas dois dos quatro cursos na Área de Tecnologia em Agronegócio da região. Estes dois cursos foram alocados aos conceitos 3 e 4 (um curso, cada). E nenhum dos cursos em Universidades no Nordeste ficou sem conceito (SC).

Assim como na região Norte, não houve cursos nos Centros Universitários na região Nordeste. Porém, as Faculdades apresentaram quantitativo e distribuição idênticos aos das Universidades na mesma região.

Na região Sudeste, as Universidades concentraram seis dos 22 cursos da região. Entre os cursos em Universidades na região, o conceito modal foi 3 com quatro cursos, e nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 2. Outros dois foram alocados igualmente aos conceitos 4 e 5 (um curso, cada).

Os Centros Universitários participaram com apenas três cursos na região Sudeste, dos quais dois obtiveram conceito modal, 3, e um recebeu o conceito 2. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos restantes nessa categoria e região. As Faculdades foram representadas por 13 cursos na região Sudeste, que se distribuíram nos conceitos 1, 2 e 5 (um curso, cada), conceito 3 (dois cursos) e 4 (oito cursos, conceito modal). Nenhum curso ficou sem conceito (SC).

Dos 15 cursos da região Sul, sete eram de Universidades, para os quais o conceito modal foi 3, com três cursos. Nesse tipo de organização, nenhum dos cursos ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 5. Os demais receberam os conceitos 1 e 2 (um curso, cada) e conceito 4 (dois cursos).

A categoria Centro Universitário na região Sul teve apenas um curso participante, e este foi alocado ao conceito 3, representando, portanto, a totalidade de cursos nessa categoria e região. Foram, também, sete os cursos vinculados a Faculdades na região Sul, três destes foram alocados igualmente aos conceitos 1, 4 e 5 (um curso, cada). De todos os cursos, quatro receberam conceito 3, o conceito modal. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 2.

Na região Centro-Oeste, três dos nove cursos eram de Universidades. Nesse tipo de organização, apenas dois cursos obtiveram conceito 3, conceito modal. Enquanto somente um curso recebeu 2. Nessa categoria e região, nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos restantes.

Assim como nas regiões Norte e Nordeste, não houve cursos nos Centros Universitários na região Centro-Oeste. Dos seis cursos em Faculdades na região Centro-Oeste, três receberam o conceito 2, conceito modal, e outros três cursos foram distribuídos igualmente aos conceitos 1, 3, e 4 (um curso cada). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 5.

O Gráfico 5.3 apresenta a distribuição do Conceito ENADE segundo a Organização Acadêmica da IES. Para valores mais baixos do conceito, os cursos em Centros Universitários (linha verde) apresentaram uma poligonal mais à direita. Porém, em média os cursos em Universidades (linha azul) e Faculdades (linha vermelha) apresentam uma melhor distribuição de Conceitos ENADE.

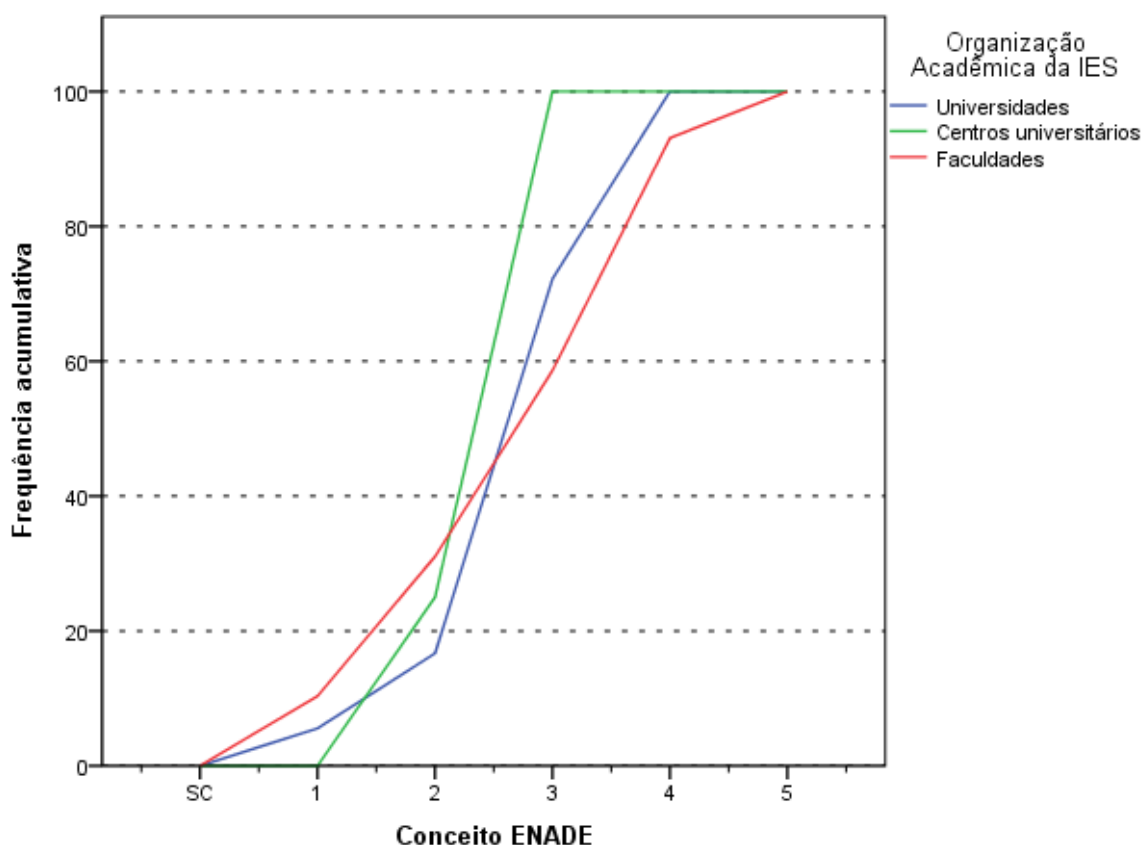


Gráfico 5.3 - Distribuição Cumulativa do Conceito ENADE segundo Organização Acadêmica - Tecnologia em Agronegócio - ENADE/2013

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2013

CAPÍTULO 6

CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES E COORDENADORES E IMPRESSÕES SOBRE ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACURRICULARES

6.1. PERFIL DO ESTUDANTE

Para o levantamento das características dos estudantes de Tecnologia em Agronegócio que participaram do ENADE/2013, o universo foi constituído por 1.452 inscritos que compareceram à prova e responderam ao “Questionário do Estudante” na página do INEP. Neste capítulo serão apresentadas tabelas com informações selecionadas do questionário, além das informações de sexo e idade fornecidas pela IES. A íntegra das tabelas desagregadas ainda por quartos de desempenho e sexo dos estudantes está disponível no Anexo III. Algumas impressões dos estudantes e dos coordenadores sobre o funcionamento do curso são cotejadas neste capítulo. O Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes dos questionários dos estudantes e dos coordenadores de cursos. Os Anexos V e VI apresentam, respectivamente, a íntegra dos Questionários do estudante e do coordenador.

6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas¹⁴

A Tabela 6.1 apresenta a distribuição por sexo e idade do total de respondentes. As percentagens que representam as participações de uma dada combinação de sexo e grupo etário somam 100%.

Constatou-se que esses estudantes da Área de Tecnologia em Agronegócio eram, em sua maior parte, do sexo masculino (total de 62,5%), sendo 24,0% os estudantes desse sexo no segmento mais jovem, *até 24 anos*. O grupo modal (Tabela 6.1) com 44,6% dos estudantes foi o de *até 24 anos*. A proporção de estudantes nos grupos etários diminui com o aumento da idade, até o grupo de *30 a 34 anos* (desse para o grupo seguinte há um aumento da proporção).

O grupo etário que apresentou a segunda maior frequência de estudantes foi o *entre 25 e 29 anos*, com 23,5% dos mesmos: 15,2% sendo do sexo masculino nesse grupo etário

¹⁴ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade da soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.

e 8,3% do sexo feminino. Em 2013, a idade média dos concluintes de Tecnologia em Agronegócio do sexo masculino foi maior do que a do sexo feminino: respectivamente 29,3 e 26,8 anos. O desvio padrão das idades foi maior para os estudantes do sexo masculino (8,7 anos) do que para os do sexo masculino (7,5 anos).

Tabela 6.1 - Distribuição segundo grupo etário (% do total), média e desvio padrão das idades por sexo – ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio

Sexo/Idade	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Total	100,0%	62,5%	37,5%
até 24 anos	44,6%	24,0%	20,5%
entre 25 e 29 anos	23,5%	15,2%	8,3%
entre 30 e 34 anos	12,1%	8,6%	3,5%
acima de 35 anos	19,8%	14,7%	5,2%
Média	28,4	29,3	26,8
Desvio padrão	8,4	8,7	7,5

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A Tabela 6.2 ilustra a distribuição das respostas segundo o sexo do inscrito quanto à sua cor/etnia. No universo considerado, 68,0% dos estudantes se declararam como *Branco(as)* (42,8% do sexo masculino e 25,2% do sexo feminino). Os que se declararam *Pardos(as)/mulatos(as)* corresponderam a 23,4% do total de estudantes (15,3% do sexo masculino e 8,2% do sexo feminino). Já os que se declararam *Negros(as)* representam 5,3% do universo: 2,8% do sexo masculino e 2,5% do sexo feminino. Além disso, 2,8% dos estudantes se declararam *Amarelos(as)* (de origem oriental) e 0,4% se declarou como *Indígena ou de origem indígena*.

Tabela 6.2 - Distribuição por sexo, segundo cor/etnia dos estudantes (% do total) – ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio

Cor/etnia	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Branco(a).	68,0%	42,8%	25,2%
Negro(a).	5,3%	2,8%	2,5%
Pardo(a)/mulato(a).	23,4%	15,3%	8,2%
Amarelo(a) (de origem oriental).	2,8%	1,7%	1,1%
Indígena ou de origem indígena.	0,4%	0,2%	0,2%
Total	100,0%	62,7%	37,3%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Com relação à faixa de renda mensal familiar declarada pelos estudantes, a Tabela 6.3 detalha os resultados obtidos. A faixa de renda familiar mensal modal para os

estudantes foi a *acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 1.017,01 a R\$ 2.034,00)*, a mesma identificada entre estudantes do sexo feminino (13,4%) e masculino (15,8%).

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais elevadas (acima de 6 salários mínimos ou R\$ 4.068,01), obtêm-se o correspondente a 20,2% dos estudantes: 15,4% do sexo masculino e 4,8% dos estudantes do sexo feminino. No extremo oposto da renda familiar, 12,7% dos estudantes declararam que a renda familiar era de *até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.017,00)*: 5,3% do sexo masculino e 7,4% do sexo feminino.

Tabela 6.3 - Distribuição por sexo, segundo a faixa de renda mensal familiar dos estudantes – ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio

Faixa de renda mensal familiar	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.017,00).	12,7%	5,3%	7,4%
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.017,01 a R\$ 2.034,00).	29,2%	15,8%	13,4%
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.034,01 a R\$ 3.051,00).	23,5%	15,6%	7,9%
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.051,01 a R\$ 4.068,00).	14,4%	10,7%	3,7%
De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.068,01 a R\$ 6.780,00).	13,1%	10,1%	3,0%
De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 6.780,01 a R\$ 20.340,00).	6,5%	4,9%	1,6%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 20.340,01).	0,6%	0,4%	0,2%
Total	100,0%	62,8%	37,2%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A Tabela 6.4 apresenta a distribuição dos estudantes com respeito à existência de renda e sustento. Dois grupos dividem a condição de alternativa modal: *Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos* e *Tenho renda e contribuo com o sustento da família*. Esses dois grupos com percentagens de 24,3% do total de estudantes. O primeiro deles foi modal para o sexo feminino, com 10,0% dos estudantes do sexo feminino e 14,4% dos estudantes do sexo masculino; o segundo grupo foi modal para o sexo masculino, 15,2% dos estudantes masculinos e 9,1% dos femininos.

Em seguida, a alternativa mais frequente entre os estudantes foi ter renda e não precisar de ajuda para financiar os seus gastos, com 21,0% do total de estudantes: 14,3% do sexo masculino e 6,7% do sexo feminino. Os que não possuíam renda e recebiam ajuda da família ou de outras pessoas para financiar seus gastos, constituíam 15,7% do universo: 6,1% do sexo masculino e 9,5% do feminino. Já a percentagem dos que declararam ser o principal responsável pelo sustento da família constituía 12,7% do total dos estudantes: 11,6% do sexo masculino e 1,1% do sexo feminino. A categoria com a menor incidência foi: *Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais* (2,0% do total de alunos, 1,1% sexo masculino e 0,9% do sexo feminino).

Agrupando as três últimas categorias, já que todas se referem a indivíduos com renda e que se sustentam (possivelmente com mais condicionantes), este grupo constitui mais da metade da população, indicando uma alta proporção de concluintes independentes.

Tabela 6.4 - Distribuição segundo a situação com respeito à existência de renda e sustento, por sexo dos estudantes (% do total) – ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio

Situação de renda e sustento	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	2,0%	1,1%	0,9%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	15,7%	6,1%	9,5%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	24,3%	14,4%	10,0%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	21,0%	14,3%	6,7%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	24,3%	15,2%	9,1%
Sou o principal responsável pelo sustento da família.	12,7%	11,6%	1,1%
Total	100,0%	62,7%	37,3%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Os dois sexos apresentaram distribuição semelhante para o grau de escolaridade do pai, como pode ser verificado na Tabela 6.5. Em particular, esse fato pode ser constatado para aqueles que declararam que o pai concluiu o Ensino fundamental até o 5º ano (antiga 4ª série), a alternativa modal com 35,6% do total de estudantes: 21,3% do sexo masculino (33,9% do total de estudantes do sexo masculino) e 14,3% do sexo feminino (38,4% do total de estudantes do sexo feminino). A segunda alternativa de resposta com maior frequência foi a do *Ensino médio*, com 29,2% dos respondentes apontando a alternativa: 19,1% do sexo masculino e 10,1% do sexo feminino. Para os que afirmaram que o pai cursou o Ensino fundamental do 6º até o 9º ano, a percentagem foi de 17,3% (11,0% do sexo masculino e 6,3% do sexo feminino). Quanto aos estudantes que declararam que o pai possui *Ensino superior*, foram 8,8% do total (5,4% do sexo masculino e 3,3% do feminino). Nos extremos estão as respostas correspondentes àqueles que afirmaram que o pai não possuía nenhuma escolaridade (7,3% do total, com 4,7% do sexo masculino e 2,5% do sexo feminino) ou cuja escolaridade correspondia à Pós-graduação (1,8% do total, com 1,1% do sexo masculino e 0,7% do sexo feminino).

Tabela 6.5 - Distribuição por sexo de estudantes, segundo o grau de escolaridade do pai (% do total) – ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio

Grau de escolaridade do pai	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma.	7,3%	4,7%	2,5%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	35,6%	21,3%	14,3%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	17,3%	11,0%	6,3%
Ensino médio.	29,2%	19,1%	10,1%
Educação superior.	8,8%	5,4%	3,3%
Pós-graduação.	1,8%	1,1%	0,7%
Total	100,0%	62,8%	37,2%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Quanto à escolaridade da mãe, a Tabela 6.6 revela que 30,0% dos estudantes (18,8% do sexo masculino e 11,2% do sexo feminino) declararam possuir mãe com *Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)*, valor inferior ao encontrado para a distribuição da educação do pai. A escolaridade da mãe, quando comparada à declarada para o pai, foi similar, mas ligeiramente superior: maiores concentrações nos níveis mais altos correspondentes ao *Ensino fundamental de 6º a 9º ano, ao Ensino médio e à Educação superior* e menores para os níveis mais baixos, correspondentes a *Nenhuma e Ensino fundamental de 1º a 5º ano*. Apenas 4,7% do total de estudantes (3,4% do sexo masculino e 1,3% do sexo feminino) declararam que a mãe possui *Pós-graduação* como escolaridade, porém nota-se que essa proporção é pelo menos 2 vezes maior quando comparada à declarada para o pai. Já no extremo oposto, cujos estudantes declararam que a escolaridade da mãe foi *Nenhuma* com 5,3% (3,2% sexo masculino e 2,1% sexo feminino), essa categoria apresentou menor proporção quando comparada com o mesmo nível informado para a escolaridade do pai.

Tabela 6.6 - Distribuição por sexo de estudantes, segundo o grau de escolaridade da mãe (% do total) – ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio

Grau de escolaridade da mãe	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma.	5,3%	3,2%	2,1%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	30,0%	18,8%	11,2%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	18,2%	11,3%	6,9%
Ensino médio.	29,4%	17,9%	11,5%
Educação superior.	12,4%	8,1%	4,3%
Pós-graduação.	4,7%	3,4%	1,3%
Total	100,0%	62,6%	37,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A respeito do *tipo de curso concluído no Ensino médio*, cujos resultados estão expostos na Tabela 6.7, verifica-se que a maior parte dos estudantes realizou o *Ensino médio tradicional*, 79,5% (47,1% do sexo masculino e 32,4% do sexo feminino). Constata-se que uma parcela menor de estudantes era oriunda dos cursos *Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)*, 13,3% (11,5% do sexo masculino e 1,8% do sexo feminino). Uma parcela ainda menor de estudantes era proveniente da *Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou Supletivo*, 4,7% (3,1% do sexo masculino e 1,6% do sexo feminino). Além disso, 1,8% dos estudantes declarou ser proveniente do curso *Profissionalizante magistério (Curso Normal)*: 0,5% do sexo masculino e 1,3% do sexo feminino. O 0,7% restante declarou ser oriundo de outro tipo de curso.

Tabela 6.7 - Distribuição por sexo de estudantes, segundo o tipo de curso concluído no Ensino Médio (% do total) – ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio

Tipo de curso de Ensino Médio	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Ensino médio tradicional.	79,5%	47,1%	32,4%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	13,3%	11,5%	1,8%
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	1,8%	0,5%	1,3%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou Supletivo.	4,7%	3,1%	1,6%
Outro.	0,7%	0,4%	0,3%
Total	100,0%	62,7%	37,3%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A Tabela 6.8 apresenta a distribuição do tipo de escola cursada no Ensino médio, segundo a Categoria Administrativa da instituição sendo frequentada no Ensino superior e o sexo dos estudantes. O percentual de estudantes que se graduavam em IES Pública e cursaram todo o Ensino médio em escolas públicas foi de 82,0%. As percentagens correspondentes quando desagregados por sexo são respectivamente 77,4% e 87,4% para o sexo masculino e o sexo feminino. Dos que se graduavam em IES Privadas, 79,9% fizeram o Ensino médio em escolas públicas, sendo 80,6% entre os do sexo masculino e 78,0% entre os do sexo feminino.

Cursaram todo o Ensino médio em escolas privadas 11,0% daqueles que se graduavam em IES Públicas, e 8,9% daqueles que se graduavam em IES Privadas. Dentre os que estavam estudando em IES Públicas e eram do sexo masculino, 14,6% provinham de escolas privadas; dentre os do sexo feminino, 6,9% tinham a mesma procedência.

Tais resultados mostram que na Área de Tecnologia em Agronegócio não existe a tendência observada em vários outros cursos de Ensino superior: alunos provenientes de escolas públicas realizam cursos superiores, em maior medida, em Instituições Públicas, assim como os estudantes que frequentaram Instituições Privadas no Ensino médio, têm

maior probabilidade de realizar a educação superior em IES Públicas. No caso da Área de Tecnologia em Agronegócio este comportamento é reconhecível para os alunos do sexo masculino, mas não para os do sexo feminino. Possivelmente isto ocorre, por causa de ser um curso relativamente novo. Esta observação é corroborada por um teste qui-quadrado realizado para verificar se a distribuição de tipo de escola cursada no segundo grau foi a mesma para os alunos graduando-se em IES Públicas e Privadas.

Tabela 6.8 - Distribuição por sexo de estudantes e Categoria Administrativa da instituição sendo frequentada no Ensino Superior, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio (% do total) – ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio

Tipo de escola cursada	Sexo do inscrito					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa das IES		Categoria Administrativa das IES		Categoria Administrativa das IES	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Todo em escola pública.	82,0%	79,9%	77,4%	80,6%	87,4%	78,0%
Todo em escola privada (particular).	11,0%	8,9%	14,6%	7,9%	6,9%	11,9%
A maior parte em escola pública.	4,0%	7,0%	5,0%	6,8%	2,9%	7,3%
A maior parte em escola privada (particular).	2,9%	4,2%	3,0%	4,8%	2,9%	2,8%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse

Com relação aos hábitos de estudo, no tocante às horas de estudo fora das aulas, o grupo modal de estudantes de Tecnologia em Agronegócio, correspondente a 53,4% do total de estudantes (31,9% do sexo masculino e 21,5% do sexo feminino), afirmou estudar de *uma a três horas* por semana.

Estudaram de *quatro a sete horas* por semana 24,1% dos concluintes (14,9% do sexo masculino e 9,2% do sexo feminino). A declaração de que estudaram de *oito a doze horas* semanais foi dada por 8,5% do total de estudantes (5,6% do sexo masculino e 2,8% do sexo feminino), enquanto 6,4% declararam estudar mais de *doze horas* semanais (4,2% do sexo masculino e 2,3% do sexo feminino). Somente 7,6% dos estudantes afirmaram que apenas assistem às aulas, não dedicando nenhuma hora a mais para o estudo: 6,1% do sexo masculino e 1,6% do sexo feminino. A Tabela 6.9 apresenta os resultados relativos a esse quesito de forma mais detalhada.

Tabela 6.9 - Distribuição por sexo de estudantes, segundo as horas de estudo semanais fora das aulas (% do total) – ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio

Horas de estudo	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma, apenas assisto às aulas.	7,6%	6,1%	1,6%
Uma a três.	53,4%	31,9%	21,5%
Quatro a sete.	24,1%	14,9%	9,2%
Oito a doze.	8,5%	5,6%	2,8%
Mais de doze.	6,4%	4,2%	2,3%
Total	100,0%	62,7%	37,3%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Algumas questões propostas no questionário do estudante pedem que seja manifestado um grau de discordância/concordância numa escala numérica ordinal de 6 níveis que podem ser descritas como: Discordo totalmente, Discordo, Discordo parcialmente, Concordo parcialmente, Concordo e Concordo totalmente. As questões analisadas no restante da Seção são desse tipo.

Com relação à assertiva *a biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram*, 47,9% do total de estudantes optaram pelo nível mais alto de concordância, *concordaram totalmente*, (alternativa modal). Destes, 32,5% eram do sexo masculino e 15,4% do sexo feminino (ver Tabela 6.10).

Como já comentado, existe um gradiente entre as respostas, nota-se que depois da classe modal, há uma queda nas proporções com as escolhas que se distanciam de concordância plena.

A segunda classe de concordância/discordância mais mencionada foi o nível contíguo, *concordo*, indicada por 21,2% do total de estudantes (12,8% do sexo masculino e 8,4% do sexo feminino). Já 14,8% do total de respondentes concordaram parcialmente com essa declaração (9,1% do sexo masculino e 5,7% do sexo feminino).

Os estudantes que optaram pelo nível de concordância/discordância seguinte, *discordar parcialmente*, foram 7,6% (3,9% do sexo masculino e 3,7% do sexo feminino). Apenas, 4,9% do total de estudantes optaram pelo nível *discordar* (2,9% do sexo masculino e 1,9% do sexo feminino). Finalizando, no extremo de total discordância do gradiente encontram-se 3,6% do total de estudantes (1,4% do sexo masculino e 2,2% do sexo feminino). Tais dados podem ser contemplados na Tabela 6.10.

Tabela 6.10 - Nível de Discordância/Concordância com a assertiva, biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram, por sexo de estudantes (% do total) – ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio

Nível de Discordância / Concordância	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Discordo totalmente.	3,6%	1,4%	2,2%
Discordo.	4,9%	2,9%	1,9%
Discordo parcialmente.	7,6%	3,9%	3,7%
Concordo parcialmente.	14,8%	9,1%	5,7%
Concordo.	21,2%	12,8%	8,4%
Concordo totalmente.	47,9%	32,5%	15,4%
Total	100,0%	62,6%	37,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Os resultados referentes aos níveis de discordância/concordância com respeito à assertiva *a instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais* que os estudantes de Tecnologia em Agronegócios utilizam ou utilizaram durante o curso estão apresentados na Tabela 6.11. Nota-se que, 45,0% do total de estudantes *concordaram totalmente* com esta declaração (alternativa modal, com 30,2% do sexo masculino e 14,8% do sexo feminino).

Para essa questão também, nota-se que depois da classe modal, há uma queda nas proporções com os níveis que se distanciam de concordância plena, com um ligeiro crescimento no outro extremo, o da discordância plena.

O nível seguinte de discordância/concordância (*concordo*) foi indicado por 17,5% do total de estudantes (11,0% do sexo masculino e 6,5% do sexo feminino). Já 12,9% do total de respondentes *concordaram parcialmente* com essa declaração (7,7% do sexo masculino e 5,1% do sexo feminino).

O nível mais leve de discordância, *discordar parcialmente*, foi escolhido por 8,6% do total de estudantes (5,1% do sexo masculino e 3,6% do sexo feminino). Apenas, 6,5% do total de estudantes afirmaram *discordar* da assertiva (3,9% do sexo masculino e 2,6% do sexo feminino). Finalizando, no extremo de total discordância do gradiente encontram-se 9,5% dos estudantes (5,8% do sexo masculino e 3,7% do sexo feminino).

Tabela 6.11 - Nível de Discordância/Concordância com a assertiva, a instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais, por sexo de estudantes (% do total) – ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio

Nível de Discordância / Concordância	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Discordo totalmente.	9,5%	5,8%	3,7%
Discordo.	6,5%	3,9%	2,6%
Discordo parcialmente.	8,6%	5,1%	3,6%
Concordo parcialmente.	12,9%	7,7%	5,1%
Concordo.	17,5%	11,0%	6,5%
Concordo totalmente.	45,0%	30,2%	14,8%
Total	100,0%	63,6%	36,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

6.2 COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE DISCORDÂNCIA/CONCORDÂNCIA DE ESTUDANTES E COORDENADORES COM RESPEITO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACLASSES

Os resultados da Tabela 6.12 comparam os graus de discordância/concordância dos estudantes da Área de Tecnologia em Agronegócios e coordenadores dos cursos com relação à assertiva: *São oferecidas aos estudantes condições para participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.* Idealmente no caso de total afinamento de opiniões, os dados estariam concentrados na diagonal.

Coordenadores são mais otimistas que os seus estudantes: a distribuição marginal dos coordenadores aponta para uma proporção maior dos níveis mais alto de concordância. Para um dado nível de discordância/concordância do estudante (uma linha da tabela), as proporções dos coordenadores concentram-se nos últimos níveis de concordância (colunas mais à direita), e nas duas últimas linhas, onde se concentram as maiores proporções dos coordenadores, tais proporções são crescentes com os níveis de concordância. Esse comentário serve também para a distribuição marginal dos coordenadores: a proporção aumenta com o nível de concordância com a assertiva. Nenhum Coordenador optou pelos níveis de discordância.

O simétrico é também válido, pelo menos para os níveis mais altos de concordância dos coordenadores: para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (uma coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Para os níveis mais altos de discordância do coordenador com a assertiva, não existem dados, e conseqüentemente, nenhum padrão. Para a distribuição marginal dos

estudantes, os valores também são crescentes com a proximidade da concordância total, sendo a categoria *concordo parcialmente* uma exceção..

Tabela 6.12 - Cruzamento do nível de Discordância/Concordância dos coordenares e estudantes à assertiva: "São oferecidas aos estudantes condições para participarem de eventos internos e/ou externos à instituição – ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio".

São oferecidas aos estudantes condições para participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.							
Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Aluno							
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%	0,1%	2,6%	3,2%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%	0,3%	2,9%	3,9%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	1,1%	0,4%	6,2%	7,7%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	1,6%	1,2%	9,3%	12,1%
Concordo.	0,0%	0,0%	0,0%	1,9%	2,0%	16,6%	20,5%
Concordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	4,0%	4,5%	44,3%	52,7%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	9,6%	8,5%	81,9%	100,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Os resultados da Tabela 6.13 comparam os níveis de discordância/concordância dos estudantes da Área de Tecnologia em Agronegócios e coordenadores dos cursos com relação à assertiva: *São oferecidas aos estudantes oportunidades para participar de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica.*

Estudantes são menos otimistas que os seus coordenadores: a distribuição marginal dos estudantes aponta para uma menor proporção de concordância. *Grosso modo* podemos dizer que para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância (o grupo *discordo totalmente* dos estudantes é exceção em alguns casos). Esse padrão só é notável para os níveis mais altos de concordância dos coordenadores. Níveis mais altos de discordância não apresentam dados e, conseqüentemente, nenhum padrão notável.

O simétrico é também válido: para um dado nível de discordância/concordância do estudante (linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com nível de concordância. Para os níveis mais elevados de discordância do estudante (primeiras linhas) o crescimento é menos acentuado. Para o nível mais alto de concordância do estudante (última linha) o crescimento é bem acentuado.

Tabela 6.13 - Cruzamento do nível de Discordância/Concordância dos coordenadores e estudantes à assertiva: "São oferecidas aos estudantes oportunidades para participar de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica - ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio".

São oferecidas aos estudantes oportunidades para participar de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica.							
Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Aluno							
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,1%	0,4%	1,5%	3,9%	5,9%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	1,4%	4,7%	6,3%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,2%	0,4%	1,6%	6,4%	8,6%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,1%	0,6%	3,9%	8,4%	13,0%
Concordo.	0,0%	0,0%	0,1%	0,5%	4,2%	15,4%	20,1%
Concordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%	6,0%	39,3%	46,1%
Total	0,0%	0,0%	0,4%	2,9%	18,7%	78,0%	100,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Os resultados da Tabela 6.14 comparam os graus de discordância/concordância dos estudantes da Área de Tecnologia em Agronegócio e coordenadores dos cursos com relação à assertiva: *O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.*

Também para essa assertiva, coordenadores são mais otimistas que os seus estudantes: a distribuição marginal dos coordenadores aponta para uma maior proporção dos níveis mais altos de concordância. Para qualquer nível de discordância/concordância do estudante (uma linha da tabela), as proporções dos coordenadores concentram-se nos níveis mais altos de concordância, com alguns valores no grupo *Discordo totalmente*. Esse comentário serve também para distribuição marginal dos coordenadores.

Considerando os níveis mais altos de concordância dos coordenadores, observa-se que: para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (uma coluna da tabela) as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância, sendo exceção o grupo *discordo totalmente* dos coordenadores. Para os outros dois níveis de discordância do coordenador com a assertiva, não existem dados, e conseqüentemente não é possível reconhecer um padrão. Para a marginal dos estudantes, os valores também são crescentes com a proximidade da concordância total, mas a discordância total, novamente, é uma exceção.

Tabela 6.14 - Cruzamento do nível de Discordância/Concordância dos coordenares e estudantes à assertiva: "O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes – ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio".

		A instituição dispõe de funcionários qualificados para dar suporte às atividades de ensino.						
Coordenador		Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Aluno								
Discordo totalmente.		0,3%	0,0%	0,0%	1,3%	0,3%	2,5%	4,4%
Discordo.		0,2%	0,0%	0,0%	0,7%	0,8%	2,4%	4,1%
Discordo parcialmente.		0,2%	0,0%	0,0%	1,2%	1,6%	4,0%	7,1%
Concordo parcialmente.		0,0%	0,0%	0,0%	1,4%	1,3%	10,4%	13,1%
Concordo.		0,2%	0,0%	0,0%	2,6%	2,2%	15,2%	20,1%
Concordo totalmente.		0,1%	0,0%	0,0%	3,9%	4,2%	43,0%	51,2%
Total		1,0%	0,0%	0,0%	11,2%	10,4%	77,4%	100,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Os resultados da Tabela 6.15 comparam os níveis de discordância/concordância dos estudantes da Área de Tecnologia em Agronegócio e coordenadores dos cursos com relação à assertiva: *São oferecidas aos estudantes oportunidades para participar de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.*

Estudantes são mais pessimistas que os seus coordenadores: a distribuição marginal dos estudantes aponta para uma menor proporção de concordância. *Grosso modo* podemos dizer que, para os níveis mais altos de discordância/concordância do coordenador (colunas da tabela mais à direita), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Esse padrão só é notável para os níveis mais altos de concordância dos coordenadores (colunas mais à direita). Os dois níveis mais altos de discordância não apresentam dados e nenhum padrão é notável.

Observa-se, também, que para um dado nível de discordância/concordância do estudante (linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com o nível de concordância. Para os níveis mais elevados de discordância do estudante (primeiras linhas) o padrão é mais difuso. Para os níveis mais altos de concordância do estudante (últimas linhas) o padrão é bem claro.

Tabela 6.15 - Cruzamento do nível de Discordância/Concordância dos coordenares e estudantes à assertiva: "São oferecidas aos estudantes oportunidades para participar de programas, projetos ou atividades de extensão universitária – ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio".

São oferecidas aos estudantes oportunidades para participar de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.							
Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Aluno							
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,2%	0,2%	0,6%	3,2%	4,3%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,2%	0,2%	0,8%	4,0%	5,2%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	1,6%	6,3%	8,3%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,4%	0,2%	2,6%	10,9%	14,1%
Concordo.	0,0%	0,0%	0,5%	0,2%	2,6%	15,4%	18,6%
Concordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,6%	0,5%	5,1%	43,5%	49,6%
Total	0,0%	0,0%	1,9%	1,4%	13,3%	83,3%	100,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

6.3 PERFIL DO COORDENADOR

Outro fator importante é o Coordenador do curso. Nas tabelas que se seguem são apresentadas algumas características destes. A Tabela 6.16 apresenta a distribuição por sexo e idade dos Coordenadores. Nos cursos de Tecnologia em Agronegócio, esta posição é ocupada principalmente por homens (36 em 48 cursos). A distribuição etária é mais espalhada entre os homens e mais concentrada entre as mulheres. Para as mulheres a moda ocorre nos grupos etários 40 a 44 anos e 45 a 49 anos, para os homens é o de 35 a 39 anos.

Tabela 6.16 - Distribuição sexo e idade dos coordenadores

Grupo etário	Sexo:			
	Masculino.		Feminino.	
	N	% da coluna	N	% da coluna
até 29 anos	1	2,8%	0	0,0%
30-34	4	11,1%	2	16,7%
35-39	9	25,0%	1	8,3%
40-44	6	16,7%	3	25,0%
45-49	3	8,3%	3	25,0%
50-54	7	19,4%	2	16,7%
55-59	2	5,6%	0	0,0%
60-64	3	8,3%	1	8,3%
65-69	0	0,0%	0	0,0%
70anos e +	1	2,8%	0	0,0%
Total	36	100,0%	12	100,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Segundo os dados disponibilizados na Tabela 6.17, a grande concentração da área de formação na graduação desses coordenadores é em Ciências Agrárias (50,0%), com uma menor participação de Ciências Sociais Aplicadas (33,3%). Três outras áreas participam com no máximo 4,2%.

Tabela 6.17 - Distribuição da área de formação na graduação dos coordenadores

Área de Formação	N	% da coluna
Ciências Exatas e da Terra.	2	4,2%
Ciências Biológicas.	2	4,2%
Engenharias.	0	0,0%
Ciências da Saúde.	0	0,0%
Ciências Agrárias.	24	50,0%
Ciências Sociais Aplicadas.	16	33,3%
Ciências Humanas.	2	4,2%
Linguística, Letras e Artes.	1	2,1%
Outras.	1	2,1%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

No entanto, a totalidade dos Coordenadores possui algum curso de pós-graduação (ver Tabela 6.18). A situação mais frequente é a do Mestrado (23) seguido de Especialização (14) e de Doutorado (10). As áreas de formação nos cursos de pós-graduação são tão diversificadas quanto na graduação: 50,0% dos Coordenadores tem a formação de mais alto nível em Ciências Agrárias, 33,3% em Ciências Sociais Aplicadas e 8,3% em Ciências Humanas.

Tabela 6.18 - Área e Nível mais elevado de titulação

Área	Nível	Não possui.	Especialização.	Mestrado.	Doutorado.	Pós-Doutorado.
Ciências Exatas e da Terra.		0	0	1	0	0
Ciências Biológicas.		0	0	0	0	0
Engenharias.		0	0	0	1	0
Ciências da Saúde.		0	0	0	0	0
Ciências Agrárias.		0	4	10	9	1
Ciências Sociais Aplicadas.		0	7	9	0	0
Ciências Humanas.		0	1	3	0	0
Linguística, Letras e Artes.		0	0	0	0	0
Outras.		0	2	0	0	0
Total		0	14	23	10	1

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A maioria dos Coordenadores já está com mais de 3 anos de atuação na sua IES, ainda que somente cerca de um terço dos mandatos (37,5%) sejam acima de 3 anos (ver Tabela 6.19 para a informação cruzada de tempo de atuação na IES e de Mandato da posição de Coordenador).

Tabela 6.19 - Tempo de atuação na IES versus Mandato

Tempo na IES	De 0 até 3 anos.		Acima de 3 anos.		Total
	N	% da linha	N	% da linha	N
Até 1 ano.	1	20,0%	4	80,0%	5
Acima de 1 ano até 2 anos.	1	9,1%	10	90,9%	11
Acima de 2 anos até 3 anos.	1	8,3%	11	91,7%	12
Acima de 3 anos.	0	0,0%	18	100,0%	18
Indefinido.	0	0,0%	2	100,0%	2
Total	3	6,3%	45	93,8%	48

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Quando se considera a distribuição de tempo anterior de experiência em coordenação de cursos, exatamente metade dos Coordenadores (50,0%) declara não ter nenhuma experiência prévia.

Tabela 6.20 - Distribuição de tempo anterior de experiência em coordenação de cursos

	N	% da coluna
Sem experiência anterior.	24	50,0%
De 1 até 6 meses.	2	4,2%
Acima de 6 meses até 1 ano.	1	2,1%
Acima de 1 ano até 2 anos.	4	8,3%
Acima de 2 anos até 3 anos.	0	0,0%
Acima de 3 anos.	17	35,4%
Total	48	100,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

A maioria dos Coordenadores não coordenou cursos de graduação em outra área (58,3%) e 1/3 coordenam concomitante mais de um curso de graduação (33,3%).

Tabela 6.21 - Cruzamento de já coordenou cursos em outra IES contra coordenação simultânea

		Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?		
		Sim.	Não.	Total
Já coordenou curso(s) de graduação em outra área?	Sim.	13	7	20
	Não.	3	25	28
	Total	16	32	48

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Além disso, os Coordenadores responderam a um questionário (Anexo IV) com 52 assertivas para as quais deveriam explicitar algum grau de concordância segundo uma escala que variava de 1 (discordância total) a 6 (concordância total). Considerando essas informações em uma escala Likert, foi aplicado um procedimento de Escalamento Ideal (que

quantifica a escala Likert) seguido de uma Análise Fatorial (que realiza uma redução de dimensionalidade). Das 52 questões (numeradas de 11 a 62 no questionário), 50 questões foram consideradas na análise (foram retiradas as questões 46 e 47), foi possível extrair seis fatores que explicam 100,0% da variabilidade do conjunto. Note que a grande maioria dos Coordenadores apresentou altos graus de concordância com as asserções (todas positivas), sendo que tanto na questão 46 como na questão 47, apenas 12 coordenadores em cada questão, não assinalaram o nível 6 de concordância. Estas questões não puderam ser usadas no processo de Escalamento Ideal.

A Tabela 6.22 apresenta a Matriz de componentes rotacionada (o método Varimax foi utilizado) de cada uma das questões. Para facilitar a leitura, os valores com módulo abaixo de 0,5 estão grafados em cor mais clara. A Tabela 6.23 lista os fatores latentes reconhecidos.

Tabela 6.22 Matriz de componentes rotacionada (continua)

Questão	Componente					
	1	2	3	4	5	6
Q11	,215	,280	,802	,431	,140	,161
Q12	,454	,123	,168	,839	,014	,218
Q13	,632	,214	,361	,544	,324	-,153
Q14	,392	,202	,456	,740	,070	,213
Q15	,701	,167	,168	,525	,347	-,238
Q16	,454	,123	,168	,839	,014	,218
Q17	,454	,123	,168	,839	,014	,218
Q18	,963	-,029	,107	,070	,170	,160
Q19	,720	,144	,083	,508	,351	-,271
Q20	,914	,035	,272	,152	,184	,178
Q21	,262	,384	,686	,469	,278	,129
Q22	,271	,343	-,059	,243	,102	,858
Q23	,616	,446	,126	,113	,465	,420
Q24	,658	-,060	,178	,327	-,168	,630
Q25	,204	,282	,815	,412	,143	,157
Q26	,548	,443	,372	,227	,411	,380
Q27	,804	,110	,458	,243	,192	,191
Q28	,521	,218	,698	,358	,178	,186
Q29	,492	,114	,614	-,039	,500	-,341
Q30	,552	,787	-,141	-,101	-,189	,102
Q31	,170	,872	,407	,031	,070	-,200
Q32	-,063	-,010	-,059	,543	,826	-,126
Q33	,062	,635	,269	-,050	,708	-,131

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Tabela 6.22 Matriz de componentes rotacionada (continuação)

Questão	Componente					
	1	2	3	4	5	6
Q34	,045	,448	,248	,084	,820	,237
Q35	,144	,037	,084	-,044	,717	,674
Q36	-,143	-,218	,037	,340	,266	,863
Q37	,298	,319	-,175	,225	,846	,111
Q38	,343	,621	,101	,000	,659	,228
Q39	,959	-,020	,129	,081	,172	,163
Q40	-,171	,889	-,003	,293	,307	,027
Q41	,024	-,444	,253	,837	,147	,127
Q42	,041	-,398	,315	,836	,153	,135
Q43	-,345	,244	-,034	,619	,256	-,609
Q44	,229	,197	,797	,509	,113	-,040
Q45	,195	-,129	,941	-,129	-,083	-,189
Q48	-,073	,393	,872	,099	-,233	-,122
Q49	-,015	,674	,324	,027	,663	-,004
Q50	,263	,413	,535	-,024	-,134	-,675
Q51	-,135	,828	,311	-,091	,154	-,410
Q52	-,171	,852	,345	-,033	,217	-,280
Q53	,268	,882	,174	-,007	,336	,084
Q54	,852	,168	,149	,014	-,442	-,171
Q55	,273	,913	,113	,055	,072	,266
Q56	,958	-,020	,113	,119	,165	,168
Q57	,754	,316	-,018	,345	,437	,146
Q58	,891	,178	,153	,170	-,296	-,185
Q59	,679	-,259	,287	,349	-,279	-,436
Q60	,658	-,060	,178	,327	-,168	,630
Q61	,364	,056	,783	,417	,230	,158
Q62	,452	-,582	,423	,434	-,231	-,191

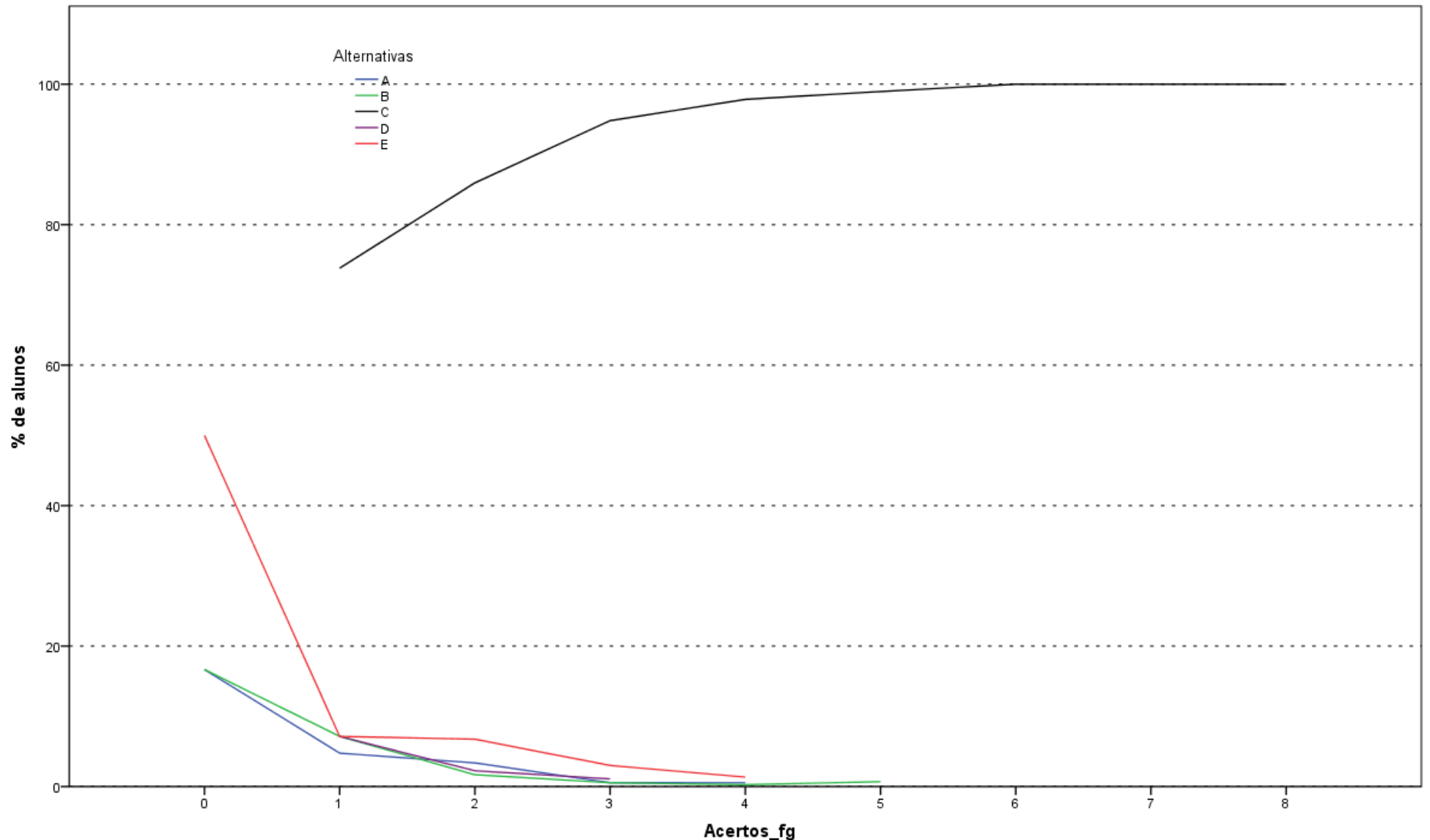
Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Tabela 6.23 Fatores Latentes

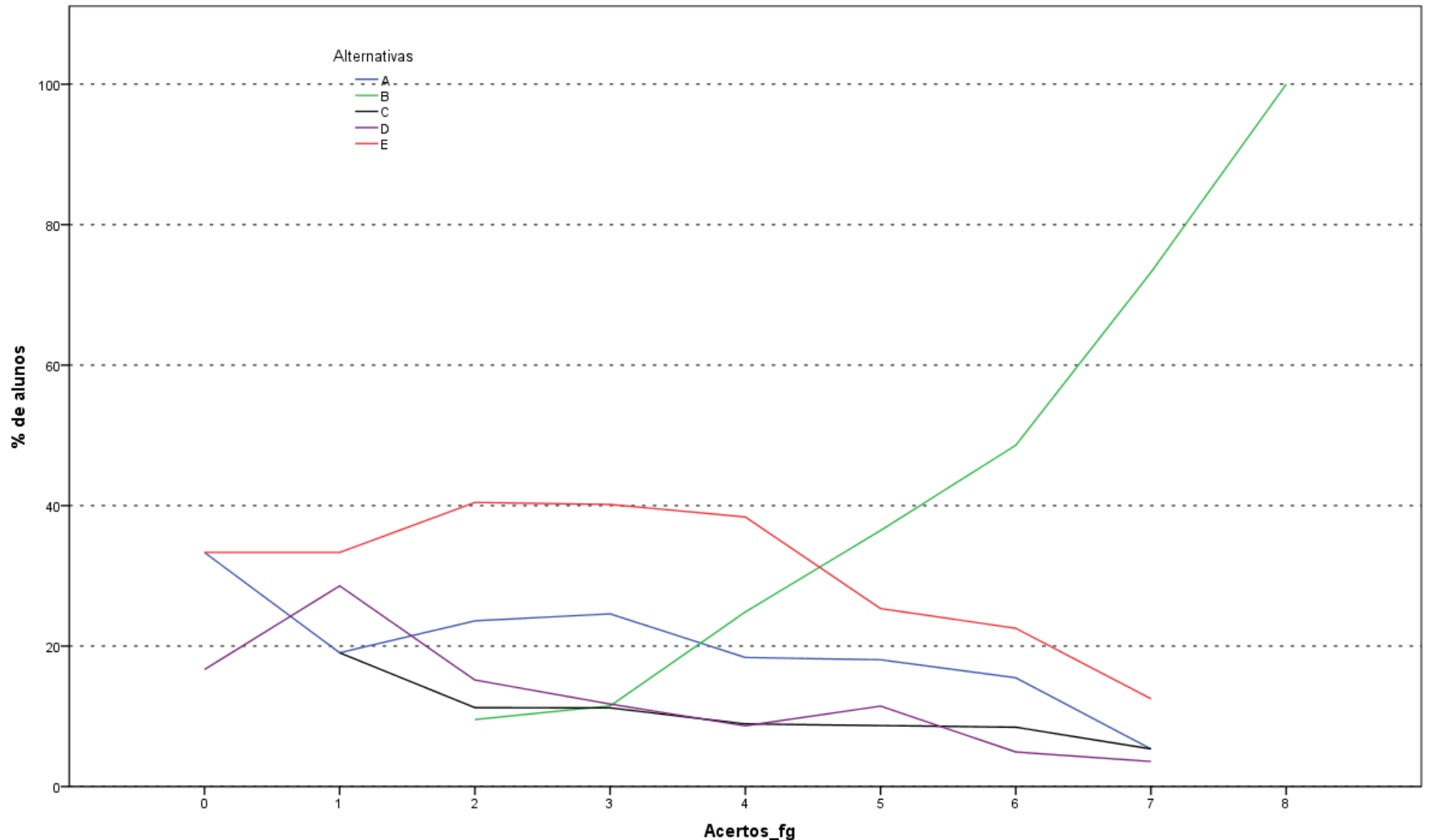
-
1. Ampliação cognitiva e da capacidade de atualização, cobrança coerente de conteúdo, biblioteca suficiente, acesso a biblioteca virtual e a periódicos, extensão, conteúdo atual, ambiente acadêmico, superação de dificuldades na formação, referências bibliográficas e nível de exigência adequados, iniciação científica e intercâmbios e/ou estágios nacionais.
 2. Espaço físico adequado para os professores, atuação de CPA, infraestrutura das aulas, intercâmbios e/ou estágios, formação pedagógica para docentes, relação teoria-prática, avaliações periódicas das disciplinas e dos professores e infraestrutura sanitária e de refeição.
 3. Uso de TIC's no ensino, plano de carreira para os docentes, mediação na relação professor-aluno, formação cidadã e profissional, espaço para cultura e lazer, docentes e discentes participam de eventos e infraestrutura adequada das aulas.
 4. Formação integrada, domínio de conteúdo, habilidade pedagógica e disponibilidade dos docentes, aprendizagem inovadora, colegiados, ampliação da capacidade de atualização e docentes participam de eventos.
 5. Acompanhamento de egressos, colegiados, atividades práticas adequadas, relação teoria-prática, experiências diversas através de estágios, formação pedagógica para docentes, avaliações periódicas das disciplinas e dos professores e discentes participam de eventos.
 6. Formação profissional com o TCC, plano de ensino adequado, experiências diversas através de estágios, infraestrutura das salas de aula, superação de dificuldades na formação, ambiente acadêmico e formação pedagógica para docentes.
-

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

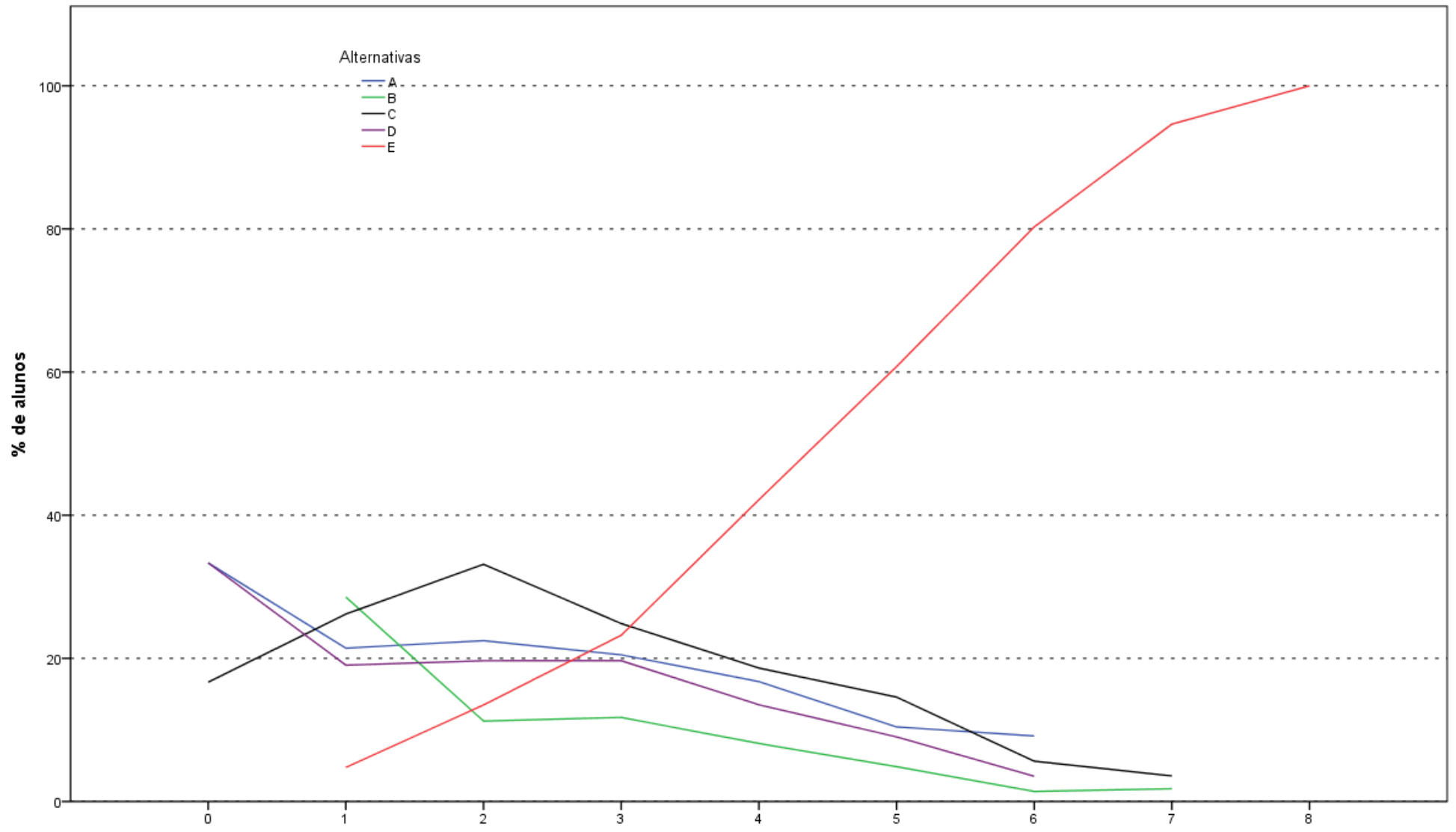
ANEXO I - ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES



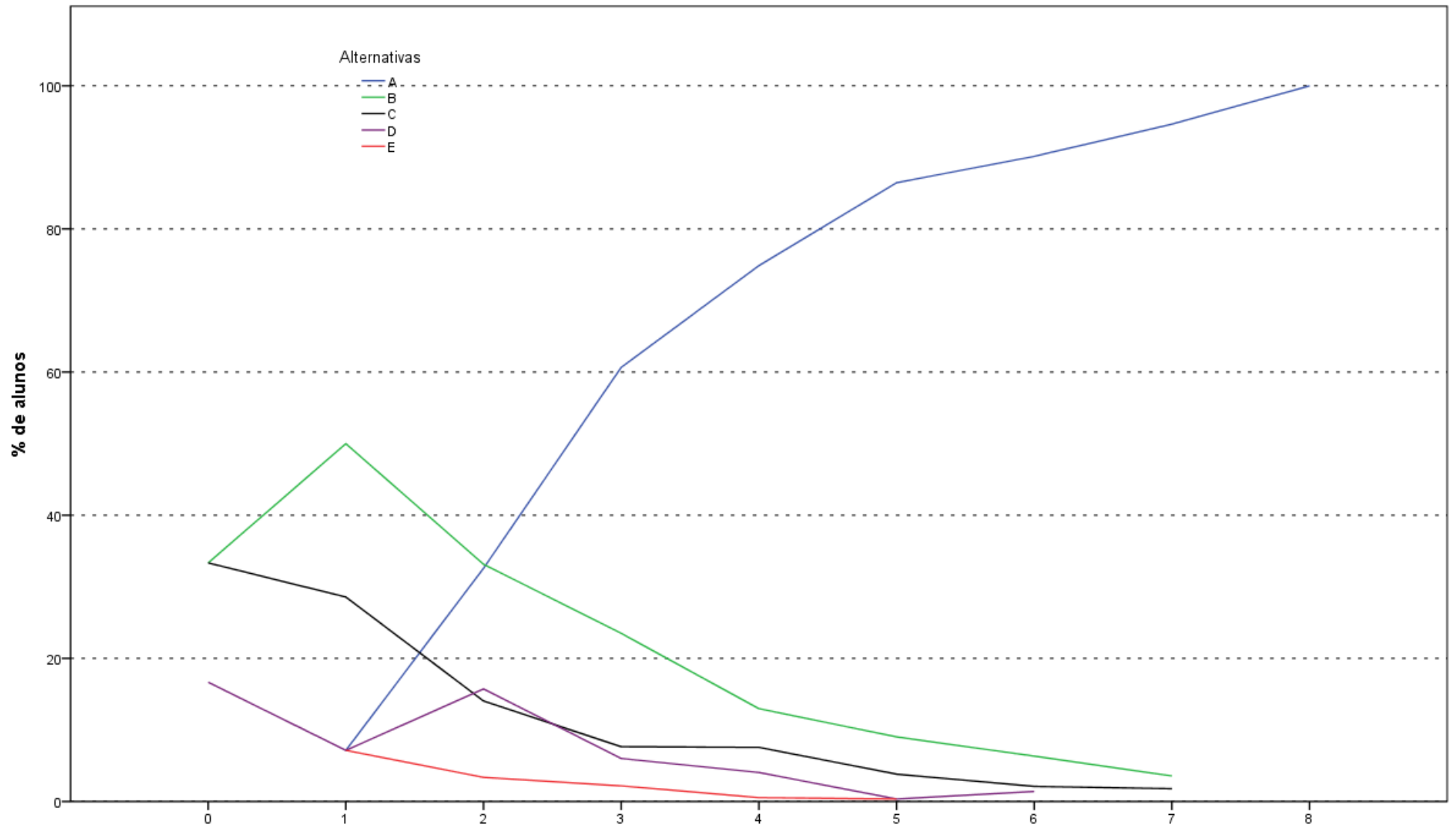
Análise Gráfica da Questão 1 [GABARITO = C] - Formação Geral - ENADE 2013 - Tecnologia em Agronegócio



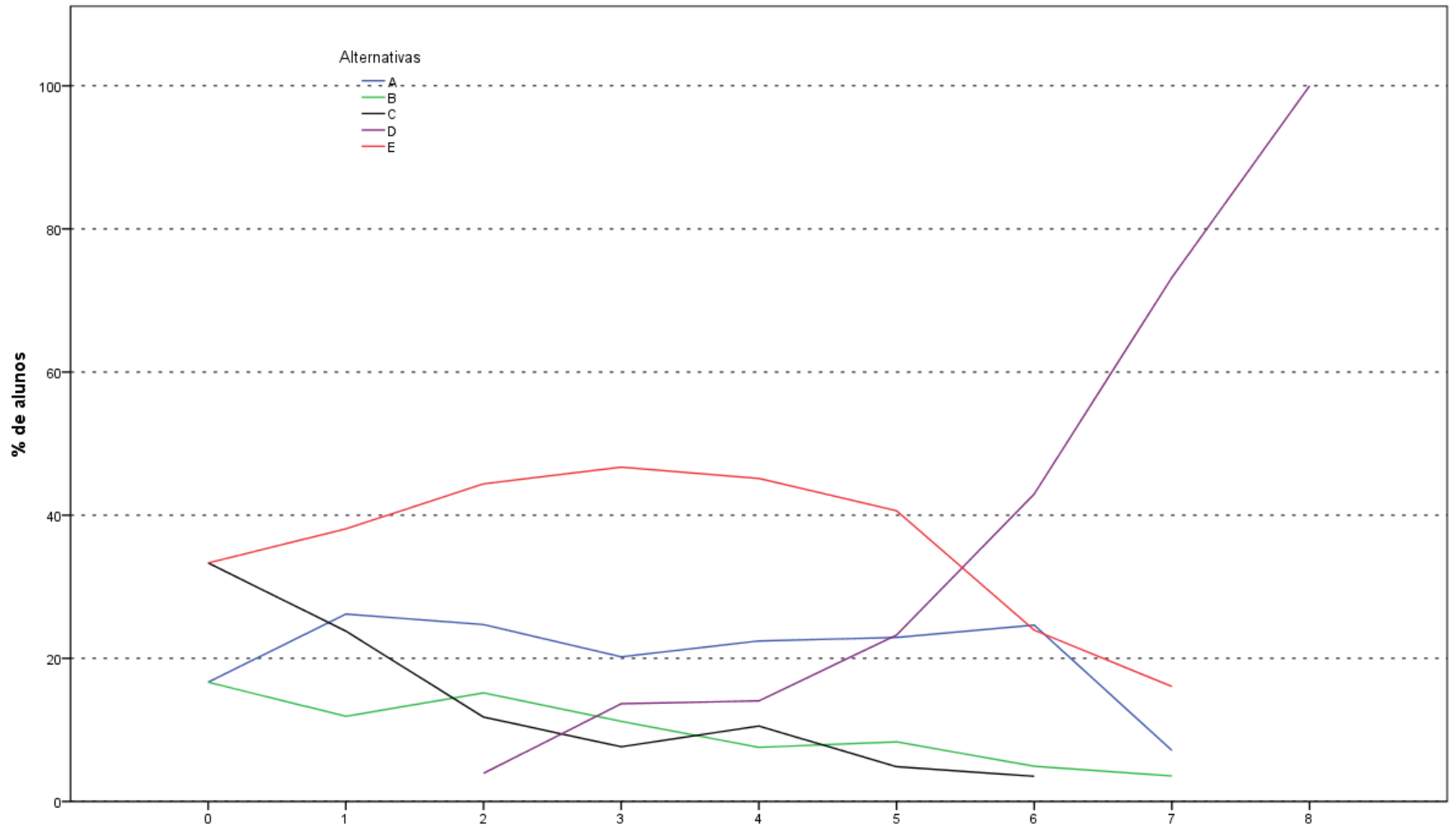
Análise Gráfica da Questão 2 [GABARITO = B] - Formação Geral - ENADE 2013 - Tecnologia em Agronegócio



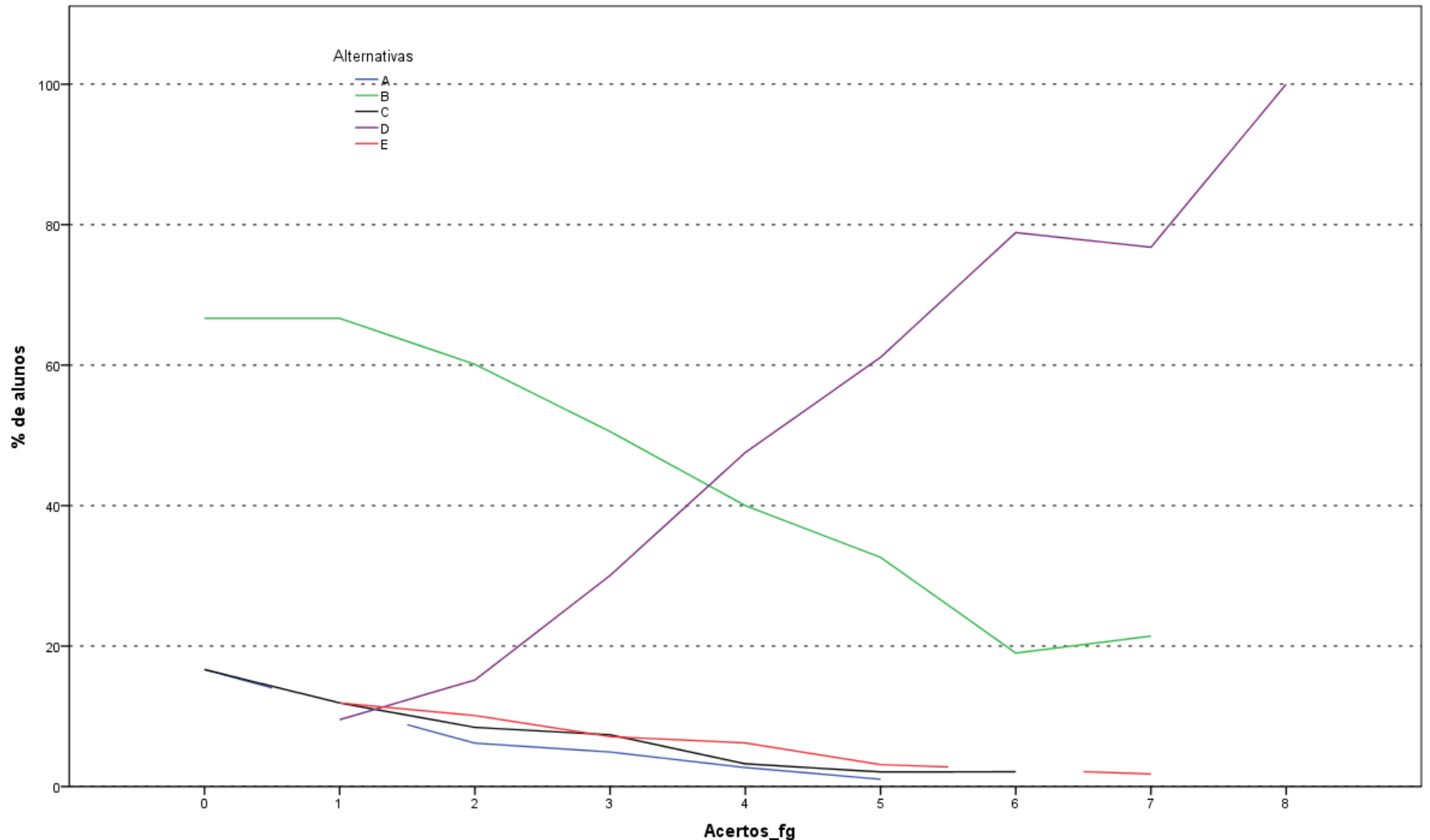
Análise Gráfica da Questão 3 [GABARITO = E] - Formação Geral - ENADE 2013 - Tecnologia em Agronegócio



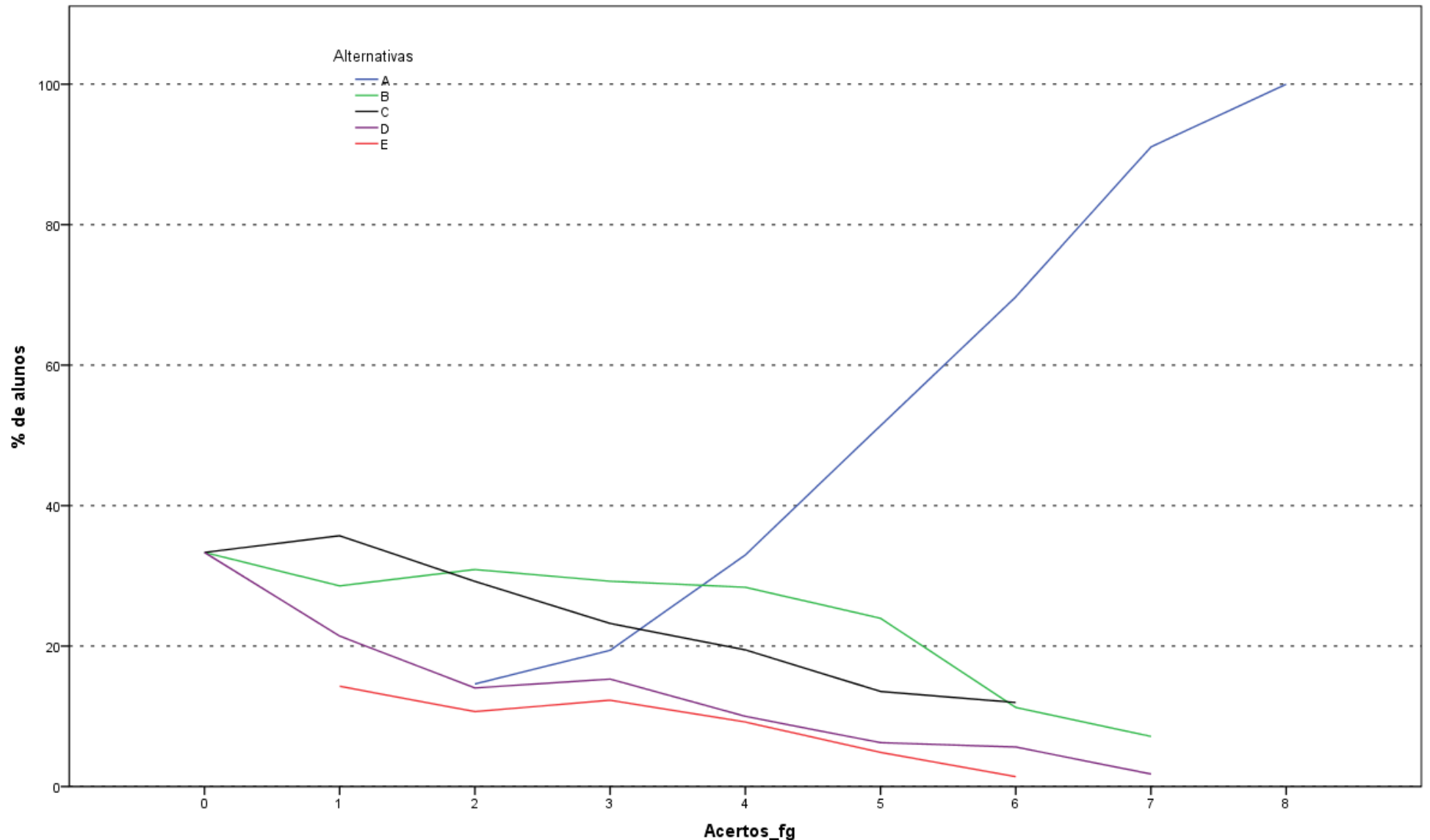
Análise Gráfica da Questão 4 [GABARITO = A] - Formação Geral - ENADE 2013 - Tecnologia em Agronegócio



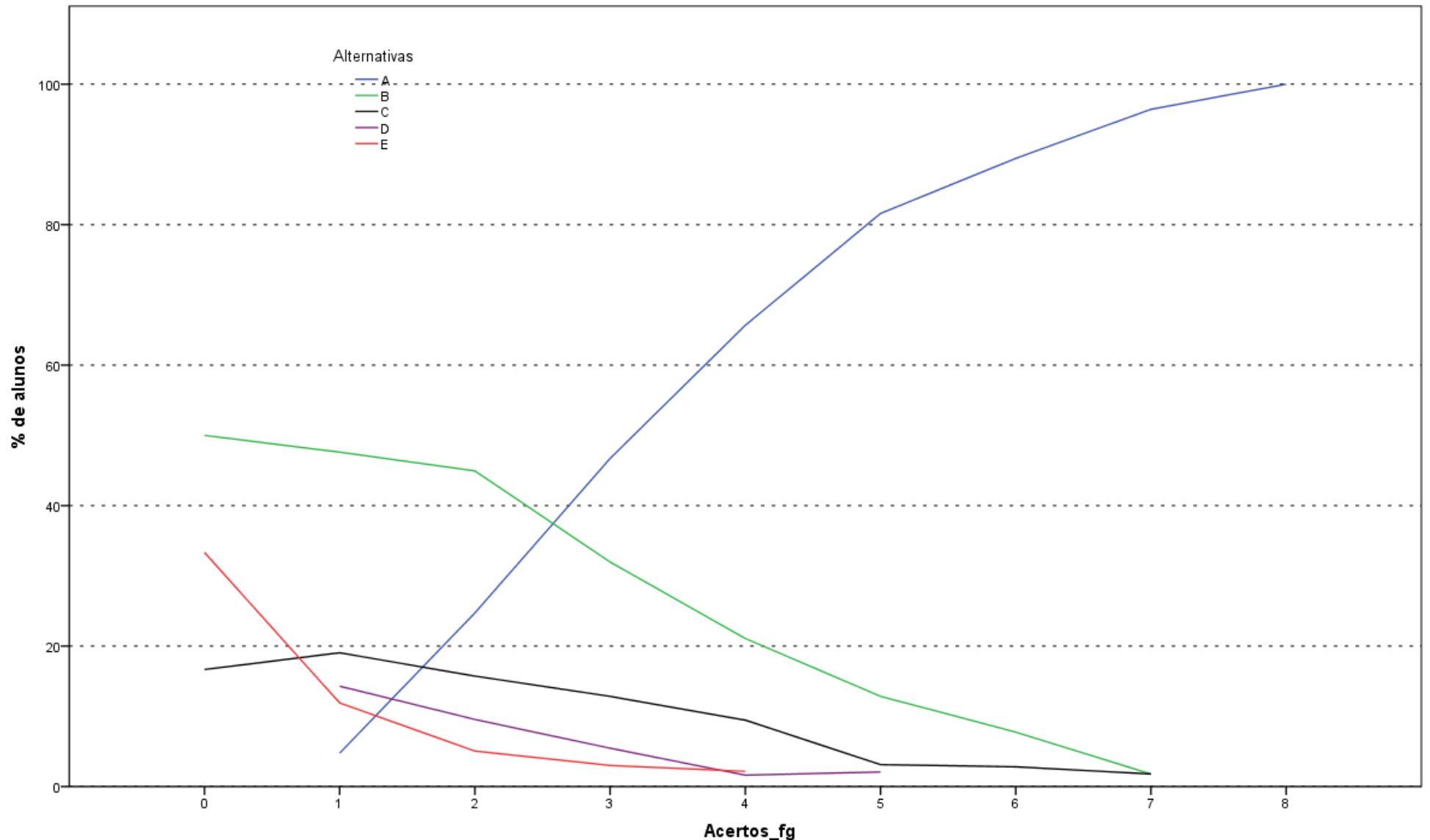
Análise Gráfica da Questão 5 [GABARITO = D] - Formação Geral - ENADE 2013 - Tecnologia em Agronegócio



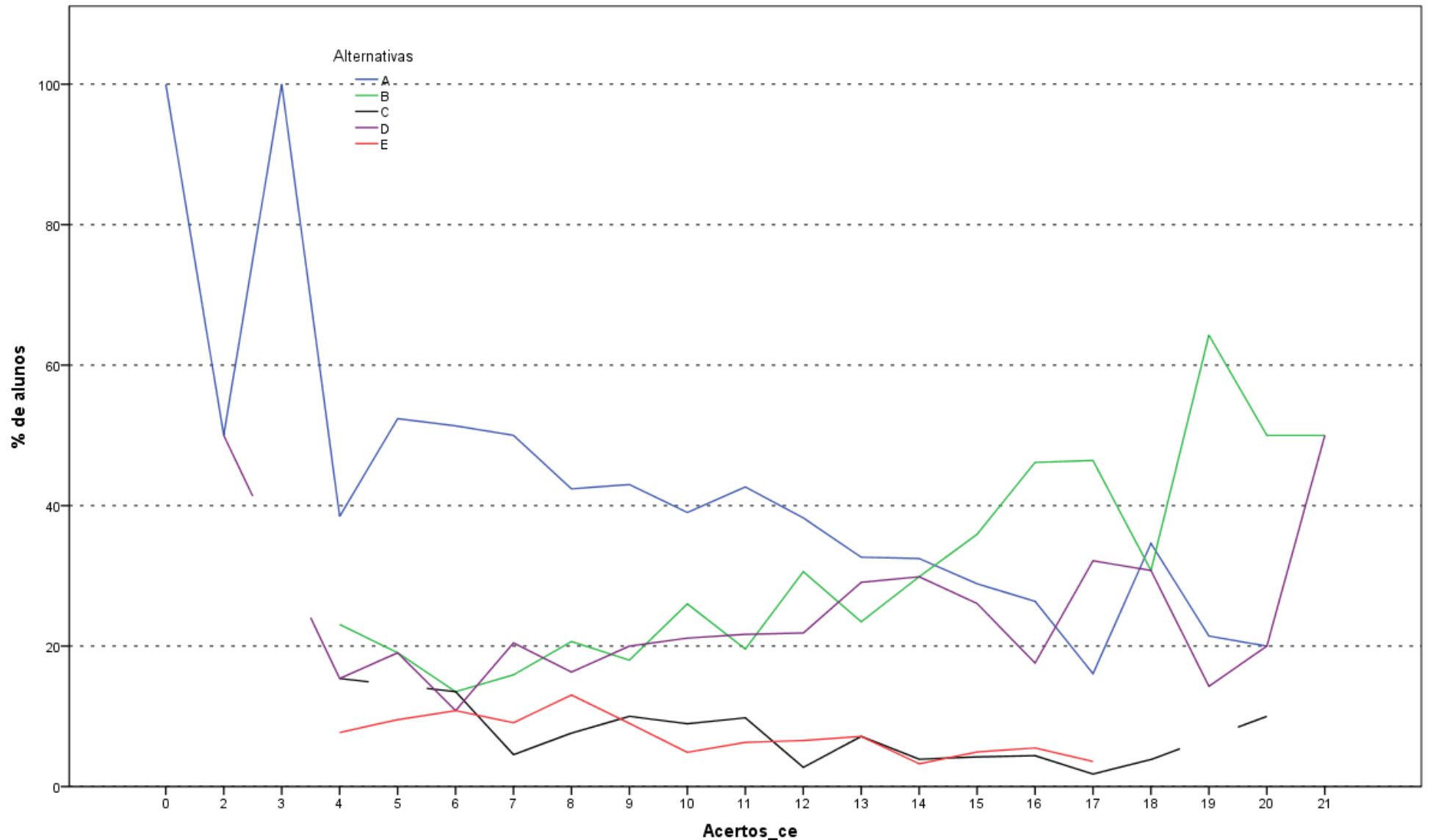
Análise Gráfica da Questão 6 [GABARITO = D] - Formação Geral - ENADE 2013 - Tecnologia em Agronegócio



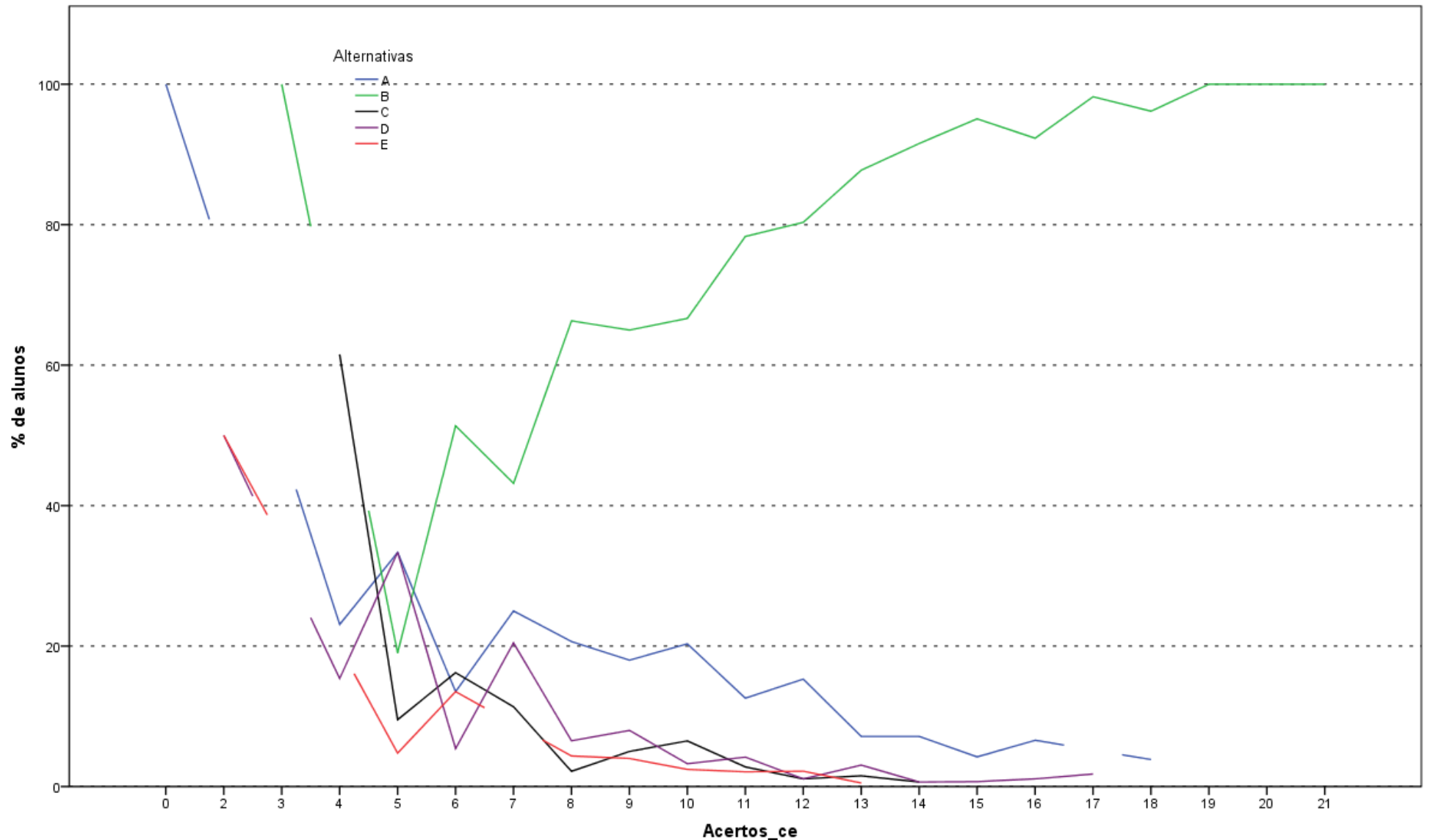
Análise Gráfica da Questão 7 [GABARITO = A] - Formação Geral - ENADE 2013 - Tecnologia em Agronegócio



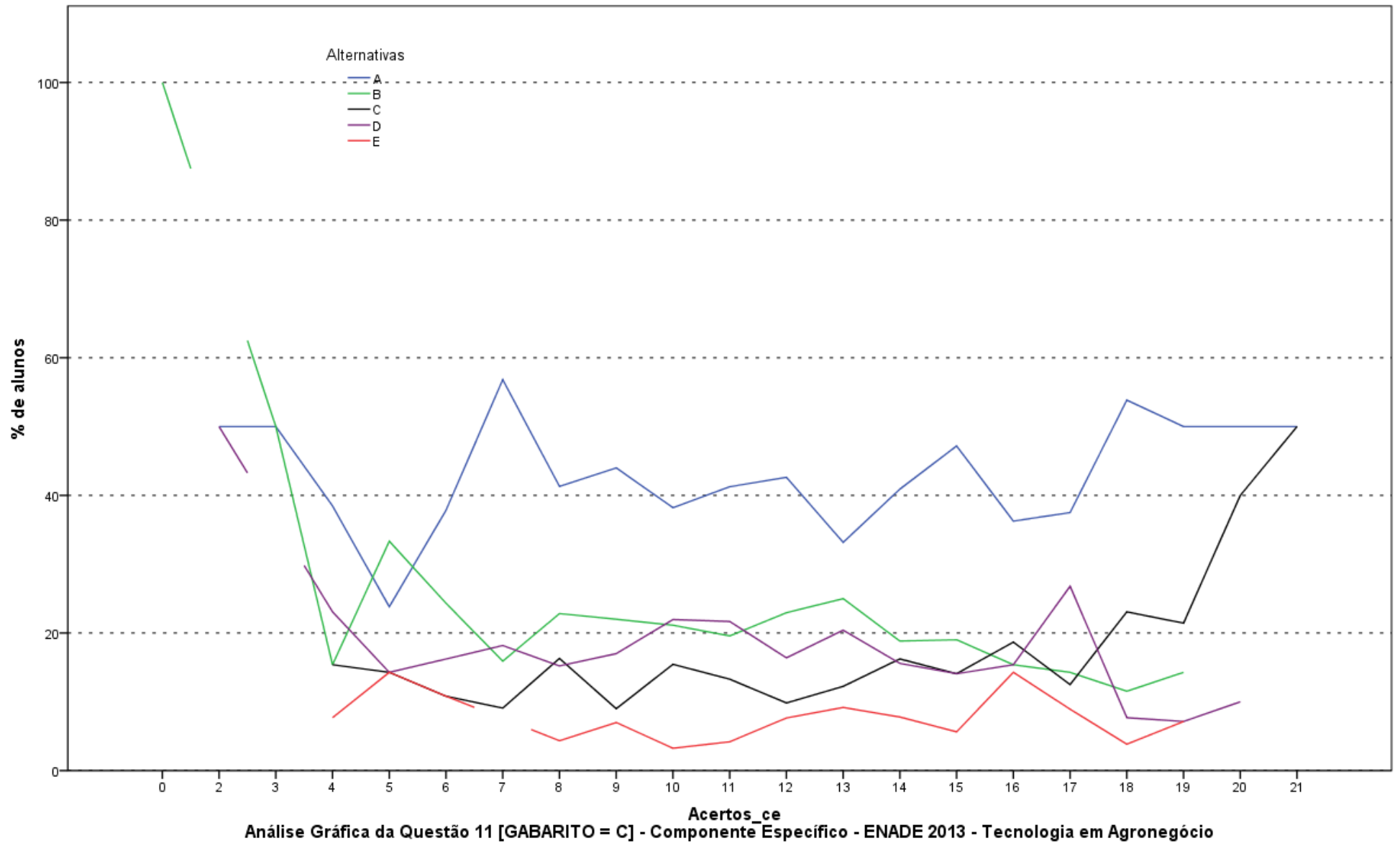
Análise Gráfica da Questão 8 [GABARITO = A] - Formação Geral - ENADE 2013 - Tecnologia em Agronegócio

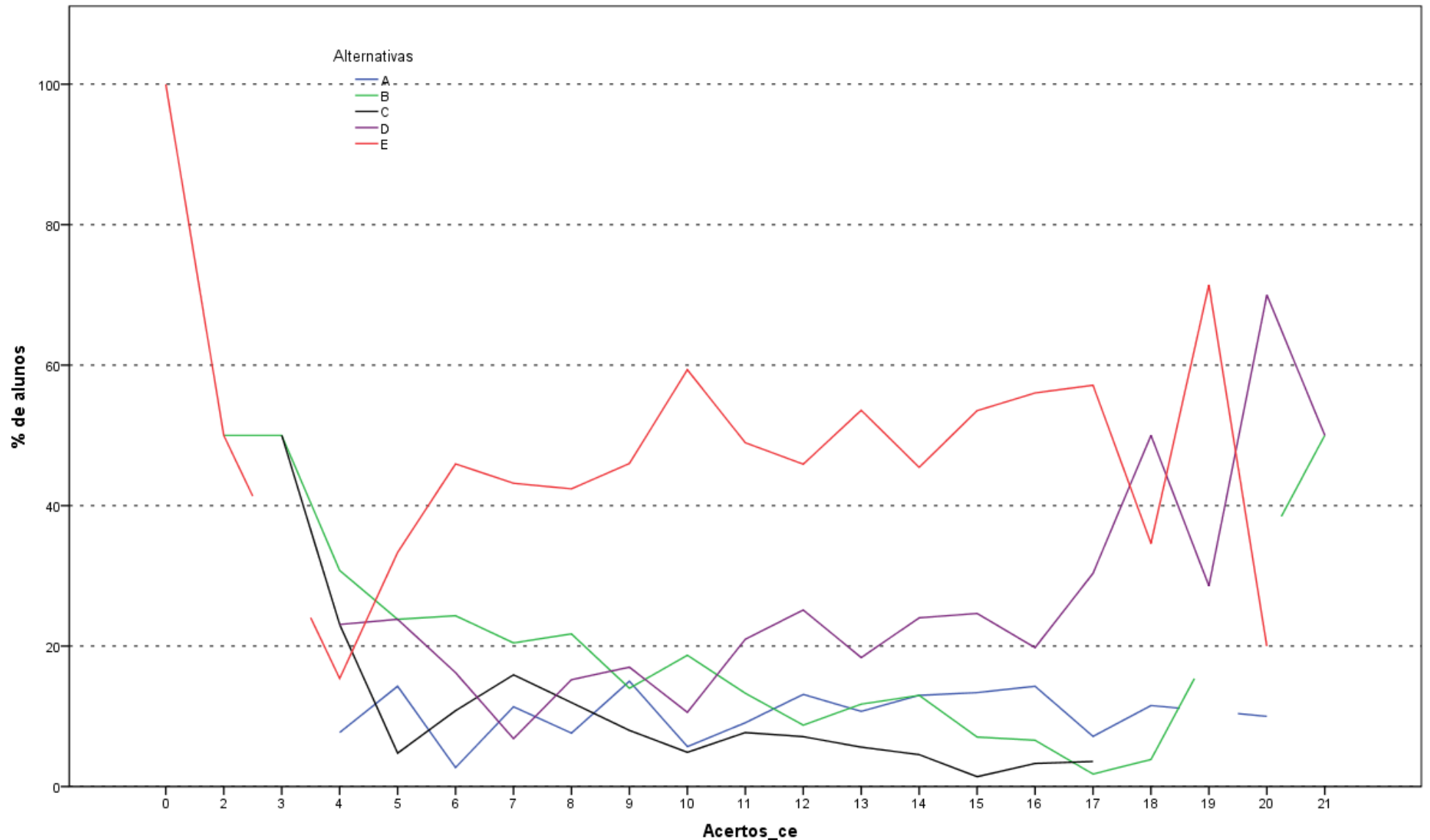


Análise Gráfica da Questão 9 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2013 - Tecnologia em Agronegócio

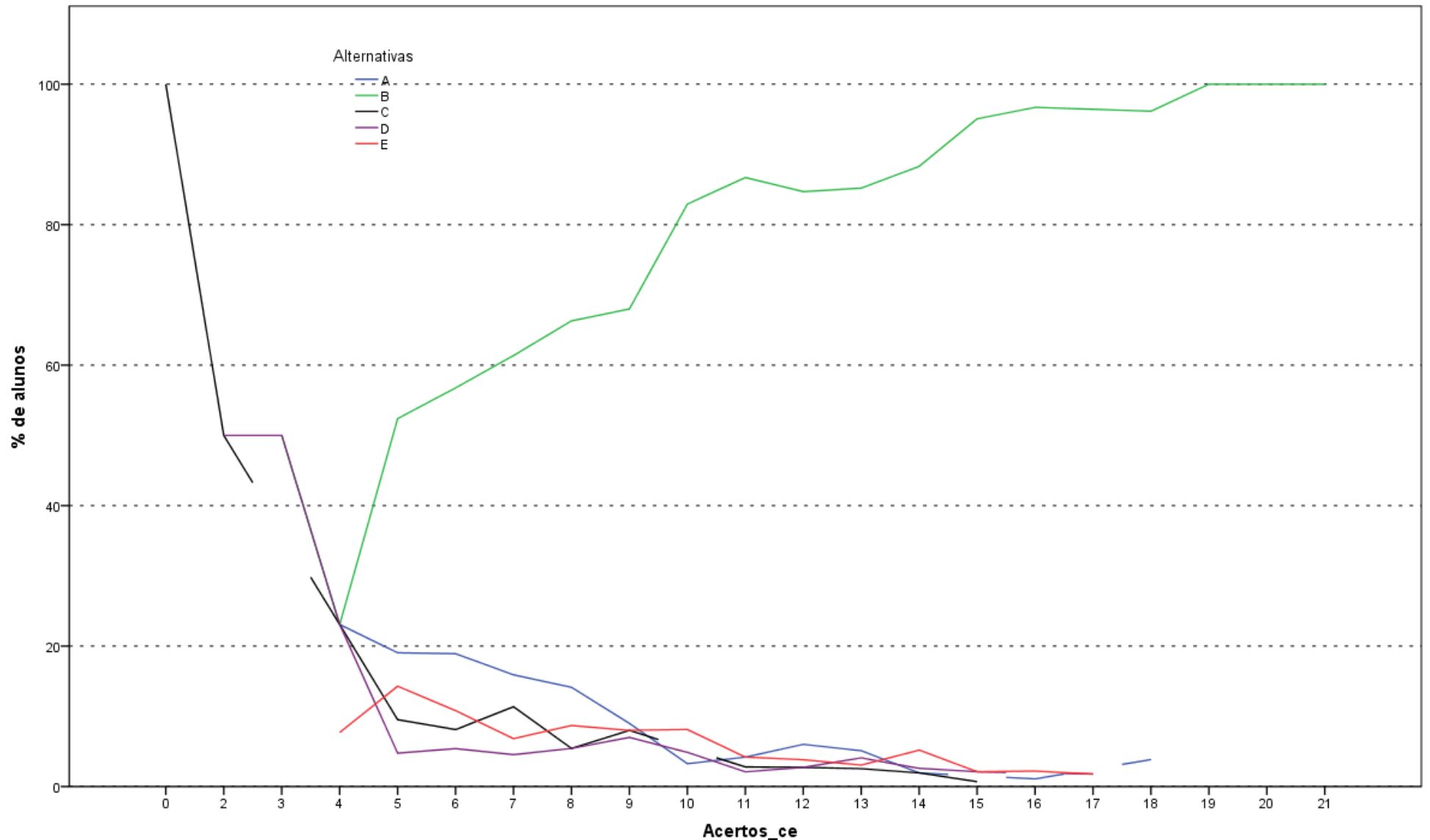


Análise Gráfica da Questão 10 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2013 - Tecnologia em Agronegócio

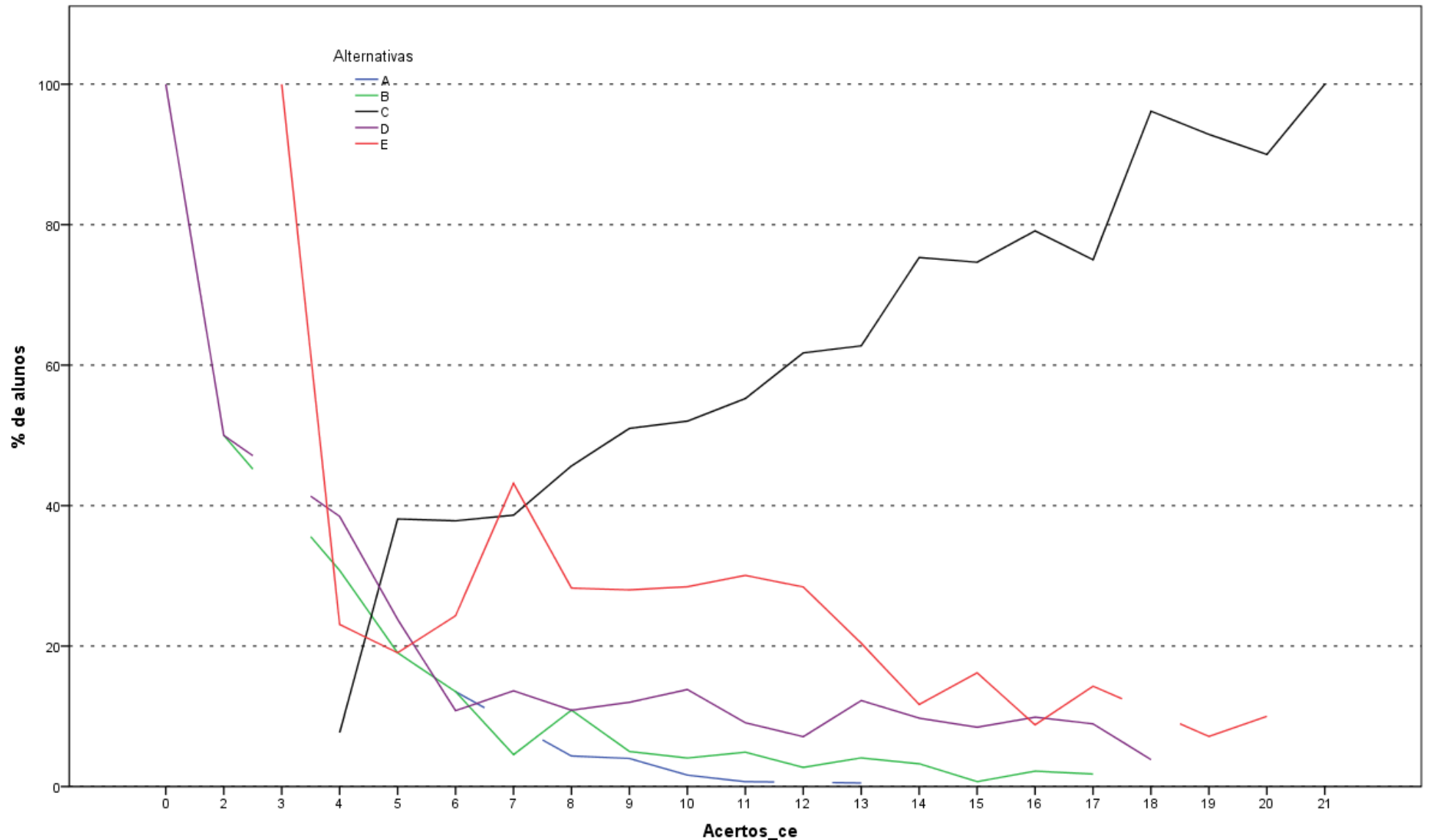




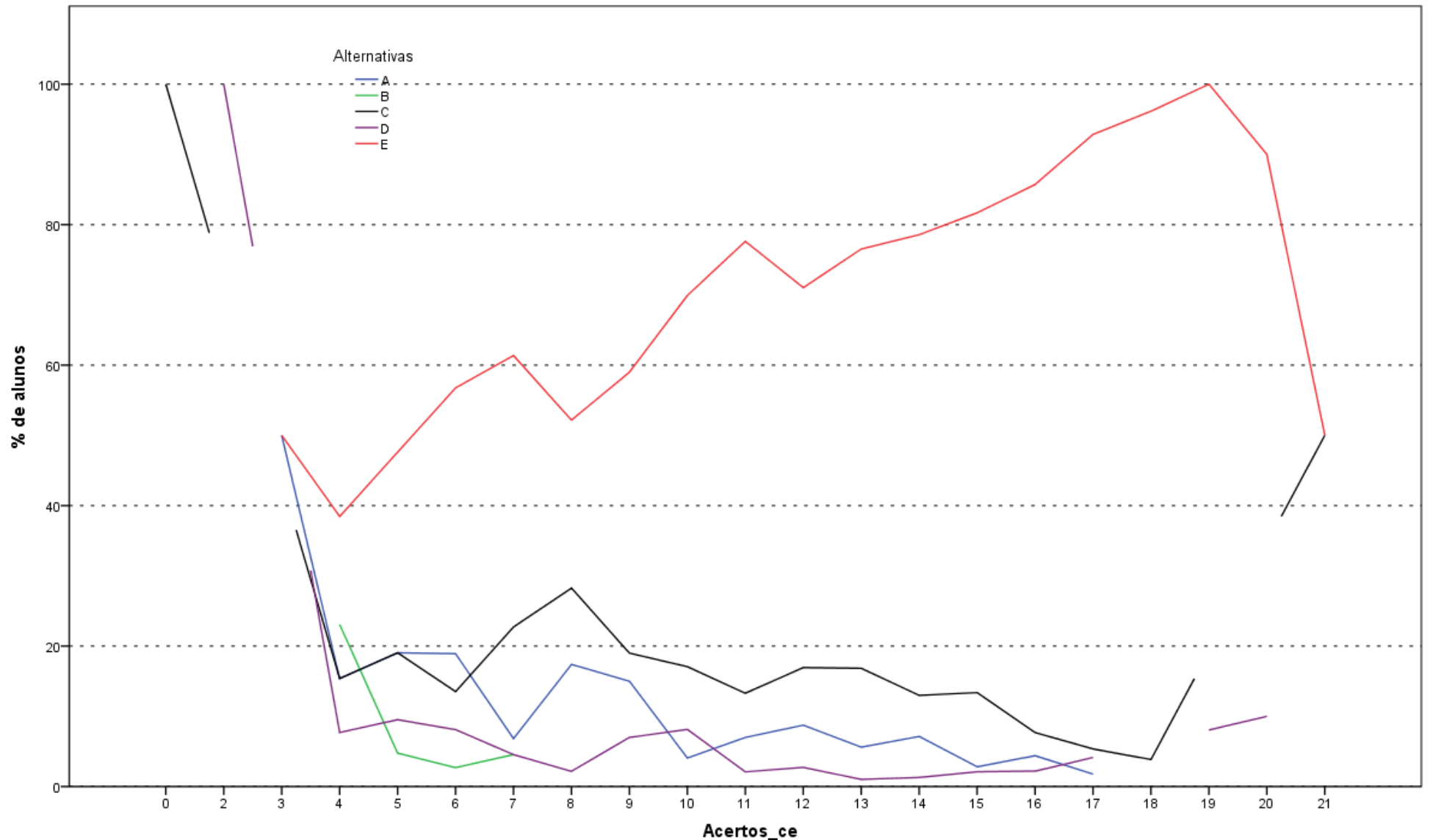
Análise Gráfica da Questão 12 [GABARITO = D] - Componente Específico - ENADE 2013 - Tecnologia em Agronegócio



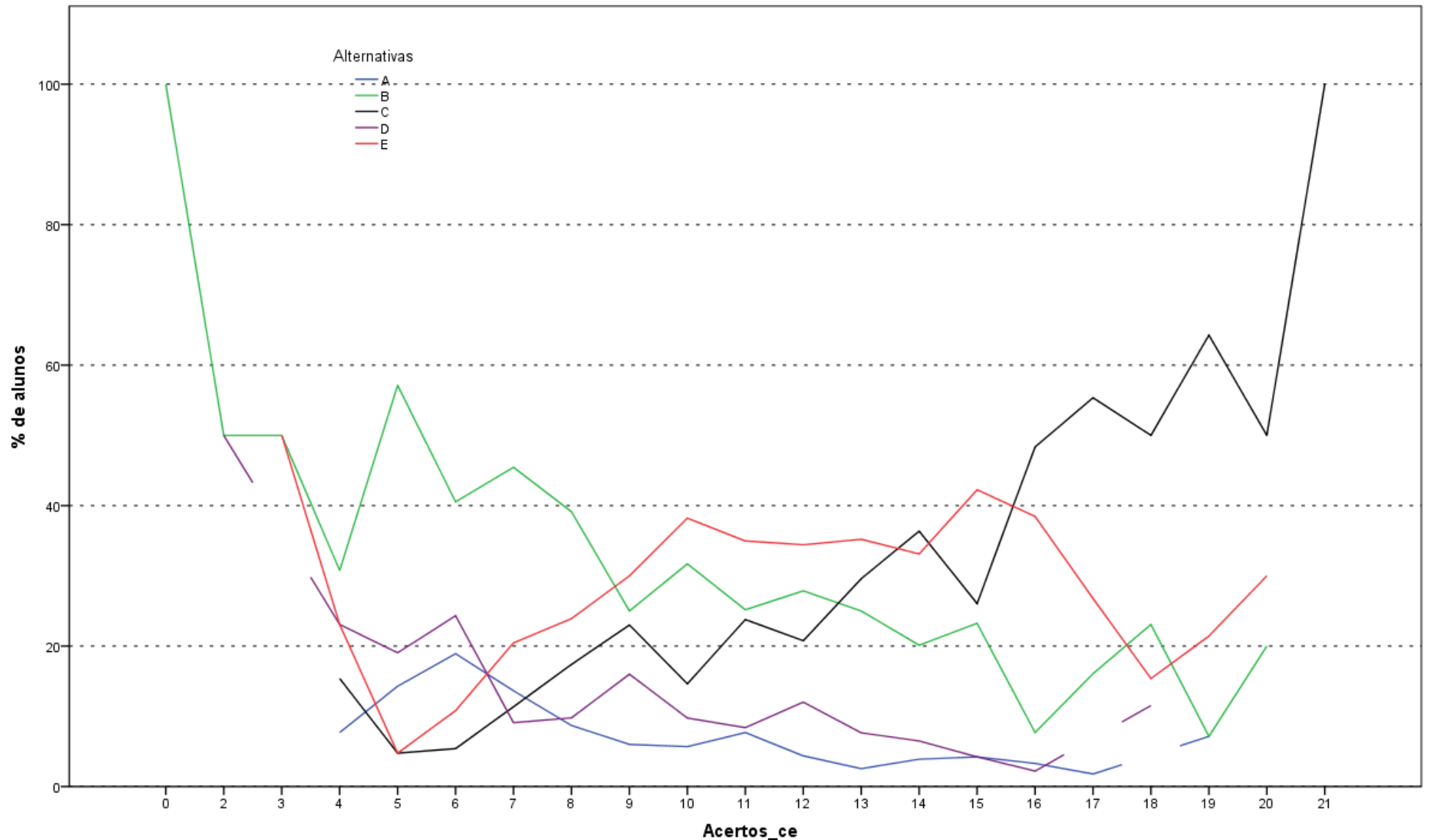
Análise Gráfica da Questão 13 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2013 - Tecnologia em Agronegócio



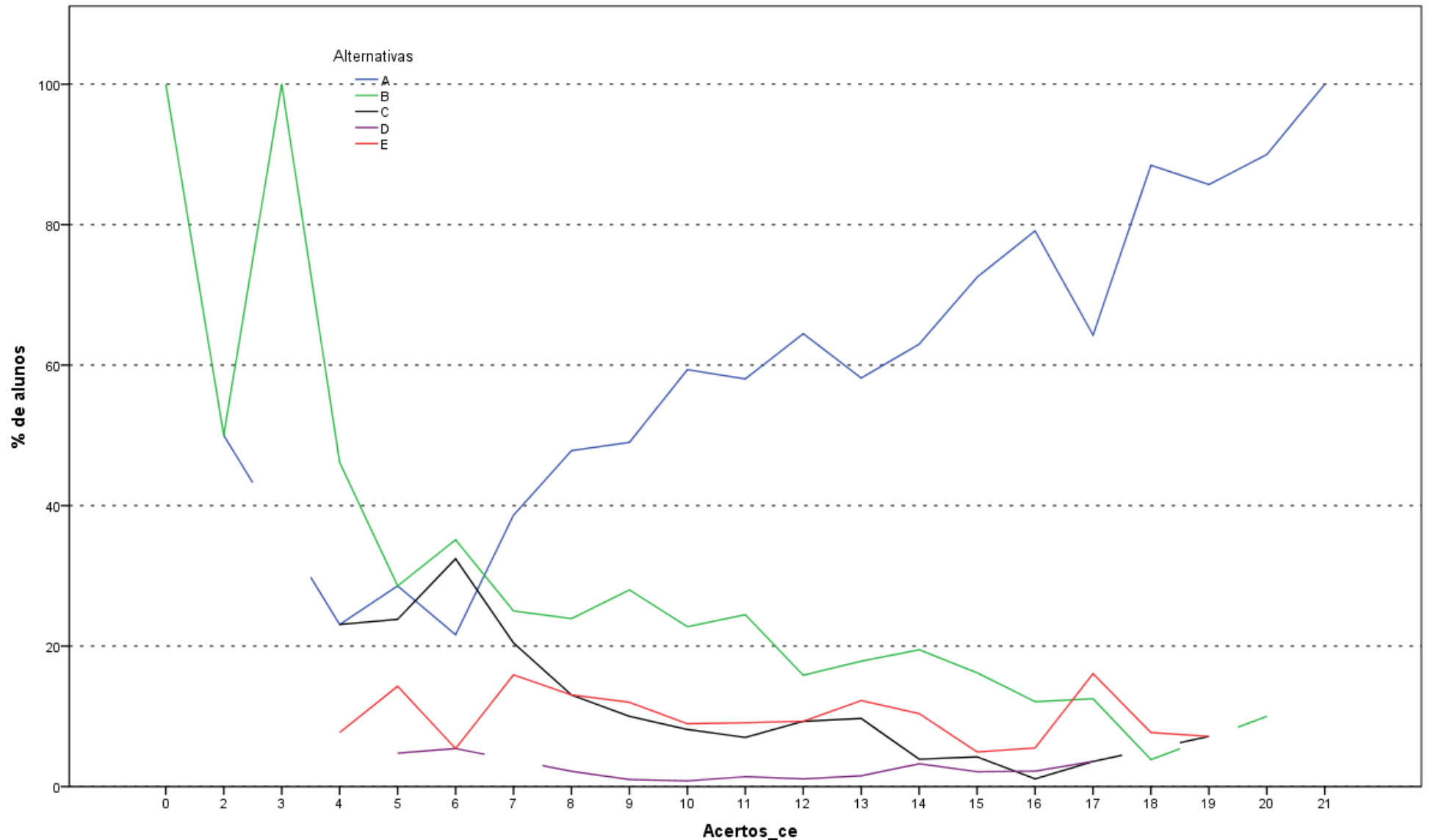
Análise Gráfica da Questão 14 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2013 - Tecnologia em Agronegócio



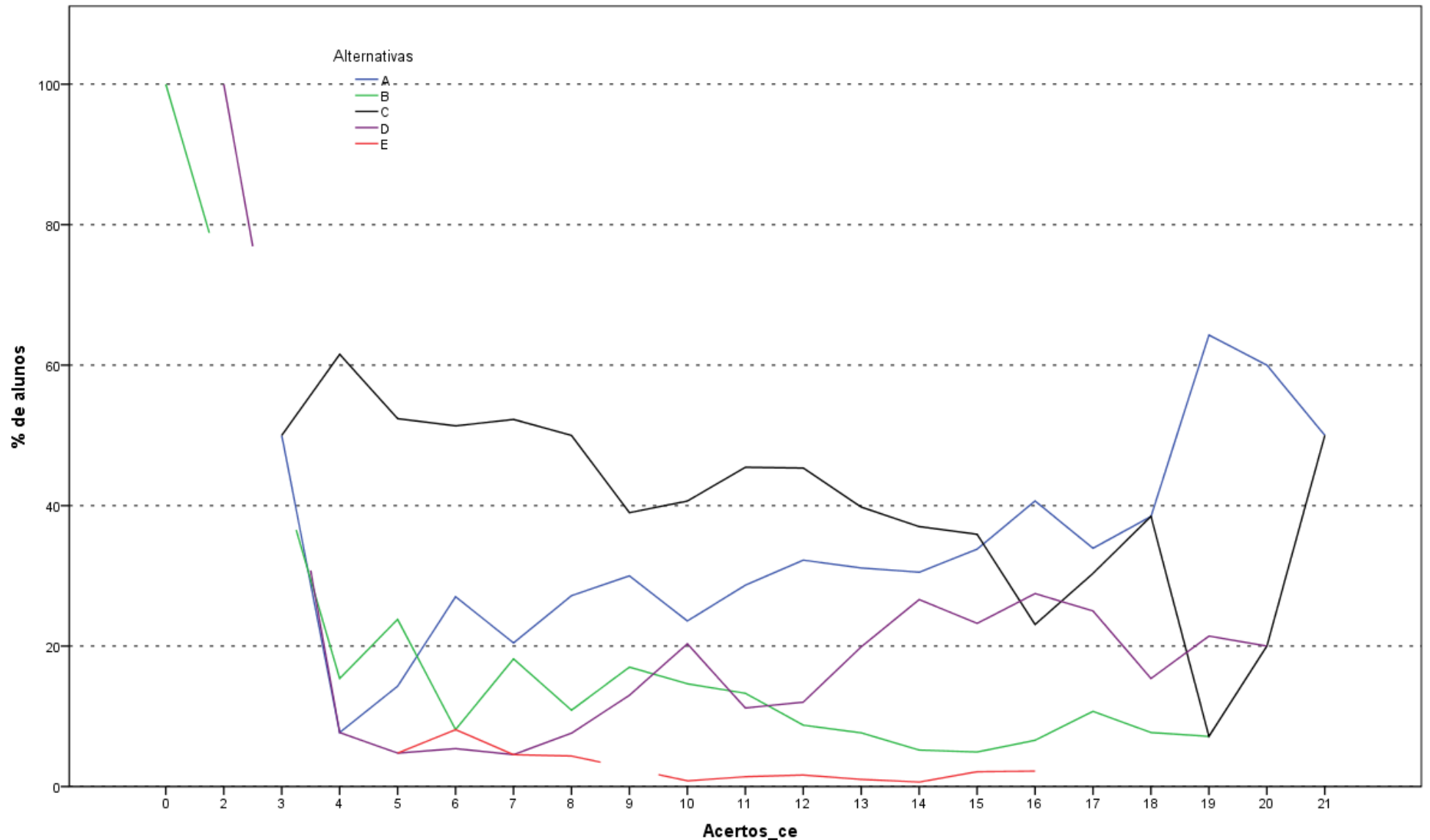
Análise Gráfica da Questão 15 [GABARITO = E] - Componente Específico - ENADE 2013 - Tecnologia em Agronegócio



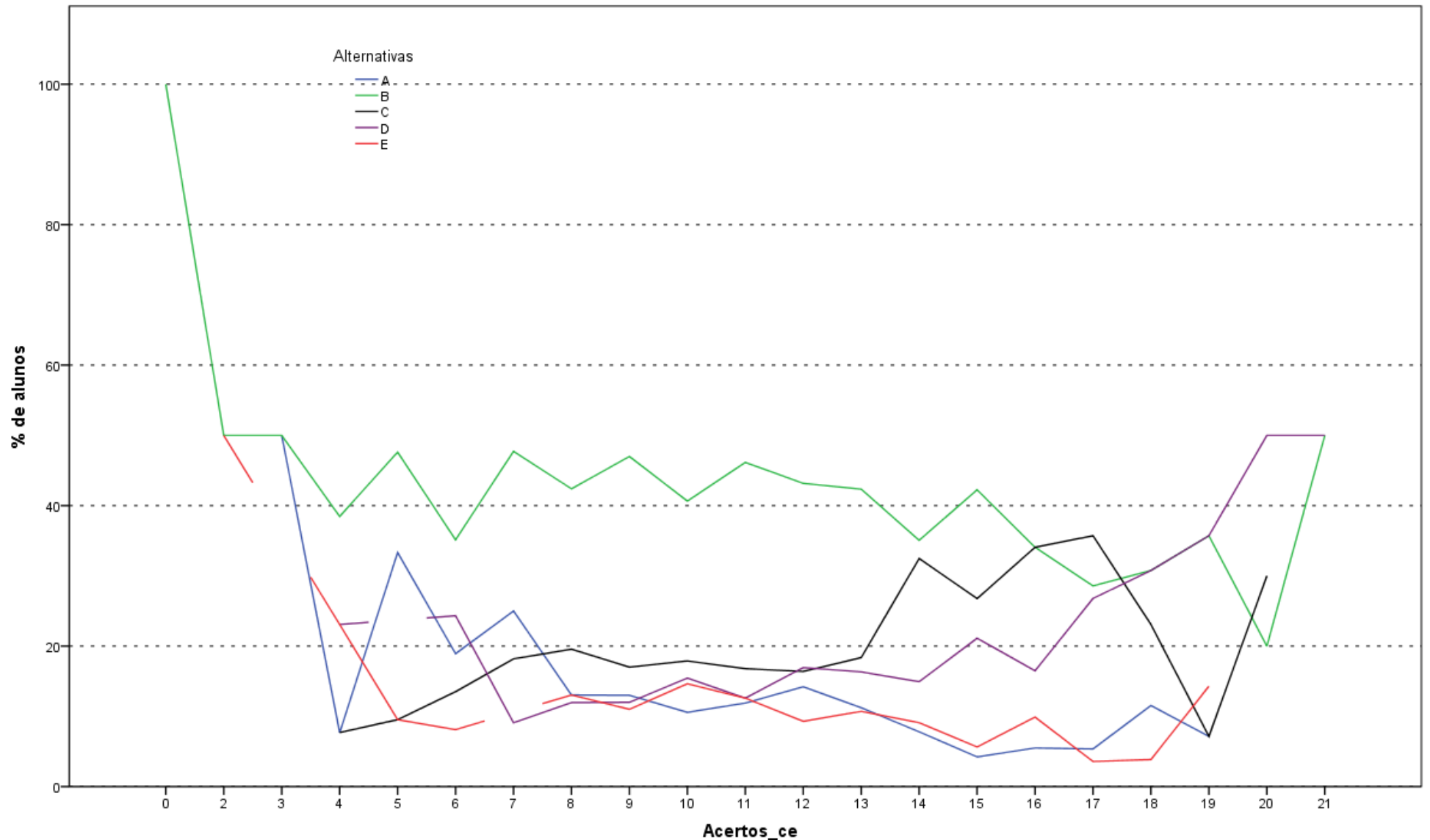
Análise Gráfica da Questão 16 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2013 - Tecnologia em Agronegócio



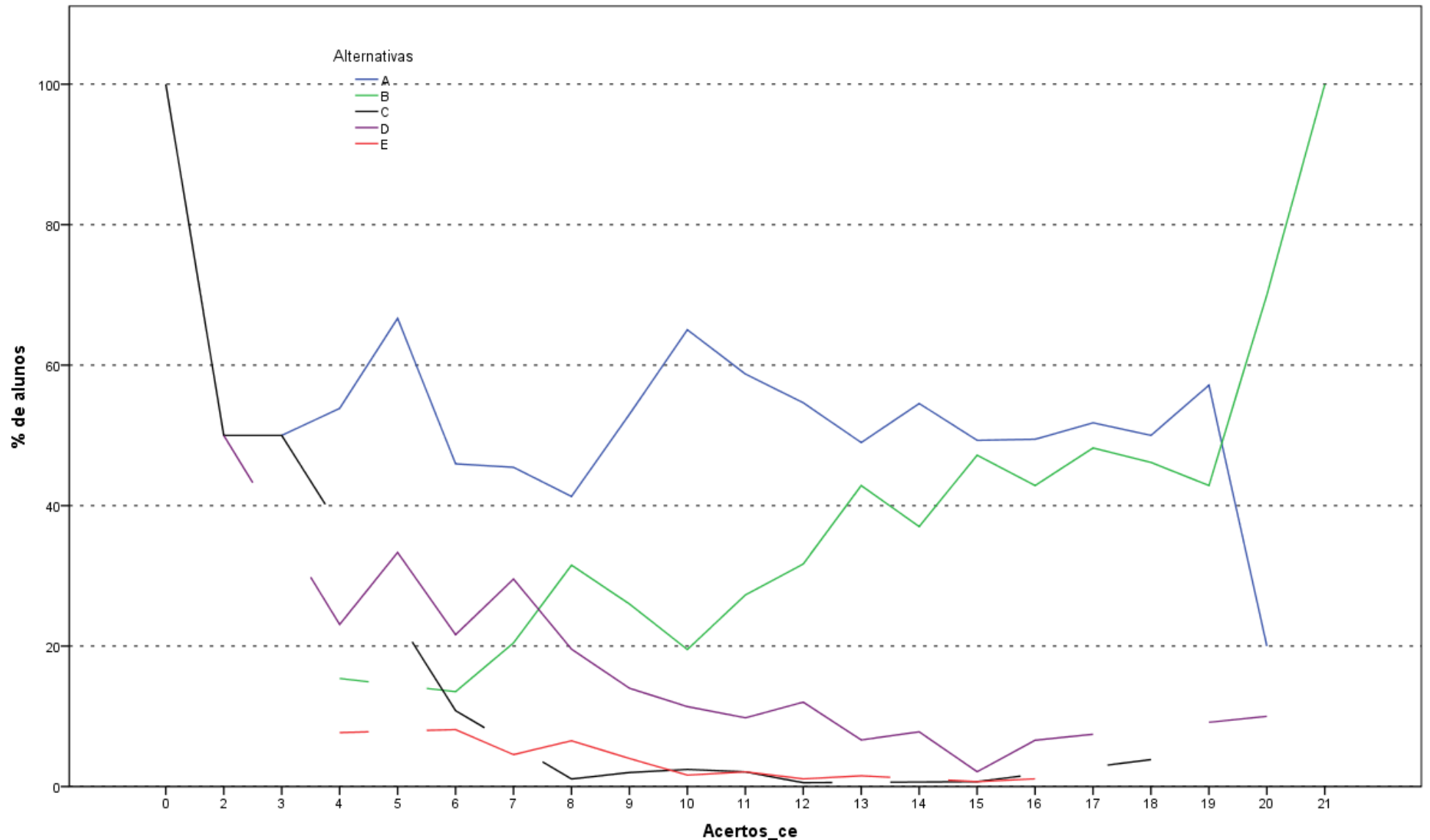
Análise Gráfica da Questão 17 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2013 - Tecnologia em Agronegócio



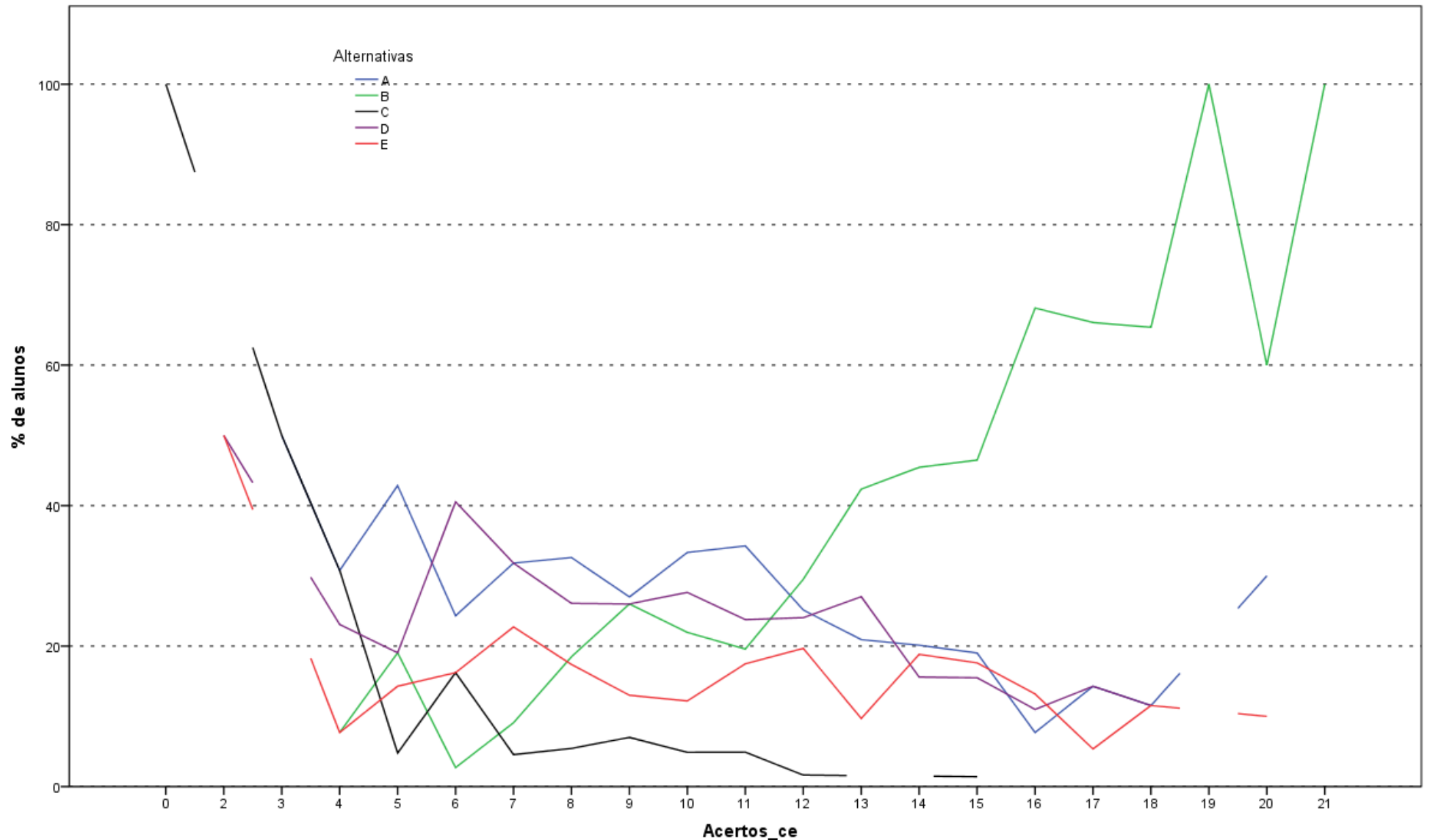
Análise Gráfica da Questão 18 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2013 - Tecnologia em Agronegócio



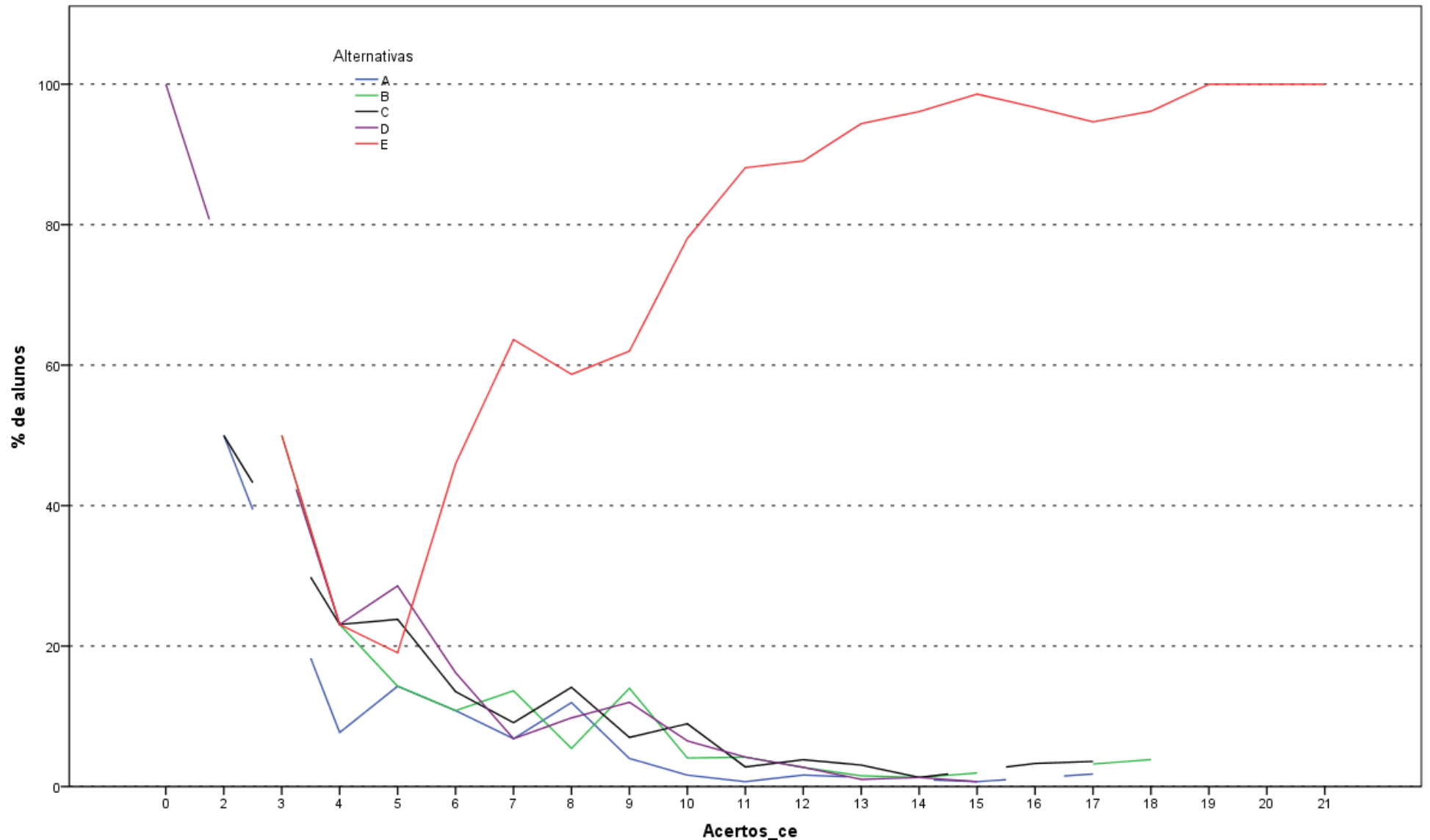
Análise Gráfica da Questão 19 [GABARITO = D] - Componente Específico - ENADE 2013 - Tecnologia em Agronegócio



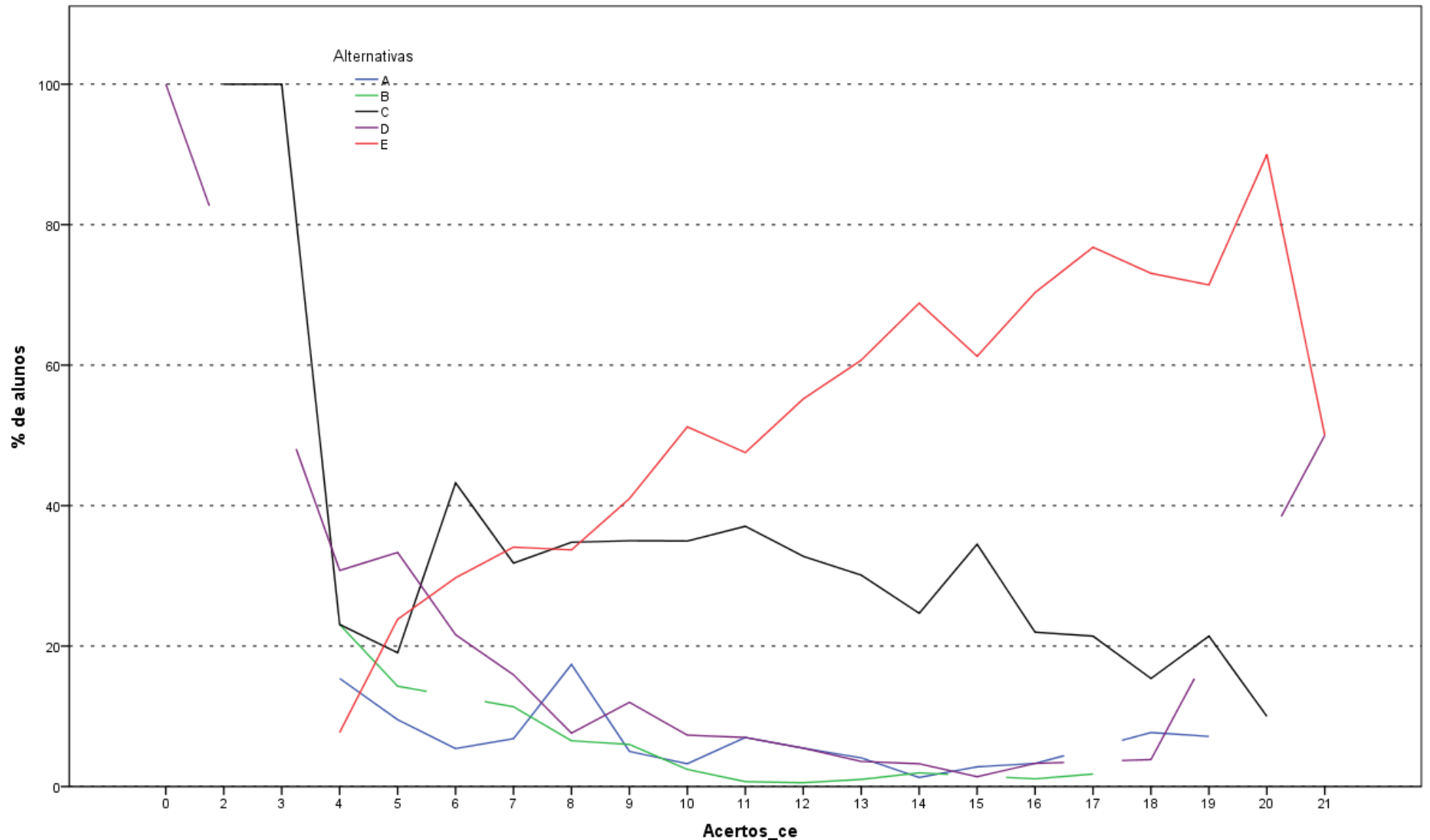
Análise Gráfica da Questão 20 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2013 - Tecnologia em Agronegócio



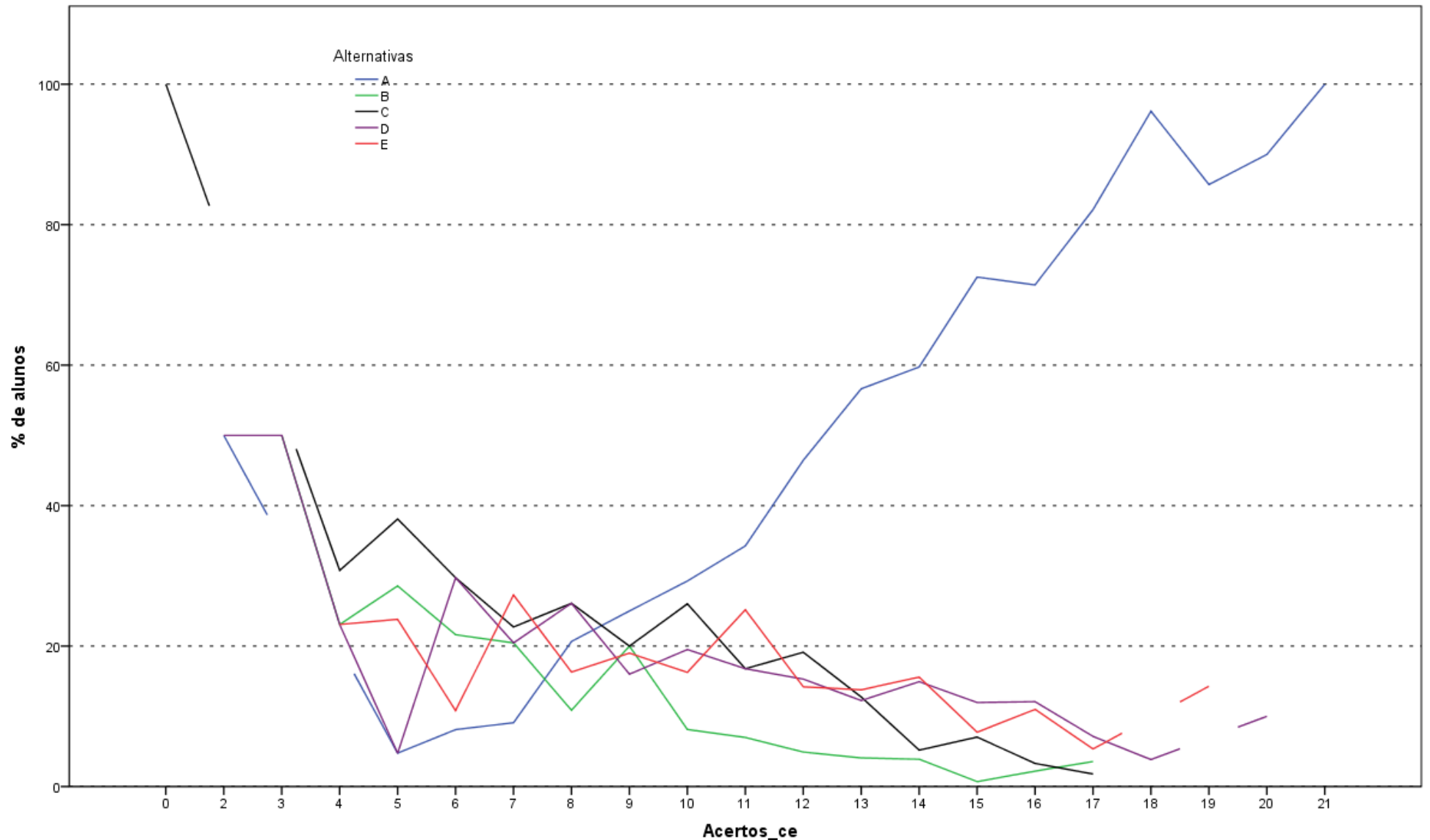
Análise Gráfica da Questão 21 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2013 - Tecnologia em Agronegócio



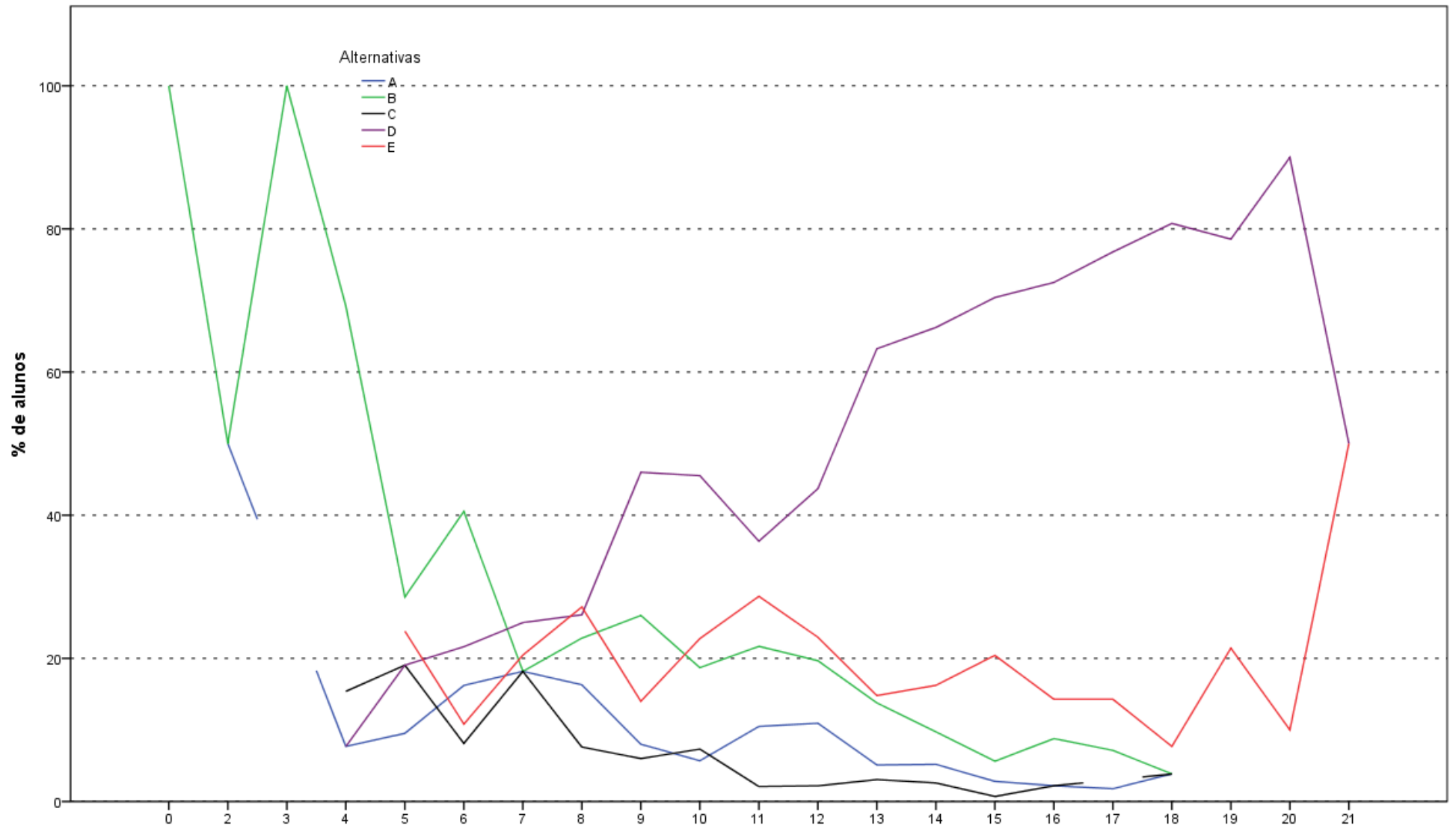
Análise Gráfica da Questão 22 [GABARITO = E] - Componente Específico - ENADE 2013 - Tecnologia em Agronegócio



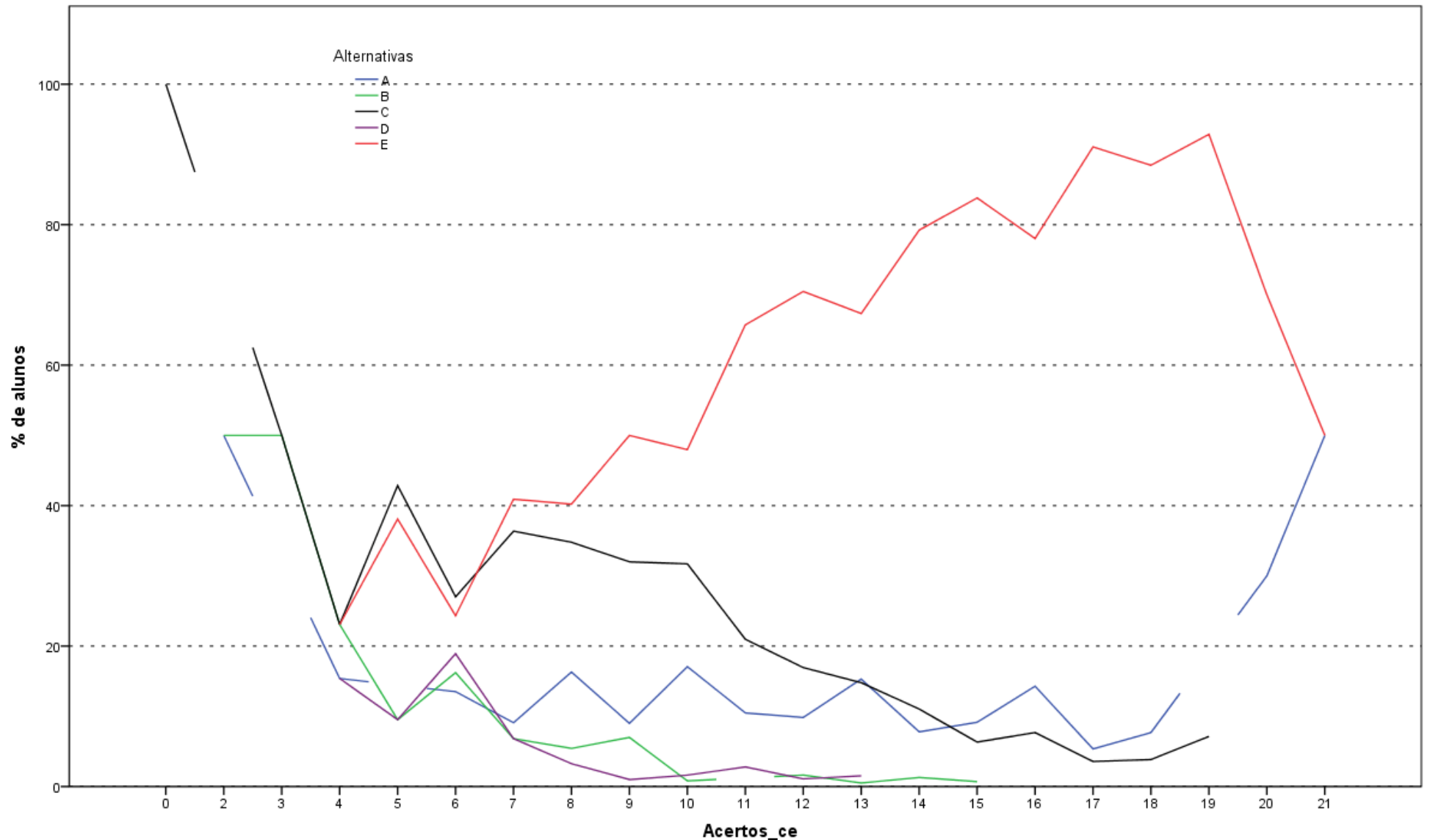
Análise Gráfica da Questão 23 [GABARITO = E] - Componente Específico - ENADE 2013 - Tecnologia em Agronegócio



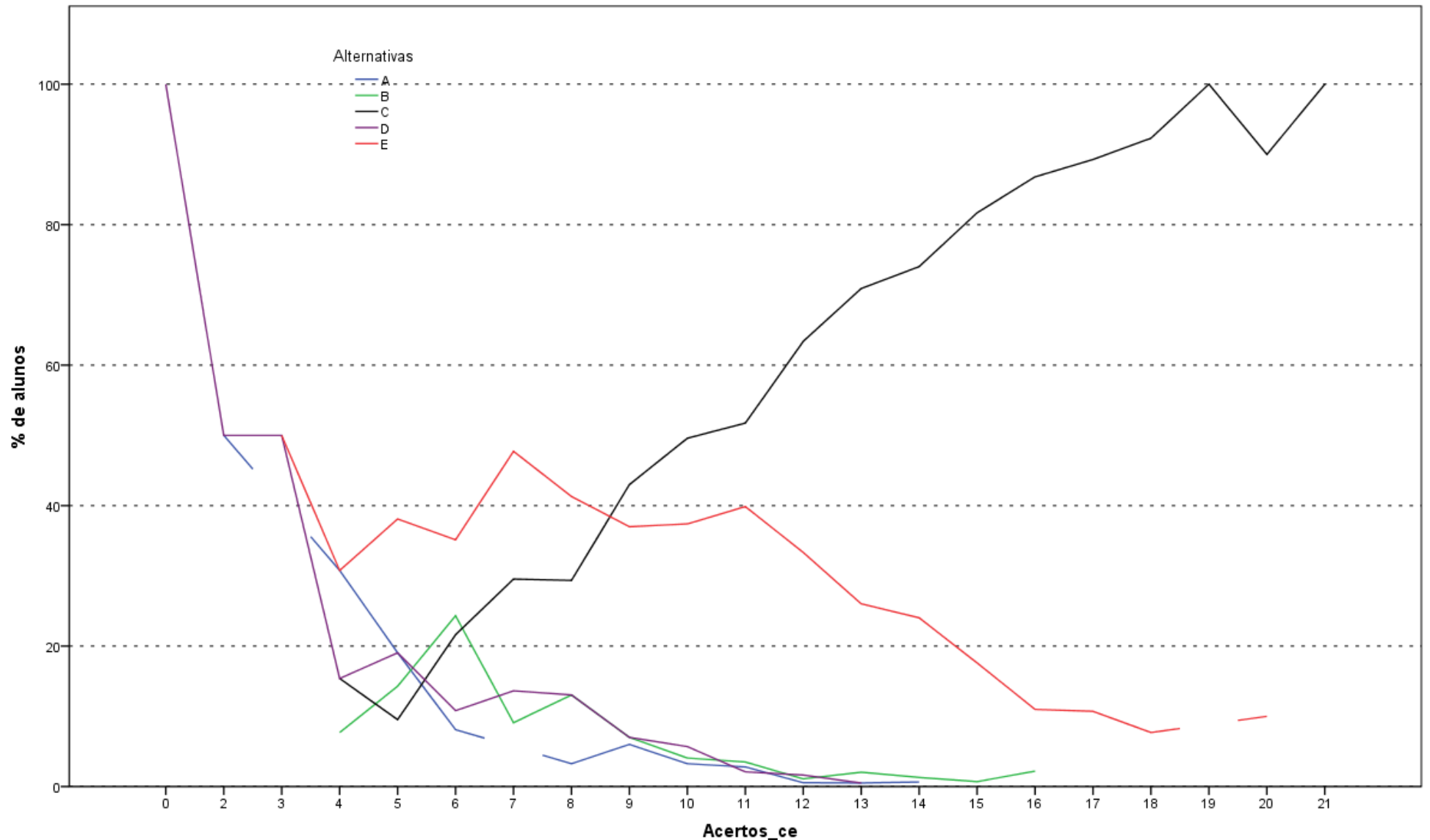
Análise Gráfica da Questão 24 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2013 - Tecnologia em Agronegócio



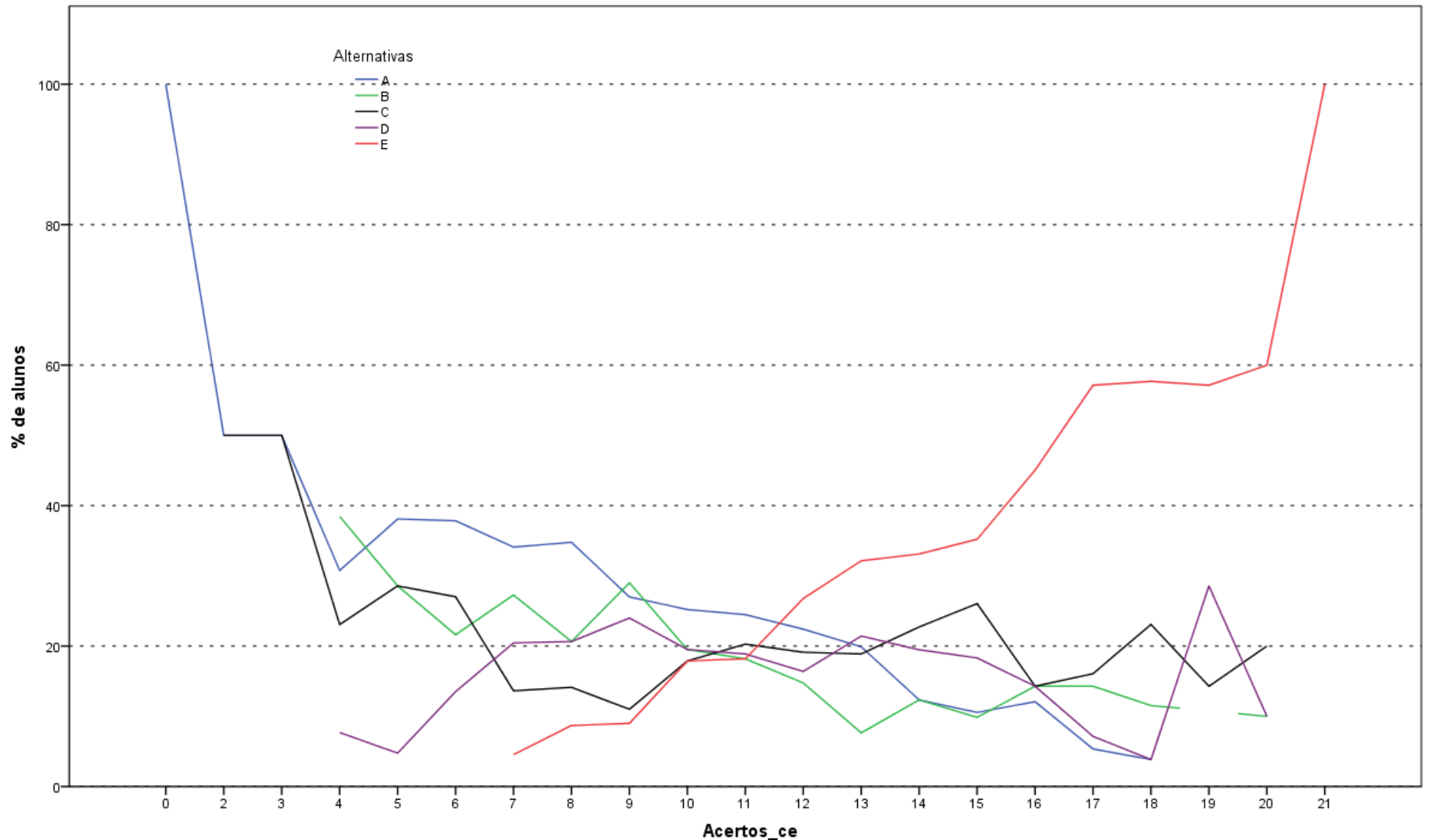
Acertos_ce
 Análise Gráfica da Questão 25 [GABARITO = D] - Componente Específico - ENADE 2013 - Tecnologia em Agronegócio



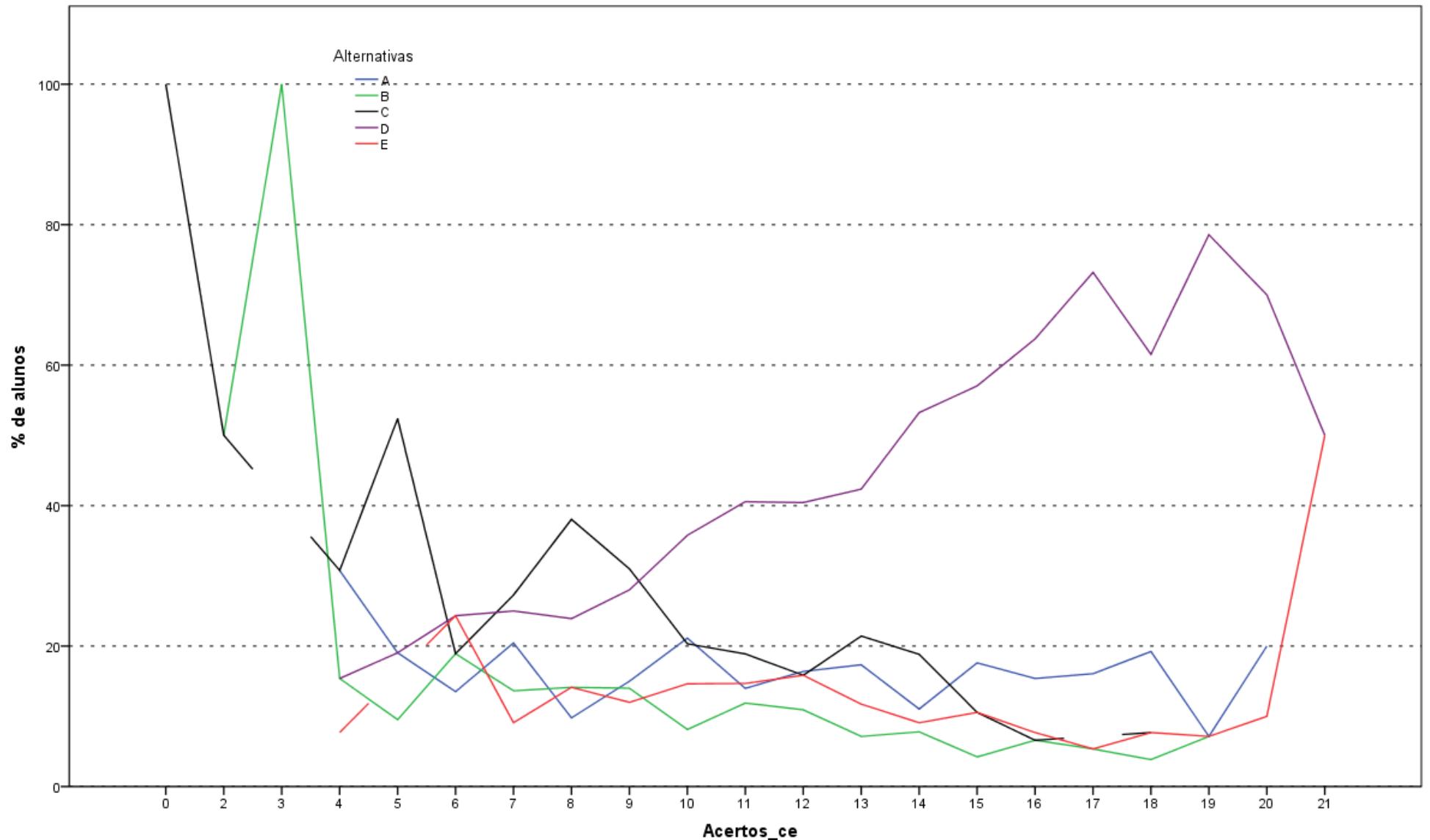
Acertos_ce
 Análise Gráfica da Questão 26 [GABARITO = E] - Componente Específico - ENADE 2013 - Tecnologia em Agronegócio



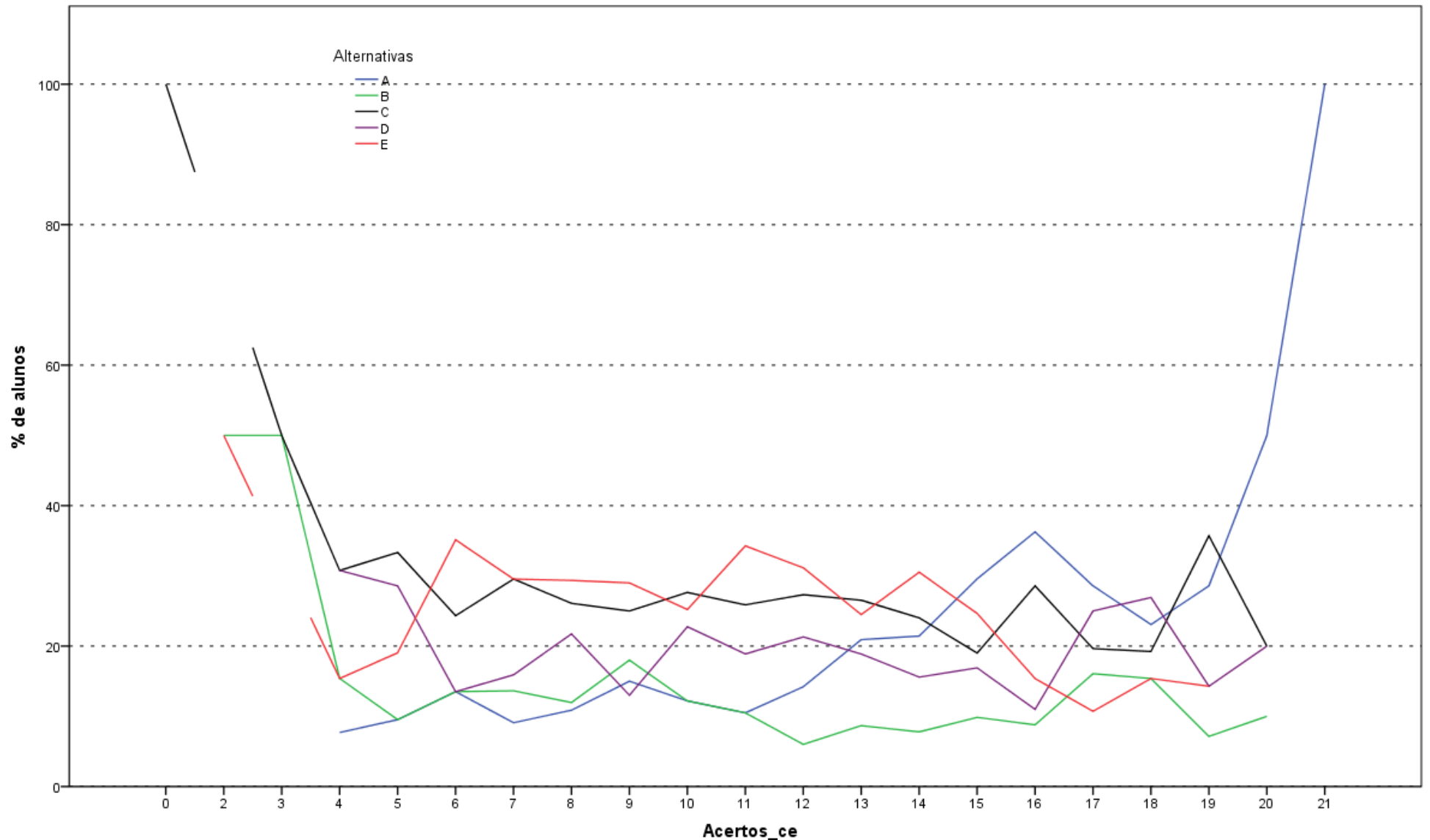
Análise Gráfica da Questão 27 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2013 - Tecnologia em Agronegócio



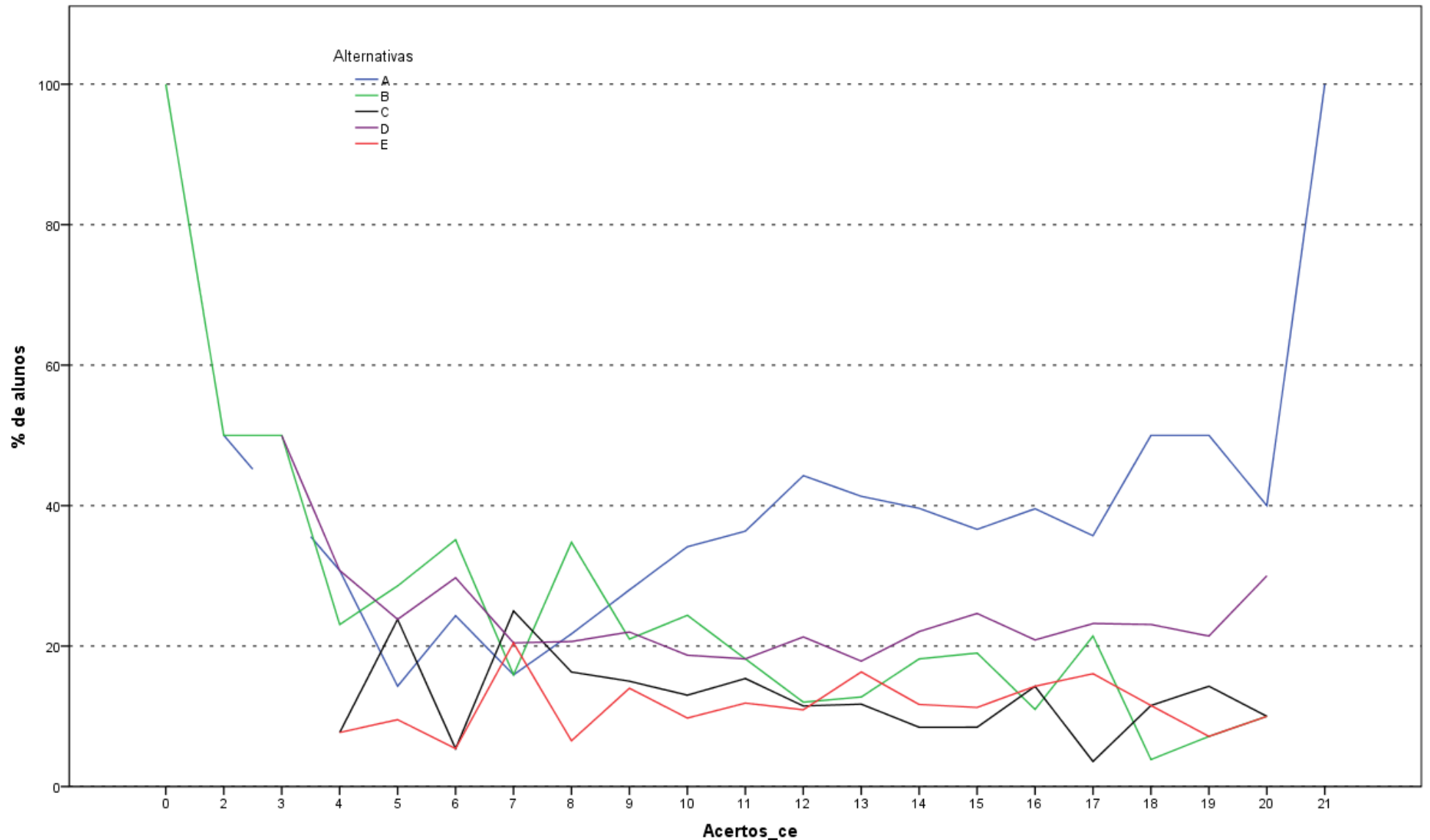
Análise Gráfica da Questão 28 [GABARITO = E] - Componente Específico - ENADE 2013 - Tecnologia em Agronegócio



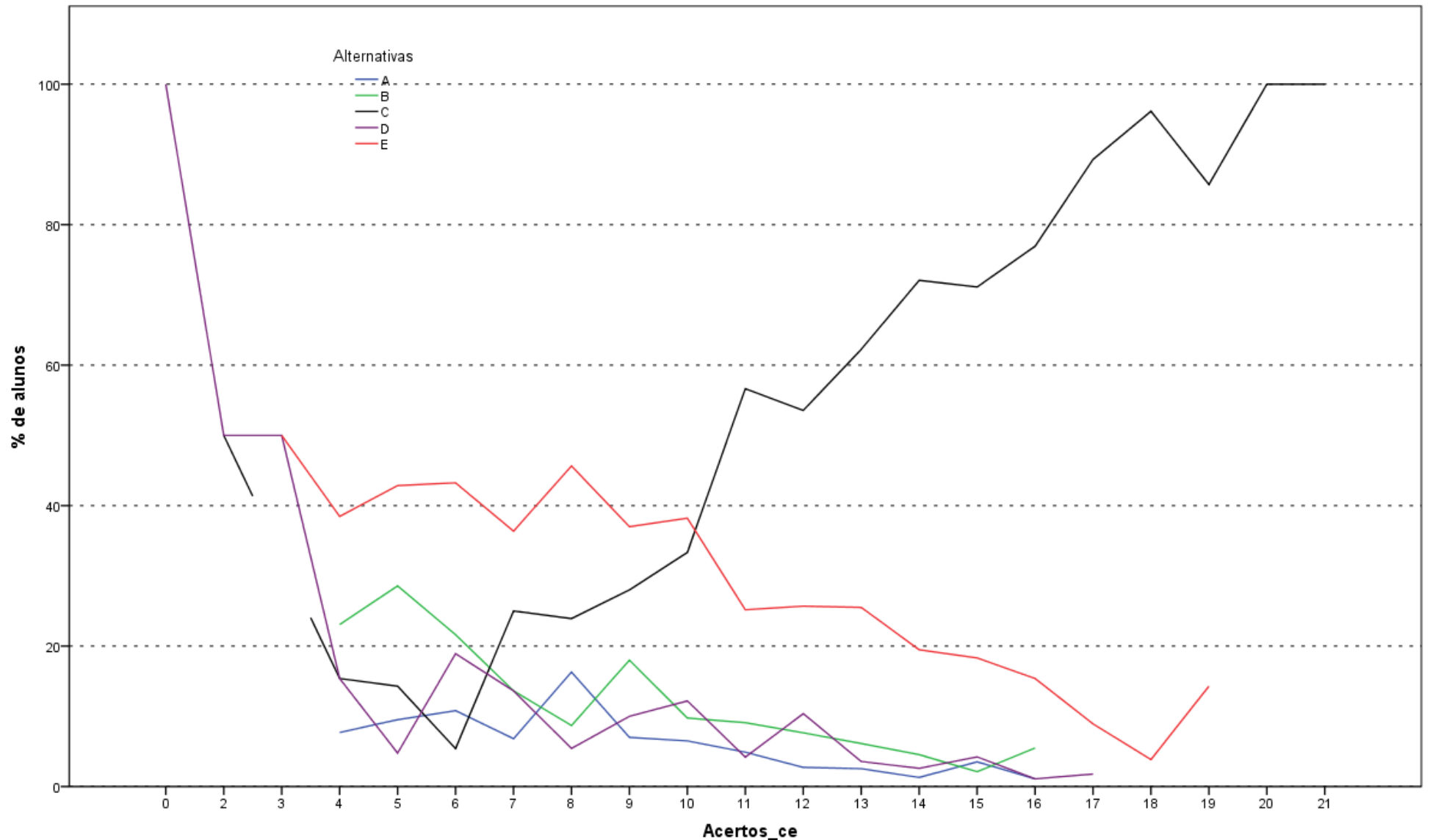
Análise Gráfica da Questão 29 [GABARITO = D] - Componente Específico - ENADE 2013 - Tecnologia em Agronegócio



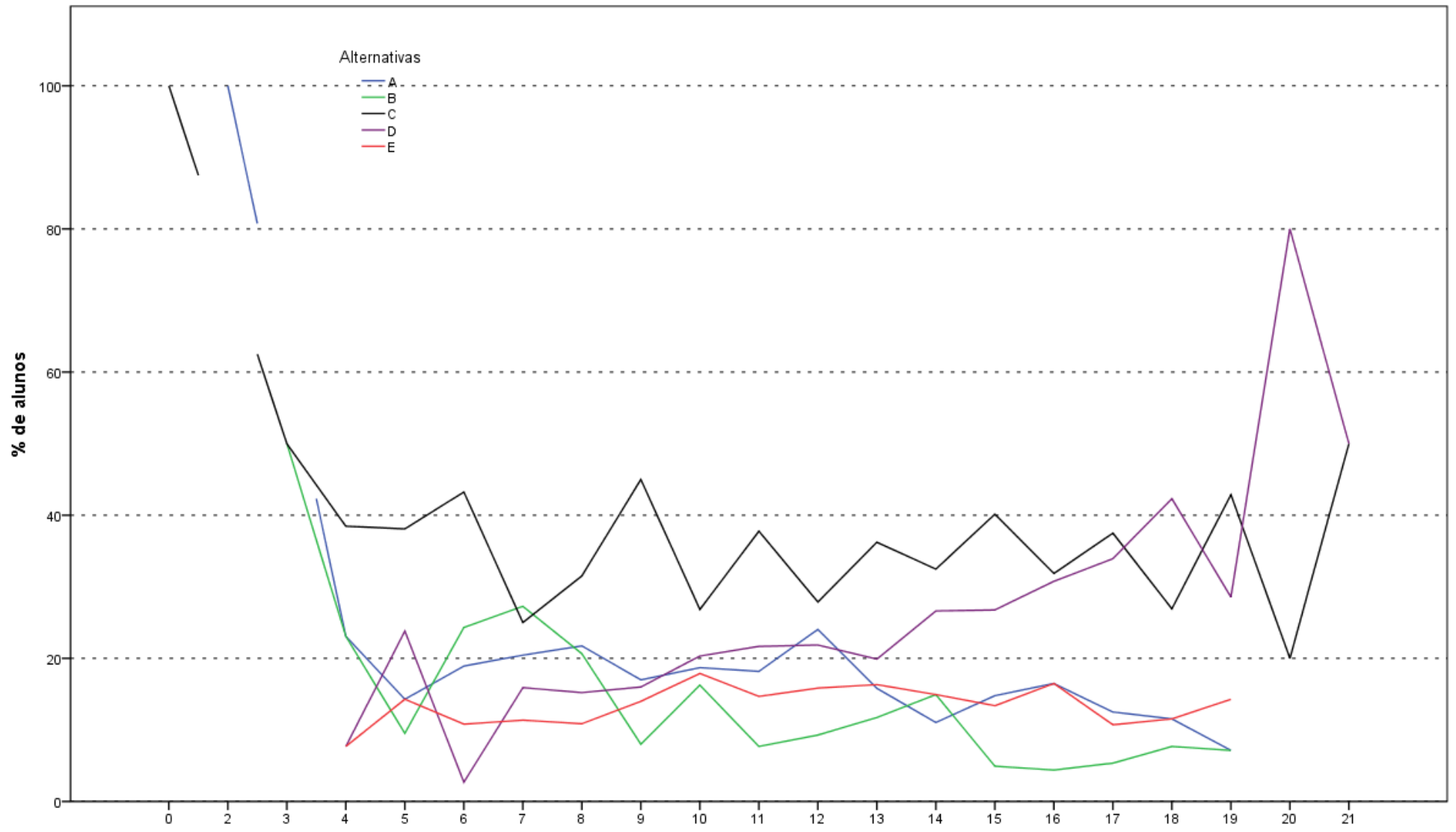
Análise Gráfica da Questão 30 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2013 - Tecnologia em Agronegócio



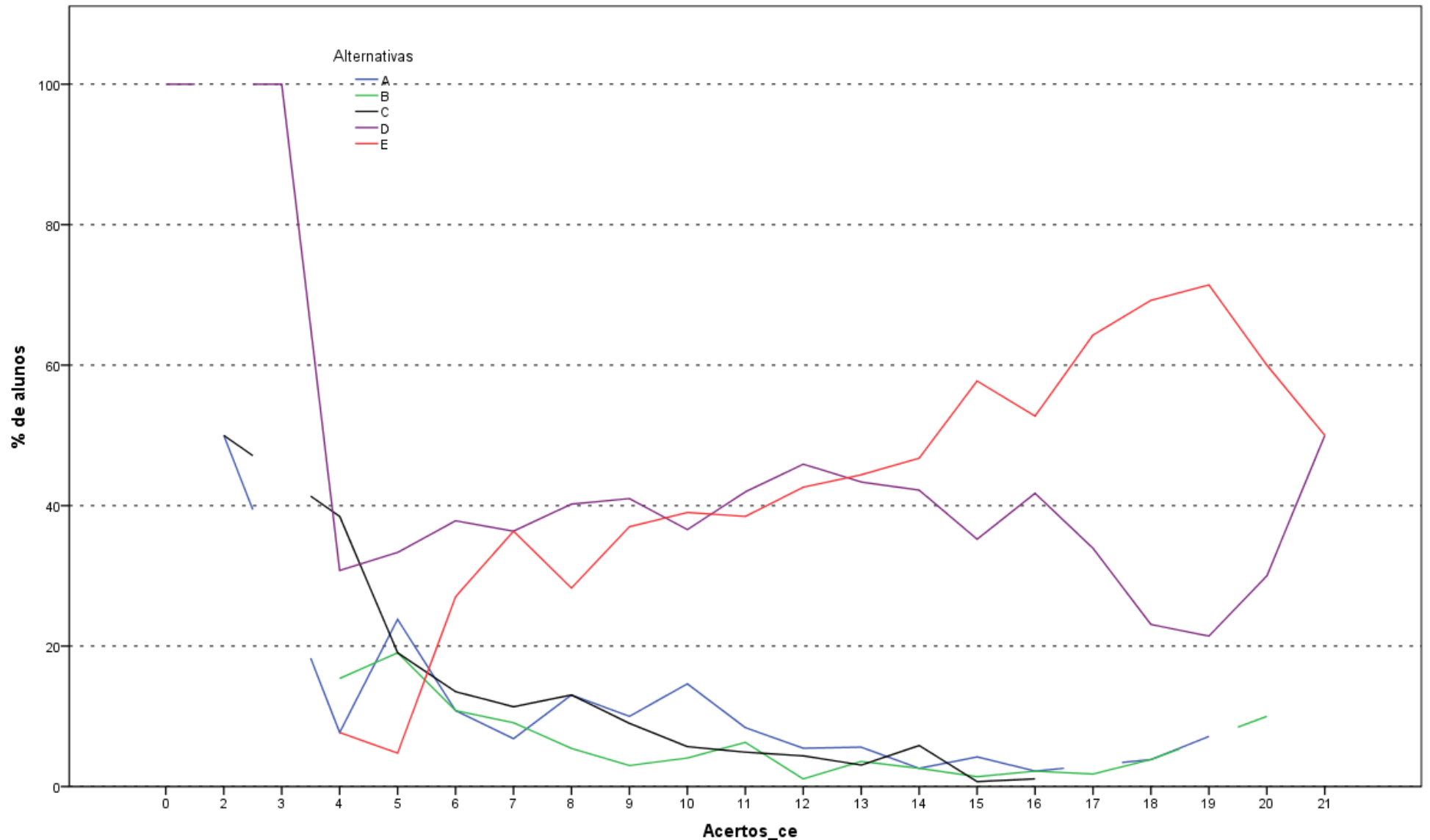
Análise Gráfica da Questão 31 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2013 - Tecnologia em Agronegócio



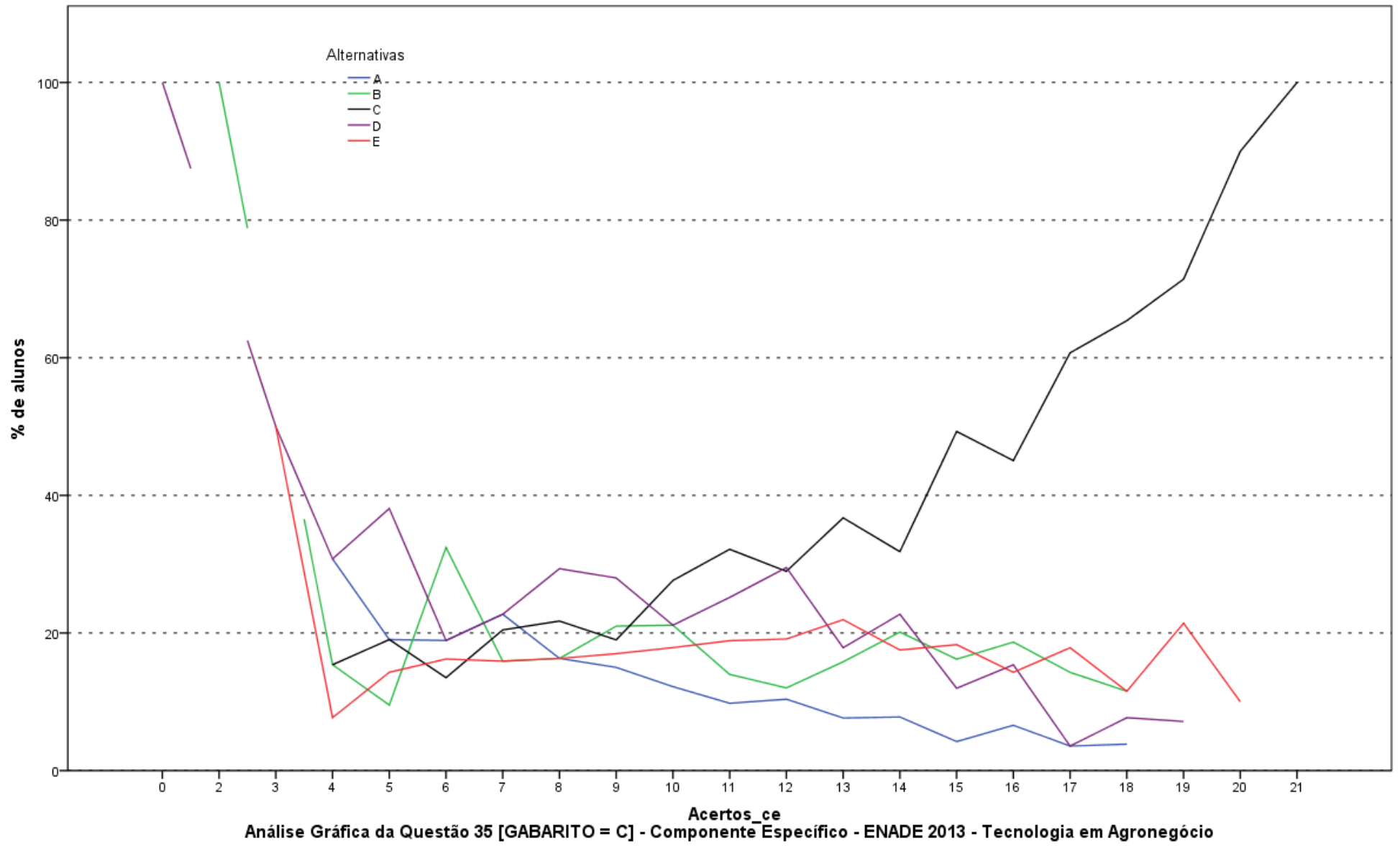
Análise Gráfica da Questão 32 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2013 - Tecnologia em Agronegócio



Análise Gráfica da Questão 33 [GABARITO = D] - Componente Específico - ENADE 2013 - Tecnologia em Agronegócio



Análise Gráfica da Questão 34 [GABARITO = E] - Componente Específico - ENADE 2013 - Tecnologia em Agronegócio



**ANEXO II - TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS
DO “QUESTIONÁRIO DA PERCEPÇÃO DA
PROVA” POR QUARTOS DE DESEMPENHO
E GRANDES REGIÕES**

Como uma pequena parte dos estudantes não responderam todas as questões referentes ao Questionário de Percepção da Prova, o somatório dos percentuais das colunas não obrigatoriamente somam 100,0%.

Tabela II.1 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 1 (Qual o grau de dificuldade desta prova na Parte de Formação Geral?) por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	1.357	100,0	74	100,0	89	100,0	750	100,0	308	100,0	136	100,0	337	100,0	332	100,0	347	100,0	341	100,0
Muito fácil	6	0,4	0	0,0	0	0,0	4	0,5	2	0,6	0	0,0	1	0,3	0	0,0	5	1,4	0	0,0
Fácil	77	5,7	6	8,1	10	11,2	36	4,8	16	5,2	9	6,6	17	5,0	17	5,1	23	6,6	20	5,9
Médio	802	59,1	52	70,3	52	58,4	443	59,1	167	54,2	88	64,7	201	59,6	193	58,1	209	60,2	199	58,4
Difícil	436	32,1	13	17,6	27	30,3	250	33,3	112	36,4	34	25,0	102	30,3	112	33,7	105	30,3	117	34,3
Muito difícil	36	2,7	3	4,1	0	0,0	17	2,3	11	3,6	5	3,7	16	4,7	10	3,0	5	1,4	5	1,5

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Tabela II.2 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 2 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?) por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	1.355	100,0	74	100,0	89	100,0	749	100,0	308	100,0	135	100,0	339	100,0	331	100,0	345	100,0	340	100,0
Muito fácil	7	0,5	1	1,4	0	0,0	3	0,4	2	0,6	1	0,7	1	0,3	2	0,6	4	1,2	0	0,0
Fácil	86	6,3	3	4,1	10	11,2	40	5,3	26	8,4	7	5,2	26	7,7	15	4,5	26	7,5	19	5,6
Médio	781	57,6	49	66,2	52	58,4	434	57,9	167	54,2	79	58,5	189	55,8	196	59,2	207	60,0	189	55,6
Difícil	439	32,4	19	25,7	24	27,0	252	33,6	103	33,4	41	30,4	109	32,2	108	32,6	102	29,6	120	35,3
Muito difícil	42	3,1	2	2,7	3	3,4	20	2,7	10	3,2	7	5,2	14	4,1	10	3,0	6	1,7	12	3,5

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

**Tabela II.3 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 3 (Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi)
por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio**

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	1.358	100,0	75	100,0	88	100,0	749	100,0	310	100,0	136	100,0	339	100,0	332	100,0	346	100,0	341	100,0
Muito longa	170	12,5	7	9,3	12	13,6	84	11,2	50	16,1	17	12,5	45	13,3	42	12,7	43	12,4	40	11,7
Longa	338	24,9	23	30,7	28	31,8	170	22,7	88	28,4	29	21,3	78	23,0	86	25,9	83	24,0	91	26,7
Adequada	782	57,6	36	48,0	40	45,5	461	61,5	163	52,6	82	60,3	195	57,5	189	56,9	199	57,5	199	58,4
Curta	52	3,8	6	8,0	6	6,8	28	3,7	5	1,6	7	5,1	14	4,1	12	3,6	17	4,9	9	2,6
Muito curta	16	1,2	3	4,0	2	2,3	6	0,8	4	1,3	1	0,7	7	2,1	3	0,9	4	1,2	2	0,6

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

**Tabela II.4 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 4 (Os enunciados das questões da prova na Parte de Formação Geral estavam claros e objetivos)
por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio**

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	1.358	100,0	75	100,0	89	100,0	749	100,0	310	100,0	135	100,0	338	100,0	333	100,0	346	100,0	341	100,0
Sim, todos	249	18,3	11	14,7	13	14,6	136	18,2	62	20,0	27	20,0	69	20,4	65	19,5	61	17,6	54	15,8
Sim, a maioria	775	57,1	46	61,3	49	55,1	428	57,1	175	56,5	77	57,0	167	49,4	187	56,2	212	61,3	209	61,3
Apenas cerca da metade	202	14,9	9	12,0	16	18,0	119	15,9	40	12,9	18	13,3	64	18,9	49	14,7	39	11,3	50	14,7
Poucos	124	9,1	8	10,7	11	12,4	62	8,3	32	10,3	11	8,1	35	10,4	29	8,7	34	9,8	26	7,6
Não, nenhum	8	0,6	1	1,3	0	0,0	4	0,5	1	0,3	2	1,5	3	0,9	3	0,9	0	0,0	2	0,6

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Tabela II.5 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 5 (Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?) por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	1.355	100,0	74	100,0	89	100,0	747	100,0	309	100,0	136	100,0	337	100,0	331	100,0	346	100,0	341	100,0
Sim, todos	250	18,5	11	14,9	14	15,7	132	17,7	60	19,4	33	24,3	65	19,3	64	19,3	70	20,2	51	15,0
Sim, a maioria	802	59,2	45	60,8	55	61,8	446	59,7	179	57,9	77	56,6	180	53,4	195	58,9	208	60,1	219	64,2
Apenas cerca da metade	197	14,5	10	13,5	14	15,7	107	14,3	51	16,5	15	11,0	62	18,4	55	16,6	37	10,7	43	12,6
Poucos se apresentam	96	7,1	5	6,8	6	6,7	58	7,8	18	5,8	9	6,6	26	7,7	14	4,2	30	8,7	26	7,6
Não, nenhum	10	0,7	3	4,1	0	0,0	4	0,5	1	0,3	2	1,5	4	1,2	3	0,9	1	0,3	2	0,6

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Tabela II.6 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 6 (As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?) por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	1.358	100,0	75	100,0	88	100,0	749	100,0	310	100,0	136	100,0	339	100,0	332	100,0	346	100,0	341	100,0
Sim, até excessivas	52	3,8	2	2,7	2	2,3	28	3,7	14	4,5	6	4,4	20	5,9	16	4,8	10	2,9	6	1,8
Sim, em todas elas	396	29,2	18	24,0	25	28,4	221	29,5	89	28,7	43	31,6	101	29,8	92	27,7	109	31,5	94	27,6
Sim, na maioria delas	726	53,5	43	57,3	43	48,9	400	53,4	169	54,5	71	52,2	165	48,7	177	53,3	184	53,2	200	58,7
Sim, somente em algumas	165	12,2	9	12,0	17	19,3	91	12,1	34	11,0	14	10,3	47	13,9	40	12,0	42	12,1	36	10,6
Não, em nenhuma delas	19	1,4	3	4,0	1	1,1	9	1,2	4	1,3	2	1,5	6	1,8	7	2,1	1	0,3	5	1,5

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Tabela II.7 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 7 (Ao realizar a prova, qual foi a maior dificuldade encontrada?) por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	1.352	100,0	75	100,0	88	100,0	745	100,0	308	100,0	136	100,0	337	100,0	332	100,0	343	100,0	340	100,0
Desconhecimento do conteúdo	61	4,5	4	5,3	4	4,5	37	5,0	12	3,9	4	2,9	20	5,9	11	3,3	11	3,2	19	5,6
Forma diferente de abordagem do conteúdo	724	53,6	33	44,0	45	51,1	415	55,7	150	48,7	81	59,6	162	48,1	190	57,2	181	52,8	191	56,2
Espaço insuficiente para responder às questões	52	3,8	3	4,0	12	13,6	20	2,7	13	4,2	4	2,9	11	3,3	13	3,9	17	5,0	11	3,2
Falta de motivação para fazer a prova	140	10,4	14	18,7	12	13,6	77	10,3	28	9,1	9	6,6	47	13,9	34	10,2	28	8,2	31	9,1
Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova	375	27,7	21	28,0	15	17,0	196	26,3	105	34,1	38	27,9	97	28,8	84	25,3	106	30,9	88	25,9

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Tabela II.8 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 8 (Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que) por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	1.356	100,0	75	100,0	89	100,0	747	100,0	309	100,0	136	100,0	337	100,0	332	100,0	346	100,0	341	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos	66	4,9	9	12,0	7	7,9	33	4,4	10	3,2	7	5,1	23	6,8	14	4,2	20	5,8	9	2,6
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu	94	6,9	12	16,0	11	12,4	40	5,4	20	6,5	11	8,1	44	13,1	24	7,2	14	4,0	12	3,5
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu	128	9,4	3	4,0	5	5,6	71	9,5	33	10,7	16	11,8	37	11,0	43	13,0	23	6,6	25	7,3
Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos	921	67,9	48	64,0	64	71,9	508	68,0	213	68,9	88	64,7	198	58,8	218	65,7	249	72,0	256	75,1
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos	147	10,8	3	4,0	2	2,2	95	12,7	33	10,7	14	10,3	35	10,4	33	9,9	40	11,6	39	11,4

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Tabela II.9 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 9 (Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?) por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	1.345	100,0	73	100,0	88	100,0	746	100,0	303	100,0	135	100,0	337	100,0	327	100,0	343	100,0	338	100,0
Menos de uma hora	8	0,6	0	0,0	0	0,0	7	0,9	0	0,0	1	0,7	3	0,9	4	1,2	1	0,3	0	0,0
Entre uma e duas horas	247	18,4	13	17,8	14	15,9	127	17,0	65	21,5	28	20,7	99	29,4	60	18,3	58	16,9	30	8,9
Entre duas e três horas	508	37,8	29	39,7	35	39,8	290	38,9	109	36,0	45	33,3	133	39,5	131	40,1	121	35,3	123	36,4
Entre três e quatro horas	517	38,4	26	35,6	30	34,1	291	39,0	116	38,3	54	40,0	88	26,1	117	35,8	141	41,1	171	50,6
Usei as quatro horas e não consegui terminar	65	4,8	5	6,8	9	10,2	31	4,2	13	4,3	7	5,2	14	4,2	15	4,6	22	6,4	14	4,1

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

**ANEXO III - TABULAÇÃO DAS
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO
ESTUDANTE” SEGUNDO SEXO E
QUARTOS DE DESEMPENHO DOS
ESTUDANTES**

Neste Anexo estão tabuladas as respostas válidas dadas às perguntas dos estudantes de Tecnologia em Agronegócio ao “Questionário do Estudante”. Os dados estão apresentados segundo sexo e quartos de desempenho dos Estudantes. O universo, considerado é o de regularmente inscritos e presentes à prova. As informações da Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Sexo e Idade foram tabuladas para o mesmo universo.

Tabela III.1 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2013, segundo Categoria Administrativa das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna)- ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria Administrativa	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Pública	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Total	62	88	109	152	411	71	97	107	87	362

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.2 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2013, segundo Organização Acadêmica das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna)- ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio

Organização Acadêmica	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Universidades	57,8%	65,3%	70,7%	60,9%	63,5%	77,1%	76,0%	87,7%	81,4%	80,8%
Centros universitários	42,2%	34,7%	29,3%	39,1%	36,5%	22,9%	24,0%	12,3%	18,6%	19,2%
Total	116	98	99	92	405	48	50	57	43	198

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.3 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2013, segundo Sexo, segundo Quartos de Desempenho (% da coluna)- ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio

Sexo	Quartos de Desempenho				Total
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	
Masculino	62,9%	58,3%	61,0%	67,9%	62,5%
Feminino	37,1%	41,7%	39,0%	32,1%	37,5%
Total	364	360	367	361	1.452

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.4 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2013, segundo Idade, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna)- ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio

Idade	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
até 24 anos	45,0%	37,1%	38,4%	33,5%	38,4%	54,8%	55,3%	55,2%	53,4%	54,8%
entre 25 e 29 anos	25,3%	25,2%	27,2%	20,0%	24,3%	20,0%	22,0%	25,9%	19,8%	22,1%
entre 30 e 34 anos	15,7%	15,7%	12,9%	11,0%	13,8%	11,9%	6,7%	6,3%	13,8%	9,4%
acima de 35 anos	14,0%	21,9%	21,4%	35,5%	23,5%	13,3%	16,0%	12,6%	12,9%	13,8%
Total	229	210	224	245	908	135	150	143	116	544
Média	27,6	29,2	29,0	31,0	29,3	27,0	27,6	25,9	26,9	26,8
Desvio padrão	7,1	8,2	9,2	9,6	8,7	7,2	9,0	6,0	7,4	7,5

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2013

Tabela III.5 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 1 (Qual o seu estado civil?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Solteiro(a).	76,9%	66,7%	71,6%	54,7%	67,2%	78,3%	78,2%	77,1%	77,0%	77,7%
Casado(a).	18,6%	29,5%	23,9%	36,2%	27,2%	14,0%	12,2%	18,6%	18,6%	15,7%
Separado(a) judicialmente/divorciado(a).	1,8%	1,9%	2,8%	3,3%	2,5%	3,9%	4,1%	2,1%	1,8%	3,0%
Viúvo(a).	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%	0,2%	0,0%	0,7%	0,0%	0,9%	0,4%
Outro.	2,7%	1,9%	1,8%	4,9%	2,9%	3,9%	4,8%	2,1%	1,8%	3,2%
Total	221	207	218	243	889	129	147	140	113	529

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.6 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 2 (Como você se considera?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 -

Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Branco(a).	65,6%	69,1%	66,5%	71,5%	68,2%	56,6%	68,5%	75,0%	69,9%	67,6%
Negro(a).	4,1%	5,8%	5,0%	2,9%	4,4%	7,8%	9,6%	3,6%	6,2%	6,8%
Pardo(a)/mulato(a).	28,1%	23,7%	26,1%	19,8%	24,3%	31,8%	17,1%	18,6%	21,2%	22,0%
Amarelo(a) (de origem oriental).	2,3%	1,0%	1,4%	5,8%	2,7%	3,1%	4,1%	2,9%	1,8%	3,0%
Indígena ou de origem indígena.	0,0%	0,5%	0,9%	0,0%	0,3%	0,8%	0,7%	0,0%	0,9%	0,6%
Total	221	207	218	242	888	129	146	140	113	528

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.7 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 3 (Qual a sua nacionalidade?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 -

Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Brasileira.	98,2%	99,0%	99,1%	99,6%	99,0%	99,2%	98,0%	98,6%	100,0%	98,9%
Brasileira naturalizada.	1,4%	1,0%	0,9%	0,4%	0,9%	0,8%	0,7%	0,7%	0,0%	0,6%
Estrangeira.	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	1,4%	0,7%	0,0%	0,6%
Total	221	207	217	241	886	129	147	140	113	529

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.8 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 4 (Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Nenhuma.	7,2%	5,8%	6,4%	10,3%	7,5%	11,7%	4,8%	5,7%	5,3%	6,8%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	30,8%	36,2%	36,7%	32,6%	34,0%	28,1%	38,4%	39,3%	48,7%	38,3%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	18,1%	17,4%	18,8%	16,1%	17,6%	15,6%	17,8%	16,4%	17,7%	16,9%
Ensino médio.	33,5%	34,8%	29,4%	24,8%	30,4%	34,4%	28,8%	25,0%	19,5%	27,1%
Educação superior.	9,0%	4,3%	7,3%	13,2%	8,7%	7,8%	8,9%	10,7%	8,0%	8,9%
Pós-graduação.	1,4%	1,4%	1,4%	2,9%	1,8%	2,3%	1,4%	2,9%	0,9%	1,9%
Total	221	207	218	242	888	128	146	140	113	527

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.9 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 5 (Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Nenhuma.	3,2%	3,4%	8,3%	5,4%	5,1%	4,7%	6,8%	6,4%	4,4%	5,7%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	28,1%	30,9%	28,4%	32,5%	30,0%	27,9%	29,3%	28,6%	34,5%	29,9%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	20,4%	21,7%	16,5%	14,2%	18,1%	14,7%	19,7%	20,0%	19,5%	18,5%
Ensino médio.	29,9%	26,1%	30,3%	27,9%	28,6%	38,8%	28,6%	25,7%	31,0%	30,8%
Educação superior.	14,0%	12,1%	11,9%	13,3%	12,9%	8,5%	12,9%	15,0%	8,8%	11,5%
Pós-graduação.	4,5%	5,8%	4,6%	6,7%	5,4%	5,4%	2,7%	4,3%	1,8%	3,6%
Total	221	207	218	240	886	129	147	140	113	529

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.10 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 6 (Onde e com quem você mora atualmente?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna)

- ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Em casa ou apartamento, sozinho.	11,8%	8,7%	5,0%	8,7%	8,6%	7,8%	13,6%	7,1%	8,8%	9,5%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.	64,3%	53,1%	60,6%	41,7%	54,6%	67,4%	61,9%	61,4%	55,8%	61,8%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.	22,6%	33,3%	28,4%	44,2%	32,4%	20,2%	17,7%	22,9%	26,5%	21,6%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).	0,9%	3,4%	4,6%	4,5%	3,4%	4,7%	5,4%	7,9%	8,0%	6,4%
Em alojamento universitário da própria instituição.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).	0,5%	1,4%	1,4%	0,8%	1,0%	0,0%	1,4%	0,7%	0,9%	0,8%
Total	221	207	218	242	888	129	147	140	113	529

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.11 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 7 (Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.017,00).	8,6%	11,1%	6,4%	7,8%	8,4%	20,2%	21,4%	20,7%	16,8%	19,9%
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.017,01 a R\$ 2.034,00).	24,9%	29,0%	24,8%	22,6%	25,2%	39,5%	33,8%	39,3%	31,0%	36,1%
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.034,01 a R\$ 3.051,00).	24,9%	24,2%	24,8%	25,5%	24,9%	20,2%	20,7%	21,4%	23,0%	21,3%
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.051,01 a R\$ 4.068,00).	18,1%	15,5%	21,6%	13,2%	17,0%	8,5%	8,3%	7,1%	17,7%	10,1%
De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.068,01 a R\$ 6.780,00).	14,9%	13,0%	14,7%	21,0%	16,1%	7,8%	9,7%	7,9%	6,2%	8,0%
De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 6.780,01 a R\$ 20.340,00).	7,7%	7,2%	7,3%	9,1%	7,9%	3,9%	4,8%	3,6%	4,4%	4,2%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 20.340,01).	0,9%	0,0%	0,5%	0,8%	0,6%	0,0%	1,4%	0,0%	0,9%	0,6%
Total	221	207	218	243	889	129	145	140	113	527

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.12 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 8 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	1,8%	1,5%	1,8%	1,6%	1,7%	2,3%	1,4%	2,1%	4,4%	2,5%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	11,3%	9,2%	11,5%	7,4%	9,8%	27,9%	18,4%	32,9%	23,0%	25,5%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	26,7%	26,2%	16,5%	22,6%	23,0%	27,1%	27,2%	26,4%	25,7%	26,7%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	25,3%	17,5%	23,9%	23,9%	22,7%	15,5%	19,0%	20,7%	15,9%	18,0%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	23,5%	27,2%	27,1%	20,2%	24,3%	25,6%	28,6%	16,4%	27,4%	24,4%
Sou o principal responsável pelo sustento da família.	11,3%	18,4%	19,3%	24,3%	18,5%	1,6%	5,4%	1,4%	3,5%	3,0%
Total	221	206	218	243	888	129	147	140	113	529

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.13 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 9 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Não estou trabalhando.	9,5%	12,6%	13,3%	9,5%	11,1%	28,9%	24,7%	37,1%	33,6%	30,9%
Trabalho eventualmente.	10,9%	4,3%	6,9%	4,1%	6,5%	10,9%	6,2%	5,0%	3,5%	6,5%
Trabalho até 20 horas semanais.	3,2%	1,9%	2,8%	4,5%	3,1%	8,6%	7,5%	8,6%	2,7%	7,0%
Trabalho de 20 a 40 horas semanais.	20,4%	15,9%	17,4%	13,6%	16,8%	18,8%	22,6%	13,6%	17,7%	18,2%
Trabalho 40 horas semanais ou mais.	56,1%	65,2%	59,6%	68,3%	62,4%	32,8%	39,0%	35,7%	42,5%	37,4%
Total	221	207	218	243	889	128	146	140	113	527

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.14 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 10 (Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? (no caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração)), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio										
Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Nenhum, pois meu curso é gratuito.	26,9%	39,5%	48,8%	60,1%	44,3%	48,8%	61,2%	70,0%	72,6%	62,9%
Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.	51,6%	40,0%	32,7%	25,5%	37,1%	34,1%	19,0%	16,4%	12,4%	20,6%
ProUni integral.	0,5%	0,5%	3,2%	3,3%	1,9%	0,0%	2,7%	5,0%	8,0%	3,8%
ProUni parcial, apenas.	2,3%	2,9%	2,3%	1,6%	2,3%	2,3%	2,7%	1,4%	0,9%	1,9%
FIES, apenas.	6,8%	3,9%	3,2%	2,1%	4,0%	7,8%	4,8%	0,7%	0,9%	3,6%
ProUni Parcial e FIES.	0,5%	0,0%	0,0%	1,2%	0,5%	0,0%	2,0%	0,0%	0,0%	0,6%
Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.	2,7%	3,9%	2,3%	1,6%	2,6%	0,8%	2,7%	2,1%	0,9%	1,7%
Bolsa oferecida pela própria instituição.	3,2%	4,4%	2,8%	2,9%	3,3%	4,7%	3,4%	4,3%	2,7%	3,8%
Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).	4,1%	4,4%	3,7%	1,6%	3,4%	1,6%	0,7%	0,0%	0,9%	0,8%
Financiamento oferecido pela própria instituição.	0,5%	0,0%	0,5%	0,0%	0,2%	0,0%	0,7%	0,0%	0,9%	0,4%
Financiamento bancário.	0,9%	0,5%	0,5%	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	219	205	217	243	884	129	147	140	113	529

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.15 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 11 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa de permanência?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Nenhum.	96,8%	93,7%	94,0%	95,9%	95,2%	96,9%	90,5%	87,1%	92,0%	91,5%
Auxílio moradia.	0,0%	0,0%	0,5%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	2,1%	0,9%	0,8%
Auxílio alimentação.	0,0%	1,0%	0,5%	0,4%	0,5%	0,8%	2,0%	1,4%	0,0%	1,1%
Auxílio moradia e alimentação.	0,0%	1,5%	0,0%	1,2%	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Bolsa Auxílio Permanência.	1,4%	1,0%	0,9%	0,8%	1,0%	0,0%	2,0%	2,1%	0,0%	1,1%
Outros auxílios.	1,8%	2,9%	4,1%	1,6%	2,6%	2,3%	5,4%	7,1%	7,1%	5,5%
Total	221	206	218	243	888	129	147	140	113	529

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.16 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 12 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Nenhum.	94,1%	92,8%	87,6%	93,0%	91,9%	90,7%	87,8%	80,7%	82,1%	85,4%
Bolsa de iniciação científica.	0,9%	1,4%	2,3%	2,1%	1,7%	3,1%	2,7%	4,3%	6,3%	4,0%
Bolsa de extensão.	0,9%	0,0%	1,4%	0,4%	0,7%	0,8%	1,4%	5,0%	6,3%	3,2%
Bolsa de monitoria/tutoria.	0,5%	0,5%	1,4%	1,2%	0,9%	0,8%	0,0%	3,6%	2,7%	1,7%
Bolsa PET.	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,7%	0,7%	0,0%	0,4%
Outros.	3,6%	4,8%	7,4%	3,3%	4,7%	4,7%	7,5%	5,7%	2,7%	5,3%
Total	220	207	217	243	887	129	147	140	112	528

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.17 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 13 (Durante o curso de graduação, você participou de programas e ou atividades curriculares no exterior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Não participei.	98,6%	98,6%	98,6%	100,0%	99,0%	99,2%	98,6%	100,0%	98,2%	99,1%
Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.	0,0%	1,0%	0,5%	0,0%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.	0,5%	0,5%	0,5%	0,0%	0,3%	0,8%	0,7%	0,0%	0,0%	0,4%
Sim, outro intercâmbio não institucional.	0,9%	0,0%	0,5%	0,0%	0,3%	0,0%	0,7%	0,0%	1,8%	0,6%
Total	221	207	217	243	888	129	147	140	113	529

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.18 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 14 (Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Não.	81,7%	81,1%	80,9%	87,2%	82,9%	86,8%	81,0%	84,3%	86,6%	84,5%
Sim, por critério étnico-racial.	1,4%	1,0%	0,9%	0,8%	1,0%	0,8%	1,4%	0,7%	0,9%	0,9%
Sim, por critério de renda.	8,7%	6,3%	7,4%	1,2%	5,8%	6,2%	7,5%	2,9%	2,7%	4,9%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.	1,8%	4,9%	4,2%	6,2%	4,3%	3,1%	5,4%	7,9%	5,4%	5,5%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.	3,2%	2,4%	3,3%	3,7%	3,2%	0,8%	2,0%	2,9%	3,6%	2,3%
Sim, por sistema diferente dos anteriores.	3,2%	4,4%	3,3%	0,8%	2,8%	2,3%	2,7%	1,4%	0,9%	1,9%
Total	219	206	215	243	883	129	147	140	112	528

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.19 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 15 (Em que Unidade da Federação você concluiu o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de

Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
AC	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
AL	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
AM	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%	0,0%	0,0%	0,2%
AP	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
BA	0,0%	0,0%	0,0%	1,2%	0,3%	0,0%	0,7%	0,0%	0,0%	0,2%
CE	1,4%	3,5%	4,7%	1,7%	2,8%	2,4%	3,4%	7,3%	7,1%	5,0%
DF	0,0%	0,0%	0,9%	0,8%	0,5%	0,0%	0,0%	0,7%	0,0%	0,2%
ES	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%	0,0%	0,0%	0,2%
GO	12,0%	6,9%	9,5%	3,3%	7,8%	9,7%	6,1%	5,8%	4,4%	6,5%
MA	2,8%	3,5%	1,9%	0,8%	2,2%	2,4%	4,8%	2,2%	1,8%	2,9%
MG	11,5%	5,9%	7,1%	7,0%	7,9%	7,3%	4,8%	5,8%	8,0%	6,3%
MS	0,0%	0,0%	0,5%	0,8%	0,3%	0,0%	0,0%	0,7%	0,9%	0,4%
MT	6,5%	4,0%	3,8%	2,1%	4,0%	7,3%	4,8%	2,2%	1,8%	4,0%
PA	2,3%	0,5%	0,5%	0,8%	1,0%	1,6%	0,0%	1,5%	0,9%	1,0%
PB	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
PE	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
PI	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
PR	14,3%	13,9%	10,9%	11,2%	12,5%	6,5%	6,8%	5,1%	6,2%	6,1%
RJ	1,8%	1,5%	0,9%	1,2%	1,4%	1,6%	2,0%	0,0%	0,0%	1,0%
RN	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%	0,2%
RO	0,9%	1,0%	1,4%	0,0%	0,8%	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%
RR	2,3%	1,5%	0,5%	0,4%	1,1%	2,4%	2,0%	0,0%	0,9%	1,3%
RS	11,1%	10,9%	7,6%	9,1%	9,6%	7,3%	4,8%	12,4%	6,2%	7,7%
SC	0,0%	0,0%	0,9%	0,8%	0,5%	0,8%	0,0%	0,7%	1,8%	0,8%
SE	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
SP	32,7%	47,0%	46,0%	56,6%	45,9%	46,0%	53,1%	49,6%	53,1%	50,5%
TO	0,5%	0,0%	1,9%	1,7%	1,0%	4,0%	4,8%	5,8%	5,3%	5,0%
Não se aplica	0,0%	0,0%	0,9%	0,0%	0,2%	0,0%	0,7%	0,0%	0,9%	0,4%
Total	217	202	211	242	872	124	147	137	113	521

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.20 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 16 (Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Todo em escola pública.	80,9%	79,2%	81,1%	75,7%	79,1%	87,5%	84,4%	82,6%	82,3%	84,2%
Todo em escola privada (particular).	9,1%	9,7%	10,1%	14,4%	10,9%	7,0%	7,5%	9,4%	10,6%	8,6%
A maior parte em escola pública.	8,2%	5,8%	4,1%	5,8%	6,0%	4,7%	6,8%	3,6%	1,8%	4,4%
A maior parte em escola privada (particular).	1,8%	5,3%	4,6%	4,1%	3,9%	0,8%	1,4%	4,3%	5,3%	2,9%
Total	220	207	217	243	887	128	147	138	113	526

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.21 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 17 (Qual modalidade de ensino médio você concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Ensino médio tradicional.	81,4%	77,2%	75,1%	67,8%	75,1%	93,0%	84,8%	82,9%	86,7%	86,7%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	10,0%	18,0%	19,8%	25,2%	18,4%	4,7%	5,5%	4,3%	4,4%	4,7%
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	0,5%	1,0%	0,5%	1,2%	0,8%	0,8%	4,1%	5,0%	3,5%	3,4%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou Supletivo.	8,2%	1,9%	4,1%	5,4%	5,0%	1,6%	4,8%	6,4%	4,4%	4,4%
Outro.	0,0%	1,9%	0,5%	0,4%	0,7%	0,0%	0,7%	1,4%	0,9%	0,8%
Total	220	206	217	242	885	129	145	140	113	527

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.22 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 18 (Quem mais lhe incentivou a cursar a graduação?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Ninguém.	19,9%	21,3%	20,4%	21,8%	20,9%	12,4%	16,4%	20,0%	20,4%	17,2%
Pais.	49,8%	48,8%	54,2%	42,4%	48,6%	63,6%	63,0%	59,3%	58,4%	61,2%
Outros membros da família.	11,3%	14,0%	9,7%	15,2%	12,6%	8,5%	10,3%	9,3%	7,1%	8,9%
Professores.	0,9%	2,4%	2,8%	2,1%	2,0%	2,3%	1,4%	2,1%	1,8%	1,9%
Lider ou representante religioso.	0,0%	0,5%	0,0%	0,4%	0,2%	0,0%	0,7%	0,0%	0,0%	0,2%
Colegas/Amigos.	14,0%	8,2%	7,9%	9,5%	9,9%	10,9%	3,4%	6,4%	7,1%	6,8%
Outros.	4,1%	4,8%	5,1%	8,6%	5,7%	2,3%	4,8%	2,9%	5,3%	3,8%
Total	221	207	216	243	887	129	146	140	113	528

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.23 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 19 (Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e conclui-lo?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Não tive dificuldade.	36,8%	28,0%	33,6%	35,0%	33,5%	32,6%	32,0%	30,7%	30,4%	31,4%
Não recebi apoio para enfrentar dificuldades.	5,0%	5,3%	2,3%	7,8%	5,2%	6,2%	2,7%	6,4%	4,5%	4,9%
Pais.	28,2%	30,0%	28,6%	19,8%	26,4%	32,6%	36,1%	33,6%	32,1%	33,7%
Avós.	1,8%	1,0%	0,5%	0,4%	0,9%	1,6%	1,4%	0,7%	0,0%	0,9%
Irmãos, primos ou tios.	3,2%	2,4%	1,8%	1,6%	2,3%	3,1%	0,7%	1,4%	0,9%	1,5%
Líder ou representante religioso.	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Colegas de curso ou amigos.	10,5%	11,1%	9,7%	13,2%	11,2%	8,5%	10,2%	15,0%	13,4%	11,7%
Professores do curso.	5,5%	7,7%	8,3%	4,1%	6,3%	7,0%	4,8%	5,0%	6,3%	5,7%
Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES.	0,5%	1,4%	0,5%	0,8%	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%	0,2%
Colegas de trabalho.	1,8%	2,9%	2,3%	1,6%	2,1%	0,0%	0,7%	1,4%	0,9%	0,8%
Outro.	6,8%	10,1%	12,4%	15,2%	11,3%	8,5%	11,6%	5,7%	10,7%	9,1%
Total	220	207	217	243	887	129	147	140	112	528

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.24 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 20 (Alguém em sua família concluiu um curso superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Sim.	61,1%	60,9%	57,9%	66,4%	61,7%	60,2%	53,7%	55,7%	54,0%	55,9%
Não.	38,9%	39,1%	42,1%	33,6%	38,3%	39,8%	46,3%	44,3%	46,0%	44,1%
Total	221	202	216	241	880	128	147	140	113	528

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.25 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 21 (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Nenhum.	18,1%	15,0%	14,0%	17,3%	16,1%	12,5%	13,0%	12,9%	6,2%	11,4%
Um ou dois.	38,9%	40,1%	40,5%	33,7%	38,1%	53,1%	33,6%	37,9%	43,4%	41,6%
Entre três e cinco.	28,5%	24,6%	28,4%	28,4%	27,5%	20,3%	36,3%	33,6%	28,3%	30,0%
Entre seis e oito.	8,6%	11,1%	7,9%	8,2%	8,9%	6,3%	9,6%	9,3%	8,8%	8,5%
Mais de oito.	5,9%	9,2%	9,3%	12,3%	9,3%	7,8%	7,5%	6,4%	13,3%	8,5%
Total	221	207	215	243	886	128	146	140	113	527

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.26 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 22 (Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas.	13,1%	10,6%	6,9%	8,2%	9,7%	7,0%	4,1%	2,1%	3,5%	4,2%
Uma a três.	46,6%	54,1%	53,5%	49,8%	50,9%	61,2%	56,5%	52,9%	61,1%	57,7%
Quatro a sete.	23,5%	19,3%	24,4%	27,2%	23,8%	20,2%	25,9%	30,7%	20,4%	24,6%
Oito a doze.	9,5%	8,2%	10,1%	8,2%	9,0%	8,5%	6,8%	6,4%	8,8%	7,6%
Mais de doze.	7,2%	7,7%	5,1%	6,6%	6,6%	3,1%	6,8%	7,9%	6,2%	6,0%
Total	221	207	217	243	888	129	147	140	113	529

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.27 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 23 (Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Sim, somente na modalidade presencial.	26,7%	37,1%	43,3%	53,9%	40,6%	43,4%	58,9%	55,7%	56,6%	53,8%
Sim, somente na modalidade semi-presencial.	1,4%	0,0%	0,5%	0,8%	0,7%	0,0%	0,0%	1,4%	0,0%	0,4%
Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semi-presencial.	2,7%	1,0%	0,9%	1,2%	1,5%	1,6%	0,0%	0,0%	3,5%	1,1%
Sim, na modalidade a distância.	1,8%	2,0%	1,8%	0,4%	1,5%	2,3%	0,7%	0,0%	1,8%	1,1%
Não.	67,4%	60,0%	53,5%	43,6%	55,8%	52,7%	40,4%	42,9%	38,1%	43,6%
Total	221	205	217	243	886	129	146	140	113	528

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.28 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 24 (Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Inserção no mercado de trabalho.	42,1%	38,3%	37,3%	29,2%	36,5%	45,0%	50,0%	45,0%	39,8%	45,3%
Influência familiar.	5,9%	6,3%	3,2%	4,5%	5,0%	13,2%	4,8%	11,4%	2,7%	8,1%
Valorização profissional.	23,5%	25,2%	29,0%	32,5%	27,7%	12,4%	21,9%	11,4%	21,2%	16,7%
Prestígio Social.	0,5%	0,0%	0,9%	0,4%	0,5%	0,0%	0,0%	0,7%	0,0%	0,2%
Vocação.	15,8%	22,3%	18,4%	19,8%	19,1%	10,9%	12,3%	12,1%	17,7%	13,1%
Outros.	12,2%	7,8%	11,1%	13,6%	11,3%	18,6%	11,0%	19,3%	18,6%	16,7%
Total	221	206	217	243	887	129	146	140	113	528

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.29 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 25 (Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Gratuidade.	18,1%	26,7%	30,9%	36,4%	28,2%	31,3%	39,7%	43,2%	44,2%	39,5%
Preço da mensalidade.	9,5%	2,9%	5,1%	2,1%	4,9%	4,7%	1,4%	2,2%	0,0%	2,1%
Proximidade da minha residência.	13,6%	18,4%	18,4%	11,6%	15,3%	20,3%	13,7%	12,2%	9,7%	14,1%
Qualidade/reputação.	42,5%	40,3%	34,6%	34,7%	37,9%	35,9%	36,3%	31,7%	35,4%	34,8%
Foi a única onde tive aprovação.	0,0%	0,5%	0,5%	1,2%	0,6%	1,6%	0,7%	2,9%	0,0%	1,3%
Possibilidade de ter bolsa de estudo.	4,5%	3,4%	2,3%	3,7%	3,5%	0,8%	2,7%	2,9%	2,7%	2,3%
Outro.	11,8%	7,8%	8,3%	10,3%	9,6%	5,5%	5,5%	5,0%	8,0%	5,9%
Total	221	206	217	242	886	128	146	139	113	526

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.30 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 26 (As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	0,9%	0,5%	0,0%	0,8%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Discordo.	1,4%	1,5%	0,5%	1,7%	1,2%	1,6%	0,7%	2,2%	0,9%	1,3%
Discordo parcialmente.	3,2%	3,9%	4,6%	6,2%	4,5%	6,3%	4,1%	7,2%	8,0%	6,3%
Concordo parcialmente.	10,9%	11,3%	16,1%	16,6%	13,8%	13,3%	13,7%	18,0%	19,5%	16,0%
Concordo.	17,3%	22,1%	18,3%	27,0%	21,3%	16,4%	23,3%	10,8%	21,2%	17,9%
Concordo totalmente.	66,4%	60,8%	60,6%	47,7%	58,6%	62,5%	58,2%	61,9%	50,4%	58,6%
Total	220	204	218	241	883	128	146	139	113	526

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.31 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 27 (Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	1,8%	2,5%	0,0%	1,7%	1,5%	0,0%	0,7%	2,9%	0,0%	1,0%
Discordo.	2,3%	3,4%	3,8%	5,6%	3,8%	1,6%	1,4%	2,9%	4,5%	2,5%
Discordo parcialmente.	4,6%	5,4%	6,7%	5,1%	5,4%	7,9%	6,2%	10,0%	8,9%	8,2%
Concordo parcialmente.	13,8%	16,3%	10,5%	18,4%	14,8%	16,7%	16,4%	12,9%	15,2%	15,3%
Concordo.	17,1%	22,2%	23,0%	24,8%	21,8%	13,5%	21,9%	19,3%	26,8%	20,2%
Concordo totalmente.	60,4%	50,2%	56,0%	44,4%	52,6%	60,3%	53,4%	52,1%	44,6%	52,9%
Total	217	203	209	234	863	126	146	140	112	524

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.32 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 28 (As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	0,5%	0,5%	0,5%	0,4%	0,5%	1,6%	0,0%	0,0%	0,9%	0,6%
Discordo.	1,8%	3,9%	0,9%	3,8%	2,6%	2,3%	2,8%	3,6%	4,4%	3,2%
Discordo parcialmente.	6,4%	6,9%	5,0%	7,9%	6,6%	7,8%	5,5%	9,4%	7,1%	7,4%
Concordo parcialmente.	11,0%	11,8%	16,1%	16,3%	13,9%	13,3%	20,7%	14,4%	17,7%	16,6%
Concordo.	19,3%	21,1%	23,9%	30,0%	23,8%	19,5%	22,1%	23,0%	22,1%	21,7%
Concordo totalmente.	61,0%	55,9%	53,7%	41,7%	52,7%	55,5%	49,0%	49,6%	47,8%	50,5%
Total	218	204	218	240	880	128	145	139	113	525

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.33 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 29 (O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	0,0%	1,0%	0,0%	0,8%	0,5%	1,6%	0,7%	0,7%	0,0%	0,8%
Discordo.	0,5%	3,0%	1,8%	2,1%	1,8%	3,1%	3,4%	4,3%	4,5%	3,8%
Discordo parcialmente.	8,7%	8,4%	3,7%	8,6%	7,4%	10,1%	8,9%	10,1%	1,8%	8,0%
Concordo parcialmente.	9,6%	10,8%	13,8%	15,2%	12,5%	10,1%	12,3%	10,9%	16,1%	12,2%
Concordo.	18,8%	17,7%	19,4%	26,7%	20,9%	18,6%	18,5%	20,3%	22,3%	19,8%
Concordo totalmente.	62,4%	59,1%	61,3%	46,5%	57,0%	56,6%	56,2%	53,6%	55,4%	55,4%
Total	218	203	217	243	881	129	146	138	112	525

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.34 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 30 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%	0,2%	1,6%	0,0%	0,7%	0,0%	0,6%
Discordo.	0,5%	0,5%	1,8%	2,5%	1,4%	3,1%	0,7%	1,4%	2,7%	1,9%
Discordo parcialmente.	3,2%	6,4%	3,2%	5,0%	4,4%	8,5%	3,5%	3,6%	4,5%	5,0%
Concordo parcialmente.	12,0%	10,8%	10,6%	13,3%	11,7%	8,5%	12,5%	16,5%	13,6%	12,8%
Concordo.	15,2%	20,2%	20,3%	27,4%	21,0%	15,5%	25,7%	20,1%	27,3%	22,0%
Concordo totalmente.	69,1%	62,1%	64,1%	51,0%	61,3%	62,8%	57,6%	57,6%	51,8%	57,7%
Total	217	203	217	241	878	129	144	139	110	522

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.35 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 31 (No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,9%	1,2%	0,6%	0,8%	2,1%	0,0%	1,8%	1,1%
Discordo.	3,7%	3,4%	0,9%	1,7%	2,4%	4,7%	2,7%	1,4%	3,6%	3,1%
Discordo parcialmente.	3,3%	3,9%	3,7%	6,2%	4,3%	2,3%	3,4%	2,2%	1,8%	2,5%
Concordo parcialmente.	7,0%	7,8%	11,1%	15,8%	10,6%	8,6%	6,2%	18,8%	8,9%	10,7%
Concordo.	14,4%	25,0%	21,7%	22,0%	20,8%	11,7%	17,8%	9,4%	19,6%	14,5%
Concordo totalmente.	71,6%	59,8%	61,8%	53,1%	61,3%	71,9%	67,8%	68,1%	64,3%	68,1%
Total	215	204	217	241	877	128	146	138	112	524

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.36 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 32 (O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	0,0%	0,5%	0,0%	0,4%	0,2%	0,0%	0,0%	0,7%	0,0%	0,2%
Discordo.	0,0%	1,0%	0,0%	0,8%	0,5%	2,4%	0,0%	0,0%	1,8%	1,0%
Discordo parcialmente.	3,7%	3,9%	1,4%	5,4%	3,6%	2,4%	2,7%	4,4%	2,7%	3,1%
Concordo parcialmente.	11,9%	10,8%	9,3%	7,9%	9,9%	12,0%	8,9%	14,0%	8,8%	11,0%
Concordo.	17,4%	23,5%	25,6%	26,6%	23,3%	20,0%	21,2%	20,6%	29,2%	22,5%
Concordo totalmente.	67,0%	60,3%	63,7%	58,9%	62,4%	63,2%	67,1%	60,3%	57,5%	62,3%
Total	218	204	215	241	878	125	146	136	113	520

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.37 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 33 (O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	0,0%	1,0%	0,5%	0,0%	0,3%	0,0%	0,7%	0,7%	0,0%	0,4%
Discordo.	1,8%	1,5%	0,5%	1,7%	1,4%	2,3%	2,1%	0,7%	3,6%	2,1%
Discordo parcialmente.	5,0%	2,4%	1,8%	6,2%	4,0%	1,6%	4,8%	5,0%	3,6%	3,8%
Concordo parcialmente.	10,1%	15,0%	13,3%	12,4%	12,7%	18,6%	11,0%	12,9%	8,0%	12,7%
Concordo.	20,6%	23,3%	23,4%	28,9%	24,2%	20,2%	19,9%	23,6%	28,6%	22,8%
Concordo totalmente.	62,4%	56,8%	60,6%	50,8%	57,5%	57,4%	61,6%	57,1%	56,3%	58,3%
Total	218	206	218	242	884	129	146	140	112	527

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.38 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 34 (O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	0,5%	1,0%	0,0%	0,4%	0,5%	0,0%	0,7%	0,0%	0,0%	0,2%
Discordo.	1,4%	1,5%	1,4%	0,4%	1,1%	1,6%	1,4%	1,4%	1,8%	1,5%
Discordo parcialmente.	5,0%	2,9%	2,3%	6,6%	4,3%	3,9%	3,4%	7,2%	1,8%	4,2%
Concordo parcialmente.	10,5%	12,6%	11,5%	12,8%	11,9%	11,7%	10,9%	12,3%	9,7%	11,2%
Concordo.	16,9%	25,7%	24,8%	26,0%	23,4%	19,5%	19,7%	21,0%	25,7%	21,3%
Concordo totalmente.	65,8%	56,3%	60,1%	53,7%	58,9%	63,3%	63,9%	58,0%	61,1%	61,6%
Total	219	206	218	242	885	128	147	138	113	526

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.39 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 35 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	0,5%	1,0%	0,0%	0,4%	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Discordo.	0,5%	1,5%	0,0%	0,8%	0,7%	2,4%	0,7%	2,2%	0,9%	1,5%
Discordo parcialmente.	4,1%	3,4%	3,7%	7,0%	4,7%	6,4%	4,8%	5,0%	4,5%	5,2%
Concordo parcialmente.	12,4%	12,3%	12,8%	13,2%	12,7%	17,6%	11,0%	18,0%	16,1%	15,5%
Concordo.	20,3%	27,1%	30,3%	28,1%	26,5%	21,6%	26,7%	20,9%	30,4%	24,7%
Concordo totalmente.	62,2%	54,7%	53,2%	50,4%	55,0%	52,0%	56,8%	54,0%	48,2%	53,1%
Total	217	203	218	242	880	125	146	139	112	522

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.40 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 36 (As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	0,9%	1,0%	0,5%	0,4%	0,7%	1,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%
Discordo.	2,3%	2,5%	1,8%	2,5%	2,3%	3,9%	3,4%	1,4%	2,7%	2,9%
Discordo parcialmente.	4,1%	4,9%	6,0%	11,6%	6,8%	10,2%	8,9%	11,4%	6,3%	9,3%
Concordo parcialmente.	12,0%	15,3%	14,2%	14,9%	14,1%	11,8%	13,0%	12,1%	19,6%	13,9%
Concordo.	18,4%	23,2%	24,3%	31,5%	24,6%	18,1%	24,7%	22,1%	36,6%	25,0%
Concordo totalmente.	62,2%	53,2%	53,2%	39,0%	51,5%	54,3%	50,0%	52,9%	34,8%	48,6%
Total	217	203	218	241	879	127	146	140	112	525

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.41 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 37 (Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para seus estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	0,9%	2,0%	0,0%	0,8%	0,9%	0,0%	1,4%	0,0%	0,0%	0,4%
Discordo.	3,2%	2,0%	1,4%	2,5%	2,3%	4,0%	2,1%	3,6%	2,7%	3,1%
Discordo parcialmente.	6,9%	6,4%	6,9%	12,0%	8,2%	5,6%	4,1%	14,3%	9,0%	8,3%
Concordo parcialmente.	9,2%	10,8%	18,8%	19,0%	14,6%	19,2%	14,5%	12,1%	19,8%	16,1%
Concordo.	21,6%	29,1%	29,4%	29,3%	27,4%	16,0%	30,3%	30,7%	35,1%	28,0%
Concordo totalmente.	58,3%	49,8%	43,6%	36,4%	46,7%	55,2%	47,6%	39,3%	33,3%	44,1%
Total	218	203	218	242	881	125	145	140	111	521

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.42 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 38 (As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	0,5%	1,0%	0,5%	1,2%	0,8%	0,0%	0,7%	0,7%	0,0%	0,4%
Discordo.	3,8%	3,9%	2,8%	4,5%	3,8%	4,0%	3,5%	2,2%	4,5%	3,5%
Discordo parcialmente.	4,7%	5,9%	6,4%	9,5%	6,7%	9,6%	6,9%	6,5%	8,9%	7,9%
Concordo parcialmente.	11,8%	15,3%	17,9%	17,3%	15,7%	13,6%	11,8%	23,0%	18,8%	16,7%
Concordo.	24,2%	25,6%	28,9%	29,2%	27,1%	21,6%	29,9%	23,0%	32,1%	26,5%
Concordo totalmente.	55,0%	48,3%	43,6%	38,3%	45,9%	51,2%	47,2%	44,6%	35,7%	45,0%
Total	211	203	218	243	875	125	144	139	112	520

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.43 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 39 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem problemas e dificuldades relacionados ao processo de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	2,3%	1,5%	0,5%	1,3%	1,4%	3,2%	1,4%	2,2%	3,7%	2,5%
Discordo.	6,0%	4,5%	5,2%	7,6%	5,9%	5,6%	3,5%	7,4%	1,9%	4,7%
Discordo parcialmente.	7,4%	9,4%	7,5%	12,7%	9,4%	13,7%	11,2%	11,9%	17,6%	13,3%
Concordo parcialmente.	12,6%	17,3%	19,2%	17,8%	16,7%	19,4%	14,0%	16,3%	20,4%	17,3%
Concordo.	20,5%	23,8%	24,9%	27,5%	24,2%	12,9%	23,8%	29,6%	22,2%	22,4%
Concordo totalmente.	51,2%	43,6%	42,7%	33,1%	42,4%	45,2%	46,2%	32,6%	34,3%	39,8%
Total	215	202	213	236	866	124	143	135	108	510

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.44 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 40 (A coordenação do curso promoveu ações de mediação em situações eventuais de conflito ocorridas na relação professor-aluno.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	2,9%	5,2%	3,9%	4,5%	4,2%	9,1%	3,0%	7,4%	8,4%	6,8%
Discordo.	4,9%	5,2%	6,9%	6,3%	5,9%	6,6%	6,0%	11,9%	9,5%	8,5%
Discordo parcialmente.	9,3%	8,9%	8,4%	9,5%	9,0%	10,7%	12,0%	6,7%	12,6%	10,3%
Concordo parcialmente.	11,3%	12,6%	15,3%	16,7%	14,0%	11,6%	15,8%	14,8%	15,8%	14,5%
Concordo.	18,6%	22,0%	20,7%	24,4%	21,5%	15,7%	20,3%	23,7%	18,9%	19,8%
Concordo totalmente.	52,9%	46,1%	44,8%	38,5%	45,4%	46,3%	42,9%	35,6%	34,7%	40,1%
Total	204	191	203	221	819	121	133	135	95	484

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.45 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 41 (O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	0,0%	2,0%	0,5%	0,8%	0,8%	1,6%	0,7%	1,4%	0,0%	1,0%
Discordo.	1,4%	1,0%	0,9%	2,9%	1,6%	1,6%	1,4%	0,7%	1,8%	1,3%
Discordo parcialmente.	5,5%	3,4%	6,5%	5,8%	5,4%	7,9%	6,9%	6,4%	4,5%	6,5%
Concordo parcialmente.	8,3%	8,8%	10,6%	12,9%	10,3%	10,2%	13,1%	14,3%	10,7%	12,2%
Concordo.	19,4%	26,5%	25,0%	27,8%	24,7%	14,2%	20,7%	18,6%	28,6%	20,2%
Concordo totalmente.	65,4%	58,3%	56,5%	49,8%	57,3%	64,6%	57,2%	58,6%	54,5%	58,8%
Total	217	204	216	241	878	127	145	140	112	524

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.46 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 42 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	3,3%	4,0%	4,7%	6,0%	4,5%	2,5%	4,2%	4,3%	1,8%	3,3%
Discordo.	4,7%	6,5%	3,7%	6,8%	5,5%	5,8%	2,8%	7,2%	3,6%	4,9%
Discordo parcialmente.	8,5%	8,0%	6,5%	6,8%	7,4%	9,1%	9,9%	8,7%	14,5%	10,4%
Concordo parcialmente.	11,4%	13,5%	17,2%	16,7%	14,8%	20,7%	10,6%	8,0%	14,5%	13,1%
Concordo.	15,6%	22,0%	20,0%	22,6%	20,1%	14,9%	19,7%	20,3%	20,9%	19,0%
Concordo totalmente.	56,4%	46,0%	47,9%	41,0%	47,7%	47,1%	52,8%	51,4%	44,5%	49,3%
Total	211	200	215	234	860	121	142	138	110	511

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.47 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 43 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	3,9%	6,5%	5,2%	8,4%	6,1%	7,4%	3,5%	6,6%	3,6%	5,3%
Discordo.	6,8%	5,5%	3,3%	8,0%	6,0%	7,4%	4,9%	5,8%	10,8%	7,0%
Discordo parcialmente.	8,3%	6,0%	10,0%	10,1%	8,7%	10,7%	10,6%	8,8%	10,8%	10,2%
Concordo parcialmente.	11,2%	14,5%	15,2%	16,5%	14,4%	14,8%	12,7%	5,8%	11,7%	11,1%
Concordo.	18,0%	23,5%	24,6%	21,5%	21,9%	10,7%	21,8%	21,9%	20,7%	18,9%
Concordo totalmente.	51,7%	44,0%	41,7%	35,4%	42,9%	49,2%	46,5%	51,1%	42,3%	47,5%
Total	205	200	211	237	853	122	142	137	111	512

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.48 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 44 (O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	1,4%	4,0%	3,2%	3,3%	3,0%	3,2%	3,5%	2,9%	2,8%	3,1%
Discordo.	4,2%	3,0%	2,8%	4,1%	3,6%	4,8%	3,5%	6,4%	3,7%	4,7%
Discordo parcialmente.	7,0%	7,4%	6,0%	11,2%	8,0%	7,1%	5,7%	8,6%	12,0%	8,2%
Concordo parcialmente.	9,9%	15,8%	12,0%	12,8%	12,6%	11,9%	11,3%	14,3%	18,5%	13,8%
Concordo.	17,4%	22,3%	22,2%	22,7%	21,2%	15,9%	20,6%	20,0%	20,4%	19,2%
Concordo totalmente.	60,1%	47,5%	53,7%	45,9%	51,7%	57,1%	55,3%	47,9%	42,6%	51,1%
Total	213	202	216	242	873	126	141	140	108	515

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.49 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 45 (A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	7,6%	8,2%	6,5%	8,9%	7,8%	8,5%	6,0%	6,4%	7,1%	6,9%
Discordo.	6,6%	8,8%	7,0%	12,4%	8,8%	8,5%	4,5%	12,0%	6,1%	7,8%
Discordo parcialmente.	8,1%	8,2%	12,9%	14,2%	11,0%	12,8%	17,2%	11,2%	15,2%	14,1%
Concordo parcialmente.	11,7%	19,1%	16,4%	15,1%	15,5%	8,5%	16,4%	14,4%	19,2%	14,5%
Concordo.	17,8%	21,6%	21,9%	23,1%	21,2%	19,7%	20,1%	22,4%	20,2%	20,6%
Concordo totalmente.	48,2%	34,0%	35,3%	26,2%	35,6%	41,9%	35,8%	33,6%	32,3%	36,0%
Total	197	194	201	225	817	117	134	125	99	475

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.50 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 46 (O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	2,8%	3,0%	3,3%	2,5%	2,9%	5,5%	5,5%	7,4%	2,7%	5,4%
Discordo.	3,3%	7,9%	4,2%	10,7%	6,7%	3,9%	8,3%	5,9%	6,4%	6,2%
Discordo parcialmente.	8,5%	7,9%	8,4%	12,8%	9,5%	10,2%	11,7%	8,1%	11,8%	10,4%
Concordo parcialmente.	9,9%	12,8%	16,3%	18,6%	14,6%	21,3%	13,1%	22,1%	24,5%	19,9%
Concordo.	18,4%	24,6%	27,0%	24,0%	23,5%	15,7%	24,1%	18,4%	20,0%	19,7%
Concordo totalmente.	57,1%	43,8%	40,9%	31,4%	42,9%	43,3%	37,2%	38,2%	34,5%	38,4%
Total	212	203	215	242	872	127	145	136	110	518

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.51 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 47 (As atividades práticas foram suficientes para a formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	8,9%	8,5%	8,5%	9,6%	8,9%	13,5%	11,2%	14,0%	8,3%	11,9%
Discordo.	6,1%	7,0%	9,0%	15,5%	9,6%	7,1%	7,0%	11,8%	17,4%	10,5%
Discordo parcialmente.	6,1%	10,6%	11,8%	13,4%	10,6%	15,9%	14,0%	14,0%	14,7%	14,6%
Concordo parcialmente.	13,1%	14,6%	18,5%	17,6%	16,0%	16,7%	18,2%	19,9%	28,4%	20,4%
Concordo.	14,1%	18,6%	19,9%	22,6%	18,9%	11,9%	19,6%	17,6%	11,9%	15,6%
Concordo totalmente.	51,6%	40,7%	32,2%	21,3%	36,0%	34,9%	30,1%	22,8%	19,3%	27,0%
Total	213	199	211	239	862	126	143	136	109	514

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.52 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 48 (O curso propiciou conhecimentos atualizados/contemporâneos em sua área de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	1,4%	0,5%	1,4%	0,8%	1,0%	1,6%	2,1%	0,0%	0,0%	1,0%
Discordo.	3,2%	5,9%	2,3%	2,5%	3,4%	2,4%	0,7%	1,5%	0,9%	1,3%
Discordo parcialmente.	6,5%	3,9%	4,6%	8,8%	6,1%	10,2%	6,9%	10,9%	10,7%	9,6%
Concordo parcialmente.	11,1%	12,7%	15,7%	15,1%	13,7%	18,9%	12,4%	13,9%	19,6%	15,9%
Concordo.	19,8%	29,4%	29,5%	29,4%	27,1%	17,3%	27,6%	25,5%	30,4%	25,1%
Concordo totalmente.	58,1%	47,5%	46,5%	43,3%	48,7%	49,6%	50,3%	48,2%	38,4%	47,0%
Total	217	204	217	238	876	127	145	137	112	521

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.53 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 49 (O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	2,3%	6,7%	6,0%	6,3%	5,3%	6,7%	3,3%	8,0%	4,5%	5,6%
Discordo.	4,0%	3,0%	4,4%	6,8%	4,6%	8,7%	4,9%	5,3%	5,7%	6,1%
Discordo parcialmente.	7,4%	6,1%	6,0%	6,3%	6,5%	1,0%	3,3%	6,2%	9,1%	4,7%
Concordo parcialmente.	8,0%	9,1%	15,8%	8,4%	10,4%	11,5%	13,1%	12,4%	10,2%	11,9%
Concordo.	19,4%	21,3%	16,4%	26,8%	21,1%	19,2%	27,9%	22,1%	23,9%	23,4%
Concordo totalmente.	58,9%	53,7%	51,4%	45,3%	52,1%	52,9%	47,5%	46,0%	46,6%	48,2%
Total	175	164	183	190	712	104	122	113	88	427

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.54 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 50 (As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	1,5%	0,0%	1,5%	1,0%	1,0%	1,8%	1,6%	1,6%	0,0%	1,3%
Discordo.	3,5%	4,5%	1,0%	4,4%	3,4%	3,5%	1,6%	1,6%	1,1%	2,0%
Discordo parcialmente.	6,6%	5,6%	2,6%	6,9%	5,4%	5,3%	3,9%	6,5%	4,3%	5,0%
Concordo parcialmente.	7,1%	11,9%	12,8%	8,4%	10,0%	14,2%	11,8%	13,7%	12,8%	13,1%
Concordo.	17,7%	25,4%	29,2%	26,6%	24,7%	19,5%	26,0%	18,5%	26,6%	22,5%
Concordo totalmente.	63,6%	52,5%	52,8%	52,7%	55,5%	55,8%	55,1%	58,1%	55,3%	56,1%
Total	198	177	195	203	773	113	127	124	94	458

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.55 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 51 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	16,8%	20,1%	18,5%	13,8%	17,1%	20,9%	12,7%	12,5%	14,9%	15,1%
Discordo.	4,3%	9,2%	7,1%	10,6%	7,9%	7,3%	5,6%	8,6%	4,0%	6,5%
Discordo parcialmente.	9,7%	6,9%	8,2%	12,9%	9,6%	11,8%	12,7%	11,7%	8,9%	11,4%
Concordo parcialmente.	10,3%	12,6%	12,0%	12,0%	11,7%	8,2%	12,7%	10,2%	18,8%	12,3%
Concordo.	13,0%	14,9%	16,8%	21,2%	16,7%	9,1%	12,7%	25,0%	19,8%	16,8%
Concordo totalmente.	45,9%	36,2%	37,5%	29,5%	37,0%	42,7%	43,7%	32,0%	33,7%	38,1%
Total	185	174	184	217	760	110	126	128	101	465

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.56 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 52 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	26,1%	28,8%	22,9%	21,0%	24,5%	25,0%	13,9%	16,7%	21,2%	19,0%
Discordo.	6,1%	7,6%	6,3%	9,8%	7,5%	5,4%	8,2%	7,9%	5,8%	6,9%
Discordo parcialmente.	5,6%	8,8%	6,3%	9,3%	7,5%	8,9%	9,8%	11,1%	7,7%	9,5%
Concordo parcialmente.	10,6%	11,2%	11,4%	10,7%	11,0%	9,8%	10,7%	11,1%	12,5%	11,0%
Concordo.	8,9%	8,8%	15,4%	16,6%	12,6%	9,8%	14,8%	18,3%	21,2%	15,9%
Concordo totalmente.	42,8%	34,7%	37,7%	32,7%	36,8%	41,1%	42,6%	34,9%	31,7%	37,7%
Total	180	170	175	205	730	112	122	126	104	464

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.57 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 53 (O curso realizou avaliações periódicas da qualidade das disciplinas e da atuação dos professores.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	4,3%	3,0%	4,3%	5,1%	4,2%	4,1%	4,9%	1,5%	3,8%	3,6%
Discordo.	1,9%	4,5%	5,2%	6,8%	4,7%	6,6%	5,6%	5,3%	6,7%	6,0%
Discordo parcialmente.	6,2%	6,6%	7,1%	8,1%	7,0%	6,6%	9,2%	8,3%	12,5%	9,0%
Concordo parcialmente.	7,6%	10,1%	12,4%	15,8%	11,6%	15,6%	11,3%	12,8%	19,2%	14,4%
Concordo.	18,0%	21,2%	26,2%	19,7%	21,2%	17,2%	21,8%	21,1%	14,4%	19,0%
Concordo totalmente.	62,1%	54,5%	44,8%	44,4%	51,2%	50,0%	47,2%	51,1%	43,3%	48,1%
Total	211	198	210	234	853	122	142	133	104	501

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.58 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 54 (As avaliações de aprendizagem aplicadas pelos professores foram coerentes com o conteúdo ministrado.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	0,9%	0,5%	0,5%	0,4%	0,6%	2,4%	0,7%	0,0%	0,0%	0,8%
Discordo.	2,8%	3,0%	1,8%	3,8%	2,9%	4,0%	2,1%	2,2%	2,8%	2,7%
Discordo parcialmente.	4,6%	3,9%	5,5%	7,2%	5,4%	6,3%	2,8%	9,4%	9,2%	6,8%
Concordo parcialmente.	10,1%	12,8%	16,1%	15,7%	13,7%	16,7%	14,6%	16,5%	18,3%	16,4%
Concordo.	21,2%	28,1%	24,9%	28,4%	25,7%	17,5%	29,9%	23,7%	31,2%	25,5%
Concordo totalmente.	60,4%	51,7%	51,2%	44,5%	51,8%	53,2%	50,0%	48,2%	38,5%	47,9%
Total	217	203	217	236	873	126	144	139	109	518

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.59 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 55 (Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	0,9%	1,0%	0,0%	1,2%	0,8%	0,8%	0,0%	0,7%	0,0%	0,4%
Discordo.	3,2%	2,9%	0,9%	1,7%	2,2%	3,9%	2,8%	0,7%	3,6%	2,7%
Discordo parcialmente.	5,5%	4,9%	5,6%	9,1%	6,4%	5,5%	4,3%	5,8%	6,4%	5,4%
Concordo parcialmente.	9,6%	9,3%	14,8%	13,7%	11,9%	13,4%	13,5%	12,3%	20,0%	14,5%
Concordo.	19,6%	22,4%	22,2%	28,2%	23,3%	19,7%	25,5%	29,7%	28,2%	25,8%
Concordo totalmente.	61,2%	59,5%	56,5%	46,1%	55,5%	56,7%	53,9%	50,7%	41,8%	51,2%
Total	219	205	216	241	881	127	141	138	110	516

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.60 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 56 (Os professores demonstraram domínio do conteúdo das disciplinas que ministraram.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	0,5%	1,0%	0,0%	0,0%	0,3%	1,6%	0,7%	0,7%	0,9%	1,0%
Discordo.	1,8%	2,0%	1,9%	2,5%	2,0%	2,3%	2,1%	2,9%	0,9%	2,1%
Discordo parcialmente.	6,8%	5,4%	5,6%	5,8%	5,9%	3,9%	7,0%	5,0%	8,9%	6,1%
Concordo parcialmente.	8,6%	11,7%	14,8%	16,9%	13,1%	16,3%	10,5%	13,6%	11,6%	13,0%
Concordo.	18,6%	23,4%	24,1%	33,1%	25,0%	19,4%	28,0%	31,4%	33,9%	28,1%
Concordo totalmente.	63,6%	56,6%	53,7%	41,7%	53,6%	56,6%	51,7%	46,4%	43,8%	49,8%
Total	220	205	216	242	883	129	143	140	112	524

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.61 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 57 (Os professores utilizaram tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	2,3%	2,4%	2,3%	3,3%	2,6%	2,4%	0,7%	2,2%	1,8%	1,7%
Discordo.	5,9%	5,3%	4,1%	5,4%	5,2%	5,6%	6,2%	5,8%	3,5%	5,3%
Discordo parcialmente.	10,0%	13,0%	12,4%	17,9%	13,5%	13,5%	9,6%	12,9%	15,9%	12,8%
Concordo parcialmente.	21,9%	24,2%	26,6%	23,8%	24,1%	26,2%	26,7%	28,1%	31,9%	28,1%
Concordo.	58,9%	53,1%	54,1%	47,9%	53,4%	49,2%	53,4%	50,4%	46,0%	50,0%
Concordo totalmente.	0,9%	1,9%	0,5%	1,7%	1,2%	3,2%	3,4%	0,7%	0,9%	2,1%
Total	219	207	218	240	884	126	146	139	113	524

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.62 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 58 (A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	1,4%	1,5%	0,9%	1,7%	1,4%	3,1%	2,1%	2,9%	1,8%	2,5%
Discordo.	1,4%	0,5%	3,2%	5,4%	2,7%	3,9%	2,1%	2,1%	2,7%	2,7%
Discordo parcialmente.	5,4%	8,3%	4,6%	8,7%	6,8%	6,3%	4,8%	7,9%	4,4%	5,9%
Concordo parcialmente.	9,5%	14,1%	15,6%	11,2%	12,5%	14,2%	15,9%	15,0%	21,2%	16,4%
Concordo.	19,9%	19,9%	26,6%	25,7%	23,1%	14,2%	24,8%	26,4%	24,8%	22,7%
Concordo totalmente.	62,4%	55,8%	49,1%	47,3%	53,5%	58,3%	50,3%	45,7%	45,1%	49,9%
Total	221	206	218	241	886	127	145	140	113	525

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.63 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 59 (O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	3,2%	7,0%	2,8%	4,3%	4,3%	10,0%	2,1%	3,0%	8,4%	5,6%
Discordo.	3,2%	2,5%	6,2%	5,1%	4,3%	1,7%	4,9%	8,3%	2,8%	4,6%
Discordo parcialmente.	7,8%	10,1%	5,7%	6,8%	7,5%	8,3%	7,7%	6,1%	4,7%	6,8%
Concordo parcialmente.	10,6%	11,6%	13,3%	14,1%	12,4%	11,7%	18,3%	13,6%	18,7%	15,6%
Concordo.	16,5%	15,6%	21,3%	25,6%	20,0%	15,8%	19,0%	22,0%	21,5%	19,6%
Concordo totalmente.	58,7%	53,3%	50,7%	44,0%	51,5%	52,5%	47,9%	47,0%	43,9%	47,9%
Total	218	199	211	234	862	120	142	132	107	501

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.64 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 60 (As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	1,8%	1,9%	0,9%	0,8%	1,4%	3,1%	1,4%	1,4%	0,9%	1,7%
Discordo.	3,2%	2,9%	3,2%	2,5%	2,9%	4,7%	2,7%	3,6%	5,3%	4,0%
Discordo parcialmente.	6,4%	7,2%	6,5%	8,7%	7,2%	6,2%	6,1%	7,9%	7,1%	6,8%
Concordo parcialmente.	8,7%	8,7%	14,3%	13,2%	11,3%	12,4%	12,2%	7,9%	14,2%	11,5%
Concordo.	21,0%	20,3%	21,7%	26,0%	22,4%	16,3%	21,8%	32,1%	24,8%	23,8%
Concordo totalmente.	58,9%	58,9%	53,5%	48,8%	54,8%	57,4%	55,8%	47,1%	47,8%	52,2%
Total	219	207	217	242	885	129	147	140	113	529

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.65 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 61 (Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	5,1%	4,5%	3,9%	3,8%	4,3%	5,6%	6,8%	7,4%	6,7%	6,7%
Discordo.	4,7%	5,4%	5,8%	8,9%	6,3%	4,0%	0,8%	5,9%	4,8%	3,8%
Discordo parcialmente.	7,5%	5,4%	7,8%	10,6%	7,9%	10,4%	8,3%	8,1%	8,7%	8,9%
Concordo parcialmente.	9,8%	11,4%	11,2%	14,0%	11,7%	9,6%	22,0%	14,8%	18,3%	16,1%
Concordo.	16,8%	18,8%	25,7%	25,5%	21,8%	20,0%	18,2%	20,7%	27,9%	21,4%
Concordo totalmente.	56,1%	54,5%	45,6%	37,0%	48,0%	50,4%	43,9%	43,0%	33,7%	43,1%
Total	214	202	206	235	857	125	132	135	104	496

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.66 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 62 (Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	3,8%	4,9%	3,9%	5,3%	4,5%	8,4%	9,8%	10,1%	6,1%	8,8%
Discordo.	8,1%	5,4%	7,8%	10,6%	8,1%	3,4%	2,3%	6,2%	5,1%	4,2%
Discordo parcialmente.	7,1%	5,4%	5,4%	9,3%	6,9%	16,0%	6,8%	8,5%	12,1%	10,6%
Concordo parcialmente.	8,6%	14,3%	16,2%	15,9%	13,7%	10,1%	15,8%	13,2%	17,2%	14,0%
Concordo.	17,6%	18,7%	23,0%	22,0%	20,4%	18,5%	24,8%	22,5%	25,3%	22,7%
Concordo totalmente.	54,8%	51,2%	43,6%	37,0%	46,4%	43,7%	40,6%	39,5%	34,3%	39,8%
Total	210	203	204	227	844	119	133	129	99	480

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.67 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 63 (A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	0,0%	2,0%	3,2%	3,8%	2,3%	7,0%	4,8%	5,0%	7,2%	5,9%
Discordo.	3,7%	3,0%	4,2%	7,5%	4,7%	4,7%	1,4%	7,2%	8,1%	5,2%
Discordo parcialmente.	3,7%	6,4%	6,9%	7,5%	6,2%	10,2%	9,0%	10,8%	9,9%	9,9%
Concordo parcialmente.	9,6%	12,3%	15,3%	20,1%	14,5%	11,7%	14,5%	16,5%	18,9%	15,3%
Concordo.	17,9%	22,7%	19,4%	21,8%	20,4%	14,1%	27,6%	24,5%	23,4%	22,6%
Concordo totalmente.	65,1%	53,7%	50,9%	39,3%	51,9%	52,3%	42,8%	36,0%	32,4%	41,1%
Total	218	203	216	239	876	128	145	139	111	523

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.68 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 64 (A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	5,6%	8,1%	9,9%	12,8%	9,2%	7,4%	6,7%	11,7%	16,3%	10,2%
Discordo.	2,3%	4,0%	6,4%	11,0%	6,1%	6,6%	3,7%	10,2%	9,2%	7,3%
Discordo parcialmente.	6,1%	8,1%	8,4%	9,3%	8,0%	9,1%	8,2%	10,9%	11,2%	9,8%
Concordo parcialmente.	8,0%	14,1%	13,3%	13,2%	12,1%	10,7%	13,4%	13,3%	20,4%	14,1%
Concordo.	14,6%	20,7%	14,8%	18,9%	17,2%	15,7%	22,4%	19,5%	12,2%	17,9%
Concordo totalmente.	63,4%	44,9%	47,3%	34,8%	47,4%	50,4%	45,5%	34,4%	30,6%	40,7%
Total	213	198	203	227	841	121	134	128	98	481

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.69 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 65 (O ambiente acadêmico favoreceu a reflexão e convivência social de forma a promover um clima de respeito à diversidade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	0,5%	0,5%	0,5%	1,2%	0,7%	1,6%	1,4%	0,0%	0,0%	0,8%
Discordo.	1,4%	2,4%	2,3%	3,7%	2,5%	1,6%	0,7%	0,0%	0,9%	0,8%
Discordo parcialmente.	5,1%	5,8%	7,5%	4,9%	5,8%	8,9%	1,4%	10,1%	8,1%	7,0%
Concordo parcialmente.	10,6%	9,7%	11,2%	14,8%	11,7%	11,3%	13,3%	14,4%	18,9%	14,3%
Concordo.	20,3%	26,7%	21,0%	28,4%	24,2%	17,7%	26,6%	23,0%	24,3%	23,0%
Concordo totalmente.	62,2%	54,9%	57,5%	46,9%	55,1%	58,9%	56,6%	52,5%	47,7%	54,2%
Total	217	206	214	243	880	124	143	139	111	517

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.70 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 66 (A instituição contou com espaços de cultura, de lazer, de convívio e interação social.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	3,3%	4,9%	4,3%	7,3%	5,0%	3,2%	3,5%	8,8%	6,6%	5,5%
Discordo.	3,8%	8,4%	3,8%	9,9%	6,5%	4,8%	5,0%	6,6%	4,7%	5,3%
Discordo parcialmente.	6,6%	6,9%	12,4%	12,0%	9,6%	12,1%	9,2%	13,2%	18,9%	13,0%
Concordo parcialmente.	11,7%	12,8%	17,2%	15,9%	14,5%	11,3%	20,6%	16,2%	16,0%	16,2%
Concordo.	21,1%	21,7%	17,7%	25,3%	21,6%	17,7%	19,1%	18,4%	20,8%	18,9%
Concordo totalmente.	53,5%	45,3%	44,5%	29,6%	42,9%	50,8%	42,6%	36,8%	33,0%	41,0%
Total	213	203	209	233	858	124	141	136	106	507

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela III.71 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 67 (A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2013 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	1,8%	3,9%	5,7%	2,5%	3,4%	7,9%	2,8%	5,1%	6,4%	5,4%
Discordo.	2,3%	3,4%	4,2%	5,9%	4,0%	7,1%	9,2%	7,4%	8,2%	8,0%
Discordo parcialmente.	6,9%	5,3%	6,6%	11,3%	7,7%	6,3%	5,7%	8,8%	6,4%	6,8%
Concordo parcialmente.	8,3%	12,1%	12,7%	15,1%	12,1%	9,4%	15,6%	9,6%	12,7%	11,9%
Concordo.	19,4%	16,5%	16,5%	21,8%	18,7%	11,0%	16,3%	26,5%	21,8%	18,9%
Concordo totalmente.	61,3%	58,7%	54,2%	43,3%	54,1%	58,3%	50,4%	42,6%	44,5%	49,0%
Total	217	206	212	238	873	127	141	136	110	514

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

**ANEXO IV – COMPARAÇÃO DA
OPINIÃO DOS ESTUDANTES E
COORDENADORES COM RESPEITO ÀS
ATIVIDADES ACADÊMICAS E
EXTRACLASSES**

Neste Anexo estão tabuladas comparações das respostas de estudantes e coordenadores a quesitos sobre o ambiente acadêmico, bem como sobre atividades acadêmicas e extraclases.

Tabela IV.1 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As disciplinas cursadas contribuíram para a formação integral do Estudante, como cidadão e profissional - ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	4
Discordo.	0	0	0	1	1	17
Discordo parcialmente.	0	0	0	1	5	65
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	16	188
Concordo.	0	0	0	5	11	249
Concordo totalmente.	0	0	0	15	24	765

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.2 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os temas abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional - ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	3	12
Discordo.	0	0	0	0	5	38
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	16	72
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	29	170
Concordo.	0	0	0	0	47	234
Concordo totalmente.	0	0	0	0	44	675

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.3 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas - ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	3	5
Discordo.	0	0	1	2	13	20
Discordo parcialmente.	0	0	1	6	15	67
Concordo parcialmente.	0	0	3	10	59	131
Concordo.	0	0	4	14	80	210
Concordo totalmente.	0	0	4	17	115	582

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.4 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras - ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	8
Discordo.	0	0	1	4	6	25
Discordo parcialmente.	0	0	2	7	14	80
Concordo parcialmente.	0	0	1	15	23	129
Concordo.	0	0	5	20	31	216
Concordo totalmente.	0	0	3	29	60	683

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.5 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso contribui para o desenvolvimento, nos estudantes, de consciência ética, para o exercício profissional - ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	3	2
Discordo.	0	0	0	1	4	15
Discordo parcialmente.	0	0	0	1	17	47
Concordo parcialmente.	0	0	0	2	32	122
Concordo.	0	0	0	3	46	239
Concordo totalmente.	0	0	0	6	81	739

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.6 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso dá aos estudantes oportunidade para aprender a trabalhar em equipe - ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	11
Discordo.	0	0	0	0	3	36
Discordo parcialmente.	0	0	2	0	4	44
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	11	128
Concordo.	0	0	5	0	18	219
Concordo totalmente.	0	0	6	0	37	835

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.7 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso promove, nos estudantes, o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade - ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	7
Discordo.	0	0	2	0	1	21
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	6	48
Concordo parcialmente.	0	0	1	0	13	155
Concordo.	0	0	6	0	22	276
Concordo totalmente.	0	0	4	0	44	760

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.8 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes - ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	1	4
Discordo.	0	0	1	0	6	11
Discordo parcialmente.	0	0	1	0	20	36
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	46	111
Concordo.	0	0	7	0	83	200
Concordo totalmente.	0	0	4	0	150	686

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.9 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso propicia acesso a conhecimentos atualizados/ contemporâneos em sua área de formação - ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	1	0	2	10
Discordo.	0	0	1	0	11	26
Discordo parcialmente.	0	0	2	0	23	75
Concordo parcialmente.	0	0	1	0	46	146
Concordo.	0	0	6	0	52	287
Concordo totalmente.	0	0	2	0	52	611

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.10 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso contribui para os estudantes desenvolverem a capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente - ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	1	0	4
Discordo.	0	0	1	0	1	10
Discordo parcialmente.	0	0	0	5	10	51
Concordo parcialmente.	0	0	1	9	17	159
Concordo.	0	0	6	13	42	279
Concordo totalmente.	0	0	5	11	68	667

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.11 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As relações professor-Estudante ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender - ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	2	5	0
Discordo.	0	0	0	3	16	19
Discordo parcialmente.	0	0	0	4	40	54
Concordo parcialmente.	0	0	0	7	58	119
Concordo.	0	0	0	13	93	224
Concordo totalmente.	0	0	0	9	120	575

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.12 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuem para as atividades de estudo - ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	5	5
Discordo.	0	0	2	0	7	27
Discordo parcialmente.	0	0	1	0	24	83
Concordo parcialmente.	0	0	5	0	29	160
Concordo.	0	0	4	0	58	307
Concordo totalmente.	0	0	1	0	64	577

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.13 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As referências bibliográficas indicadas nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes - ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	2	0	3	4
Discordo.	0	0	0	0	18	31
Discordo parcialmente.	0	0	2	0	43	53
Concordo parcialmente.	0	0	3	1	75	115
Concordo.	0	0	3	2	111	236
Concordo totalmente.	0	0	3	4	118	511

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.14 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem problemas e dificuldades relacionados ao seu processo de formação - ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	2	19
Discordo.	0	0	3	2	6	64
Discordo parcialmente.	0	0	2	0	12	125
Concordo parcialmente.	0	0	2	4	25	182
Concordo.	0	0	2	2	30	273
Concordo totalmente.	0	0	3	10	31	522

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.15 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A coordenação do curso promove ações de mediação em situações eventuais de dificuldade e/ou conflito ocorridas na relação professor-Estudante - ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo totalmente.	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.		
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	2	3	59
Discordo.	0	0	0	0	7	70
Discordo parcialmente.	0	0	0	2	6	109
Concordo parcialmente.	0	0	0	5	9	160
Concordo.	0	0	0	2	9	239
Concordo totalmente.	0	0	0	2	12	549

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.16 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O nível de exigência do curso (organização, tempo de estudo) contribui para a dedicação aos estudos e para a aprendizagem dos estudantes - ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	2	9
Discordo.	0	0	0	1	7	14
Discordo parcialmente.	0	0	0	10	15	44
Concordo parcialmente.	0	0	0	18	28	94
Concordo.	0	0	0	21	57	222
Concordo totalmente.	0	0	0	27	122	656

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.17 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: " São oferecidas aos estudantes oportunidades para participar de programas, projetos ou atividades de extensão universitária - ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	2	3	8	44
Discordo.	0	0	3	2	11	54
Discordo parcialmente.	0	0	1	3	20	80
Concordo parcialmente.	0	0	5	2	36	148
Concordo.	0	0	6	2	34	204
Concordo totalmente.	0	0	8	6	65	578

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.18 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas aos estudantes oportunidades para participar de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica - ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	1	6	19	52
Discordo.	0	0	0	2	21	60
Discordo parcialmente.	0	0	2	5	20	83
Concordo parcialmente.	0	0	1	8	51	111
Concordo.	0	0	1	6	57	198
Concordo totalmente.	0	0	0	10	78	530

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.19 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas aos estudantes condições para participarem de eventos internos e/ou externos à instituição - ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	8	1	34
Discordo.	0	0	0	9	4	39
Discordo parcialmente.	0	0	0	14	5	84
Concordo parcialmente.	0	0	0	22	15	127
Concordo.	0	0	0	26	26	223
Concordo totalmente.	0	0	0	52	61	594

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.20 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios dentro no país - ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo totalmente.	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.		
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	3	14	39	129
Discordo.	0	0	0	23	6	52
Discordo parcialmente.	0	0	2	18	11	84
Concordo parcialmente.	0	0	2	28	4	106
Concordo.	0	0	0	32	10	147
Concordo totalmente.	0	0	1	63	31	376

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.21 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país - ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo totalmente.	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.		
Aluno						
Discordo totalmente.	18	1	13	22	20	147
Discordo.	2	0	1	9	11	48
Discordo parcialmente.	0	1	1	13	14	67
Concordo parcialmente.	1	0	1	20	9	91
Concordo.	0	0	3	29	10	116
Concordo totalmente.	3	1	4	53	27	356

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.22 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios dentro no país - ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo totalmente.	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.		
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	3	14	39	129
Discordo.	0	0	0	23	6	52
Discordo parcialmente.	0	0	2	18	11	84
Concordo parcialmente.	0	0	2	28	4	106
Concordo.	0	0	0	32	10	147
Concordo totalmente.	0	0	1	63	31	376

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.23 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país - ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo totalmente.	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.		
Aluno						
Discordo totalmente.	18	1	13	22	20	147
Discordo.	2	0	1	9	11	48
Discordo parcialmente.	0	1	1	13	14	67
Concordo parcialmente.	1	0	1	20	9	91
Concordo.	0	0	3	29	10	116
Concordo totalmente.	3	1	4	53	27	356

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.24 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas aos estudantes oportunidades para atuarem como representantes em órgãos colegiados - ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	2	4	2	17	76
Discordo.	0	1	6	12	16	75
Discordo parcialmente.	0	1	13	10	17	107
Concordo parcialmente.	0	0	4	15	24	137
Concordo.	0	7	11	18	18	196
Concordo totalmente.	0	1	7	19	20	411

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.25 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas - ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	11	39
Discordo.	0	0	5	0	28	59
Discordo parcialmente.	0	0	6	0	31	84
Concordo parcialmente.	0	0	17	0	71	137
Concordo.	0	0	15	0	46	216
Concordo totalmente.	0	0	18	0	57	511

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.26 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As atividades práticas são suficientes para a formação profissional - ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	27	21	38	53
Discordo.	0	0	23	31	19	59
Discordo parcialmente.	0	0	19	22	31	76
Concordo parcialmente.	0	0	28	40	45	119
Concordo.	0	0	28	34	47	122
Concordo totalmente.	0	0	24	30	85	316

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.27 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O estágio supervisionado proporciona ao estudante experiências diversificadas de formação - ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	6	0	0	0	31
Discordo.	0	6	0	0	4	38
Discordo parcialmente.	0	1	0	0	11	38
Concordo parcialmente.	0	7	0	0	16	85
Concordo.	0	3	0	0	35	168
Concordo totalmente.	0	8	0	0	67	411

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.28 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso (TCC) contribuem para qualificar a formação profissional - ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	3	7
Discordo.	0	0	0	6	5	18
Discordo parcialmente.	0	0	0	2	12	35
Concordo parcialmente.	0	0	0	6	22	69
Concordo.	0	0	0	4	54	154
Concordo totalmente.	0	0	0	15	117	406

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.29 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São realizadas avaliações periódicas da qualidade das disciplinas e da atuação dos professores - ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	8	0	1	4	13	23
Discordo.	8	0	0	7	20	29
Discordo parcialmente.	1	0	1	23	32	38
Concordo parcialmente.	10	0	0	31	58	74
Concordo.	7	0	5	22	65	161
Concordo totalmente.	12	0	6	70	94	489

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.30 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As avaliações de aprendizagem aplicadas pelos professores são coerentes com as atividades desenvolvidas em salas de aula - ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	3	6
Discordo.	0	0	0	1	12	25
Discordo parcialmente.	0	0	1	5	19	57
Concordo parcialmente.	0	0	5	9	37	144
Concordo.	0	0	3	24	49	254
Concordo totalmente.	0	0	4	21	68	605

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.31 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes - ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	1	6
Discordo.	0	0	0	0	4	28
Discordo parcialmente.	0	0	0	3	9	73
Concordo parcialmente.	0	0	0	2	21	145
Concordo.	0	0	0	6	36	283
Concordo totalmente.	0	0	0	2	64	674

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.32 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores tem domínio dos conhecimentos relacionados às disciplinas que ministram - ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	1	1	1	5
Discordo.	0	0	1	2	1	24
Discordo parcialmente.	0	0	2	6	2	70
Concordo parcialmente.	0	0	2	21	8	138
Concordo.	0	0	5	5	7	327
Concordo totalmente.	0	0	2	5	21	708

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.33 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores utilizam tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem - ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	1	2	0	8	22
Discordo.	0	0	5	0	15	55
Discordo parcialmente.	0	4	11	0	44	120
Concordo parcialmente.	0	6	22	0	60	243
Concordo.	0	1	12	0	124	588
Concordo totalmente.	0	0	1	0	4	19

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.34 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição dispõe de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico - ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	2	1	4	2	14
Discordo.	0	1	1	10	1	23
Discordo parcialmente.	0	1	1	17	8	55
Concordo parcialmente.	0	4	5	34	17	124
Concordo.	0	2	10	39	38	213
Concordo totalmente.	0	3	8	68	62	600

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.35 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição dispõe de funcionários qualificados para dar suporte às atividades de ensino - ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	4	0	0	16	5	35
Discordo.	2	0	0	9	10	32
Discordo parcialmente.	3	0	0	18	20	50
Concordo parcialmente.	0	0	0	19	17	136
Concordo.	3	0	0	35	27	201
Concordo totalmente.	1	0	0	57	55	570

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.36 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas - ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	4	5	9
Discordo.	0	0	0	6	13	23
Discordo parcialmente.	0	0	0	18	16	62
Concordo parcialmente.	0	0	0	15	23	108
Concordo.	0	0	0	39	45	229
Concordo totalmente.	0	0	0	58	61	638

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.37 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os equipamentos e/ou materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes - ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	14	10	12	34
Discordo.	0	0	13	16	8	35
Discordo parcialmente.	0	0	6	32	7	60
Concordo parcialmente.	0	0	10	43	14	96
Concordo.	0	0	8	44	35	188
Concordo totalmente.	0	0	11	68	61	483

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.38 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados às necessidades do curso - ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	11	1	8	14	45
Discordo.	0	9	7	21	10	36
Discordo parcialmente.	0	2	0	22	10	62
Concordo parcialmente.	0	7	2	49	24	88
Concordo.	0	7	1	49	43	160
Concordo totalmente.	0	9	2	63	63	443

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.39 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A biblioteca possui o material bibliográfico necessário para o curso" - ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio.'

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	3	5	6	14	20
Discordo.	0	0	10	10	15	29
Discordo parcialmente.	0	3	10	5	30	47
Concordo parcialmente.	0	4	17	11	60	107
Concordo.	0	3	11	15	66	187
Concordo totalmente.	0	0	17	11	113	527

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.40 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A biblioteca possui quantidade de livros adequada às necessidades dos estudantes" - ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio.'

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	3	0	5	11	14	15
Discordo.	0	0	10	14	21	19
Discordo parcialmente.	3	0	10	22	17	43
Concordo parcialmente.	4	0	17	36	52	90
Concordo.	3	0	11	37	58	173
Concordo totalmente.	0	0	17	48	90	513

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.41 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição conta com Biblioteca Virtual ou confere acesso a obras disponíveis em acervos virtuais - ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	19	0	22	0	36	35
Discordo.	10	0	17	0	16	32
Discordo parcialmente.	9	0	25	0	29	34
Concordo parcialmente.	7	0	33	0	46	70
Concordo.	15	0	29	2	56	107
Concordo totalmente.	19	0	32	25	87	413

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.42 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O ambiente acadêmico favorece a reflexão e convivência social de forma a promover um clima de respeito à diversidade - ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	1	9
Discordo.	0	0	0	0	1	25
Discordo parcialmente.	0	3	0	0	8	68
Concordo parcialmente.	0	3	0	0	17	145
Concordo.	0	4	0	0	23	284
Concordo totalmente.	0	3	0	0	42	716

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.43 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição conta com espaços de cultura, de lazer, de convívio e interação social - ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	2	17	4	23	18
Discordo.	1	2	6	7	26	36
Discordo parcialmente.	2	3	27	9	50	49
Concordo parcialmente.	1	2	22	20	67	89
Concordo.	4	3	18	18	66	153
Concordo totalmente.	4	0	26	31	96	423

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

Tabela IV.44 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas para atender as necessidades dos seus usuários - ENADE/2013 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.
Aluno						
Discordo totalmente.	0	2	5	10	17	16
Discordo.	0	2	8	13	9	33
Discordo parcialmente.	0	1	3	25	17	42
Concordo parcialmente.	0	2	4	35	38	76
Concordo.	0	4	3	39	41	162
Concordo totalmente.	0	2	2	62	92	573

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2013

ANEXO V – QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

Caro (a) estudante,

Este questionário constitui um instrumento importante para compor o perfil socioeconômico e acadêmico dos participantes do ENADE e uma oportunidade para você avaliar diversos aspectos do seu curso e formação.

Sua contribuição é extremamente relevante para melhor conhecermos como se constrói a qualidade da educação superior no país. As respostas às questões serão analisadas em conjunto, preservando o sigilo da identidade dos participantes.

Para responder, basta clicar sobre a alternativa desejada. No final de cada página, ao pressionar um dos botões "Próximo" ou "Anterior", o sistema gravará a resposta no banco de dados, que poderá ser modificado a qualquer tempo. O questionário será enviado ao Inep apenas quando, na última página, for acionado o botão "Finalizar", indicando o preenchimento total do questionário. Ao final, será possível visualizar seu local e horário da prova.

Agradecemos a sua colaboração!

1. Qual o seu estado civil?
A () Solteiro(a).
B () Casado(a).
C () Separado(a) judicialmente/divorciado(a).
D () Viúvo(a).
E () Outro.
2. Como você se considera?
A () Branco(a).
B () Negro(a).
C () Pardo(a)/mulato(a).
D () Amarelo(a) (de origem oriental).
E () Indígena ou de origem indígena.
3. Qual a sua nacionalidade?
A () Brasileira.
B () Brasileira naturalizada.
C () Estrangeira.
4. Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?
A () Nenhuma.
B () Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
C () Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
D () Ensino médio.
E () Educação superior.
F () Pós-graduação.
5. Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?
A () Nenhuma.
B () Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
C () Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
D () Ensino médio.

- E () Educação superior.
F () Pós-graduação.
6. Onde e com quem você mora atualmente?
A () Em casa ou apartamento, sozinho.
B () Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.
C () Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.
D () Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).
E () Em alojamento universitário da própria instituição.
F () Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).
7. Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?
A () Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.017,00).
B () De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.017,01 a R\$ 2.034,00).
C () De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.034,01 a R\$ 3.051,00).
D () De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.051,01 a R\$ 4.068,00).
E () De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.068,01 a R\$ 6.780,00).
F () De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 6.780,01 a R\$ 20.340,00).
G () Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 20.340,01).
8. Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?
A () Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.
B () Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
C () Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
D () Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.
E () Tenho renda e contribuo com o sustento da família.
F () Sou o principal responsável pelo sustento da família.
9. Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?
A () Não estou trabalhando.
B () Trabalho eventualmente.
C () Trabalho até 20 horas semanais.
D () Trabalho de 20 a 40 horas semanais.
E () Trabalho 40 horas semanais ou mais.
10. Que tipo de bolsa de estudos ou **financiamento do curso** você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? (no caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração)
A () Nenhum, pois meu curso é gratuito.
B () Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.
C () ProUni integral.
D () ProUni parcial, apenas.
E () FIES, apenas.
F () ProUni Parcial e FIES.
G () Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.
H () Bolsa oferecida pela própria instituição.
I () Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).
J () Financiamento oferecido pela própria instituição.
K () Financiamento bancário.
11. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa de permanência?
A () Nenhum
B () Auxílio moradia
C () Auxílio alimentação
D () Auxílio moradia e alimentação
E () Bolsa Auxílio Permanência
F () Outros auxílios

12. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica?
- A () Nenhum
 B () Bolsa de iniciação científica
 C () Bolsa de extensão
 D () Bolsa de monitoria/tutoria
 E () Bolsa PET
 F () Outros
13. Durante o curso de graduação, você participou de programas e ou atividades curriculares no exterior?
- A () Não participei.
 B () Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.
 C () Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitex; PLI; outro)
 D () Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.
 E () Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.
 F () Sim, outro intercâmbio não institucional.
14. Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?
- A () Não.
 B () Sim, por critério étnico-racial.
 C () Sim, por critério de renda.
 D () Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.
 E () Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.
 G () Sim, por sistema diferente dos anteriores.
15. Em que unidade da Federação você concluiu o ensino médio?
- | | | | | |
|--------|--------|--------|--------|-------------------|
| AC () | DF () | MT () | RJ () | SE () |
| AL () | ES () | PA () | RN () | SP () |
| AM () | GO () | PB () | RO () | TO () |
| AP () | MA () | PE () | RR () | |
| BA () | MG () | PI () | RS () | Não se aplica () |
| CE () | MS () | PR () | SC () | |
16. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?
- A () Todo em escola pública.
 B () Todo em escola privada (particular).
 C () A maior parte em escola pública.
 D () A maior parte em escola privada (particular).
17. Qual modalidade de ensino médio você concluiu?
- A () Ensino médio tradicional.
 B () Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).
 C () Profissionalizante magistério (Curso Normal).
 D () Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou Supletivo.
 E () Outro.
18. Quem mais lhe incentivou a cursar a graduação?
- A () Ninguém.
 B () Pais.
 D () Outros membros da família.
 E () Professores.
 F () Líder ou representante religioso.
 G () Colegas/Amigos.
 H () Outros.

19. Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e concluí-lo?
- A () Não tive dificuldade.
 - B () Não recebi apoio para enfrentar dificuldades.
 - C () Pais.
 - D () Avós.
 - E () Irmãos, primos ou tios.
 - F () Líder ou representante religioso.
 - G () Colegas de curso ou amigos.
 - H () Professores do curso.
 - I () Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES.
 - J () Colegas de trabalho.
 - K () Outro.
20. Alguém em sua família concluiu um curso superior?
- A () Sim.
 - B () Não.
21. Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?
- A () Nenhum.
 - B () Um ou dois.
 - C () Entre três e cinco.
 - D () Entre seis e oito.
 - E () Mais de oito.
22. Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?
- A () Nenhuma, apenas assisto às aulas.
 - B () Uma a três.
 - C () Quatro a sete.
 - D () Oito a doze.
 - E () Mais de doze.
23. Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?
- A () Sim, somente na modalidade presencial.
 - B () Sim, somente na modalidade semi-presencial.
 - C () Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semi-presencial.
 - D () Sim, na modalidade a distância.
 - E () Não.
24. Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?
- A () Inserção no mercado de trabalho.
 - B () Influência familiar.
 - C () Valorização profissional.
 - D () Prestígio Social.
 - E () Vocaçãõ.
 - F () outros.
25. Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?
- A () Gratuidade.
 - B () Preço da mensalidade.
 - C () Proximidade da minha residência.
 - D () Qualidade/reputação.
 - E () Foi a única onde tive aprovação.
 - F () Possibilidade de ter bolsa de estudo.
 - G () Outro.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a **escala** que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva ou quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale a opção “Não se aplica/Não sei responder”.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	1 <input type="radio"/> Discordo Totalmente	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/> Concordo Totalmente	
26. As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
27. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
28. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
29. O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
30. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
31. No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
32. O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
33. O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
34. O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
35. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
36. As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
37. Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para seus estudos.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

38. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
39. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem problemas e dificuldades relacionados ao processo de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
40. A coordenação do curso promoveu ações de mediação em situações eventuais de conflito ocorridas na relação professor-aluno.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
41. O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
42. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
43. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
44. O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
45. A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
46. O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
47. As atividades práticas foram suficientes para a formação profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
48. O curso propiciou conhecimentos atualizados/contemporâneos em sua área de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
49. O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
50. As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
51. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

52. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
53. O curso realizou avaliações periódicas da qualidade das disciplinas e da atuação dos professores.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
54. As avaliações de aprendizagem aplicadas pelos professores foram coerentes com o conteúdo ministrado.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
55. Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores demonstraram domínio do conteúdo das disciplinas que ministraram.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores utilizaram tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
58. A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
59. O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
60. As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
61. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
62. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
63. A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
64. A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
65. O ambiente acadêmico favoreceu a reflexão e convivência social de forma a promover um clima de respeito à diversidade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
66. A instituição contou com espaços de cultura, de lazer, de convívio e interação social.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
67. A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VI – QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO

Ministério da Educação
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Diretoria de Avaliação da Educação Superior
Coordenação-Geral do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO

Caro(a) Coordenador(a),

O Inep vem buscando aprimorar a busca de informações quanto à dinâmica de funcionamento dos cursos de graduação no Brasil. Considerando sua função de gestor, solicitamos colaboração no sentido de responder, com franqueza, o questionário abaixo. Sugerimos que seu preenchimento seja feito com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e também, no caso de recente troca de gestão, com a contribuição do Coordenador anterior.

Sua avaliação é extremamente necessária para melhor conhecermos como se constrói a qualidade da educação superior no país. Os resultados serão analisados em conjunto com outros dados considerados relevantes e apresentados no Relatório de Área do ENADE e, é importante destacar, preservando-se o sigilo da identidade dos respondentes.

Agradecemos sua valiosa colaboração.

1. Sexo:

- A () Masculino.
- B () Feminino.

2. Idade (anos completos).

3. A sua área de formação na graduação é:

- A () Ciências Exatas e da Terra.
- B () Ciências Biológicas.
- C () Engenharias.
- D () Ciências da Saúde.
- E () Ciências Agrárias.
- F () Ciências Sociais Aplicadas.
- G () Ciências Humanas.
- H () Linguística, Letras e Artes.
- I () Outras

4. Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)

- A () Não possui.
- B () Especialização.
- C () Mestrado.
- D () Doutorado.
- E () Pós-Doutorado.

5. Indique a área em que obteve o nível mais elevado:

- A () Ciências Exatas e da Terra.
- B () Ciências Biológicas.
- C () Engenharias.
- D () Ciências da Saúde.
- E () Ciências Agrárias.
- F () Ciências Sociais Aplicadas.
- G () Ciências Humanas.
- H () Linguística, Letras e Artes.
- I () Outras.

6. Há quanto tempo atua nesta IES?
Atuo há _____ anos.
7. Tempo de mandato de coordenação deste curso:
A _____ anos.
B () Indefinido.
8. Tempo de experiência anterior na coordenação de curso de graduação (nesta ou em outra IES):
A () Sem experiência anterior.
B Experiência de _____ anos.
9. Já coordenou curso(s) de graduação em outra área?
A () Sim.
B () Não.
10. Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?
A () Sim.
B () Não.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a escala que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder/Não se aplica” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

11. As disciplinas do curso contribuem para a formação integral, cidadã e profissional.	1 <input type="radio"/> Discordo Totalmente	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/> Concordo Totalmente	
12. Os temas abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
13. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
14. O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
15. O curso contribui para o desenvolvimento, nos estudantes, de consciência ética, para o exercício profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
16. O curso dá aos estudantes oportunidade para aprender a trabalhar em equipe.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
17. O curso promove, nos estudantes, o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
18. O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
19. O curso propicia acesso a conhecimentos atualizados/ contemporâneos em sua área de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
20. O curso contribui para os estudantes desenvolverem a capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
21. As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
22. Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuem para as atividades de estudo.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

23. As referências bibliográficas indicadas nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
24. São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem problemas e dificuldades relacionados ao seu processo de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
25. A coordenação do curso promove ações de mediação em situações eventuais de dificuldade e/ou conflito ocorridas na relação professor-aluno.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
26. O nível de exigência do curso (organização, tempo de estudo) contribui para a dedicação aos estudos e para a aprendizagem dos estudantes	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
27. São oferecidas aos estudantes oportunidades para participar de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
28. São oferecidas aos estudantes oportunidades para participar de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
29. São oferecidas aos estudantes condições para participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
30. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios dentro no país.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
31. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
32. São oferecidas aos estudantes oportunidades para atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
33. O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
34. As atividades práticas são suficientes para a formação profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
35. O estágio supervisionado proporciona ao estudante experiências diversificadas de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

36. As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso (TCC) contribuem para qualificar a formação profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
37. O curso acompanha a trajetória de seus egressos de forma sistemática.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
38. São realizadas avaliações periódicas da qualidade das disciplinas e da atuação dos professores.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
39. As avaliações de aprendizagem aplicadas pelos professores são coerentes com as atividades desenvolvidas em salas de aula.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
40. Os resultados do relatório da Comissão Própria de Avaliação (CPA) são utilizados para a melhoria das condições de oferta do curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
41. Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
42. Os professores tem domínio dos conhecimentos relacionados às disciplinas que ministram.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
43. Os professores tem habilidade pedagógica para o ensino das disciplinas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
44. Os docentes participam de atividades acadêmicas/eventos em nível nacional e internacional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
45. Os professores utilizam tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
46. A instituição dispõe de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
47. A instituição dispõe de funcionários qualificados para dar suporte às atividades de ensino.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
48. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos docentes e técnicos.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

49. A instituição conta com um programa ou atividades sistemáticas de formação pedagógica para os docentes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
50. As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
51. Os equipamentos e/ou materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
52. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados às necessidades do curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
53. Os espaços destinados aos professores são adequados ao trabalho docente.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
54. O espaço destinado ao coordenador é adequado ao trabalho de coordenação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
55. O espaço individual destinado aos professores em tempo integral atende as demandas dos seus usuários.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
56. A biblioteca possui o material bibliográfico necessário para o curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
57. A biblioteca possui quantidade de livros adequada às necessidades dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
58. O acesso a periódicos é adequado às necessidades do curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição conta com Biblioteca Virtual ou confere acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
60. O ambiente acadêmico favorece a reflexão e convivência social de forma a promover um clima de respeito à diversidade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
61. A instituição conta com espaços de cultura, de lazer, de convívio e interação social.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
62. A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas para atender as necessidades dos seus usuários.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VII – PROVA DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO

**TECNOLOGIA EM
AGRONEGÓCIO****14**

Novembro/2013

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste caderno, você recebeu o Caderno de Respostas, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha (objetivas), das questões discursivas e do questionário de percepção da prova.
2. Confira se este caderno contém as questões de múltipla escolha (objetivas), as discursivas de formação geral e do componente específico da área e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões	Peso dos componentes
Formação Geral/Objetivas	1 a 8	60%	25%
Formação Geral/Discursivas	Discursiva 1 e Discursiva 2	40%	
Componente Específico/Objetivas	9 a 35	85%	75%
Componente Específico/Discursivas	Discursiva 3 a Discursiva 5	15%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	-	-

3. Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no Caderno de Respostas. Caso contrário, avise imediatamente um dos responsáveis pela aplicação da prova. Você deve assinar o Caderno de Respostas no espaço próprio, com caneta esferográfica de tinta preta.
4. Observe as instruções sobre a marcação das respostas das questões de múltipla escolha (apenas uma resposta por questão), expressas no Caderno de Respostas.
5. Use caneta esferográfica de tinta preta, tanto para marcar as respostas das questões objetivas quanto para escrever as respostas das questões discursivas.
6. Não use calculadora; não se comunique com os demais estudantes nem troque material com eles; não consulte material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.
7. Você terá quatro horas para responder às questões de múltipla escolha e discursivas e ao questionário de percepção da prova.
8. Quando terminar, entregue ao Aplicador ou Fiscal o seu Caderno de Respostas.
9. **Atenção!** Você deverá permanecer, no mínimo, por uma hora, na sala de aplicação das provas e só poderá levar este Caderno de Prova após decorridas três horas do início do Exame.

QUESTÃO 01

Todo caminho da gente é resvaloso.
Mas também, cair não prejudica demais
A gente levanta, a gente sobe, a gente volta!...
O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim:
Esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa,
Sossega e depois desinquieta.
O que ela quer da gente é coragem.
Ser capaz de ficar alegre e mais alegre no meio da alegria,
E ainda mais alegre no meio da tristeza...

ROSA, J.G. **Grande Sertão**: Veredas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

De acordo com o fragmento do poema acima, de Guimarães Rosa, a vida é

- A** uma queda que provoca tristeza e inquietude prolongada.
- B** um caminhar de percalços e dificuldades insuperáveis.
- C** um ir e vir de altos e baixos que requer alegria perene e coragem.
- D** um caminho incerto, obscuro e desanimador.
- E** uma prova de coragem alimentada pela tristeza.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 02

A discussão nacional sobre a resolução das complexas questões sociais brasileiras e sobre o desenvolvimento em bases sustentáveis tem destacado a noção de corresponsabilidade e a de complementaridade entre as ações dos diversos setores e atores que atuam no campo social. A interação entre esses agentes propicia a troca de conhecimento das distintas experiências, proporciona mais racionalidade, qualidade e eficácia às ações desenvolvidas e evita superposições de recursos e competências.

De uma forma geral, esses desafios moldam hoje o quadro de atuação das organizações da sociedade civil do terceiro setor. No Brasil, o movimento relativo a mais exigências de desenvolvimento institucional dessas organizações, inclusive das fundações empresariais, é recente e foi intensificado a partir da década de 90.

BNDES. Terceiro Setor e Desenvolvimento Social. **Relato Setorial nº 3 AS/GESET**. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br>>. Acesso em: 02 ago. 2013 (adaptado).

De acordo com o texto, o terceiro setor

- A** é responsável pelas ações governamentais na área social e ambiental.
- B** promove o desenvolvimento social e contribui para aumentar o capital social.
- C** gerencia o desenvolvimento da esfera estatal, com especial ênfase na responsabilidade social.
- D** controla as demandas governamentais por serviços, de modo a garantir a participação do setor privado.
- E** é responsável pelo desenvolvimento social das empresas e pela dinamização do mercado de trabalho.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 03

Uma revista lançou a seguinte pergunta em um editorial: “Você pagaria um ladrão para invadir sua casa?”. As pessoas mais espertas diriam provavelmente que não, mas companhias inteligentes de tecnologia estão, cada vez mais, dizendo que sim. Empresas como a Google oferecem recompensas para *hackers* que consigam encontrar maneiras de *entrar* em seus *softwares*. Essas companhias frequentemente pagam milhares de dólares pela descoberta de apenas um *bug* – o suficiente para que a caça a *bugs* possa fornecer uma renda significativa. As empresas envolvidas dizem que os programas de recompensa tornam seus produtos mais seguros. “Nós recebemos mais relatos de *bugs*, o que significa que temos mais correções, o que significa uma melhor experiência para nossos usuários”, afirmou o gerente de programa de segurança de uma empresa. Mas os programas não estão livres de controvérsias. Algumas empresas acreditam que as recompensas devem apenas ser usadas para pegar cibercriminosos, não para encorajar as pessoas a encontrar as falhas. E também há a questão de *double-dipping* – a possibilidade de um *hacker* receber um prêmio por ter achado a vulnerabilidade e, então, vender a informação sobre o mesmo *bug* para compradores maliciosos.

Disponível em: <<http://pcworld.uol.com.br>>. Acesso em: 30 jul. 2013 (adaptado).

Considerando o texto acima, infere-se que

- A** os caçadores de falhas testam os *softwares*, checam os sistemas e previnem os erros antes que eles aconteçam e, depois, revelam as falhas a compradores criminosos.
- B** os caçadores de falhas agem de acordo com princípios éticos consagrados no mundo empresarial, decorrentes do estímulo à livre concorrência comercial.
- C** a maneira como as empresas de tecnologia lidam com a prevenção contra ataques dos cibercriminosos é uma estratégia muito bem-sucedida.
- D** o uso das tecnologias digitais de informação e das respectivas ferramentas dinamiza os processos de comunicação entre os usuários de serviços das empresas de tecnologia.
- E** os usuários de serviços de empresas de tecnologia são beneficiários diretos dos trabalhos desenvolvidos pelos caçadores de falhas contratados e premiados pelas empresas.

QUESTÃO 04

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010) define a logística reversa como o “instrumento caracterizado por um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, ou outra destinação final ambientalmente adequada”.

A Lei nº 12.305/2010 obriga fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes de agrotóxicos, pilhas, baterias, pneus, óleos lubrificantes, lâmpadas fluorescentes, produtos eletroeletrônicos, embalagens e componentes a estruturar e implementar sistemas de logística reversa, mediante retorno dos produtos após o uso pelo consumidor, de forma independente do serviço público de limpeza urbana e de manejo dos resíduos sólidos.

Considerando as informações acima, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

I. O retorno de embalagens e produtos pós-consumo a seus fabricantes e importadores objetiva responsabilizar e envolver, na gestão ambiental, aquele que projeta, fabrica ou comercializa determinado produto e lucra com ele.

PORQUE

II. Fabricantes e importadores responsabilizados, inclusive financeiramente, pelo gerenciamento no pós-consumo são estimulados a projetar, manufaturar e comercializar produtos e embalagens menos poluentes e danosos ao meio ambiente. Fabricantes são os que melhor conhecem o processo de manufatura, sendo, por isso, os mais indicados para gerenciar o reprocessamento e reaproveitamento de produtos e embalagens.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.



QUESTÃO 05

Na tabela abaixo, é apresentada a distribuição do número de empregos formais registrados em uma cidade brasileira, consideradas as variáveis setores de atividade e gênero, de acordo com a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Número de empregos formais por total de atividades e gênero, de 2009 a 2011.

IBGE Setor	Número de empregos formais por total das atividades - 2009			Número de empregos formais por total das atividades - 2010			Número de empregos formais por total das atividades - 2011		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Total	106 347	78 980	27 367	115 775	85 043	30 732	132 709	93 710	38 999
1-Extrativa mineral	24 504	22 186	2 318	26 786	24 236	2 550	26 518	23 702	2 816
2-Indústria de transformação	12 629	10 429	2 200	14 254	12 031	2 223	14 696	12 407	2 289
3-Serviços industriais de utilidade pública	421	363	58	612	543	69	813	703	110
4-Construção civil	9 279	8 242	1 037	7 559	6 587	972	7 563	7 070	493
5-Comércio	12 881	7 869	5 012	14 440	8 847	5 593	15 436	9 516	5 920
6-Serviços	38 945	26 460	12 485	43 148	29 044	14 104	51 210	34 304	16 906
7-Administração Pública	7 217	2 996	4 221	8 527	3 343	5 184	16 017	5 599	10 418
8-Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca.	471	435	36	449	412	37	456	409	47

Fonte: RAIS/MTE (adaptado)

Com base nas informações da tabela apresentada, avalie as afirmações a seguir.

- I. O setor com o melhor desempenho em termos percentuais foi o da Administração Pública, com a geração de 7 490 postos de trabalho entre 2010 e 2011.
- II. De uma forma geral, comparando-se os dados de gênero, as mulheres vêm ocupando mais postos de trabalho na Administração Pública e perdendo postos na Construção civil.
- III. Entre 2010 e 2011, o aumento na distribuição dos postos de trabalho entre homens e mulheres foi mais equilibrado que o ocorrido entre 2009 e 2010.
- IV. O setor com o pior desempenho total entre 2010 e 2011 foi o da Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca, que apresentou aumento de somente 7 postos de trabalho.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** II, III e IV.



QUESTÃO 06

De um ponto de vista econômico, a globalização é a forma como os mercados de diferentes países interagem e aproximam pessoas e mercadorias. A superação de fronteiras gerou uma expansão capitalista que tornou possível realizar transações financeiras e expandir os negócios para mercados distantes e emergentes. O complexo fenômeno da globalização resulta da consolidação do capitalismo, dos grandes avanços tecnológicos e da necessidade de expansão do fluxo comercial mundial. As inovações nas áreas das telecomunicações e da informática (especialmente com a Internet) foram determinantes para a construção de um mundo globalizado.

Disponível em: <www.significados.com.br>.
Acesso em: 2 jul. 2013 (adaptado).

Sobre globalização, avalie as afirmações a seguir.

- I. É um fenômeno gerado pelo capitalismo, que impede a formação de mercados dinâmicos nos países emergentes.
- II. É um conjunto de transformações na ordem política e econômica mundial que aprofunda a integração econômica, social, cultural e política.
- III. Atinge as relações e condições de trabalho decorrentes da mobilidade física das empresas.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

ÁREA LIVRE**QUESTÃO 07**

Uma sociedade sustentável é aquela em que o desenvolvimento está integrado à natureza, com respeito à diversidade biológica e sociocultural, exercício responsável e consequente da cidadania, com a distribuição equitativa das riquezas e em condições dignas de desenvolvimento.

Em linhas gerais, o projeto de uma sociedade sustentável aponta para uma justiça com equidade, distribuição das riquezas, eliminando-se as desigualdades sociais; para o fim da exploração dos seres humanos; para a eliminação das discriminações de gênero, raça, geração ou de qualquer outra; para garantir a todos e a todas os direitos à vida e à felicidade, à saúde, à educação, à moradia, à cultura, ao emprego e a envelhecer com dignidade; para o fim da exclusão social; para a democracia plena.

TAVARES, E. M. F. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br>>.
Acesso em: 25 jul. 2013 (adaptado).

Nesse contexto, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

I. Os princípios que fundamentam uma sociedade sustentável exigem a adoção de políticas públicas que entram em choque com velhos pressupostos capitalistas.

PORQUE

II. O crescimento econômico e a industrialização, na visão tradicional, são entendidos como sinônimos de desenvolvimento, desconsiderando-se o caráter finito dos recursos naturais e privilegiando-se a exploração da força de trabalho na acumulação de capital.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.



QUESTÃO 08

TEXTO I

Muito me surpreendeu o artigo publicado na edição de 14 de outubro, de autoria de um estudante de Jornalismo, que compara a legislação antifumo ao nazismo, considerando-a um ataque à privacidade humana.

Ao contrário do que afirma o artigo, os fumantes têm, sim, sua privacidade preservada. (...) Para isso, só precisam respeitar o mesmo direito à privacidade dos não fumantes, não impondo a eles que respirem as mesmas substâncias que optam por inalar e que, em alguns casos, saem da ponta do cigarro em concentrações ainda maiores.

FITERMAN, J. Disponível em: <<http://www.clicrbs.com.br>>. Acesso em: 24 jul. 2013 (adaptado).

TEXTO II

Seguindo o mau exemplo de São Paulo e Rio de Janeiro, o estado do Paraná, ao que tudo indica, também adotará a famigerada lei antifumo, que, entre outras coisas, proíbe a existência de fumódromos nos espaços coletivos e estabelece punições ao proprietário que não coibir o fumo em seu estabelecimento. É preciso, pois, perguntar: tem o Estado o direito de decidir a política tabagista que o dono de um bar, por exemplo, deve adotar? Com base em que princípio pode uma tal interferência ser justificada?

A lei somente se justificaria caso seu escopo se restringisse a locais cuja propriedade é estatal, como as repartições públicas. Não se pode confundir um recinto coletivo com um espaço estatal. Um recinto coletivo, como um bar, continua sendo uma propriedade privada. A lei representa uma clara agressão ao direito à propriedade.

PAVÃO, A. Disponível em: <<http://agguinaldopavao.blogspot.com.br>>. Acesso em: 24 jul. 2013 (adaptado).

Os textos I e II discutem a legitimidade da lei antifumo no Brasil, sob pontos de vista diferentes.

A comparação entre os textos permite concluir que, nos textos I e II, a questão é tratada, respectivamente, dos pontos de vista

- A** ético e legal.
- B** jurídico e moral.
- C** moral e econômico.
- D** econômico e jurídico.
- E** histórico e educacional.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO DISCURSIVA 1

A Organização Mundial de Saúde (OMS) menciona o saneamento básico precário como uma grave ameaça à saúde humana. Apesar de disseminada no mundo, a falta de saneamento básico ainda é muito associada à pobreza, afetando, principalmente, a população de baixa renda, que é mais vulnerável devido à subnutrição e, muitas vezes, à higiene precária. Doenças relacionadas a sistemas de água e esgoto inadequados e a deficiências na higiene causam a morte de milhões de pessoas todos os anos, com prevalência nos países de baixa renda (PIB *per capita* inferior a US\$ 825,00).

Dados da OMS (2009) apontam que 88% das mortes por diarreia no mundo são causadas pela falta de saneamento básico. Dessas mortes, aproximadamente 84% são de crianças. Estima-se que 1,5 milhão de crianças morra a cada ano, sobretudo em países em desenvolvimento, em decorrência de doenças diarreicas.

No Brasil, as doenças de transmissão feco-oral, especialmente as diarreias, representam, em média, mais de 80% das doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (IBGE, 2012).

Disponível em: <<http://www.tratabrasil.org.br>>. Acesso em: 26 jul. 2013 (adaptado).

Com base nas informações e nos dados apresentados, redija um texto dissertativo acerca da abrangência, no Brasil, dos serviços de saneamento básico e seus impactos na saúde da população. Em seu texto, mencione as políticas públicas já implementadas e apresente uma proposta para a solução do problema apresentado no texto acima. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO DISCURSIVA 2



O debate sobre a segurança da informação e os limites de atuação de governos de determinados países tomou conta da imprensa recentemente, após a publicidade dada ao episódio denominado espionagem americana. O trecho a seguir relata parte do ocorrido.

(...) documentos vazados pelo ex-técnico da Agência Central de Inteligência (CIA), Edward Snowden, indicam que *e-mails* e telefonemas de brasileiros foram monitorados e uma base de espionagem teria sido montada em Brasília pelos norte-americanos.

O Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/>>. Acesso em: 30 jul. 2013 (adaptado).

Considerando que os textos e as imagens acima têm caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo a respeito do seguinte tema:

Segurança e invasão de privacidade na atualidade. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO 09

O termo associação agrega uma série de modelos de organização (associações, institutos, clubes etc.) que possuem objetivos e finalidades diferentes entre si, mas que se unem nessa nomenclatura por possuírem características básicas semelhantes.

VEIGA, S. M.; RECH, D. **Associações: como construir sociedades civis sem fins lucrativos**. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2001.

Considerando o texto, pode-se afirmar que as associações agrícolas

- A** realizam frequentemente atividade comercial com fins lucrativos, garantindo a qualidade do produto agrícola.
- B** não possuem capital social e são responsáveis por promover o incremento da qualidade dos produtos agrícolas.
- C** remuneram os dirigentes proporcionalmente ao ganho de qualidade do produto agrícola.
- D** possuem capital social constituído por quotas-partes.
- E** possuem capital social constituído por ações.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 10

As externalidades (ou economias externas) podem ser negativas, como no caso da poluição, quando a saída do resíduo da atividade produtiva afeta negativamente o bem-estar dos indivíduos. No caso da suinocultura, em busca de soluções viáveis e sustentáveis do ponto de vista econômico, ambiental e social, as agroindústrias alimentares que utilizam a carne suína como insumo produtivo desenvolveram projetos que visam à diminuição da emissão de poluentes por meio da instalação de biodigestores nas granjas.

Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias>>. Acesso em: 11 set. 2013 (adaptado).

A respeito dos efeitos econômicos, sociais e ambientais do uso de biodigestores na suinocultura, é correto afirmar que esses implicam

- A** eliminação de passivos ambientais, melhoria na qualidade de vida dos produtores rurais participantes do projeto e aumento nos custos de produção com a geração de energia elétrica.
- B** aumento na lucratividade do negócio com a venda de créditos de carbono, redução em custos de produção e ganhos extras com a geração de energia elétrica a partir da queima do gás metano.
- C** geração de passivos ambientais, redução da eficiência produtiva com o reaproveitamento de resíduos e redução da renda dos pequenos produtores rurais participantes do projeto.
- D** redução nos custos de produção, melhoria na qualidade de vida dos produtores rurais participantes do projeto e aumento nas emissões dos gases do efeito estufa.
- E** minimização dos impactos ambientais, aumento nos custos de produção e piora na qualidade de vida dos produtores rurais participantes do projeto.



QUESTÃO 11

As Cédulas de Produto Rural (CPRs) têm se configurado como instrumentos relevantes na política de financiamento da safra agrícola.

Nesse contexto, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

I. A CPR com liquidação financeira, em comparação à CPR física, tem possibilitado a participação de outros agentes econômicos, investidores externos e fundos de investimentos.

PORQUE

II. A CPR abre novas perspectivas de ganhos aos investidores que assumem o risco das oscilações de preços das *commodities* agrícolas.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 12

Desenvolvimento e crescimento econômico apresentam-se intimamente relacionados na análise econômica. Uma diferenciação entre os dois conceitos pode ser assim formulada: crescimento econômico implica alteração na taxa de crescimento ou na estrutura da economia, ou em ambas. O desenvolvimento econômico significa aumento da produtividade, com repercussões sobre a distribuição e utilização da renda, decorrente de fenômenos de crescimento em setores particulares da economia.

MOREIRA, J. O. C. **Economia**: notas introdutórias. São Paulo: Atlas, 2009, p. 150 (adaptado).

A esse respeito, considere a tabela a seguir.

Variação da produção de algodão, de feijão e variação do PIB nos períodos de 1985 a 1996 e 1996 a 2006

Período	Algodão	Feijão	PIB
1985 a 1996	-62%	24%	262%
1996 a 2006	347%	15%	30%

Disponível em: <<http://www.conab.gov.br>>. Acesso em: 23 set. 2013 (adaptado).
Disponível em: <<http://www.imf.org>>. Acesso em: 23 set. 2013 (adaptado).

Com base no texto e na análise da tabela, pode-se afirmar que

- A** a produção agrícola pouco afeta a avaliação sobre crescimento econômico.
- B** a produção de algodão e de feijão foi afetada pelo PIB no período de 1985 a 1996.
- C** a produção agrícola foi a responsável pelo resultado negativo do PIB no período de 1985 a 1996.
- D** a produção de algodão e de feijão contribuiu para o crescimento econômico no período de 1985 a 2006.
- E** a produção de algodão e de feijão em conjunto com o aumento do PIB resultou em desenvolvimento econômico.

QUESTÃO 13

Os solos brasileiros, em sua maioria, são ácidos. Essa acidez tem origem na intensa lavagem e lixiviação dos nutrientes do solo, na retirada dos nutrientes pelas culturas sem a devida reposição e, também, pela utilização de fertilizantes de características ácidas.

A prática agrônômica que tem como finalidades corrigir a acidez do solo, aumentando os teores de cálcio e magnésio, e eliminar prováveis efeitos tóxicos dos elementos que podem ser prejudiciais às plantas, tais como alumínio e manganês, recebe a denominação de

- A** aração.
- B** calagem.
- C** gradagem.
- D** sulcamento.
- E** indexagem.

ÁREA LIVRE**QUESTÃO 14**

Café arábica cultivado organicamente associado às bananeiras, na Estação Experimental da Embrapa Gado de Leite, Fazenda Santa Mônica, município de Valença, RJ.



Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br>>. Acesso em: 29 jul. 2013.

A agricultura orgânica é um sistema de manejo sustentável da unidade de produção com enfoque sistêmico, que privilegia a preservação ambiental, a agrobiodiversidade, os ciclos biogeoquímicos e a qualidade de vida humana.

A respeito da agricultura orgânica, avalie as afirmações seguintes:

- I. Com base numa visão holística, a agricultura orgânica aplica os conhecimentos da ecologia no manejo da unidade de produção, a qual é tratada como um organismo integrado com a flora e a fauna.
- II. A agricultura orgânica fundamenta-se em princípios agroecológicos e de conservação de recursos naturais, sendo o primeiro e principal deles o do respeito à natureza.
- III. Um princípio da agricultura orgânica, a especialização de culturas, propicia maior abundância e diversidade de inimigos naturais.
- IV. O solo é como um organismo vivo, e as práticas de manejo devem garantir fornecimento constante de matéria orgânica, por meio do uso de adubos verdes, cobertura morta e aplicação de compostos orgânicos, indispensáveis para estimular os componentes vivos e favorecer os processos biológicos fundamentais para a construção da fertilidade.

É correto apenas o que se afirma em

- A** III.
- B** I e II.
- C** I, II e IV.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.



QUESTÃO 15

De acordo com o Manual de Educação para o Consumo Sustentável, o uso de agrotóxicos sem critérios de segurança adequados, controle e fiscalização eficientes, e aplicado consecutivamente sobre o mesmo solo e cultivo, produz problemas nas lavouras, pois as pragas tornam-se resistentes aos produtos e, assim, doses maiores são aplicadas, causando problemas relacionados aos efeitos residuais.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Manual de Educação para o Consumo Sustentável**. IDEC/MMA/MEC, 2005 (adaptado).

Considerando que os resíduos dos agrotóxicos podem permanecer no alimento produzido no campo, que práticas produtivas devem ser adotadas tendo em vista a garantia de saúde do consumidor final?

- A** A lavagem pós-colheita para eliminação de resíduos de agrotóxicos.
- B** A utilização de agrotóxicos importados de outros países registrados para a cultura.
- C** A adoção de práticas de manejo integrado de pragas com a aplicação de agrotóxicos antes da incidência da praga.
- D** A aplicação de agrotóxicos que não apresentem períodos de carência para consumo.
- E** O monitoramento cuidadoso dos resíduos de agrotóxicos durante a produção e após a colheita, respeitando os períodos de carência.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 16

Considerando o aumento da área ocupada pela monocultura da cana-de-açúcar proporcionada pelo Agronegócio e a produção do agrocombustível, avalie as afirmações a seguir.

- I. A planta utilizada como forma de produção de combustível no Brasil e nos Estados Unidos da América é a cana-de-açúcar, transformada em etanol.
- II. A cana-de-açúcar é uma planta típica dos países tropicais, por isso necessita de nutrientes em abundância para se reproduzir.
- III. Os países desenvolvidos da Europa não possuem o clima tropical necessário para o desenvolvimento do agrocombustível.
- IV. O Brasil por ser o maior país tropical, tende a dominar a produção mundial do agrocombustível.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** II, III e IV.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 17

Com o advento da Lei Estadual nº 11.241, de 19 de setembro de 2002, foi estipulado que a queima da cana-de-açúcar deve encerrar-se gradativamente no Estado de São Paulo, até 2021. O objetivo é reduzir os impactos ambientais e os prejuízos à saúde pública ocasionados pela queima que antecede o corte da cana. Estudos concluíram que a colheita mecanizada da cana-de-açúcar, principal matéria prima do etanol no Brasil, possibilita significativo ganho ambiental.

AGUIAR, A. N. **Colheita mecanizada de cana resulta em ganho ambiental.** 2010. Disponível em: <<http://zip.net/bbfx2M>>. Acesso em: 12 ago. 2013 (adaptado).

Considerando o texto acima, assinale a opção que apresenta o instrumento de política ambiental que tem sido utilizado para internalizar o custo social provocado pela queima da cana-de-açúcar.

- A** Políticas de comando e controle, que regulamentam a emissão de gases de efeito estufa.
- B** Políticas públicas voltadas à eficiência no uso dos recursos públicos com a saúde ocupacional dos trabalhadores do corte manual de cana.
- C** Políticas baseadas no mercado, que proporcionam incentivos aos tomadores de decisões privadas, com considerável melhora na qualidade do solo.
- D** Políticas sociais de transferência indireta de renda.
- E** Políticas de iniciativa do setor agroenergético.

ÁREA LIVRE**QUESTÃO 18**

A Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000, instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) e estabeleceu critérios e normas para criação, implantação e gestão das unidades de conservação. Essa Lei versa sobre a “área natural que abriga populações tradicionais, cuja existência baseia-se em sistemas sustentáveis de exploração dos recursos naturais, desenvolvidos ao longo de gerações e adaptados às condições ecológicas locais e que desempenham um papel fundamental na proteção da natureza e na manutenção da diversidade biológica”.

Tal denominação refere-se a

- A** Reserva de Desenvolvimento Sustentável.
- B** Reserva Particular do Patrimônio Natural.
- C** Área de Proteção Ambiental.
- D** Reserva Extrativista.
- E** Reserva de Fauna.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 19

O Agronegócio se diversifica, passa a incorporar cada vez mais inovações de produção (de produto e de processo) e é o centro das atenções em áreas como o comércio internacional, a formulação de políticas ambientais e a sanidade animal e vegetal. Os desafios são produzir mais, degradando menos e a custos competitivos; gerar capacidade de diferenciação de produtos e de mercados; abrir novas oportunidades para produtores; enfrentar os novos requisitos competitivos dos mercados interno e externo; e atualizar-se para atender aos novos padrões de consumo.

No Brasil, a produção familiar no total da agricultura corresponde a 85% dos estabelecimentos agrícolas e responde por 38% do valor bruto da produção (VBP). Já a produção comercial representa 11,4% dos estabelecimentos e responde por 61% do VBP. A participação do Brasil no comércio internacional ainda é pequena se considerarmos as condições privilegiadas de disponibilidade de terras agricultáveis e a existência de diversidade de condições do solo e clima no País.

BRASIL. Secretaria Técnica do Fundo Setorial de Agronegócio. **Diretrizes estratégicas para o fundo setorial de agronegócio.**

Disponível em: <<http://www.finep.gov.br>>. Acesso em: 25 jul. 2013.

Com base no texto, conclui-se que

- A** o agronegócio brasileiro passa por dificuldades na absorção das inovações oriundas das tecnologias de produção, o que lhe impede alcançar novos patamares competitivos no mercado internacional.
- B** o maior desafio do agronegócio reside em alcançar uma produção mais eficiente, o que atenderia às demandas de mercados exigentes e proporcionaria o incremento do VBP.
- C** a potencialidade, em terras agricultáveis, da produção agrícola em larga escala brasileira é subutilizada, o que prejudica a expansão e a diversificação do agronegócio.
- D** a produção familiar apresenta a menor capacidade produtiva, mas seu impacto social é maior no desenvolvimento regional, superando a produção comercial.
- E** os mercados interno e externo, quando consumidores de produtos oriundos da agricultura familiar, valoram mais aspectos relacionados à sustentabilidade do que à de eficiência produtiva.

QUESTÃO 20

Por meio da Instrução Normativa nº 51/2002, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento estabeleceu uma série de recomendações, especificando qualidade, padrões e práticas de higiene, transporte e processo de leite pasteurizado.

Com relação aos objetivos principais da Instrução Normativa nº 51/2002, avalie as afirmações a seguir.

- I. Promover o incremento da qualidade do produto a ser comercializado.
- II. Atender aos aspectos de bens e serviços no varejo.
- III. Justificar o capital investido no transporte urbano.
- IV. Reduzir a coleta e transporte do leite a granel.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** II, III e IV.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 21

A manutenção de barreiras tarifárias e não-tarifárias impostas pelos países desenvolvidos dificulta as exportações do agronegócio brasileiro. Na Rodada do Uruguai, fez-se o Acordo Agrícola, que definiu as regras que guiarão o comércio agrícola internacional. Por exemplo, em seu artigo 20, o Acordo prevê a continuidade das negociações, uma vez que o alcance dos objetivos estabelecidos, entre eles um sistema de comércio agrícola mais justo e orientado pelas forças de mercado, é um processo contínuo. Todavia, é notório que os resultados obtidos nessa área são, no mínimo, modestos, uma vez que o agronegócio brasileiro ainda se depara com uma verdadeira muralha protecionista, principalmente em mercados de países desenvolvidos, o que representa uma séria restrição ao seu crescimento.

ANDRADE, D. C. *et al.* **Notas sobre negociações agrícolas internacionais e desafios para o agronegócio brasileiro.** Anais do XLIII Congresso da SOBER, Ribeirão Preto, 2005. Disponível em: <<http://www.sober.org.br>>. Acesso em: 26 jul. 2013 (adaptado).

A respeito das barreiras protecionistas enfrentadas pelo agronegócio brasileiro, o texto evidencia

- A** a importância do agronegócio, responsável por uma fatia considerável do PIB brasileiro, e seu atendimento às regras vigentes no comércio agrícola internacional.
- B** o discurso das economias industrializadas que pregam a liberalização do comércio mundial como condição para se alcançar o desenvolvimento econômico, porém dificultando a entrada de produtos oriundos de países em desenvolvimento.
- C** a incipiência dos mecanismos de proteção da renda do produtor brasileiro, como o seguro rural e os sistemas de subsídios no caso de quebra de safras.
- D** a necessidade do Brasil, usando de sua posição de maior exportador agrícola entre os países em desenvolvimento, assumir uma posição mais agressiva nas negociações, com um melhor preparo dos nossos negociadores.
- E** as vantagens de se adotar uma estratégia comercial de longo alcance com o uso efetivo do jogo negociador, com estudos de impacto, de denúncia sobre a proteção dos outros países, do uso das defesas comerciais e das contestações legais.

QUESTÃO 22

O que facilita a motivação é um bom ambiente, no qual todos se sintam úteis, respeitados e com liberdade de expressão, de sentimentos e de criação. Aliás, onde existe motivação, a criatividade aflora, e os resultados são excelentes.

ABRANTES, J. **Associativismo e cooperativismo:** como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil. Rio de Janeiro: Interciência, 2004, p.12-13 (adaptado).

A estrutura organizacional das cooperativas deve estar sustentada por adequados níveis de participação, envolvimento e comprometimento de todos os executivos e funcionários no processo de desenvolvimento, consolidação e aprimoramento. E não se pode esquecer dos cooperados, pois eles também estão alocados na estrutura organizacional das cooperativas, pelas assembleias gerais ordinárias e extraordinárias.

OLIVEIRA, D. P. R. **Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática.** São Paulo: Atlas, 2011, p. 231 (adaptado).

Seguindo a lógica conceitual apresentada pelos autores, conclui-se que

- A** a motivação dos funcionários das cooperativas é um fator importante para a produção, mas é desprezível no que se refere à participação em assembleias gerais ordinárias e extraordinárias.
- B** os níveis de participação, envolvimento e comprometimento dependem da motivação das pessoas e isso independe do fato de as pessoas pertencerem a ambientes com liberdade de expressão e de sentimentos.
- C** os resultados dependem do nível de amadurecimento da estrutura organizacional que passa por diversos estágios que compreendem desde a formalização da cooperativa até a maturidade, quando os resultados são excelentes.
- D** os resultados das cooperativas independem da realização de assembleias ordinárias e extraordinárias que garantam participação de todos os cooperados com a possibilidade de apresentação de suas opiniões de maneira livre e democrática.
- E** os melhores resultados nas cooperativas são obtidos com uma estrutura organizacional que garanta a participação e o envolvimento de todos, inclusive dos cooperados, pois assim comprometidos e motivados, os participantes têm oportunidade de criar e melhorar os resultados.



QUESTÃO 23

O êxodo rural provoca sérios problemas sociais, estruturais e econômicos nos lugares para os quais os “retirantes” se deslocam. Na maioria das vezes, os retirantes se deparam com problemas piores que aqueles enfrentados em sua terra natal. De fato, nos últimos 40 anos, a população brasileira inverteu sua localização. Hoje mais de 75% da população vive em meios urbanos. Desses, mais de 15 milhões são migrantes de outras regiões do Brasil, com famílias inteiras vindas dos quatro cantos do país, que chegam aos grandes centros com a ilusão de uma vida melhor.

Essa realidade se deve principalmente à Revolução Verde, braço na Revolução Industrial no campo, que teve seus reflexos mais drásticos a partir dos anos de 1930. Nas décadas de 50 e 60 do século XX, acentua-se a crise do setor rural, consequência do processo de industrialização do País, dentro da estratégia de substituição de importações.

Disponível em: <<http://www.portaldoagronegocio.com.br>>.
Acesso em: 11 ago. 2013 (adaptado).

Considerando o texto acima, avalie as afirmações seguintes.

- I. A modernização da agricultura brasileira foi induzida pelo processo de industrialização do país, ou seja, pela política econômica do governo entre 1950 e 1970, que favoreceu a indústria em detrimento da agricultura, reforçando o poder das cidades e acelerando o fenômeno econômico-social chamado êxodo rural.
- II. A modernização da agricultura foi planejada pensando-se o longo prazo e não no imediatismo, na qual o trabalhador passa de papel ativo e integral do artesão para o de um trabalhador parcial na manufatura, até atingir a passividade do operário, que apenas vigia a máquina.
- III. O êxodo rural é um dos maiores responsáveis pelo crescimento desordenado, principalmente dos grandes centros urbanos, pois famílias de agricultores saem do campo sem ter condições de competir no mercado de trabalho urbano, que requer mão-de-obra com qualificação profissional.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
- B** II.
- C** III.
- D** I e II.
- E** I e III.

QUESTÃO 24

Nas empresas rurais, assim como nas indústrias, a gestão administrativa abrange dois aspectos principais: o processo produtivo e as atividades comerciais. Os aspectos sobre o processo produtivo se desenvolvem no âmbito da empresa, enquanto os aspectos sobre as atividades comerciais se desenvolvem entre as empresas e o ambiente externo.

CALLADO, A. L. C. *et al.* Sistema de informação e estratégia em organizações agroindustriais: uma abordagem multivariada. **Revista de Administração FACES**. Belo Horizonte, v. 9, nº 2, p. 107-122, abr./jun, 2010.

Com relação ao tema, assinale a alternativa que apresenta atividade tipicamente externa.

- A** Operação de financiamento.
- B** Operação de manutenção dos vários fatores produtivos.
- C** Execução das várias operações produtivas para obtenção do produto.
- D** Escolha dos procedimentos de execução das várias operações empresariais.
- E** Coordenação dos procedimentos de execução das várias operações empresariais.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 25

Os consumidores do mundo inteiro estão mais exigentes com relação à qualidade dos alimentos que adquirem. Na Europa, as sucessivas crises sanitárias dos últimos 15 anos (por exemplo, crise da salmonela que afetou a cadeia de produção de carne de aves e ovos, duas crises do “mal da vaca louca”, e sua ligação com a variante humana da doença, várias contaminações por dioxina, focos de febre aftosa e gripe aviária) abalaram profundamente a confiança dos consumidores. A maioria deles chegou a desconfiar da capacidade que governos e empresas processadoras de alimentos teriam para garantir a segurança e a qualidade alimentar. Como consequência, o consumidor passou a buscar cada vez mais produtos seguros, que não agredissem o meio ambiente e que fossem produzidos em um ambiente socialmente justo com garantia de qualidade e segurança sanitária.

CARFANTAN, J. Y.; BRUN, A. L. O agronegócio brasileiro e as novas regras de acesso ao mercado da União Européia. *In*: **Desenvolvimento em Questão**. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul: Ed. Ijuí, 2006, nº 8, v. 4, p. 119 - 157 (adaptado).

Sobre a forma como os atores do agronegócio brasileiro devem agir para manter e aumentar o seu espaço no mercado europeu, avalie as afirmações a seguir.

- I. Atender às normativas nacionais aplicadas às suas atividades estabelecidas pelos governos estaduais.
- II. Manter a sustentabilidade dos sistemas produtivos com o uso racional dos recursos naturais e a minimização dos impactos ambientais.
- III. Utilizar e manusear adequadamente os agrotóxicos de acordo com suas características.
- IV. Observar práticas de abate que respeitem a legislação sanitária e de bem-estar animal, supervisionadas pelos órgãos competentes.
- V. Seguir programas de rastreabilidade definidos para produtores certificados somente como orgânicos.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I, II e V.
- B** I, III, IV.
- C** I, III e V.
- D** II, III e IV.
- E** II, IV e V.

QUESTÃO 26

Agroindustrializar significa beneficiar os produtos agropecuários e(ou) transformar a matéria-prima agropecuária em novos produtos de origem animal ou vegetal. O ato de beneficiar também aborda a simples seleção de frutas ou o resfriamento de leite, o artesanato, entre outros.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Roteiro de elaboração de projetos agroindustriais para os territórios rurais**. Brasília, 2007.

Disponível em: <<http://www.cpact.embrapa.br>>.

Acesso em: 29 ago. 2013 (adaptado).

Sobre os aspectos que devem ser levados em consideração na elaboração de um planejamento agroindustrial de produtos de origem animal, avalie as afirmações abaixo.

- I. A agroindústria deve ser construída em um local central em relação à produção da matéria-prima, o que favorece a redução das despesas de logística.
- II. No momento de estimar a matéria prima a ser utilizada pela agroindústria, deve-se levar em consideração: o número de animais a serem abatidos por semana, sua procedência e as condições das estradas e distâncias a serem percorridas.
- III. Os resíduos agroindustriais de processamento de origem animal geralmente são resíduos líquidos e sólidos, com alta demanda bioquímica de oxigênio, podendo assim ser lançados diretamente em córregos, lagoas e rios.
- IV. Para se efetuar uma análise econômica do investimento, é necessário realizar o levantamento dos custos e despesas do projeto, que se subdividem em: custos do investimento inicial e despesas de produção.

E correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** II e IV.
- D** III e IV.
- E** I, II e IV.



QUESTÃO 27

Uma das características do agronegócio, no Brasil, são as empresas rurais, nas quais os custos produtivos, aliados ao alto padrão de qualidade, otimizam a produção e possibilitam um desenvolvimento sustentável. No entanto, como a empresa rural depende do armazenamento, do transporte e da infraestrutura portuária, o setor se preocupa com a falta de capacidade portuária, que compromete o crescimento do agronegócio no Brasil.

A respeito da gestão no agronegócio e quanto à perspectiva da otimização da produção e sua logística, avalie as seguintes afirmações.

- I. A capacidade de escoamento dos portos brasileiros acompanhou, proporcionalmente, o crescimento da produção agrícola.
- II. O armazenamento de produtos agrícolas, no Brasil, tem compensado deficiências de infraestrutura portuária.
- III. A dependência da matriz de transporte rodoviário para conduzir a produção agrícola aos portos implica aumento do preço final do produto.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
- B** II.
- C** III.
- D** I e II.
- E** II e III.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 28

No agronegócio, são inúmeras as atividades desenvolvidas para produção da matéria prima, industrialização e comercialização. A grande maioria direciona a um processo e a uma visão sistêmica (do todo e das partes). Nesse contexto, uma cadeia produtiva representa uma sequência de atividades necessárias para a transformação de um insumo básico em um produto final destinado aos consumidores.

A esse respeito, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

I. No campo, a capacidade de agregar valor à cadeia produtiva restringe-se ao agronegócio.

PORQUE

II. A capacidade de agregar valor exige grande disponibilidade de capital para aplicar nos processos de gestão.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

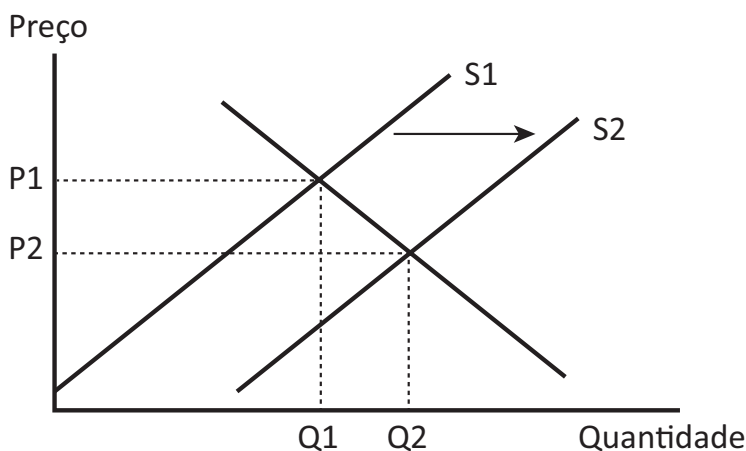
ÁREA LIVRE

QUESTÃO 29

Eucaliptos geneticamente modificados (GM) são cultivados em plantios experimentais no Brasil. O vegetal foi desenvolvido por meio da inserção do gene de outra espécie, a *Arabidopsis thaliana*, uma planta-modelo muito usada em experimentos genéticos. Esse gene codifica uma das enzimas responsáveis pela formação de celulose. No caso do eucalipto, a inserção resulta em 20% a mais de volume de madeira e de até 40% mais na produtividade de bioenergia. A introdução de um novo gene também pode reduzir o tempo entre o plantio e a colheita.

Disponível em: <<http://www.portaldoagronegocio.com.br>>.

Acesso em: 11 ago. 2013 (adaptado).



A função de produção, em determinado período é a relação entre a quantidade física produzida e os insumos utilizados na produção de determinado bem ou serviço, dado o estado da tecnologia.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. 5 ed.

São Paulo: Prentice Hall, 2008

Considerando o texto e o gráfico apresentados, avalie as afirmações a seguir.

- I. O deslocamento da curva de oferta (S1 para S2) pode ser explicado pelo aumento na produtividade do eucalipto geneticamente modificado, *coeteris paribus*, tendo em vista avanços tecnológicos na pesquisa de produtos geneticamente modificados.
- II. O deslocamento da curva de oferta (S1 para S2) pode ser explicado por reduções nos preços do eucalipto via concorrência de produtos importados, favorecidos pela apreciação cambial da moeda doméstica em relação a moeda estrangeira.
- III. A manipulação genética de árvores pode ajudar na preservação das matas nativas, tornando-se uma alternativa viável e sustentável para o agronegócio madeireiro, expandindo a oferta de madeira (S1 para S2).

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** II e III, apenas.
- D** I e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO 30

Uma cadeia produtiva agroindustrial envolve uma série de operações técnicas responsáveis pelo processamento da matéria-prima em produto acabado, seguido da distribuição e comercialização em uma sequência de atividades.

Com relação às cadeias de produção e considerando a diferença entre a abordagem norte-americana (ou *Commodity System Approach*) e a francesa, assinale a opção correta.

- A** A abordagem americana foca a matéria-prima, e a francesa, o produto final.
- B** A abordagem americana foca o produto final, e a francesa, a matéria-prima.
- C** A abordagem americana foca os sistemas agroindustriais, e a francesa, os complexos industriais.
- D** Apenas a abordagem americana utiliza-se de agrupamentos ou ramos industriais dedicados que tenham alguma característica comum (*clusters*).
- E** As abordagens americana e francesa se diferenciam na gestão das relações na cadeia, mas somente a americana tem como base a formulação de estratégias empresariais.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 31

Os instrumentos de derivativos agem como mitigadores de risco de mercado da atividade agrícola no processo de comercialização.

Com relação ao assunto, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

I. Operações de *hedge* com contratos futuros não eliminam o risco de preços inerente ao processo de comercialização.

PORQUE

II. Nas operações em mercados futuros, há risco de base.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 32

O sistema de produção é composto pelo conjunto de sistemas de cultivo e(ou) de criação no âmbito de uma propriedade rural, definidos a partir dos fatores de produção (terra, capital e mão-de-obra) e interligados por um processo de gestão. Esses sistemas foram classificados pela complexidade e pelo grau de interação entre os sistemas de cultivo e(ou) de criação, que os formam.

HIRAKURI, M. H. *et al.* **Sistemas de produção**: conceitos e definições no contexto agrícola. Londrina: Embrapa Soja, 2012, p. 24.

Nesse contexto, é possível identificar um sistema em rotação de culturas quando

- A** duas ou mais culturas ocupam a mesma área agrícola em um mesmo período de tempo.
- B** existe a repetição sazonal de uma sequência de duas espécies vegetais no mesmo espaço produtivo por vários anos.
- C** ocorre a alternância ordenada, cíclica (temporal) e sazonal de diferentes espécies vegetais em um espaço produtivo específico.
- D** a produção vegetal ou animal, em determinada área, ocorre de forma isolada em um período específico, que normalmente é categorizado por um ano agrícola.
- E** sistemas de cultivo/criação de diferentes finalidades (agricultura ou lavoura, pecuária e floresta) são integrados entre si, em uma mesma gleba, com o intuito de maximizar o uso da área e dos meios de produção, e ainda diversificar a renda.

ÁREA LIVRE**QUESTÃO 33**

A avaliação de projetos é uma das ações mais importantes da decisão de investimento no setor agropecuário. Considerando o processo de avaliação de projetos e o método do Valor Presente Líquido (VPL), avalie as afirmações a seguir.

- I. VPL é a diferença entre o valor investido e o valor dos benefícios esperados, descontados para a data inicial, usando-se como taxa de desconto a Taxa Mínima de Atratividade (TMA), que representa o custo de capital para o projeto.
- II. A condição necessária para o VPL é que os fluxos de caixa esperados do projeto sejam reinvestidos à TMA do projeto.
- III. Um projeto com $VPL > 0$, necessariamente, cria valor ao empreendimento, haja vista que a taxa interna de retorno do projeto será maior que seu custo de capital.
- IV. O VPL pode ser interpretado como a minimização das perdas que o projeto apresenta sobre a melhor oportunidade de investimento já disponível para a aplicação do capital.
- V. A análise de sustentabilidade deve fornecer elementos de base para a determinação dos fluxos de caixa necessários à avaliação econômica dos projetos agropecuários.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e V.
- B** II e IV.
- C** I, III e IV.
- D** I, II, III e V.
- E** II, III, IV e V.



QUESTÃO 34

Os princípios do cooperativismo constituem um conjunto de normas que norteiam a constituição e o funcionamento das cooperativas. Entre os princípios atuais do cooperativismo, há um que determina que os associados contribuam equitativamente e controlem democraticamente o capital de sua cooperativa. Parte desse capital é usualmente propriedade comum da cooperativa para seu desenvolvimento, e usualmente os sócios recebem juros limitados sobre o capital, como condição de sociedade. Os sócios destinam as sobras para os seguintes propósitos: desenvolvimento da cooperativa, apoio às outras atividades aprovadas pelos sócios e redistribuição das sobras, na proporção das operações.

O texto acima refere-se ao princípio da

- A** adesão voluntária e livre.
- B** autonomia e independência.
- C** educação, formação e informação.
- D** gestão democrática pelos associados.
- E** participação econômica dos associados.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 35

A logística é apresentada como uma gestão coordenada do fluxo de produtos (bens e serviços) e informação relacionada, entre centros produtores e centros consumidores (mercados). O gerenciamento logístico implica a tomada de diversas decisões relacionadas ao fluxo de produtos e de informações. Essas decisões podem ser classificadas quanto ao prazo para realização, complexidade da decisão e recursos envolvidos em decisões estratégicas, táticas e operacionais.

MORABITO, R.; IANNONI, A. P. Logística agroindústria. In: BATALHA, M. O. *Gestão Agroindustrial*. São Paulo: Atlas, 2009, p. 196 – 197.

A respeito das decisões do gerenciamento logístico, considere as seguintes ações.

- I. Definir o nível de serviço a ser oferecido aos clientes.
- II. Determinar como carregar caminhões para entregar um conjunto de pedidos.
- III. Selecionar os modais de transporte para movimentar produtos entre as instalações.
- IV. Determinar quanto alocar de um lote de produção para cada armazém.
- V. Definir a política de estoque nos depósitos.

São exemplos de decisões estratégicas e não operacionais apenas o que se afirma em

- A** I, II e IV.
- B** I, II e V.
- C** I, III e V.
- D** II, III e IV.
- E** III, IV e V.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO DISCURSIVA 3

Entre as ferramentas de apoio às estratégias de diferenciação dos produtos visando acesso ao mercado e ao consumo consciente, ganhou ênfase na União Europeia, a partir de 1990, a certificação de origem e qualidade no mercado de alimentos. Atualmente, porém, outros aspectos quanto à origem do produto estão, cada vez mais, sendo exigidos pelo mercado.

Esses aspectos abrangem as etapas de produção de diferentes produtos. A nova exigência é de que a produção, prioritariamente, e toda sua cadeia produtiva sejam sustentáveis. A Certificação de Sustentabilidade de um alimento garante, além da qualidade e origem, que o mesmo é produzido dentro de alguns parâmetros e princípios, tais como a preservação e conservação do meio ambiente (por exemplo, ausência de agrotóxicos – produção orgânica; conservação de mananciais), a responsabilidade e a equidade social (por exemplo, agricultura familiar), o comércio justo (renumeração adequada ao trabalhador que atua nas diferentes fases da cadeia produtiva de um produto final comercializado) e respeito à biodiversidade.

SEBRAE. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br>>. Acesso em: 12 ago. 2013. (adaptado)

Com base no exposto acima, redija um texto dissertativo abordando a importância das certificações de sustentabilidade como agregação de valor aos produtos do agronegócio. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTÃO DISCURSIVA 4

A competitividade da agricultura baseia-se principalmente na aplicação de tecnologia, na elevação da produtividade e no aumento da eficiência dos processos produtivos. Mas, externamente, os produtores incorrem em custos elevados tanto para se abastecer com insumos e equipamentos utilizados na produção, quanto para levar seu produto ao consumidor final. Um dos maiores obstáculos é a reconhecida ineficiência logística, que se traduz em custos de transporte elevados e serviços de má qualidade.

Na exportação de grãos, por exemplo, os gastos logísticos (custo do transporte rodoviário e ou ferroviário acrescido das despesas portuárias) podem absorver até 40% da receita do produtor. O modal rodoviário tem como vantagens a rapidez e a característica ponta-a-ponta: carrega-se no local de embarque e descarrega-se no terminal portuário. Contudo, a frota envelhecida de veículos, com idade média superior a 20 anos, opera em um círculo vicioso contínuo: estradas ruins elevam os custos de manutenção dos veículos, e veículos velhos elevam o custo de transporte, reduzem a eficiência e ainda danificam a já precária infraestrutura instalada.

Agronegócio sobre trilhos? Disponível em: <<http://www.unicamp.br>>. Acesso em: 03 ago. 2013 (adaptado).

A partir das informações acima, redija um texto dissertativo a respeito dos modais de transportes para a composição dos custos do agronegócio. Em seu texto, aborde, necessariamente, os seguintes aspectos:

- a) relações de comparação e diferenciação entre os modais de transporte; (valor: 6,0 pontos).
- b) alternativas para reduzir os custos do agronegócio brasileiro com transportes. (valor: 4,0 pontos).

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTÃO DISCURSIVA 5

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) prevê a prevenção e a redução na geração de resíduos, tendo como proposta a prática de hábitos de consumo sustentável e um conjunto de instrumentos para propiciar o aumento da reciclagem e da reutilização dos resíduos sólidos (aquilo que tem valor econômico e pode ser reciclado ou reaproveitado) e a destinação ambientalmente adequada dos rejeitos (aquilo que não pode ser reciclado ou reutilizado). Instituiu, ainda, a responsabilidade compartilhada dos geradores de resíduos: fabricantes, importadores, distribuidores, comerciantes, cidadãos e titulares de serviços de manejo dos resíduos sólidos urbanos na logística reversa dos resíduos e embalagens para consumo e pós-consumo.

Política Nacional de Resíduos Sólidos. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br>>. Acesso em: 26 jul. 2013 (adaptado).

A partir das informações acima, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Indique quais medidas devem ser tomadas para destinar corretamente um lote de agrotóxicos fora do prazo de validade. (valor: 4,0 pontos)
- b) Explique quais cuidados que se devem tomar na armazenagem e na estocagem de embalagens de agrotóxicos para sua correta destinação dentro de um sistema de logística reversa. (valor: 6,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar.

Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do Caderno de Respostas.

Agradecemos a colaboração.

QUESTÃO 1

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A Muito fácil.
- B Fácil.
- C Médio.
- D Difícil.
- E Muito difícil.

QUESTÃO 2

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A Muito fácil.
- B Fácil.
- C Médio.
- D Difícil.
- E Muito difícil.

QUESTÃO 3

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A muito longa.
- B longa.
- C adequada.
- D curta.
- E muito curta.

QUESTÃO 4

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A Sim, todos.
- B Sim, a maioria.
- C Apenas cerca da metade.
- D Poucos.
- E Não, nenhum.

QUESTÃO 5

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A Sim, todos.
- B Sim, a maioria.
- C Apenas cerca da metade.
- D Poucos.
- E Não, nenhum.

QUESTÃO 6

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A Sim, até excessivas.
- B Sim, em todas elas.
- C Sim, na maioria delas.
- D Sim, somente em algumas.
- E Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 7

Ao realizar a prova, qual foi a maior dificuldade encontrada?

- A Desconhecimento do conteúdo.
- B Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C Espaço insuficiente para responder às questões.
- D Falta de motivação para fazer a prova.
- E Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 8

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 9

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A Menos de uma hora.
- B Entre uma e duas horas.
- C Entre duas e três horas.
- D Entre três e quatro horas.
- E Quatro horas, e não consegui terminar.



ÁREA LIVRE





ÁREA LIVRE





ÁREA LIVRE





ENADE 2013

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

INEP

**Ministério
da Educação**



**ANEXO VIII –
PADRÃO DE RESPOSTA
QUESTÕES DISCURSIVAS –
TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO**

QUESTÃO DISCURSIVA 1 (FORMAÇÃO GERAL)

Em termos de atendimento à proposta, espera-se que o estudante estabeleça relação entre a qualidade do serviço de esgotamento sanitário e de tratamento da água para o agravamento do número de casos de internação e morte por diarreia entre a população brasileira: geralmente, quanto maior a abrangência dos serviços, menor a ocorrência de internações por essa moléstia e menor os gastos com os tratamentos de saúde.

Espera-se, também, que o estudante mencione pelo menos duas políticas públicas implementadas para buscar resolver o problema e que proponha uma ação visando contribuir para a sua solução.

QUESTÃO DISCURSIVA 2 (FORMAÇÃO GERAL)

O estudante deve elaborar um texto dissertativo, coerentemente estruturado, que evidencie a capacidade de **tratar** os seguintes **tópicos**:

- O papel da **tecnologia digital**. Esse papel deverá ser abordado considerando pelo menos um dos seguintes aspectos:

- A potencialização e/ou a facilitação das atuais ações de espionagem;
- A execução e/ou a sofisticação de crimes contra a privacidade;
- A proteção – em termos de sigilo/invisibilidade – dos agentes dessas ações.

- A garantia dos **direitos** do cidadão e do Estado. Essa garantia deverá ser abordada considerando pelo menos um dos seguintes aspectos:

- As possíveis violações e/ou decorrentes reparações do direito à privacidade;
- O descumprimento e/ou rompimento de acordos internacionais.

- O problema da **segurança**. Esse problema deverá ser abordado considerando pelo menos uma das escalas de ação:

- A do indivíduo (cidadão);
- A do Estado (segurança/soberania nacional);
- A das organizações (empresas e/ou instituições nacionais ou internacionais).

QUESTÕES DISCURSIVAS 1 E 2 (FORMAÇÃO GERAL - LÍNGUA PORTUGUESA)

Aspectos Avaliados

a) Ortográficos

Domínio das convenções ortográficas da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa: grafia de vogais e consoantes, uso de maiúsculas e minúsculas, emprego de hífen, acentuação gráfica.

b) Textuais

Domínio de estratégias de produção textual em registro formal, adequadas ao gênero textual solicitado: estruturação interna do período, emprego de conectores para a articulação lógica e para a organização intrafrasal, interfrasal e entre parágrafos, emprego de marcas de referenciação lexical ou pronominal, pontuação.

c) Morfossintáticos/Vocabulares

Domínio das convenções morfossintáticas da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa: concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, flexão nominal e verbal; correlação entre tempos verbais, colocação pronominal. Seleção vocabular adequada ao registro formal da norma-padrão da Língua Portuguesa.

QUESTÃO DISCURSIVA 3 (COMPONENTE ESPECÍFICO)

Em sua resposta, o estudante deve apresentar a seguinte linha de raciocínio:

Segundo os princípios microeconômicos, agregar valor aos produtos pressupõe aumentar a rentabilidade das cadeias produtivas, principalmente por meio da diferenciação que visa atender a nichos de mercado (atletas, executivos, religiosos, pessoas preocupadas com alimentação natural e meio ambiente, etc.).

Nesse sentido, as certificações de sustentabilidade têm surgido como ferramentas de apoio às estratégias de diferenciação de produtos, que, ao agregar valor aos produtos, aumentam a lucratividade e melhoram a remuneração de todos os elos da cadeia produtiva.

QUESTÃO DISCURSIVA 4 (COMPONENTE ESPECÍFICO)

a) O estudante deve citar pelo menos dois modais de transporte (por exemplo, rodoviário, hidroviário, ferroviário, entre outros) e compará-los. Além disso, deve ressaltar como as diferenças entre eles afetam os custos do transporte. *Vide* a tabela a seguir:

Modal	Principal característica	Vantagens	Desvantagens
Aéreo	É mais adequado para mercadorias de alto valor agregado, ou para pequenas quantidades ou, ainda, quando há urgência na entrega.	Velocidade. Embalagens mais baratas.	Menor capacidade de carga. Altíssimo custo.
Ferrovário	Adequado para longas distâncias e grandes quantidades.	Menor custo de seguro. Menor custo de frete. Boa capacidade de carga (peso).	Diferença na largura de bitolas. Baixa flexibilidade no trajeto. Necessidade maior de transporte.
Aquaviário (Hidroviário / Marítimo)	Mais adequado para grandes cargas.	Maior capacidade de carga. Capaz de transportar qualquer tipo de carga. Menor custo de transporte.	Necessidade de transbordo nos portos. Distância dos centros de produção. Maior exigência de embalagens. Menor flexibilidade nos serviços aliado a frequentes congestionamentos nos portos.
Rodoviário	Rapidez e flexibilidade.	Facilidade de acesso a qualquer local. Alta disponibilidade de serviços.	Custos elevados. Perdas de mercadoria e menor capacidade de carga.
Dutoviário	Especificidade para produtos fluidos.	Custo operacional baixo.	Baixa flexibilidade no trajeto. Alto custo de implantação.

b) O estudante deve apontar e explicar pelo menos duas alternativas que possibilitem a redução dos custos com transporte aplicáveis à realidade brasileira.

QUESTÃO DISCURSIVA 5 (COMPONENTE ESPECÍFICO)

Em sua resposta, o estudante deve observar que:

a) Produtos com validade vencida deverão ser mantidos em local isolado e protegido. Deve-se entrar em contato com o fabricante ou seu distribuidor na região para efetuar o seu devido recolhimento, em conformidade com a NR 31.

b) Os cuidados envolvem três etapas em conformidade com a NR 31:

1. Realizar a técnica da tríplice lavagem ou equivalente, no caso de embalagens rígidas laváveis. Caso as embalagens estejam contaminadas ou os produtos não sejam solúveis em água, deve-se acondicioná-las em sacos plásticos padronizados.

2. Armazenar as embalagens vazias na propriedade. Deve ser utilizado um local adequado, coberto, ao abrigo de chuva, ventilado ou no próprio depósito das embalagens cheias. Não deve ser um alojamento de pessoas ou animais nem locais onde se armazenem rações ou alimentos.

3. Deve-se transportar e devolver as embalagens vazias, com suas respectivas tampas, para a unidade de recebimento mais próxima em até 1 ano, a partir da data da compra.

